



PLANO BÁSICO AMBIENTAL PORTO SUL

ELABORAÇÃO DO PLANO BÁSICO AMBIENTAL DO
PORTO SUL E DOS ESTUDOS COMPLEMENTARES
NECESSÁRIOS À SOLICITAÇÃO DA SUA LICENÇA
DE IMPLANTAÇÃO

**CARACTERIZAÇÃO QUALITATIVA E QUANTITATIVA DA VEGETAÇÃO
NA ÁREA DE SUPRESSÃO DO PORTO SUL - ARITAGUÁ - ILHÉUS / BAHIA**

VOLUME II - INVENTÁRIO FLORESTAL

CARACTERIZAÇÃO QUALITATIVA E QUANTITATIVA DA VEGETAÇÃO NA ÁREA DE SUPRESSÃO DO PORTO SUL – ARITAGUÁ – ILHÉUS / BAHIA

VOLUME II – INVENTÁRIO FLORESTAL

Junho de 2015

SUMÁRIO

| | | |
|----------|--|-----------|
| 1 | RESULTADOS OBTIDOS COM O INVENTÁRIO FLORESTAL..... | 8 |
| 1.1 | LEVANTAMENTO FLORÍSTICO..... | 8 |
| 1.1.1 | <u>Cabruca</u> 8 | |
| 1.1.2 | <u>Floresta ombrófila</u> | <u>11</u> |
| 1.1.3 | <u>Restinga</u> 15 | |
| 1.1.4 | <u>Manguezal</u> | <u>17</u> |
| 1.1.5 | <u>Brejos de Aninga (Aninga)</u> | <u>19</u> |
| 1.1.6 | <u>Pastagem com indivíduos arbóreos isolados</u> | <u>20</u> |
| 1.1.7 | <u>Check-list das espécies identificadas na florística</u> | <u>21</u> |
| 1.1.8 | <u>Espécies ameaçadas</u> | <u>22</u> |
| 1.2 | LEVANTAMENTO FITOSSOCIOLÓGICO..... | 25 |
| 1.2.1 | <u>Cabruca</u> 25 | |
| 1.2.2 | <u>Floresta ombrófila</u> | <u>37</u> |
| 1.2.3 | <u>Restinga</u> 62 | |
| 1.2.4 | <u>Manguezal</u> | <u>73</u> |
| 1.3 | INVENTÁRIO..... | 81 |
| 1.3.1 | <u>Cabruca</u> 81 | |
| 1.3.2 | <u>Floresta ombrófila</u> | <u>85</u> |
| 1.3.3 | <u>Restinga</u> 92 | |
| 1.3.4 | <u>Manguezal</u> | <u>95</u> |
| 2 | CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 97 |
| 3 | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 98 |

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1.1 – Registro fotográfico da fitofisionomia de cabruca - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. a) Visão geral da cabruca b) Visão de detalhe de indivíduo de *Theobroma cacao*, c) Indivíduo de *Erythrina* sp. utilizado para sombreamento da plantação de cacau e d) Ocorrência de *Musa paradisiaca* em coprodução com o cacau no sistema cabruca. 10
- Figura 1.2 – Registro fotográfico da fitofisionomia de Floresta Ombrófila - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. a) Visão geral da floresta ombrófila em estágio médio de regeneração b) Visão geral da floresta ombrófila em estágio inicial de regeneração c) Indivíduo de *Euterpe edulis* em ambiente de floresta ombrófila em estágio médio de regeneração d) Presença de cipós em floresta ombrófila em estágio médio de regeneração. 14
- Figura 1.3 – Registro fotográfico da fitofisionomia de Restinga - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. a) Visão de detalhe do solo arenoso típico de ambiente de Restinga b) Visão geral da Restinga c) Indivíduo de *Elaeis guineensis* em ambiente de Restinga d) Presença de bromélias em Restinga. 16
- Figura 1.4 – Registro fotográfico da fitofisionomia de Manguezal - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. a) Visão de detalhe de indivíduo de *Laguncularia racemosa* em ambiente de Manguezal descaracterizado b) Visão de detalhe de indivíduo de *Annona glabra* em ambiente de Manguezal descaracterizado c) Presença de *Montrichardia linifera* em ambiente de Manguezal descaracterizado e d) Visão geral de em ambiente de Manguezal descaracterizado. 18
- Figura 1.5 – Registro fotográfico da fitofisionomia de Aningal - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. a) Visão geral de uma área de aningal b) Visão de detalhe de indivíduo de *Montrichardia arborescens* em ambiente de Aningal c) Co-ocorrência de ciperáceas com *Montrichardia linifera* em ambiente de Aningal e d) Infrutescência de *Montrichardia linifera* em ambiente de Aningal. 20
- Figura 1.6 – Registro fotográfico de exemplos de áreas classificadas como Pastagem com Indivíduos Arbóreos Isolados - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. a) Entorno de sedes de fazendas com pasto e acessos b) Antigos pastos com pequenos arbustos isolados c) Pastos com indivíduos isolados e d) Pastos em uso com frutíferas para fornecer sombra aos animais. 21
- Figura 1.7 - Distribuição do número de taxa vegetais por família botânica observada para a fitofisionomia de cabruca na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. 28
- Figura 1.8 - Distribuição do número de indivíduos por família botânica observada para a fitofisionomia de cabruca na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. 29
- Figura 1.9 - Distribuição do número de indivíduos por taxa botânico observada para a fitofisionomia de cabruca na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. 30
- Figura 1.10 - Distribuição das alturas dos indivíduos amostrados para a fitofisionomia de cabruca na área a ser suprimida- Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. 31
- Figura 1.11 - Distribuição dos diâmetros dos indivíduos amostrados para a fitofisionomia de cabruca na área a ser suprimida- Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. 32
- Figura 1.12 – Curva de rarefação da riqueza de espécies baseada no número de indivíduos amostrados na área de cabruca - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. As estimativas foram realizadas com 10.000 randomizações. São apresentados os limites do intervalo de confiança 95% de probabilidade e os estimadores não paramétricos de riqueza Jackknife de 1ª e 2ª ordem. 35
- Figura 1.13 - Mapa da espacialização da diversidade em 35 parcelas amostradas em ambientes de Cabruca - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. 36
- Figura 1.14 - Distribuição do número de taxa vegetais por família botânica observada para a fitofisionomia de Floresta Ombrófila Inicial na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. 40
- Figura 1.15 - Distribuição do número de indivíduos por família botânica observada para a fitofisionomia de Floresta Ombrófila Inicial na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. 41
- Figura 1.16 - Distribuição do número de indivíduos por espécie botânica observada para a fitofisionomia de Floresta Ombrófila Inicial na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. 42

| | |
|---|----|
| Figura 1.17 - Distribuição das alturas dos indivíduos amostrados para a fitofisionomia de Floresta Ombrófila Inicial na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia..... | 43 |
| Figura 1.18 - Distribuição dos diâmetros dos indivíduos amostrados para a fitofisionomia de Floresta Ombrófila Inicial na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia..... | 44 |
| Figura 1.19 – Curva de rarefação da riqueza de espécies baseada no número de indivíduos amostrados na área de Floresta Ombrófila Inicial - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. As estimativas foram realizadas com 10.000 randomizações. São apresentados os limites do intervalo de confiança 95% de probabilidade e os estimadores não paramétricos de riqueza Jackknife de 1ª e 2ª ordem..... | 48 |
| Figura 1.20 - Mapa da espacialização da diversidade nas 15 parcelas amostradas em ambientes de Floresta Ombrófila Inicial-Porto Sul–Aritaguá Ilhéus/Bahia. (Part 1)..... | 49 |
| Figura 1.21 - Mapa da espacialização da diversidade nas 15 parcelas amostradas em ambientes de Floresta Ombrófila Inicial-Porto Sul–Aritaguá Ilhéus/Bahia. (Part 2)..... | 50 |
| Figura 1.22 - Distribuição do número de taxa vegetais por família botânica observada para a fitofisionomia de Floresta Ombrófila Média na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. | 53 |
| Figura 1.23 - Distribuição do número de indivíduos por família botânica observada para a fitofisionomia de Floresta Ombrófila Média na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. | 54 |
| Figura 1.24 - Distribuição do número de indivíduos por espécie botânica observada para a fitofisionomia de Floresta Ombrófila Média na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. | 55 |
| Figura 1.25 - Distribuição das alturas dos indivíduos amostrados para a fitofisionomia de Floresta Ombrófila Média na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia..... | 56 |
| Figura 1.26 - Distribuição dos diâmetros dos indivíduos amostrados para a fitofisionomia de Floresta Ombrófila Média na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia..... | 57 |
| Figura 1.27 – Curva de rarefação da riqueza de espécies baseada no número de indivíduos amostrados na área de Floresta Ombrófila Média - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. As estimativas foram realizadas com 10.000 randomizações. São apresentados os limites do intervalo de confiança 95% de probabilidade e os estimadores não paramétricos de riqueza Jackknife de 1ª e 2ª ordem..... | 60 |
| Figura 1.28 - Mapa da espacialização da diversidade nas 6 parcelas amostradas em ambientes de Floresta Ombrófila Média - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. | 61 |
| Figura 1.29 - Distribuição do número de espécies vegetais por família botânica observada para a fitofisionomia de Restinga na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. | 63 |
| Figura 1.30 - Distribuição do número de indivíduos por família botânica observada para a fitofisionomia de Restinga na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia..... | 64 |
| Figura 1.31 - Distribuição do número de indivíduos por espécie botânica observada para a fitofisionomia de Restinga na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia..... | 65 |
| Figura 1.32 - Distribuição das alturas dos indivíduos amostrados para a fitofisionomia de Restinga na área a ser suprimida- Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. | 66 |
| Figura 1.33 - Distribuição dos diâmetros dos indivíduos amostrados para a fitofisionomia de Restinga na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia..... | 67 |
| Figura 1.34 – Curva de rarefação da riqueza de espécies baseada no número de indivíduos amostrados na área de Restinga - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. As estimativas foram realizadas com 10.000 randomizações. São apresentados os limites do intervalo de confiança 95% de probabilidade e os estimadores não paramétricos de riqueza Jackknife de 1ª e 2ª ordem. | 71 |
| Figura 1.35 - Mapa da espacialização da diversidade nas 18 parcelas amostradas em ambientes de Restinga - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. | 72 |
| Figura 1.36 - Distribuição do número de espécies vegetais por família botânica observada para a fitofisionomia de Manguezal na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia..... | 74 |
| Figura 1.37 - Distribuição do número de indivíduos por família botânica observada para a fitofisionomia de Manguezal na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. | 75 |
| Figura 1.38 - Distribuição do número de indivíduos por espécie botânica observada para a fitofisionomia de Manguezal na área a ser suprimida- Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. | 75 |

| | |
|--|----|
| Figura 1.39 - Distribuição das alturas dos indivíduos amostrados para a fitofisionomia de Manguezal na área a ser suprimida- Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia..... | 76 |
| Figura 1.40 - Distribuição dos diâmetros dos indivíduos amostrados para a fitofisionomia de Manguezal na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia..... | 77 |
| Figura 1.41 – Curva de rarefação da riqueza de espécies baseada no número de indivíduos amostrados na área de Manguezal - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. As estimativas foram realizadas com 10.000 randomizações. São apresentados os limites do intervalo de confiança 95% de probabilidade e os estimadores não paramétricos de riqueza Jackknife de 1ª e 2ª ordem..... | 79 |
| Figura 1.42 - Mapa da espacialização da diversidade por 2 parcelas amostradas em ambientes de Manguezal - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia..... | 80 |
| Figura 1.43 - Mapa da espacialização dos volumes por parcela amostrada em ambientes de Cabruca - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia..... | 84 |
| Figura 1.44 - Mapa da espacialização dos volumes por parcela amostrada em ambientes de Floresta Ombrófila Inicial - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. (Part1)..... | 87 |
| Figura 1.45 - Mapa da espacialização dos volumes por parcela amostrada em ambientes de Floresta Ombrófila Inicial - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. (Part2)..... | 88 |
| Figura 1.46 - Mapa da espacialização dos volumes por parcela amostrada em ambientes de Floresta Ombrófila em estágio Médio - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia..... | 91 |
| Figura 1.47 - Mapa da espacialização dos volumes por parcela amostrada em ambientes de Restinga - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia..... | 94 |
| Figura 1.48 - Mapa da espacialização dos volumes por parcela amostrada em ambientes de Manguezal - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia..... | 96 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|----|
| Quadro 1.1 - Lista de taxa ameaçados - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. (continua)..... | 23 |
| Quadro 1.2 – Listagem das espécies vegetais observadas nas 35 parcelas amostrais analisadas para a fitofisionomia de Cabruca na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. (continua)..... | 26 |
| Quadro 1.3 – Indicadores fitossociológicos das espécies vegetais amostradas na área de Cabruca ordenados pelo IVI - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. | 33 |
| Quadro 1.4 – Indicadores ecológicos de comunidade para as amostras da área de Cabruca- Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia..... | 34 |
| Quadro 1.5 – Listagem das espécies vegetais observadas nas 15 parcelas amostrais analisadas para a fitofisionomia de Floresta Ombrófila Inicial na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia (continua)..... | 37 |
| Quadro 1.6 – Indicadores fitossociológicos das espécies vegetais amostradas na área de Floresta Ombrófila Inicial - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. (continua)..... | 44 |
| Quadro 1.7 – Indicadores ecológicos de comunidade para as 15 amostras da área de Floresta Ombrófila Inicial - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. (continua)..... | 46 |
| Quadro 1.8 – Listagem das espécies vegetais observadas nas 6 parcelas amostrais analisadas para a fitofisionomia de Floresta Ombrófila Média na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. (continua)..... | 51 |
| Quadro 1.9 – Listagem das espécies vegetais observadas nas 6 parcelas amostrais analisadas para a fitofisionomia de Floresta Ombrófila Média na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. (conclusão)..... | 52 |
| Quadro 1.10 – Indicadores fitossociológicos das espécies vegetais amostradas na área de Floresta Ombrófila Média - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. (continua)..... | 57 |
| Quadro 1.11 – Indicadores ecológicos de comunidade para as 6 amostras da área de Floresta Ombrófila Média - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia..... | 59 |
| Quadro 1.12 – Listagem das espécies vegetais observadas nas 18 parcelas amostrais analisadas para a fitofisionomia de Restinga na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. | 62 |
| Quadro 1.13 – Indicadores fitossociológicos das espécies vegetais amostradas na área de Restinga - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia..... | 69 |
| Quadro 1.14 – Indicadores ecológicos de comunidades para as 18 parcelas amostrais da área de Restinga - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. | 70 |
| Quadro 1.15 – Listagem das espécies vegetais observadas nas duas parcelas amostrais analisadas para a fitofisionomia de Manguezal na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia..... | 73 |
| Quadro 1.16 – Indicadores fitossociológicos das espécies vegetais amostradas na área de Manguezal - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia..... | 77 |
| Quadro 1.17 – Indicadores ecológicos de comunidade para as amostras da área de Manguezal - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. | 78 |
| Quadro 1.18 – Volume estimado por parcela e volume extrapolado para hectare considerando a fitofisionomia de Cabruca e o modelo logarítmico de Schumacher e Hall, (1933) na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia (continua)..... | 81 |
| Quadro 1.19 – Estatísticas associadas às estimativas de volume para Cabruca e modelo logarítmico de Schumacher e Hall, (1933) na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia..... | 82 |
| Quadro 1.20 – Estimativa de volume total de madeira a ser suprimida de Cabruca na área estudada, em APP e fora de APPs - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia..... | 83 |
| Quadro 1.21 – Volume estimado por parcela e volume extrapolado para hectare considerando a fitofisionomia de Floresta Ombrófila Inicial e o modelo logarítmico de Schumacher e Hall, (1933) na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia..... | 85 |

| | |
|---|----|
| Quadro 1.22 – Estatísticas associadas às estimativas de volume para Floresta Ombrófila Inicial e modelo logarítmico de Schumacher e Hall, (1933) na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. Amostragem estratificada em dois estratos. | 86 |
| Quadro 1.23 – Estimativa de volume total de madeira a ser suprimida de Floresta Ombrófila Inicial na área estudada, em APP e fora de APP - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia..... | 86 |
| Quadro 1.24 – Volume estimado por parcela e volume extrapolado para hectare considerando a fitofisionomia de Floresta Ombrófila em estágio Médio e o modelo logarítmico de Schumacher e Hall, (1933) na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia..... | 89 |
| Quadro 1.25 – Estatísticas associadas às estimativas de volume para Floresta Ombrófila em estágio Médio e modelo logarítmico de Schumacher e Hall, (1933) na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. | 89 |
| Quadro 1.26 – Estimativa de volume total de madeira a ser suprimida de Floresta Ombrófila em estágio Médio na área estudada, em APP e fora de APPs - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. | 90 |
| Quadro 1.27 – Volume estimado por parcela e volume extrapolado para hectare considerando a fitofisionomia de Restinga e o modelo logarítmico de Schumacher e Hall, (1933) na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia..... | 92 |
| Quadro 1.28 – Estatísticas associadas às estimativas de volume para Restinga e modelo logarítmico de Schumacher e Hall, (1933) na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. Amostragem estratificada em dois estratos. | 93 |
| Quadro 1.29 – Estimativa de volume total de madeira a ser suprimida de Restinga na área estudada, em APP e fora de APP - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. | 93 |
| Quadro 1.30 – Volume estimado por parcela e volume extrapolado para hectare considerando a fitofisionomia de Manguezal e o modelo logarítmico de Schumacher e Hall, (1933) na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia..... | 95 |
| Quadro 2.1 – Estimativas obtidos por fitofisionomia em área de APP e fora de APP - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia..... | 97 |

APRESENTAÇÃO

Visando a obtenção da Autorização para Supressão de Vegetação - ASV do empreendimento Porto Sul (processo IBAMA nº 02001.003031/2009-84) foi entregue em 03/07/2014 o estudo intitulado "Inventário Florestal para implantação do Porto Sul" (protocolo IBAMA nº 02001.012310/2014-04 de 03/07/2014). Após apreciação do referido documento, o IBAMA, através de sua Coordenação de Portos, Aeroportos e Hidrovias, emitiu o parecer técnico de número nº. 02001.000414/2015-49.

Em função das recomendações contidas neste parecer o Inventário Florestal está sendo reapresentado com o título "Caracterização Qualitativa e Quantitativa na Área de Supressão do Porto Sul".

Neste documento são apresentados os resultados do estudo quali-quantitativo da vegetação na área do empreendimento portuário denominado "Porto Sul", situado na localidade de Aritaguá, distrito de Ilhéus/Bahia, com o objetivo de pleitear, junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, a "Autorização de Supressão de Vegetação" em 686,05 hectares, área doravante denominada como "área a ser suprimida".

Este relatório está organizado em dois volumes com seus respectivos anexos.

O Volume I – Mapeamento das Áreas a Serem Suprimidas apresenta os objetivos do estudo, o histórico com a evolução dos limites da área a ser suprimida nesta etapa do empreendimento, a metodologia adotada no desenvolvimento dos trabalhos e os resultados do mapeamento e cálculo da área de supressão por fitofisionomia.

Estão incluídos no Volume I os seguintes anexos:

Anexo I – Mapeamento de Uso e Ocupação do Solo na Área do Porto Sul – Ilhéus/Bahia.
Anexo II – Relatório de Campo. Pontos de validação e registro fotográfico das parcelas.
Anexo III – Topo de Morro na Resolução CONAMA nº 303

O Volume II – Inventário Florestal trata do inventário propriamente dito, apresentando ainda resultados dos levantamentos florísticos e fitossociológicos.

Estão incluídos no Volume II, os seguintes anexos:

Anexo I – Quadros com o check-list florístico de espécies identificadas para área de estudo – Porto Sul – Aritaguá Ilhéus / Bahia.

Anexo II – Volumes estimados a partir do modelo logaritmo de Schumacher e Hall, (1993) para indivíduos amostrados nas parcelas realizadas por fitofisionomia a ser suprimida – Porto Sul – Aritaguá Ilhéus / Bahia.

1 RESULTADOS OBTIDOS COM O INVENTÁRIO FLORESTAL

As sessões a seguir apresentam os resultados obtidos no contexto do inventário florestal apresentado em 2014 acrescidos dos dados obtidos com a complementação dos estudos, conforme solicitação para reapresentação ao IBAMA. Visando a organização do grande volume de informações a serem apresentadas, este capítulo foi dividido nos seguintes itens: Levantamento Florístico; Levantamento fitossociológico; e Inventário. Estes itens incluem os resultados alcançados com a classificação da vegetação na área a ser suprimida e respectivo cálculo de área das fitofisionomias presentes; os resultados sobre definição e cálculo de áreas de preservação permanente que serão utilizados no item do cálculo do volume de madeira; os resultados relativos à composição florística da área em estudo com indicação de espécies ameaçadas; os resultados dos estudos fitossociológicos obtidos por fitofisionomia amostrada na área de estudo; e os resultados do cálculo do volume de madeira por fitofisionomia estudada.

1.1 LEVANTAMENTO FLORÍSTICO

A seguir é realizada uma descrição geral das fitofisionomias encontradas, além da apresentação da listagem de espécies obtidas para a área estudada, bem como a apresentação das espécies ameaçadas.

1.1.1 Cabruca

O agro ecossistema de cultivo de ciclo longo mais expressivo na região é o sistema cacau-cabruca. Segundo Lobão (2007), o nome do sistema – cabruca – possivelmente é uma modificação pelo uso do verbo brocar, que originou cabrocar ou cabruçar, significando roçar a mata, cortando arbustos e algumas árvores para plantar o cacau. A cabruca é um sistema agrossilvicultural que gerou um modelo de produção agrícola com inúmeras vantagens agroambientais quando comparado a outros sistemas agrícolas de produção. O cacau-cabruca pode ser fundamental na substituição dos elementos do sub-bosque por uma cultura de interesse econômico, implantada sob a proteção das árvores remanescentes de forma descontínua e circundada por vegetação natural, também conhecido por sistema agroflorestal, estabelecendo relações estáveis com os recursos naturais associados (LOBÃO, 2007).

Este sistema, pela manutenção da cobertura florestal, auxilia na conservação do solo e regulação hídrica. Algumas espécies de animais, como morcegos, pequenos roedores, borboletas, aves e lagartos, utilizam-na como habitat e/ou extensão da floresta e outras como corredor entre fragmentos de mata. Mesmo com a eliminação de muitas espécies vegetais do sub-bosque, a manutenção de algumas espécies arbóreas de grande porte tem relevante valor ecológico, conservando um patrimônio genético. Ambientalmente, é um sistema ecológico de cultivo agroflorestal – SAF. A cabruca tem efeito de estabilização para o micro clima, e assegura parcela do carbono presente na floresta. A cabruca pode ser manejada de muitas formas, apesar de um uso intensivo de defensivos e adubos químicos comprometer enormemente a biodiversidade. A extensão e a vizinhança da cabruca, seja com pastos ou com florestas, também determinam o seu valor biológico (SAMBUICHI, 2003, 2006; LOBÃO, 2007).

As espécies que compõem esta fitofisionomia nas áreas visitadas são predominantemente de porte arbóreo visto que as **espécies de porte arbustivo e arborecente são retiradas para possibilitar o plantio do cacau**. Desta forma, o primeiro estrato do agroecossistema é composto pela cultura do cacau. **As árvores nativas, remanescentes do corte seletivo, atingem as maiores alturas e alturas**

intermediárias, compondo o último estrato, no topo do dossel. Desse modo, o sub-bosque sombreado e com uma espessa camada de serrapilheira (popularmente denominada na região como bate-folha), funciona como fator de restrição ao desenvolvimento de espécies invasoras. **O sub-bosque dessas áreas é dominado por espécies de Piper (Piperaceae) e representantes de Rubiaceae dos gêneros Coussarea, Faramaea e Psychotria.** Além destas famílias nestes ambientes são comuns espécies de **heliconias e aráceas**, demonstrando a elevada umidade destes locais.

Para a florística das cabruças, além das árvores endêmicas de Mata Atlântica, existe uma **flora vascular epífita** que coloniza o ambiente do dossel, sub-dossel e sub-bosque, contribuindo para maior diversidade de habitats para pequenos animais. Diversos estudos têm revelado que as epífitas vasculares perfazem cerca de 10% da flora total mundial, sendo que estes exemplares da flora sofrem os efeitos da fragmentação e a modificação de habitats, ficando propensas à perda de espécies (ALVES, 2005). Além de várias espécies de Orchidaceae, as subfamílias Bromelioideae e Tillandsioideae da família Bromeliaceae se encaixariam neste modelo por apresentarem várias espécies endêmicas. A fitofisionomia de cabruca apresenta diversas espécies de bromélias, sendo uma das áreas assinaladas como de alto endemismo e de alta riqueza de espécies (DAVIS et al., 1997).

As árvores de dossel da Mata Atlântica, que compõem o sistema cacau-cabruca neste estudo, chegam a atingir até **40 metros de altura**; dentre elas pode-se destacar **Artocarpus heterophyllus** (Jaqueira), **Spondias mombin** (cajazeira), **Cordia trichotoma** e **Schefflera morototoni** (matataúba). São também reportadas para a área de cabruca as espécies a **canela (Ocotea spp.)**, o **mangue-da-mata (Tovomita guianensis)**, o **pau-pombo (Tapirira guianensis)**, o **pequi (Caryocar edule)**, a **baba-de-boi (Cordia sagotii)**, a **amescla (Protium sp.)**, o **jequitibá (Cariniana legalis)**, o **angelim-branco (Andira legalis)** e o **murici-açu (Byrsonima sericea)**. Antes do plantio do cacau, foi destruído o sub-bosque, só restando as árvores do dossel. Para compensar esta perda, **diversas árvores frutíferas exóticas foram introduzidas no sistema de cabruca, tais como a bananeira, a mangueira e a jaqueira (Figura 1.1).**



Figura 1.1 – Registro fotográfico da fitofisionomia de cabruca - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. a) Visão geral da cabruca b) Visão de detalhe de indivíduo de *Theobroma cacao*, c) Indivíduo de *Erythrina* sp. utilizado para sombreamento da plantação de cacau e d) Ocorrência de *Musa paradisiaca* em coprodução com o cacau no sistema cabruca.

1.1.2 Floresta ombrófila

A Mata Atlântica é considerada patrimônio nacional pela Constituição Federal de 1988 e, no Estado da Bahia, seus domínios foram regulamentados pela resolução do Conselho Nacional de Meio Ambiente - resolução nº 5, de 04/05/1994 (BRASIL. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE., 2012).

Embora de grande relevância do ponto de vista de conservação, diversas pressões exercidas sobre a Mata Atlântica têm relação direta com os principais macrovetores de desenvolvimento: agricultura (Agronegócio), aproveitamento energético, industrialização, urbanização, circulação, exploração florestal e exploração mineral.

Na região Sul do Estado da Bahia a Mata Atlântica, principalmente nas áreas compreendidas entre os rios Jequitinhonha e Contas, conserva a parcela mais significativa deste bioma e também o mais explorado, tendo sido, por isso, a área escolhida pelo Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis IBAMA como parte do projeto “Corredores Ecológicos das Florestas Tropicais Brasileiras”, que pretende conectar fragmentos protegidos em várias regiões do país, restaurando os intercâmbios genéticos entre os organismos (IBAMA, 2002 *apud* PARAGUASSÚ, 2003).

Nesta faixa de Mata Atlântica, diversos ecossistemas associados a este bioma, conforme art. 2 da Lei 11.428/06 (BRASIL, 2006a) podem ser encontrados, como restingas, manguezais, campos litorâneos e a própria formação de floresta ombrófila, também designada mata de tabuleiro por estar situada em áreas acima do nível do mar (tabuleiros costeiros) (RIZZINI, 1997; BRASIL, 2006a).

Diversos autores demonstraram que a composição florística e a estrutura da vegetação destas florestas são únicas, sendo distintas das outras florestas atlânticas que ocorrem em outras regiões do país (Nordeste, Sudeste e Sul) (MORI et al., 1981, 1983). Segundo Thomas e Carvalho, (1993) em um único hectare entre Itabuna e Ilhéus, foram identificaram 450 espécies de plantas arbóreas utilizando o método de parcelas múltiplas. Entretanto, é importante ressaltar que esta megadiversidade não é homogeneamente distribuída no município de Ilhéus, também existindo áreas modificadas com diversidade pequena.

Com base neste levantamento, a região sul do estado da Bahia é considerada pelos órgãos internacionais, como o *World Wildlife Foundation* - WWF e a União Internacional para Conservação da Natureza - IUCN, como a região de maior biodiversidade da terra, um dos biomas com maior pressão antrópica e um dos mais ameaçados. Desse modo, a Mata Atlântica é considerada o segundo ecossistema mais ameaçado de extinção do mundo, perdendo apenas para as quase extintas florestas da ilha de Madagascar na costa da África (PARAGUASSÚ, 2003).

O bioma Mata Atlântica, na região em estudo, se compõe de um conjunto de formações florestais ou fitofisionomias, tais como floresta ombrófila densa, floresta ombrófila aberta, manguezais, restingas e aningais. O RADAMBRASIL (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2012) classificou a floresta na área em estudo como Região Ecológica da Floresta Ombrófila Densa, com diferentes tipologias quanto à florística, à estrutura horizontal, à biometria e à distribuição diamétrica, assemelhando-se, contudo, quanto à estrutura vertical e, por essa razão, normalmente são confundidas como um único tipo florestal.

A floresta primária, típica da floresta original, é raramente encontrada, salvo em pequenas áreas embutidas nos bolsões da Floresta Secundária, formando verdadeiros mosaicos ou em Unidades de Conservação da região, como a Reserva Biológica - REBIO de Una e o Parque Estadual da Serra do Conduru (PESC). Este último é uma Unidade de Conservação de Proteção Integral, que foi criada em 21 de fevereiro de 1997 pelo decreto n.º 6227 (GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA, 2003), como medida compensatória à construção da Rodovia BA-001, trecho Ilhéus/Itacaré.

Os aspectos que caracterizam a floresta primária são o domínio de espécies arbóreas. As espécies pioneiras secundárias tardias podem ocorrer em graus de frequência e densidade que variam segundo o tamanho das áreas interferidas. A abertura de clareiras naturais (devido à morte e/ou ao tombamento de indivíduos) forma pequenos mosaicos de regeneração e pode-se observar maior concentração de indivíduos nas classes de menor diâmetro, apresentando a curva de distribuição em J invertido (RIZZINI, 1997).

A floresta secundária, que é mais frequente na região, ocorre pela eliminação total ou parcial da floresta primária para implantação de atividades agrícolas e/ou exploração de produtos florestais (madeira e palmito, dentre outros). Essa área, uma vez abandonada ou deixada em pousio, dá lugar à regeneração que pode ser natural (a partir do banco de germoplasma e matrizes saudáveis) ou induzida. A floresta secundária decorre de duas situações: regeneração e antropização da floresta primária. A floresta secundária oriunda da primária pela sua antropização pode abrigar, em menor proporção, mosaico de floresta em regeneração.

As espécies vegetais de Mata Atlântica possuem, na sua maioria, folhas verdes, muitas vezes brilhantes (devido à cobertura de cera) com superfícies lisas e pontas em forma de goteira. Essas características parecem facilitar o escoamento da água das chuvas impedindo sua permanência prolongada sobre a superfície foliar, o que poderia obstruir estômatos, além de servir para o desenvolvimento de micro-organismos que poderiam ocasionar doenças. As plantas que ocorrem na Mata Atlântica podem apresentar outras tantas adaptações tais como: caules e folhas pendentes, folhas de limbo em pedúnculos delgados e longos, que se curva ao peso da água fazendo com que a ponta do limbo se incline para baixo, permite que o escoamento da água ocorra por ação da gravidade e, assim, o peso do limbo diminui e volta à posição inicial (RIZZINI, 1997).

A **Figura 1.2** apresenta fotografias de campo realizadas em locais de floresta ombrófila na região de estudo visando exemplificar esta fitofisionomia. A vegetação em estágio médio de regeneração pode ser confundida com os estágios que a limitam, por apresentar características intermediárias entre um e outro. **Na área em estudo, a Mata Atlântica apresenta-se de forma descontínua, associada, quase sempre, as áreas em estágio inicial, intermediário e médio de regeneração ou antropizado.** Nas áreas estudadas é possível encontrar espécies vegetais variando em **altura de 5 a 9 metros**. Como espécies representantes do estágio médio de regeneração podem ser citadas para a área: **murici (*Byrsonima sericea*)**, **pau-pombo (*Tapirira guianensis*)**, **ingá (*Inga* sp.)**, **pau-d'óleo (*Pera glabrata*)**, **biriba (*Eschweilera ovata*)**, **pau-paraíba (*Simarouba amara*)**, **janaúba (*Himatanthus articulatus*)** e **a embaúba (*Cecropia pachystachya*)**.

O estrato herbáceo se caracteriza por possuir estrutura fanerófitica, com ocorrência de espécies como *Adiantum latifolium*, *Heliconia* sp., *Selaginella flexuosa*, e *Calathea* sp. e, no estrato subarbustivo verifica-se predominância de *Piper cernum*, *Heliconia psittacorum* e espécies da família Araceae.

Na área em estudo, **predomina o domínio de Floresta Ombrófila (mata de tabuleiro) associado a áreas em estágio inicial ou antropizada**, onde é possível encontrar espécies vegetais variando em altura de 2,5 a 30 metros, como a amescla (*Protium heptapylum*), sucupira (*Bowdichia virgilioides*), matataúba (*Schefflera morototoni*), samuma (*Sterculia excelsea*) e jaca (*Artocarpus heterophyllus*). A espécie *Protium heptapylum* é extremamente frequente na área em estudo sendo registrado também por Costa et al. (2006). Segundo estes autores esta espécie é usada na fabricação de incensos, em rituais religiosos, além de ter sido citada para uso artesanal e alimentício.

Os remanescentes da mata nativa na área de estudo encontram-se pouco expressivos, sendo observadas espécies indicadoras do estágio secundário médio e pioneiro, tais como embaúba, sucupira, mundururu e pau-pombo (*Tapirira guianensis*).

Nas áreas de onde há influência antrópica ou corte seletivo, surgem formações sucessórias da Mata Atlântica, onde se destacam a ocorrência de murici (*Byrsonima sericea*), pau-paraíba (*Simarouba amara*), pau-pombo (*Tapirira guianensis*), juerana-branca (*Macrosamanea pedicillaris*), janaúba (*Himatanthus articulatus*) e embaúba (*Cecropia spp.*). Este tipo de vegetação corresponde ao estágio inicial de regeneração que, muitas vezes, pode ser confundida com a vegetação em estágio médio de regeneração, por apresentar características intermediárias entre um e outro. O fato dos remanescentes estarem inseridos em um mosaico com a presença de áreas antropizadas e áreas de cabruca adjacentes, faz com que o efeito de borda ocorra de maneira intensa, sendo comum encontrar espécies típicas de ambientes antropizados como tiritica e erva-de-rato (*Psychotria sp.*).

Ao longo das áreas onde a vegetação apresenta porte arbóreo arbustiva podem ser encontradas espécies vegetais que são características de ambientes antropizados, como o algodão-de-seda (*Calotropis procera*) e espécies como embaúba, pau-pombo, piaçava, matataúba, velame (*Croton sp.*), mamona (*Ricinus communis*), algumas leguminosas (*Mimosa sp.* e *Senna occidentalis*), cansação (*Cnidoscylus sp.*), cipós (*Merremia sp.*, *Ipomoea sp.*, *Evolvulus sp.* e *Jacquemontia sp.*), canudeiro, malvas (*Sida sp.*, *Herrisantia sp.*, *Turnera sp.*, *Waltheria sp.*), *Emilia sp.*, mentrasto (*Ageratum sp.*), *Cuphea sp.* e asteráceas (*Vernonia sp.*, *Ageratum sp.* e *Baccharis sp.*), formando um emaranhado de ervas e pequenos arbustos, em meio a alguns espécimes arbóreos. **Estas áreas correspondem às áreas abandonadas de antigas agriculturas e desmatamentos. Segundo a Resolução nº 5, de 04/05/1994 (BRASIL. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE., 2012), a florística desta fisionomia corresponde ao estágio inicial de regeneração de Floresta Ombrófila, conhecido popularmente como capoeira.** As áreas de vegetação herbácea da região em estudo são comuns e, embora ocorram em solos de tabuleiro (baixa fertilidade), foram originadas da exploração madeireira, sequenciada pela implantação de pastagens, aproveitando a fertilidade oriunda das queimadas.



Figura 1.2 – Registro fotográfico da fitofisionomia de Floresta Ombrofila - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. a) Visão geral da floresta ombrófila em estágio médio de regeneração b) Visão geral da floresta ombrófila em estágio inicial de regeneração c) Indivíduo de *Euterpe edulis* em ambiente de floresta ombrófila em estágio médio de regeneração d) Presença de cipós em floresta ombrófila em estágio médio de regeneração.

1.1.3 Restinga

As restingas são áreas que recebem influência direta dos oceanos e seu termo no sentido fitogeográfico, botânico ou ecológico é usado para designar todas as formações vegetais que ocorrem sobre as planícies quaternárias litorâneas, incluindo ou não as situações encontradas nas zonas de praia, antedunas e dunas frontais. No sentido ecológico, indica todo o conjunto de fatores bióticos e abióticos que interagem sobre planícies arenosas e costeiras do Brasil, indicando um ecossistema com características peculiares que o distinguem de todos os demais ocorrentes na região costeira (RIZZINI, 1997).

As Restingas são ecossistemas pertencentes do domínio da Mata Atlântica e, juntamente com os manguezais, encontram-se localizadas nas regiões costeiras e caracterizados pela elevada influência das águas marinhas em sua formação. Encontrada revestindo praias, dunas e os cordões litorâneos, este ecossistema é caracterizado por uma vegetação que recebe influência direta das marés, elevada salinidade e instabilidade do solo e microclima.

A formação da Restinga corresponde a uma fisionomia florestal de médio porte, com árvores podendo atingir até 10 m de altura e têm sido associadas aos Leques Aluviais Pleistocênicos, que são depósitos sedimentares mais antigos, ocorrentes no Litoral do Estado da Bahia. A sua flora é bem característica, decorrente de uma forte influência das massas de ar de salitre oriundos do oceano, possuindo uma vegetação dinâmica, mista de hidrossérie e xerossérie, com as associações e comunidades mais surpreendentes, existindo uma forte competição entre as raízes, bactérias, fungos e pequenos animais por nutrientes. Em geral, o solo, de areias quartzosas, é escasso em nutrientes, conferindo as raízes das plantas psamófilas o desenvolvimento de um sistema de simbiose entre estes micro-organismos e as plantas deste ecossistema, com o aparecimento de fungos micorrízicos, facilitando a absorção dos nutrientes.

A restinga da área em estudo faz parte das Restingas do Litoral Nordeste, zona ambiental Ilhéus/Itacaré (foz do rio das Contas) (SILVA, 2000). **Nas áreas estudadas as restingas são do tipo arbóreo-arbustivas, com a florística representada pelo pau-pombo (*Tapirira guianensis*), cajueiro (*Anacardium occidentale*), amescla (*Protium heptaphyllum*), murici (*Byrsonima sericea*). Além destas espécies podem ser observadas ainda piaçava (*Attalea funifera*), enquanto que no sub-bosque é comum a existência da erva-de-rato (*Psychotria* sp.), murta (*Myrcia* sp), araçá (*Psidium araçá*) e algumas espécies de bromélias, destacando-se os gêneros *Vriesea* e *Aechmea*.**

Na faixa praiana tem-se a predominância de uma restinga herbácea e arbustivo-herbácea, com a ocorrência da salsa-da-praia (*Ipomea pes-capre*), bredinho (*Philoxerus* sp.), aroeirinha (*Schinus terebinthifolius*), cardo-da-praia (*Cereus* sp.), cajueiro-bravo (*Curatella americana*), murta (*Myrcia* sp.) e as bromélias dos gêneros *Aechmea* e *Hohenbergia*. A área de estudo apresenta remanescentes de restinga bastante antropizados, com implantação de núcleos urbanos e agricultura diversificada.

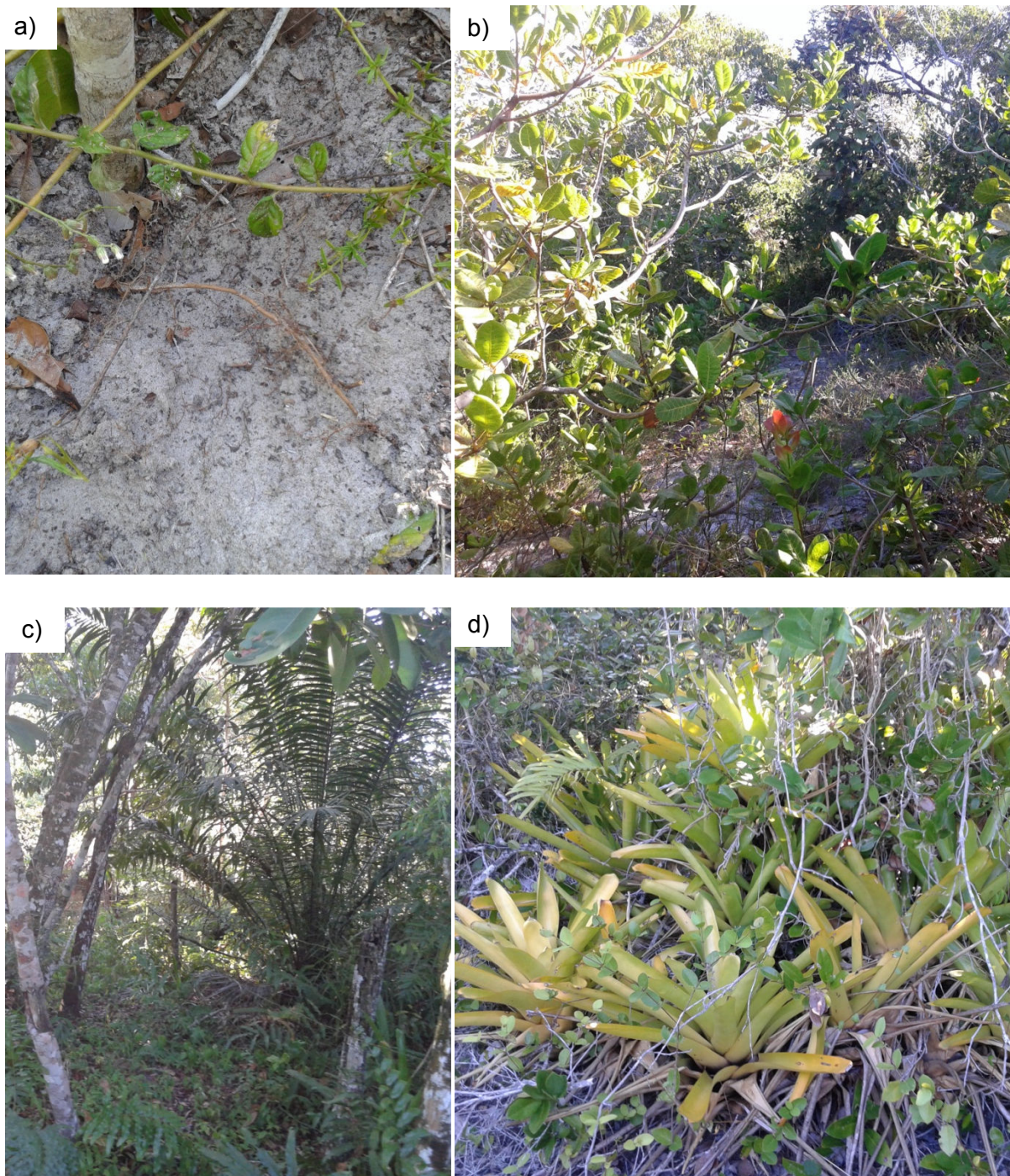


Figura 1.3 – Registro fotográfico da fitofisionomia de Restinga - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. a) Visão de detalhe do solo arenoso típico de ambiente de Restinga b) Visão geral da Restinga c) Indivíduo de *Elaeis guineensis* em ambiente de Restinga d) Presença de bromélias em Restinga.

1.1.4 Manguezal

Os manguezais são ecossistemas pertencentes ao domínio da Mata Atlântica e geralmente estão associados às margens de baías, enseadas, barras, desembocaduras de rios, lagunas e reentrâncias costeiras, onde haja encontro de águas de rios com a do mar, ou diretamente expostos à linha da costa, sendo considerados ecossistemas de transição.

A cobertura vegetal dos manguezais, ao contrário do que acontece nas praias arenosas e nas dunas, se instala em substratos de vasa maré de formação recente, de pequena declividade, sob a ação diária das marés de água salgada ou, pelo menos, salobra (SCHAEFFER-NOVELLI, 1995). Farnsworth, (1998) relata que todos os manguezais da América Tropical, na qualidade de zonas úmidas, são reconhecidos como “ecossistema-chave”, cuja preservação é crítica para o funcionamento de outros ecossistemas, maiores e mais diversos, que se estendem além dos limites de um bosque de mangue. Particularizações regionais nas composições bióticas desses ecossistemas homólogos devem-se não só aos mecanismos originadores, resultantes das variações do nível médio do mar, principalmente durante o quaternário, mas também às condições ambientais do presente.

Em decorrência da grande importância ecológica este ecossistema costeiro é considerado por diversos autores como sendo grandes “berçários” naturais, tanto para as espécies características desses ambientes, como para peixes anádromos e catádromos e outros animais que migram para as áreas costeiras durante, pelo menos, uma fase do ciclo de vida.

Schaeffer-Novelli, (1995) destacam a importância dos recursos pesqueiros disponibilizados nos manguezais para a subsistência das populações tradicionais da zona costeira, além de alcançarem altos preços no mercado internacional, caracterizando-se como importante fonte de divisas para o País.

Em verdade, na área de supressão do empreendimento não existem regiões de manguezal “*stricto sensu*”, entretanto, aproximadamente 0,24 hectares localizados na margem do Rio Almada (**Figura 1.4**) apresentam uma vegetação composta por alguns indivíduos remanescentes de uma área de manguezal (***Laguncularia racemosa*, um indivíduo de *Rhizophora mangle***) e diversos indivíduos de ***Annona glabra*** (corticeira), além de um sub-bosque representado por indivíduos de aninga (***Montrichardia linifera***). Apesar de não ser um ambiente de manguezal no sentido *stricto* esta área foi considerada como pertencente à fitofisionomia de manguezal visando obedecer ao princípio da precaução, uma vez que este ecossistema apresenta maior grau de proteção ambiental.



Figura 1.4 – Registro fotográfico da fitofisionomia de Manguezal - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. a) Visão de detalhe de indivíduo de *Laguncularia racemosa* em ambiente de Manguezal descaracterizado b) Visão de detalhe de indivíduo de *Annona glabra* em ambiente de Manguezal descaracterizado c) Presença de *Montrichardia linifera* em ambiente de Manguezal descaracterizado e d) Visão geral de em ambiente de Manguezal descaracterizado.

1.1.5 Brejos de Aninga (Aningal)

No inventário florestal apresentado em 2014 algumas fitofisionomias da área de supressão foram classificadas como “Áreas Alagáveis”, esta classe apesar de refletir exatamente o principal processo causador da ocorrência de espécies com adaptações para sobrevivência em regiões alagáveis gerou controvérsia na interpretação. Portanto, neste estudo de caracterização da vegetação estas áreas foram reclassificadas como “brejos de aninga (Aningal)” visando refletir o tipo de vegetação existente ao invés das condições físicas do local.

Alguns autores estudando a mesma área de interesse, no entorno de Aritaguá-Ilhéus/BA já relatavam a existência desta vegetação seja bordeando o Rio Almada, ou em seus pequenos tributários (Rio Itariri), ou ainda em pequenos locais onde drenagens naturais criam ambientes alagáveis (VELOSO, 1946; GOMES, 2002). Veloso (1946) indica a existência desta fitofisionomia há cerca de 70 anos atrás denominando a área de Montrichardietun nome que faz alusão às principais espécies que compõem a fitofisionomia (*Montrichardia linifera* e *Montrichardia arborescens*). Em alguns locais estas duas espécies apresentam associações com corticeiras (*Annona glabra*) e outras macrófitas aquáticas. Estas zonas apresentam densas formações praticamente impenetráveis, exceto em períodos de seca onde o terreno se torna mais firme e alguns indivíduos de aninga morrem em função da desidratação como relata Veloso, (1946). (Figura 1.4).



Figura 1.5 – Registro fotográfico da fitofisionomia de Aningal - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. a) Visão geral de uma área de aningal b) Visão de detalhe de indivíduo de *Montrichardia arborescens* em ambiente de Aningal c) Co-ocorrência de ciperáceas com *Montrichardia linifera* em ambiente de Aningal e d) Infrutescência de *Montrichardia linifera* em ambiente de Aningal.

1.1.6 Pastagem com indivíduos arbóreos isolados

Para melhorar o entendimento das classes utilizadas para descrever a vegetação da área de estudo a classe “Áreas Antropizadas”, utilizada na apresentação do inventário em 2014 foi substituída por “Pastagem com Indivíduos Arbóreos Isolados” esta mudança objetivou utilizar classes que estejam mais associadas com o tipo de vegetação existente.

Esta classe engloba áreas que são, ou foram recentemente, utilizadas como pasto com indivíduos arbóreos ou arbustos isolados utilizados para fornecer sombra aos animais. Estas áreas são dominadas

pelo estrato herbáceo com presença de gramíneas e ciperáceas em alturas que dependem do grau de manejo dado à área nos últimos anos. Entre as espécies isoladas que ocorrem na área destacam-se espécies pioneiras. Estão presentes pau-pombo, embaúba e araçá. Algumas destas áreas apresentam dendezeiros, jenipapeiros, além de jaqueiras. Outras foram desmatadas para o plantio do quiabo, sendo abandonadas e direcionadas à criação dos animais para carregamento/manutenção do cacau (Figura 1.5).

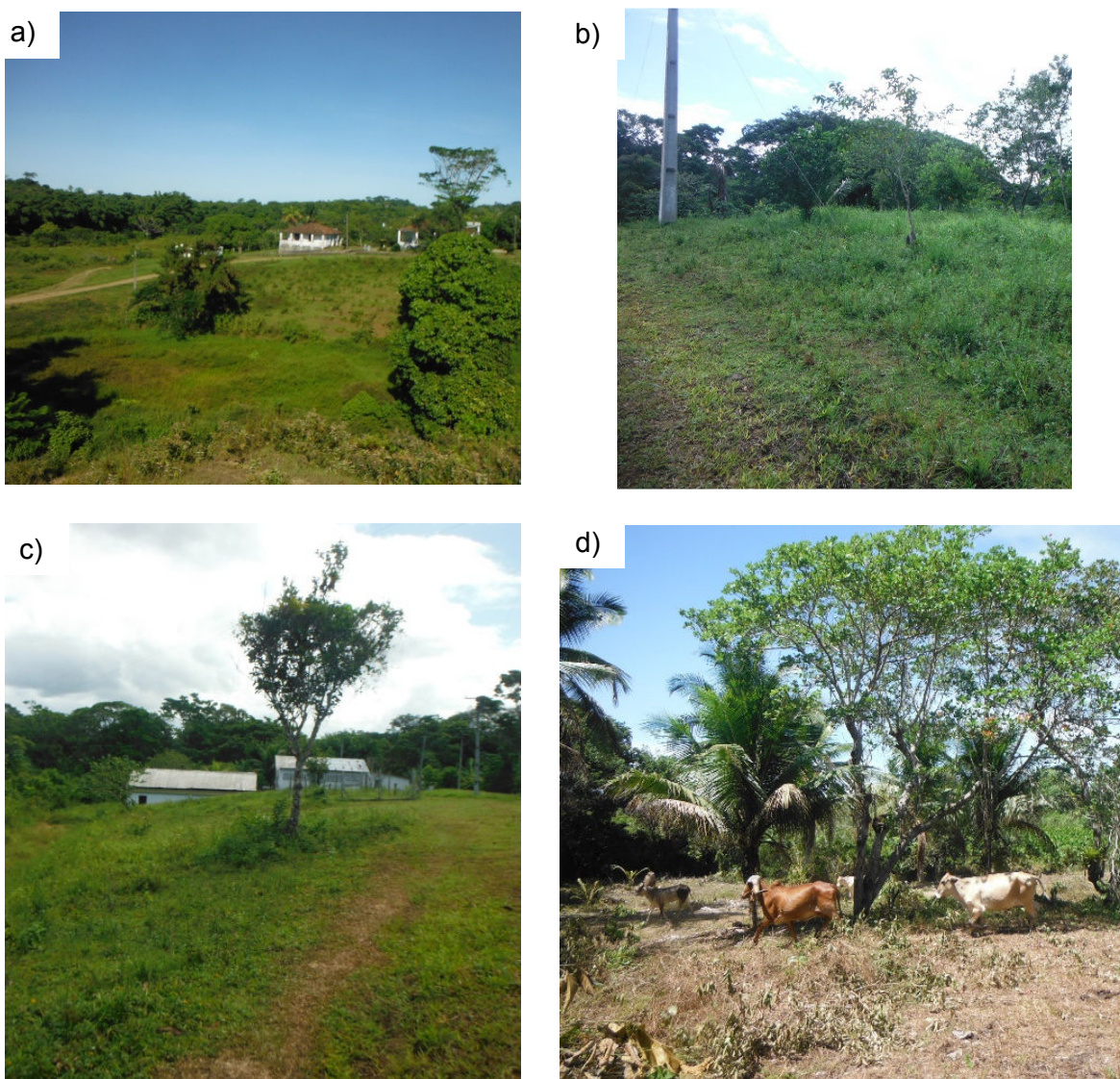


Figura 1.6 – Registro fotográfico de exemplos de áreas classificadas como Pastagem com Indivíduos Arbóreos Isolados - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. a) Entorno de sedes de fazendas com pasto e acessos b) Antigos pastos com pequenos arbustos isolados c) Pastos com indivíduos isolados e d) Pastos em uso com frutíferas para fornecer sombra aos animais.

1.1.7 Check-list das espécies identificadas na florística

O Anexo II.1 apresenta o check-list florístico das espécies botânicas identificadas para a área em estudo considerando tanto o levantamento realizado em 2014 como as campanhas de complementação realizadas em 2015 para esta rerepresentação do estudo.

Como ocorrido na execução do inventário em 2014, diversos esforços foram realizados no sentido de alcançar grande exatidão na identificação botânica, tais como: amplo caminhamento ao longo da área de supressão visando observação de novos indivíduos floridos/frutificados para registro/amostragem, participação na equipe de biólogos especialistas em botânica com ampla experiência na identificação de espécies, parceria com herbário RADAM/BRASIL para identificação/tombamento de espécies do projeto, realização de campanhas sazonais para identificação de espécimes que florescem em diferentes momentos no ano. Entretanto, diversos autores relatam a dificuldade de identificação de material botânico em ambientes de florestas tropicais, principalmente associados à megadiversidade, elevada prevalência de material estéril, ocorrência de indivíduos jovens, inexistência de especialistas em alguns grupos, dentre outros (BAITELLO, 2001; MARTINS-DA-SILVA et al., 2003; PROCÓPIO; SECCO, 2008; OLIVEIRA, M. M. DE, 2010; ELTINK et al., 2011; MAGNUSSON et al., 2013).

Magnusson et al. (2013), por exemplo, afirmam que a floração e a frutificação são sazonais na maioria das espécies e árvores individuais podem só florescer em intervalos de vários anos. A identificação de material estéril é difícil e para muitas famílias e gêneros é incerta. Diante deste fato e que não se pode controlar a fenologia das plantas muitos estudos da vegetação apresentam espécies não identificadas ao nível específico.

1.1.8 Espécies ameaçadas

O **Erro! Fonte de referência não encontrada.** apresenta a listagem de taxa ameaçados (16 taxa no total) utilizando-se 3 instrumentos normativos distintos, a saber decreto nº 5.975, de 30 de novembro de 2006, **instrução normativa nº. 443, de 17 de dezembro de 2015**, lista vermelha do IUCN (BRASIL, 2006b; BRASIL. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE., 2014a; IUCN, 2015). **Foram identificados 462 indivíduos de taxa ameaçados.** Considerando que foram amostrados 3.876 indivíduos no total cerca de 12% destes foram de espécies ameaçadas. Considerando-se ainda que foram amostrados 131 taxa na área como um todo e 16 taxa são considerados ameaçados tem-se também uma proporção de ameaçadas de 12% em termos de número de espécies.

Vale ressaltar que mesmo ampliando sobremaneira o esforço engendrado na identificação taxonômica através da participação de especialistas e identificação em herbário com montagem de exsicatas alguns gêneros não identificados permanecem na listagem em função basicamente de ausência de floração/frutificação. Portanto, a mesma abordagem, considerada pela equipe técnica como amplamente conservadora, foi adotada. **Ou seja, todos os indivíduos dos gêneros Ocotea e Nectandra (Louros) foram considerados ameaçados em função da grande dificuldade de identificação associada a este grupo** (BAITELLO, 2001; INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS, 2012). Esta decisão certamente contribuiu para a grande quantidade de indivíduos ameaçados, que certamente está superestimada.

Vale ressaltar ainda que quando o texto do inventário foi encaminhado ao IBAMA em 03 de julho de 2014 a portaria que estava vigente era a nº 6 de 2008 (BRASIL. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE., 2008). Esta portaria foi revogada pela 443 (BRASIL. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE., 2014a) e diferem na indicação de algumas espécies ameaçadas e, conseqüentemente, o quadro de espécies ameaçadas indicado anteriormente ao IBAMA foi atualizado a partir da nova legislação vigente.

Quadro 1.1 - Lista de taxa ameaçados - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. (continua)

| Fonte da Informação | Especie | Nome Popular | Status de Ameaça/ Instrumento Normativo | X (UTM SIRGAS 2000) | Y (UTM SIRGAS 2000) | Número de Indivíduos |
|---------------------|---|----------------|--|------------------------|------------------------|----------------------|
| EIA | <i>Aniba intermedia</i> | Louro | Vulnerável a extinção (IUCN/2015) | 488340 | 8377570 | 1 |
| EIA | <i>Cedrela odorata</i> | Cedro | Vulnerável a extinção (IUCN/2015) | 488340 | 8377570 | 1 |
| EIA | <i>Cedrela odorata</i> | Cedro | Vulnerável a extinção (IUCN/2015) | 489495 | 8375384 | 1 |
| EIA | <i>Helicostylis tomentosa</i> | Amora | Baixo Risco (IUCN/2015) | 489770 | 8375138 | 1 |
| EIA | <i>Ocotea sp. 1</i> | Louro | Portaria nº 443 (IBAMA) | 488340 | 8377570 | 1 |
| EIA | <i>Ocotea sp. 3</i> | Louro | Portaria nº 443 (IBAMA) | 489770 | 8375138 | 1 |
| EIA | <i>Syagrus botryophora</i> | Areceaceae | Baixo Risco (IUCN/2015) | 489612 | 8376512 | 1 |
| Presente Estudo | <i>Cariniana legalis</i> | Jequitibá | Portaria nº 443 (IBAMA) | 489885 | 8375787 | 1 |
| | <i>Cedrela fissilis</i> | Cedro | Portaria nº 443 (IBAMA) | 487267 | 8376450 | 1 |
| | | | | 487893 | 8374502 | 3 |
| | | | | 489605 | 8375163 | 1 |
| | <i>Cedrela odorata L.</i> | Cedro Rosa | Portaria nº 443 (IBAMA) | 487611 | 8376637 | 1 |
| | | | | 487953 | 8376373 | 2 |
| | | | | 489615 | 8375240 | 1 |
| | | | | 489707 | 8375526 | 1 |
| | | Cedro Vermelho | Portaria nº 443 (IBAMA) | 487107 | 8376967 | 1 |
| | <i>Euterpe edulis Mart.</i> | Palmito Juçara | Portaria nº 443 (IBAMA) | 489743 | 8375081 | 2 |
| | <i>Hevea brasiliensis (Willd. Ex A. Juss.) Müll. Arg.</i> | Seringueira | Decreto nº 5.975 | 490571 | 8376185 | 9 |
| | <i>Joannesia princeps Vell.</i> | Boleira | Vulnerável a extinção (IUCN/2015) | 486275 | 8377500 | 1 |
| | <i>Lauraceae spp.</i> | Louro | Portaria nº 443 (IBAMA) | 485957 | 8378348 | 1 |
| | | | | 486275 | 8377500 | 1 |
| | | | | 486766 | 8376451 | 1 |
| | | | | 487893 | 8374502 | 1 |
| | | | | 489070 | 8375555 | 1 |
| | | | | 489399 | 8375639 | 1 |
| | | | | 489561 | 8375265 | 16 |
| | | | | 489576 | 8375300 | 9 |
| | | | 489605 | 8375163 | 1 | |
| | | | 489683 | 8374981 | 23 | |
| | | | 489735 | 8375220 | 3 | |
| | | | 489802 | 8375058 | 1 | |
| | Louro 2 | | 489070 | 8375555 | 1 | |
| | | | 489802 | 8375058 | 16 | |
| | Louro 3 | | 489802 | 8375058 | 11 | |
| | Louro 3 Vermelho | | 489802 | 8375058 | 1 | |

Quadro 1.1 - Lista de taxa ameaçados - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia (continuação)

| Fonte da Informação | Especie | Nome Popular | Status de Ameaça/ Instrumento Normativo | X (UTM SIRGAS 2000) | Y (UTM SIRGAS 2000) | Número de Indivíduos |
|---------------------|------------------------|---------------|--|------------------------|------------------------|----------------------|
| | <i>Nectandra sp. 1</i> | Louro Sabão | Portaria nº 443 (IBAMA) | 485957 | 8378348 | 3 |
| | | | | 486874 | 8376335 | 1 |
| | | | | 487267 | 8376450 | 5 |
| | | | | 488618 | 8376003 | 1 |
| | | | | 489399 | 8375639 | 1 |
| | | | | 489561 | 8375265 | 1 |
| | | | | 489615 | 8375240 | 1 |
| | | | | 489687 | 8375266 | 1 |
| | | | | 489700 | 8375162 | 5 |
| | | | | 489735 | 8375220 | 1 |
| | | | | 489743 | 8375081 | 3 |
| | | | | 489796 | 8375196 | 1 |
| | | | | 489807 | 8375131 | 2 |
| | | | | 489837 | 8375088 | 2 |
| | | | | 489884 | 8375092 | 10 |
| | | | | 489891 | 8375193 | 4 |
| | <i>Ocotea sp.1</i> | Louro | Portaria nº 443 (IBAMA) | 486874 | 8376335 | 1 |
| | | | | 487107 | 8376967 | 1 |
| | | | | 487267 | 8376450 | 1 |
| | | | | 489565 | 8377422 | 1 |
| | | | | 489615 | 8375240 | 10 |
| | | | | 489666 | 8375289 | 22 |
| | | | | 489687 | 8375266 | 16 |
| | | | | 489700 | 8375162 | 19 |
| | | | | 489743 | 8375081 | 21 |
| | | | | 489796 | 8375196 | 7 |
| | | | | 489807 | 8375131 | 26 |
| | | | | 489837 | 8375088 | 44 |
| | | | | 489884 | 8375092 | 18 |
| | | | | 489891 | 8375193 | 23 |
| | | | | 489915 | 8376060 | 1 |
| | | | | 490219 | 8376320 | 1 |
| | | | | 492216 | 8377883 | 1 |
| | | | | 492272 | 8377552 | 6 |
| | | | | 492413 | 8377985 | 7 |
| | | | | 492428 | 8377542 | 1 |
| | | | | 492431 | 8377512 | 1 |
| | | | | 492547 | 8377448 | 2 |
| | | | | 492574 | 8377720 | 5 |
| | | | | 492586 | 8377459 | 1 |
| | | | | 492612 | 8377380 | 1 |
| | | | | 492618 | 8377468 | 1 |
| | <i>Ocotea sp.3</i> | Louro Graveto | Portaria nº 443 (IBAMA) | 489743 | 8375081 | 3 |
| | <i>Ocotea sp.4</i> | Louro Preto | Portaria nº 443 (IBAMA) | 486766 | 8376451 | 2 |
| | | | | 487893 | 8374502 | 1 |
| | | | | 489257 | 8375303 | 1 |
| | | | | 489399 | 8375639 | 3 |
| | | | | 489565 | 8377422 | 4 |
| | | | | 489605 | 8375163 | 2 |

Quadro 1.1 - Lista de taxa ameaçados - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia (conclusão)

| Fonte da Informação | Especie | Nome Popular | Status de Ameaça/ Instrumento Normativo | X (UTM SIRGAS 2000) | Y (UTM SIRGAS 2000) | Número de Indivíduos |
|----------------------------|--------------------------------------|------------------|--|---------------------------|---------------------------|-------------------------|
| | | | | 489615 | 8375240 | 2 |
| | | | | 489666 | 8375289 | 1 |
| | | | | 489683 | 8374981 | 1 |
| | | | | 489735 | 8375220 | 4 |
| | | | | 489743 | 8375081 | 1 |
| | | | | 489796 | 8375196 | 1 |
| | | | | 489837 | 8375088 | 1 |
| | | | | 492413 | 8377985 | 2 |
| | <i>Sloanea obtusifolia</i> K. Schum. | Gindiba | Portaria nº 443 (IBAMA) | 489683 | 8374981 | 3 |
| | | | | 489700 | 8375162 | 1 |
| | <i>Swartzia macrostachya</i> Benth. | Jacarandá Branco | Baixo Risco (IUNC/2015) | 487893 | 8374502 | 1 |
| | | | | 489431 | 8375988 | 1 |
| | | | | 489561 | 8375265 | 1 |
| | | | | 489576 | 8375300 | 2 |
| | | | | 489605 | 8375163 | 5 |
| | | | | 489615 | 8375240 | 1 |
| | | | | 489683 | 8374981 | 1 |
| | | | | 489735 | 8375220 | 8 |
| | | | | 489745 | 8377271 | 1 |
| | | | | 489796 | 8375196 | 8 |
| | | | | 489915 | 8376060 | 1 |
| Total de Indivíduos | | | | | | 462 |

1.2 LEVANTAMENTO FITOSSOCIOLÓGICO

A seguir serão apresentados os resultados relativos à quantificação de aspectos relacionados à estrutura vertical e horizontal das fitofisionomias estudadas. Os parâmetros fitossociológicos comumente utilizados foram estimados combinando a amostragem realizada no contexto do inventário florestal submetido ao IBAMA em 2014 e mais duas campanhas de complementação realizadas em mar/abr/junho de 2015.

Os dados são apresentados agrupados nas fitofisionomias analisadas: **Cabruca, Floresta Ombrofila Inicial, Floresta Ombrofila Média, Restinga Inicial e Manguezal**. Foi amostrado, em todas as fitofisionomias, um total de 3.876 indivíduos em 76 parcelas pertencentes à 39 famílias botânicas e 131 taxa botânicos. No apêndice deste estudo encontra-se uma descrição e registro fotográfico de todas as parcelas amostrais das fitofisionomias consideradas.

1.2.1 Cabruca

O ambiente de cabruca constitui-se como uma plantação de cacau sombreado pela vegetação nativa ou por espécies exóticas introduzidas na área, este sistema de plantação é por vezes denominado de cacau sombreado. Apesar de ser uma plantação, diversos estudos tem apontado para a importância da cabruca na manutenção da biodiversidade (FARIA et al., 2006). Portanto, a cabruca foi tratada no

presente estudo como uma fitofisionomia de relevância, tendo sido incluída no levantamento florístico, fitossociológico e inventário florestal.

A listagem de taxa botânicos de cabruca apresentadas no levantamento florístico incluem dados secundários, observações realizadas em caminhamentos aleatórios e observações realizadas dentro das parcelas. A listagem de taxa botânicos apresentadas no **Quadro 1.2** incluem apenas os que foram identificadas dentro das **35 parcelas** realizadas para obtenção de indicadores quantitativos, 27 amostradas no contexto do inventário florestal enviado ao IBAMA em 2014 e 8 parcelas realizadas em mar/abr/jun de 2015 para este estudo de rerepresentação. Para evitar duplicação de informações a lista com todas as medições realizadas nos indivíduos será apresentada no apêndice deste estudo.

Foram amostradas nas 35 parcelas, 42 taxa vegetais distribuídos em 24 famílias (**Quadro 1.2**). A maioria foi identificada ao menor nível taxonômico possível, considerando que grande parte não apresentava estruturas reprodutivas e não existe chave de identificação de espécies que dê segurança taxonômica para classificação botânica em amostras contendo apenas a parte vegetativa das plantas.

Com o objetivo de melhor observar a diversidade biológica da área de cabruca o cacau (espécie plantada) foi excluída dos cálculos de indicadores fitossociológicos seguindo recomendação da literatura (SAMBUICHI, 2002, 2003, 2006; LOBÃO, 2007).

O padrão da importância relativa das famílias botânicas em termos do número de taxa pode ser visualizado na **Figura 1.7**. As famílias **Lauraceae**, **Rutaceae** e **Clusiaceae** foram as famílias mais representativas em termos do número de espécies para a cabruca. Entretanto, a interpretação deste padrão é difícil uma vez que o mesmo pode refletir aspectos ecológicos ou podem ser fruto de fatores históricos imprevisíveis, associado ao corte seletivo executado para o plantio do cacau (HUMMEL, 1995; SAMBUICHI, 2002).

Dois padrões são claros, entretanto, uma grande representatividade de espécies frutíferas plantadas ou dispersadas naturalmente a partir dos pomares das sedes das fazendas implicando na importância de algumas famílias (p. ex. Rutaceae, Moraceae) e a existência de remanescentes de espécies nativas que não sofreram corte seletivo (p. ex. Lauraceae, Clusiaceae). Entretanto, áreas com histórico de manejo distinto poderão apresentar maior importância de outras famílias (SAMBUICHI, 2002).

Quadro 1.2 – Listagem das espécies vegetais observadas nas 35 parcelas amostrais analisadas para a fitofisionomia de Cabruca na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. (continua)

| Família Botânica | Nome científico | Nome popular |
|------------------|---|-----------------|
| Anacardiaceae | <i>Spondias mombin</i> L. | Cajazeira |
| | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | Pau Pombo |
| Annonaceae | <i>Annona glabra</i> L. | Cortiça do mato |
| | <i>Xylopia brasiliensis</i> Spreng. | Pindaíba |
| Araliaceae | <i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyerf. & Frodin | Matataúba |
| Boraginaceae | <i>Cordia trichotoma</i> | Salgueiro |
| Burseraceae | <i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand | Amescla |
| Caesalpiniaceae | <i>Bauhinia</i> sp. 1 | Pata de Vaca |
| | <i>Senna multijuga</i> (L. C. Rich.) H. S. Irwin & Barneby | Cobi |

Quadro 1.2 – Listagem das espécies vegetais observadas nas 35 parcelas amostrais analisadas para a fitofisionomia de Cabruca na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. (conclusão)

| Família Botânica | Nome científico | Nome popular |
|------------------|--|------------------|
| Cannabaceae | <i>Trema micrantha (L.) Blume</i> | Curindiba |
| Clusiaceae | <i>Calophyllum brasiliense Cambess.</i> | Olandi |
| | <i>Rheedia gardneriana Planch. & Triana</i> | Bacupari |
| | <i>Symphonia globulifera L.f.</i> | Landirana |
| Erythroxylaceae | <i>Erythroxylum sp. 1</i> | Fruta de Juriti |
| Euphorbiaceae | <i>Cnidoscopus sp.1</i> | Urtiga / Penão |
| | <i>Hevea brasiliensis (Willd. Ex A. Juss.) Müll. Arg.</i> | Seringueira |
| Fabaceae | <i>Erythrina fusca Lour.</i> | Eritrina |
| | <i>Swartzia macrostachya Benth.</i> | Jacarandá Branco |
| Indeterminada | <i>Indeterminada sp.31</i> | Mato baú |
| Lauraceae | <i>Lauraceae spp.</i> | Louro |
| | | Louro 2 |
| | <i>Nectandra sp. 1</i> | Louro Sabão |
| | <i>Ocotea sp.1</i> | Louro |
| | <i>Ocotea sp.4</i> | Louro Preto |
| Lecythidaceae | <i>Cariniana legalis</i> | Jequitibá |
| | <i>Lecythis pisonis</i> | Sapucaia |
| Malvaceae | <i>Eriotheca macrophylla (K. Schum.) A. Robyns</i> | Embiruçu |
| | <i>Sterculia excelsa Mart.</i> | Samuma |
| | <i>Theobroma cacao L. (Excluída para os cálculos da fitossociologia)</i> | Cacaueiro |
| Melastomataceae | <i>Miconia calvescens Sw.</i> | Mundururu Ferro |
| | <i>Myconia sp. 1</i> | Mundururu |
| Meliaceae | <i>Cedrela fissilis</i> | Cedro |
| | <i>Cedrela odorata L.</i> | Cedro Rosa |
| | | Cedro Vermelho |
| Mimosaceae | <i>Inga sp.1</i> | Ingá |
| Moraceae | <i>Artocarpus heterophyllus Lam.</i> | Jaqueira |
| | <i>Ficus sp.</i> | Gameleira |
| Rubiaceae | <i>Genipa americana L.</i> | Genipapo |
| Rutaceae | <i>Citrus reticulata Blanco</i> | Tangerina |
| | <i>Citrus sinensis L.</i> | Laranja |
| | <i>Zanthoxylum sp. L.</i> | Espinheiro |
| Simaroubaceae | <i>Simarouba amara Aubl.</i> | Pau Paraíba |
| Solanaceae | <i>Cestrum axillare Vell.</i> | Coerana |
| Urticaceae | <i>Cecropia pachystachya Trécul</i> | Embaúba |

Fonte: Elaboração própria.

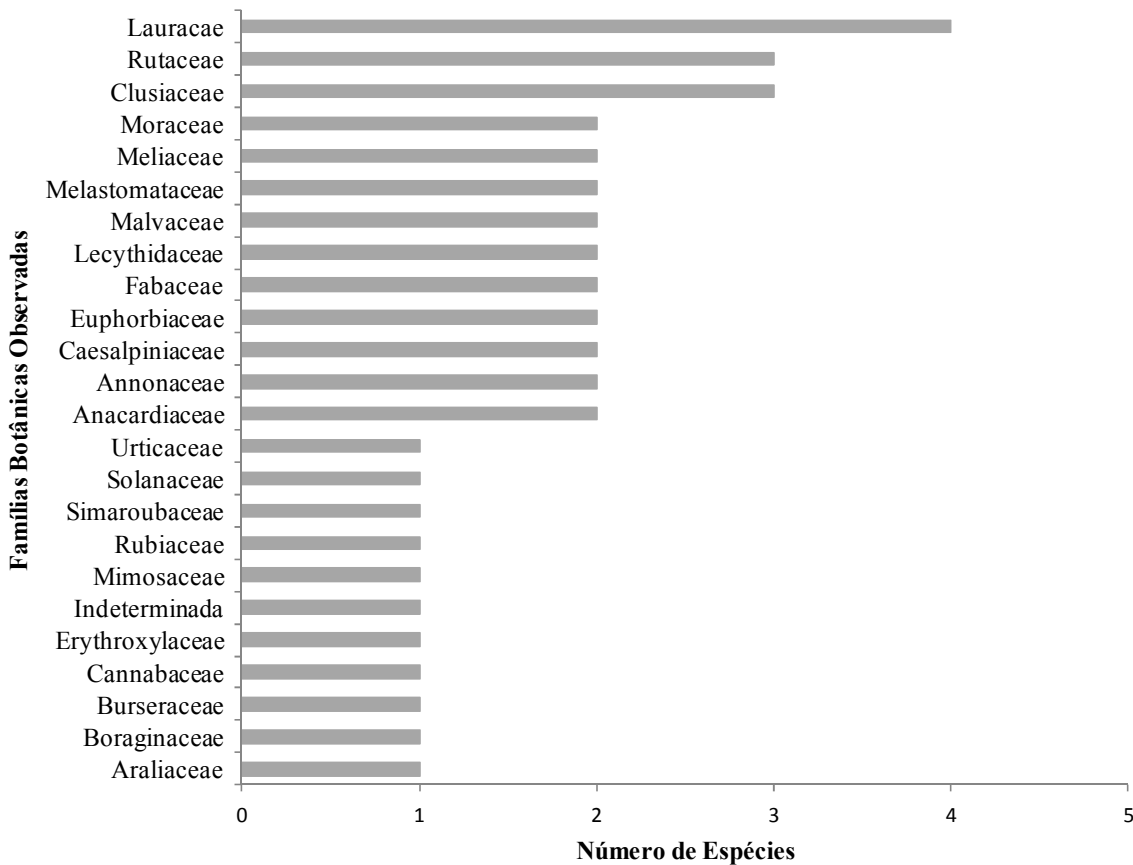


Figura 1.7 - Distribuição do número de taxa vegetais por família botânica observada para a fitofisionomia de cabruca na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

O padrão da importância relativa das famílias botânicas em termos do número de indivíduos pode ser visualizado na **Figura 1.8**. As famílias **Moraceae, Anacardiaceae e Caesalpiniaceae** foram as famílias mais representativas em termos do número de indivíduos. A grande representatividade da família Moraceae é relatada na literatura em função do uso consorciado de espécie (jaqueira) desta família no sistema cacau-cabruca (HUMMEL, 1995; SAMBUICHI, 2002). O padrão de espécies frutíferas já relatado pode explicar também a grande importância da família Anacardiaceae na área (SAMBUICHI, 2002).

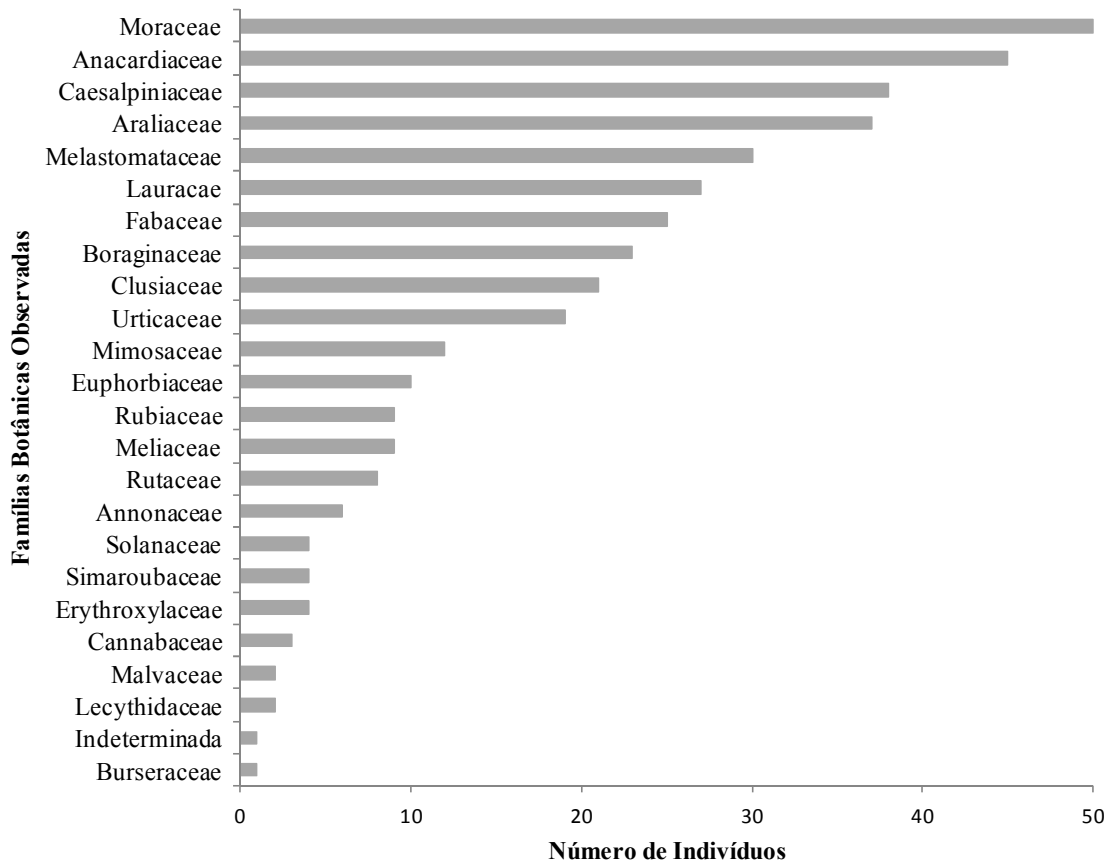


Figura 1.8 - Distribuição do número de indivíduos por família botânica observada para a fitofisionomia de cabruca na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

O padrão da importância relativa das 20 espécies mais relevantes, em termos do número de indivíduos pode ser visualizado na **Figura 1.9**. Os padrões descritos para famílias botânicas ficam mais claros observando as espécies mais importantes em termos de indivíduos. A utilização da jaqueira (*Artocarpus heterophyllus*) como espécie de sombreamento e o consórcio com frutíferas fica evidente com a grande expressividade destas espécies no sistema cabruca (HUMMEL, 1995), além da cajazeira (*Spondias mombin*) (SAMBUICHI, 2002). A ocorrência de espécies nativas que resistiram ao corte seletivo também é evidente com importância relativa da *Senna multijuga* (cobi) e *Schefflera morototoni* (matataúba). Estas espécies apresentam grande agressividade, ocorrendo na vegetação secundária como capoeirinhas e capoeiras, onde aparece abundantemente, formando, às vezes, uma vegetação homogênea (CARVALHO, 2004).

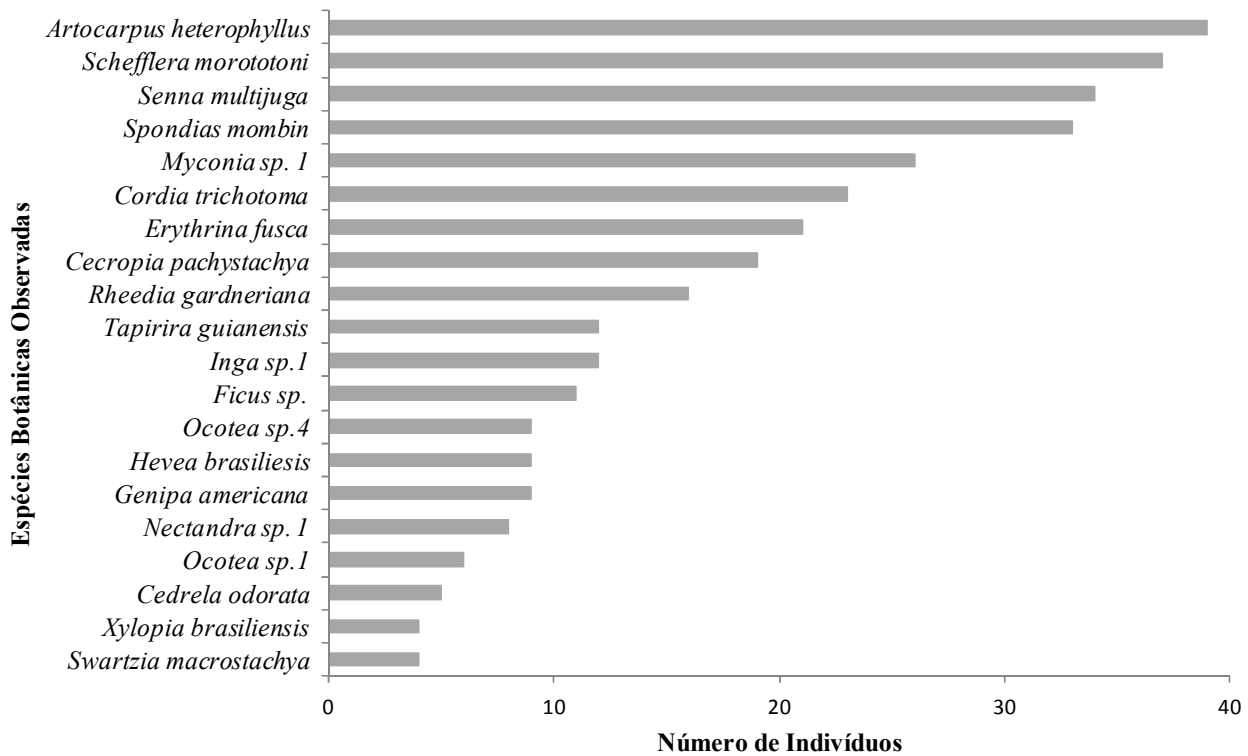


Figura 1.9 - Distribuição do número de indivíduos por taxa botânico observada para a fitofisionomia de cabruca na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

A **Figura 1.10** Erro! Fonte de referência não encontrada. apresenta a distribuição altimétrica para a fitofisionomia de Cabruca. A **altura média calculada para a área foi de 10,71 m, sendo a altura mínima de 2 m e a máxima de 31 m.** Sambuichi, (2002) discute que os dados de altura dos indivíduos arbóreos tende a variar, quando comparados entre áreas. Essa variação está relacionada a diferenças no critério de seleção empregado para amostragem, bem como a diferenças nos fatores naturais como as propriedades do solo e nas características da floresta.

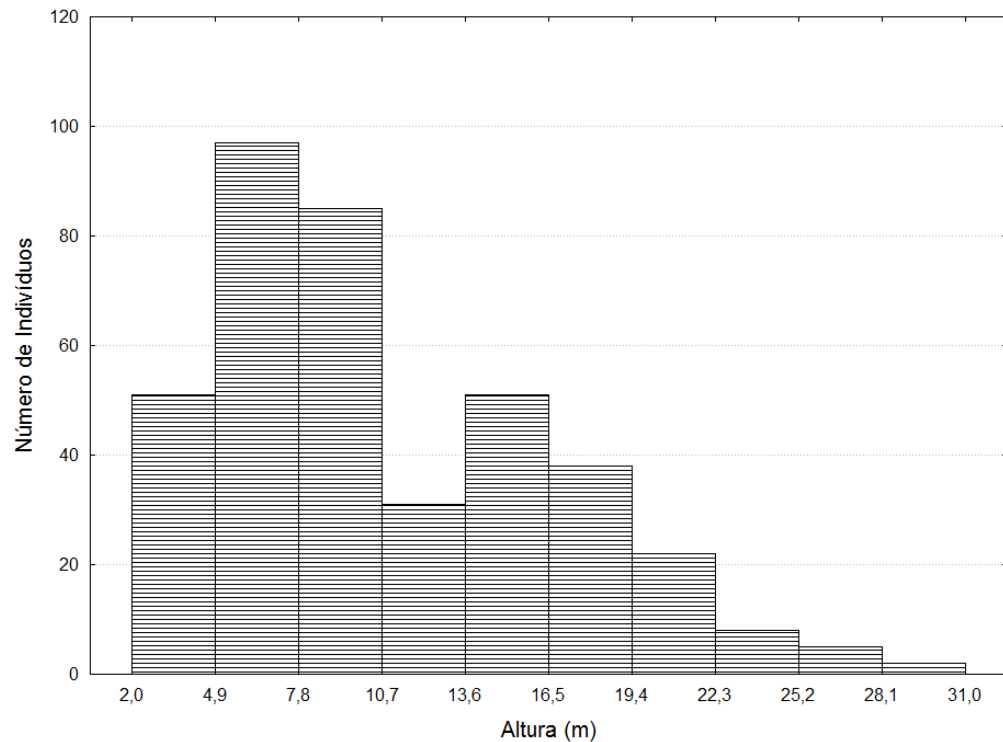


Figura 1.10 - Distribuição das alturas dos indivíduos amostrados para a fitofisionomia de cabruca na área a ser suprimida- Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

A **Figura 1.11** apresenta a distribuição diamétrica para a fitofisionomia de Cabruca. O **diâmetro médio** calculado para a área foi de **24,27 cm**, com a **variação deste indicador entre 3,18 e 152,79 cm**. O padrão em “J” invertido evidencia a maior importância relativa de indivíduos jovens. Este padrão é amplamente referenciado na literatura como o padrão esperado para sistemas tropicais (HARPER, 2010). Vale ressaltar que a distribuição de diâmetros é claramente assimétrica com valores mais baixos de diâmetros sendo extremamente mais frequentes. Utilizar a média como estimador de tendência central em uma distribuição tão assimétrica implica na superestimação da tendência central do diâmetro. A mediana neste caso seria mais representativa da tendência central desta distribuição que no caso analisado foi **12,73 cm**.

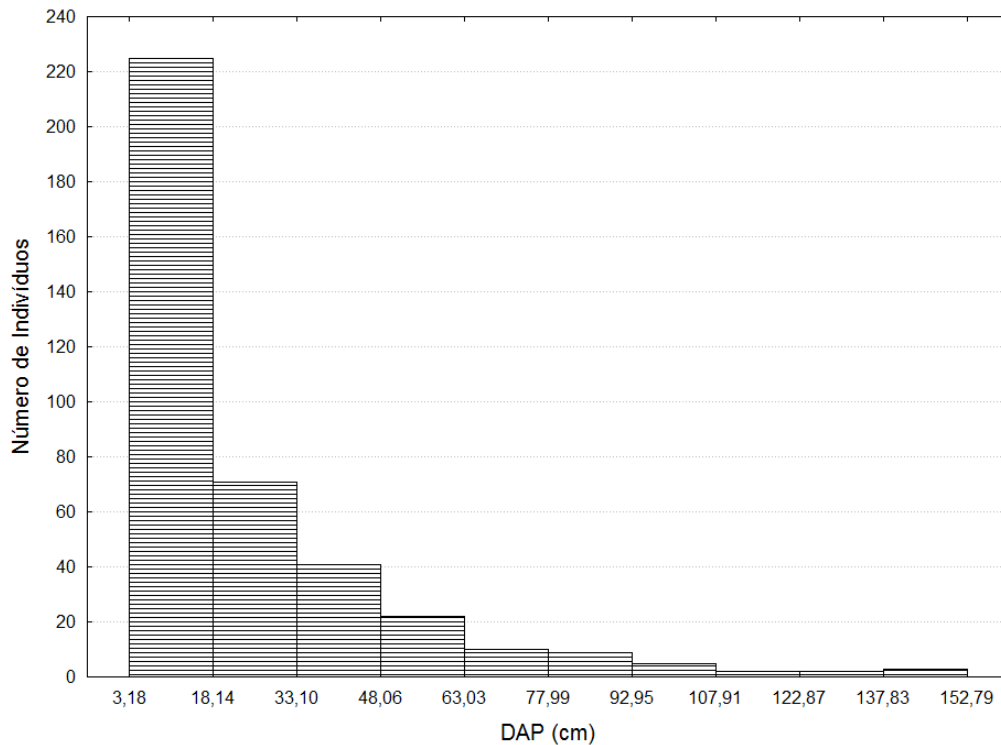


Figura 1.11 - Distribuição dos diâmetros dos indivíduos amostrados para a fitofisionomia de cabruca na área a ser suprimida- Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

O Quadro 1.3 apresenta o resultado dos índices fitossociológicos por *táxon* identificado para a área de Cabruca ordenado pelo IVI da espécie. **As espécies mais importantes na área de cabruca foram: *Spondias mombin* (Cajazeira), *Erythrina fusca* (Eritrina), *Cordia trichotoma* (Salgueiro) e *Artocarpus heterophyllus* (Jaqueira).** Estes resultados estão de acordo com o observado para a mesma área no contexto do EIA/RIMA e seus estudos complementares e na literatura de levantamentos realizados na região para a área de cabruca (HUMMEL, 1995; SAMBUICHI, 2002, 2003, 2006; CONSÓRCIO HYDROS ORIENTA,2012). Estes resultados reforçam ainda a importância de espécies frutíferas introduzidas no cultivo como forma de elevação dos retornos da lavoura cacaueteira e sombreamento do cacau.

Quadro 1.3 – Indicadores fitossociológicos das espécies vegetais amostradas na área de Cabruca ordenados pelo IVI - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

| Espécie | NI | DA | DR | FA | FR | DoA | DoR | IVC | IVI |
|---------------------------------|----|-----|-----|------|------|-----|------|------|------|
| <i>Spondias mombin</i> | 33 | 24 | 8,5 | 54,3 | 10,3 | 7,9 | 28,1 | 36,6 | 46,9 |
| <i>Erythrina fusca</i> | 21 | 15 | 5,4 | 25,7 | 4,89 | 4,2 | 15 | 20,4 | 25,3 |
| <i>Cordia trichotoma</i> | 23 | 16 | 5,9 | 45,7 | 8,7 | 2,4 | 8,4 | 14,3 | 23 |
| <i>Artocarpus heterophyllus</i> | 39 | 28 | 10 | 45,7 | 8,7 | 1,2 | 4,1 | 14,1 | 22,8 |
| <i>Schefflera morototoni</i> | 37 | 26 | 9,5 | 31,4 | 5,98 | 1 | 3,65 | 13,1 | 19,1 |
| <i>Ficus sp.</i> | 11 | 7,9 | 2,8 | 22,9 | 4,35 | 2,3 | 8,31 | 11,1 | 15,5 |
| <i>Senna multijuga</i> | 34 | 24 | 8,7 | 17,1 | 3,26 | 0,3 | 1,01 | 9,72 | 13 |
| <i>Cecropia pachystachya</i> | 19 | 14 | 4,9 | 31,4 | 5,98 | 0,6 | 2,06 | 6,93 | 12,9 |
| <i>Calophyllum brasiliense</i> | 4 | 2,9 | 1 | 11,4 | 2,17 | 2,5 | 9,06 | 10,1 | 12,3 |
| <i>Inga sp.1</i> | 12 | 8,6 | 3,1 | 22,9 | 4,35 | 0,8 | 2,84 | 5,92 | 10,3 |
| <i>Myconia sp. 1</i> | 26 | 19 | 6,7 | 8,57 | 1,63 | 0,1 | 0,32 | 6,99 | 8,62 |
| <i>Genipa americana</i> | 9 | 6,4 | 2,3 | 20 | 3,8 | 0,4 | 1,33 | 3,63 | 7,44 |
| <i>Nectandra sp. 1</i> | 8 | 5,7 | 2,1 | 11,4 | 2,17 | 0,7 | 2,45 | 4,5 | 6,67 |
| <i>Tapirira guianensis</i> | 12 | 8,6 | 3,1 | 14,3 | 2,72 | 0,2 | 0,63 | 3,71 | 6,43 |
| <i>Swartzia macrostachya</i> | 4 | 2,9 | 1 | 11,4 | 2,17 | 0,8 | 2,75 | 3,77 | 5,95 |
| <i>Ocotea sp.1</i> | 6 | 4,3 | 1,5 | 17,1 | 3,26 | 0,2 | 0,81 | 2,35 | 5,61 |
| <i>Ocotea sp.4</i> | 9 | 6,4 | 2,3 | 11,4 | 2,17 | 0,2 | 0,74 | 3,05 | 5,22 |
| <i>Rhedia gardneriana</i> | 16 | 11 | 4,1 | 2,86 | 0,54 | 0 | 0,09 | 4,19 | 4,73 |
| <i>Cedrela odorata</i> | 5 | 3,6 | 1,3 | 11,4 | 2,17 | 0,2 | 0,72 | 2,01 | 4,18 |
| <i>Hevea brasiliensis</i> | 9 | 6,4 | 2,3 | 2,86 | 0,54 | 0,2 | 0,79 | 3,1 | 3,65 |
| <i>Lauraceae spp.</i> | 4 | 2,9 | 1 | 8,57 | 1,63 | 0,2 | 0,74 | 1,77 | 3,4 |
| <i>Cedrela fissilis</i> | 4 | 2,9 | 1 | 5,71 | 1,09 | 0,2 | 0,81 | 1,84 | 2,92 |
| <i>Bauhinia sp. 1</i> | 4 | 2,9 | 1 | 8,57 | 1,63 | 0,1 | 0,26 | 1,29 | 2,92 |
| <i>Erythroxylum sp. 1</i> | 4 | 2,9 | 1 | 8,57 | 1,63 | 0 | 0,14 | 1,16 | 2,79 |
| <i>Citrus sinensis</i> | 4 | 2,9 | 1 | 8,57 | 1,63 | 0 | 0,07 | 1,1 | 2,73 |
| <i>Cariniana legalis</i> | 1 | 0,7 | 0,3 | 2,86 | 0,54 | 0,5 | 1,93 | 2,18 | 2,73 |
| <i>Trema micrantha</i> | 3 | 2,1 | 0,8 | 8,57 | 1,63 | 0,1 | 0,24 | 1,01 | 2,64 |
| <i>Citrus reticulata</i> | 3 | 2,1 | 0,8 | 8,57 | 1,63 | 0 | 0,03 | 0,8 | 2,43 |
| <i>Cestrum axillare</i> | 4 | 2,9 | 1 | 5,71 | 1,09 | 0 | 0,03 | 1,06 | 2,15 |
| <i>Xylopia brasiliensis</i> | 4 | 2,9 | 1 | 5,71 | 1,09 | 0 | 0,01 | 1,04 | 2,13 |
| <i>Miconia calvescens</i> | 4 | 2,9 | 1 | 5,71 | 1,09 | 0 | 0,01 | 1,04 | 2,13 |
| <i>Symphonia globulifera</i> | 1 | 0,7 | 0,3 | 2,86 | 0,54 | 0,3 | 1,22 | 1,47 | 2,02 |
| <i>Simarouba amara</i> | 4 | 2,9 | 1 | 2,86 | 0,54 | 0 | 0,11 | 1,14 | 1,68 |
| <i>Eriotheca macrophylla</i> | 1 | 0,7 | 0,3 | 2,86 | 0,54 | 0,2 | 0,81 | 1,07 | 1,61 |
| <i>Lecythis pisonis</i> | 1 | 0,7 | 0,3 | 2,86 | 0,54 | 0,1 | 0,27 | 0,53 | 1,07 |
| <i>Annona glabra</i> | 2 | 1,4 | 0,5 | 2,86 | 0,54 | 0 | 0,01 | 0,52 | 1,06 |
| <i>Protium heptaphyllum</i> | 1 | 0,7 | 0,3 | 2,86 | 0,54 | 0 | 0,06 | 0,32 | 0,86 |
| <i>Sterculia excelsa</i> | 1 | 0,7 | 0,3 | 2,86 | 0,54 | 0 | 0,05 | 0,31 | 0,85 |
| <i>Cnidoscylus sp.1</i> | 1 | 0,7 | 0,3 | 2,86 | 0,54 | 0 | 0,01 | 0,26 | 0,81 |
| <i>Indeterminada sp.31</i> | 1 | 0,7 | 0,3 | 2,86 | 0,54 | 0 | 0 | 0,26 | 0,8 |
| <i>Zanthoxylum sp.</i> | 1 | 0,7 | 0,3 | 2,86 | 0,54 | 0 | 0 | 0,26 | 0,8 |

Legenda: NI – Número de Indivíduos, DA – Densidade Absoluta, DR – Densidade Relativa, FA – Frequência Absoluta, FR – Frequência Relativa, DoA – Dominância Absoluta; DoR – Dominância Relativa; IVI – Índice de Valor de Importância, IVC – Índice de Valor de Cobertura.

Fonte: Elaboração própria.

O **Quadro 1.4** apresenta os indicadores ecológicos calculados por parcela amostral e combinado para a fitofisionomia como um todo. **De modo geral, a diversidade foi baixa para a área analisada variando entre 0,00 e 2,34, quando comparada a outros estudos que analisaram cabruças** (HUMMEL, 1995; SAMBUICHI, 2002, 2003, 2006). Entretanto, esteve dentro da faixa de variação obtida no EIA/RIMA para a mesma região analisada (Consórcio HYDROS ORIENTA, 2012).

Quadro 1.4 – Indicadores ecológicos de comunidade para as amostras da área de Cabruca- Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

| Parcelas | Nº de Espécies | Nº de Indivíduos | Riqueza de Margalef | Equitabilidade | Índice de Shannon |
|--------------------------------|----------------|------------------|---------------------|----------------|-------------------|
| CAB1 | 4 | 4 | 2,16 | 1,00 | 1,39 |
| CAB2 | 2 | 4 | 0,72 | 0,81 | 0,56 |
| CAB3 | 3 | 4 | 1,44 | 0,95 | 1,04 |
| CAB4 | 5 | 11 | 1,67 | 0,80 | 1,29 |
| CAB5 | 4 | 5 | 1,86 | 0,96 | 1,33 |
| CAB6 | 2 | 2 | 1,44 | 1,00 | 0,69 |
| CAB7 | 9 | 15 | 2,95 | 0,92 | 2,03 |
| CAB8 | 6 | 7 | 2,57 | 0,98 | 1,75 |
| CAB9 | 3 | 4 | 1,44 | 0,95 | 1,04 |
| CAB10 | 5 | 5 | 2,49 | 1,00 | 1,61 |
| CAB11 | 4 | 6 | 1,67 | 0,96 | 1,33 |
| CAB12 | 5 | 7 | 2,06 | 0,96 | 1,55 |
| CAB13 | 3 | 14 | 0,76 | 0,81 | 0,89 |
| CAB14 | 2 | 2 | 1,44 | 1,00 | 0,69 |
| CAB15 | 2 | 3 | 0,91 | 0,92 | 0,64 |
| CAB16 | 4 | 9 | 1,37 | 0,72 | 1,00 |
| CAB17 | 8 | 30 | 2,06 | 0,75 | 1,55 |
| CAB18 | 2 | 3 | 0,91 | 0,92 | 0,64 |
| CAB19 | 3 | 6 | 1,12 | 0,92 | 1,01 |
| CAB20 | 4 | 4 | 2,16 | 1,00 | 1,39 |
| CAB21 | 5 | 8 | 1,92 | 0,86 | 1,39 |
| CAB22 | 4 | 12 | 1,21 | 0,81 | 1,12 |
| CAB23 | 8 | 10 | 3,04 | 0,97 | 2,03 |
| CAB24 | 3 | 3 | 1,82 | 1,00 | 1,10 |
| CAB25 | 5 | 6 | 2,23 | 0,97 | 1,56 |
| CAB26 | 9 | 18 | 2,77 | 0,73 | 1,61 |
| CAB27 | 4 | 16 | 1,08 | 0,75 | 1,04 |
| CAB28 | 8 | 14 | 2,65 | 0,94 | 1,95 |
| CAB29 | 13 | 33 | 3,43 | 0,91 | 2,34 |
| CAB30 | 18 | 66 | 4,06 | 0,79 | 2,28 |
| CAB31 | 7 | 12 | 2,41 | 0,87 | 1,70 |
| CAB32 | 11 | 37 | 2,77 | 0,84 | 2,01 |
| CAB33 | 3 | 3 | 1,82 | 1,00 | 1,10 |
| CAB34 | 1 | 2 | 0,00 | - | 0,00 |
| CAB35 | 5 | 5 | 2,49 | 1,00 | 1,61 |
| Shannon – Geral Cabruca | 3,19 | | | | |

Fonte: Elaboração própria.

A **Figura 1.12** apresenta a curva de rarefação baseada nos indivíduos amostrados na fitofisionomia de cabruca na área de supressão do empreendimento estudado. Estas estimativas foram baseadas em 10.000 re-amostragens aleatórias seguindo bibliografia especializada em estimativa de riqueza (GOTELLI; COLWELL, 2010; COLWELL et al., 2012). O estimador não paramétrico Jackknife de 1ª estabilizou a estimativa de riqueza para a área em **48 espécies** ao passo que o Jackknife de 2ª estabilizou a estimativa de riqueza para a área em **55 espécies**. O limite superior do intervalo de confiança da estimativa de riqueza alcançou estimativa de **48 espécies** estando de acordo com o estimado para o Jackknife de 1ª ordem. Esta superestimativa da riqueza pelos estimadores Jackknife é amplamente relatada na literatura (PALMER, 1991; MELO, 2004). O número total de espécies amostrado para a área de cabruca foi **41 (42 caso fosse considerado o cacau)**. Portanto, as estimativas de riqueza, bem como o comportamento da curva de rarefação dos estimadores de riqueza, indicam suficiência amostral satisfatória.

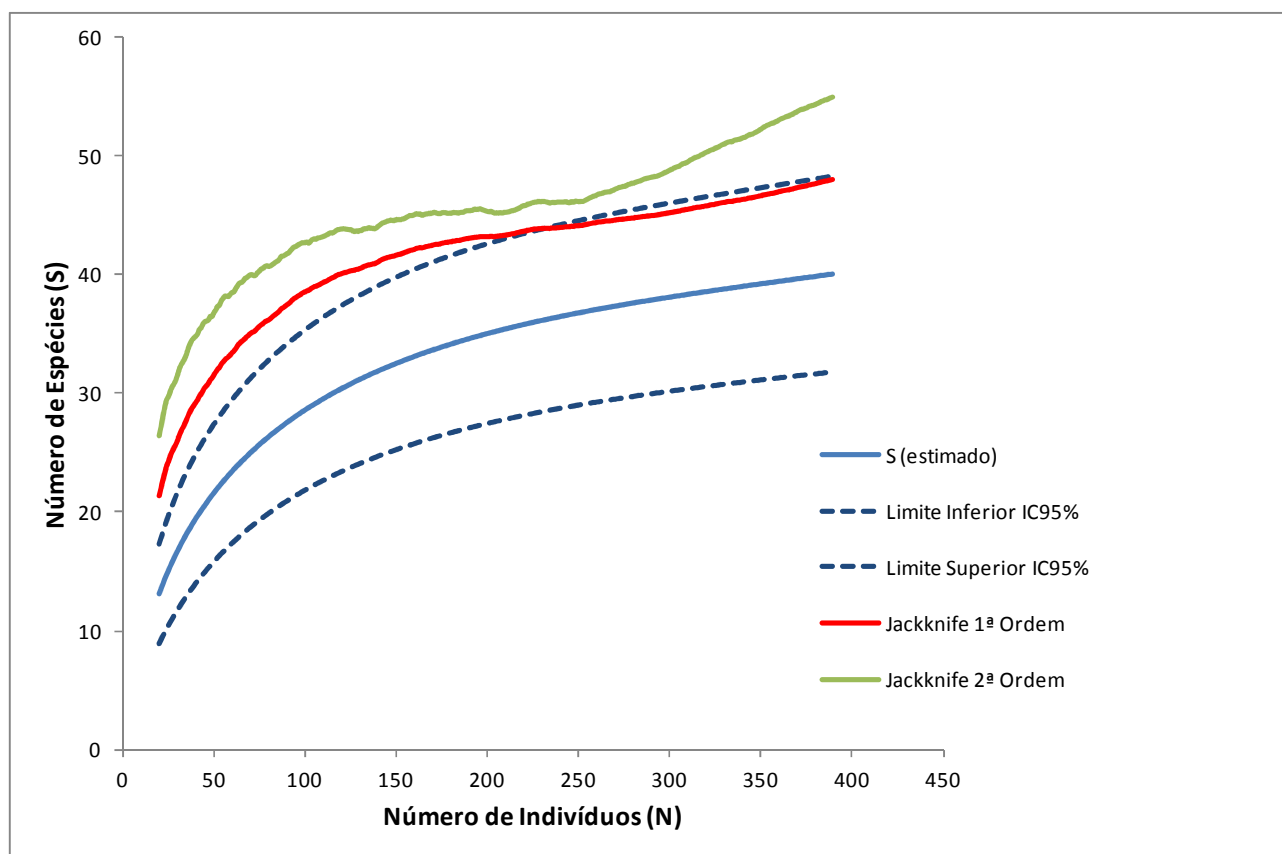


Figura 1.12 – Curva de rarefação da riqueza de espécies baseada no número de indivíduos amostrados na área de cabruca - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. As estimativas foram realizadas com 10.000 randomizações. São apresentados os limites do intervalo de confiança 95% de probabilidade e os estimadores não paramétricos de riqueza Jackknife de 1ª e 2ª ordem.

A **Figura 1.13** apresenta o mapa de espacialização da diversidade de Shannon, que auxilia a identificação de regiões mais diversas no mosaico de supressão estudado.

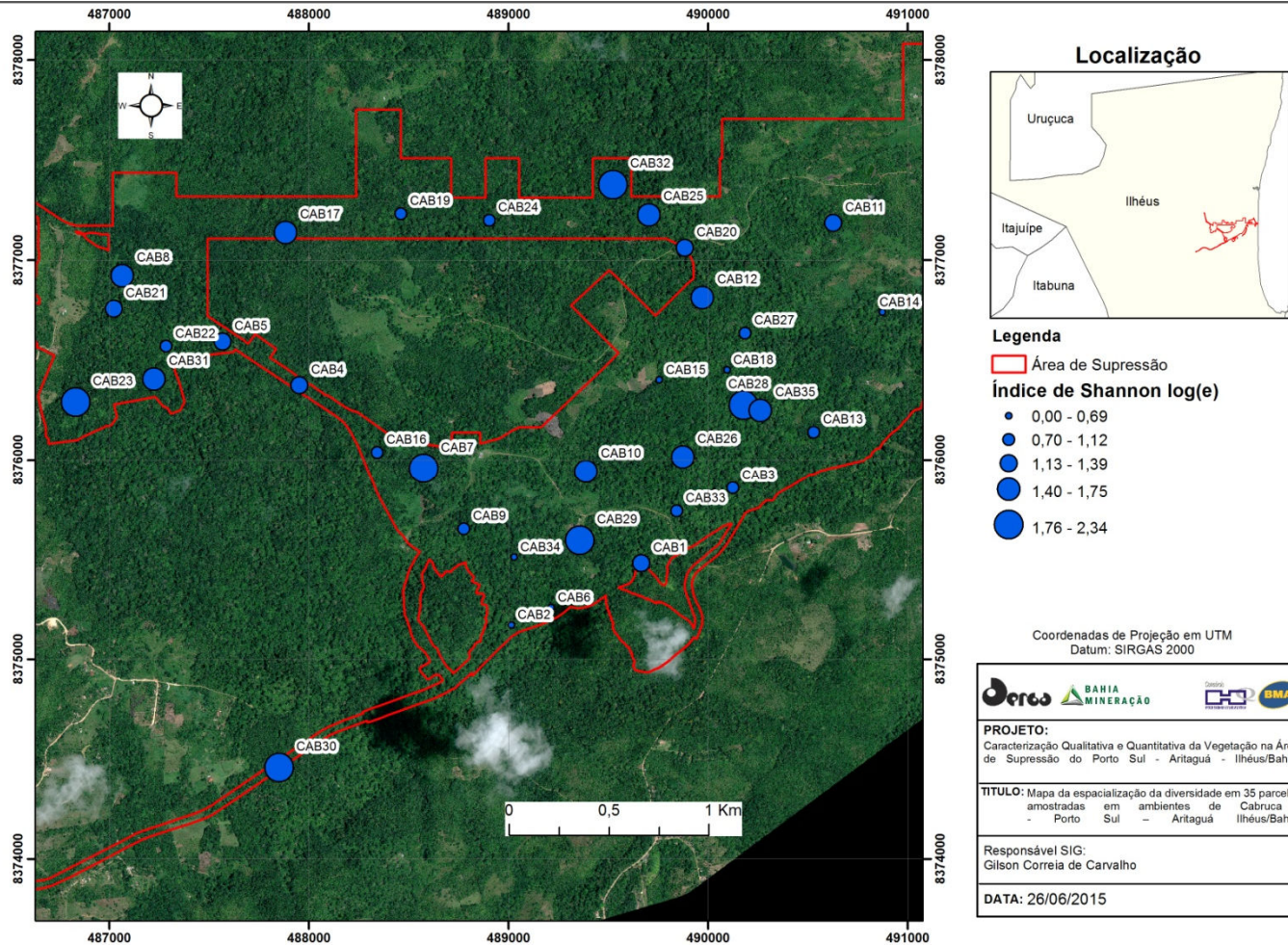


Figura 1.13 - Mapa da espacialização da diversidade em 35 parcelas amostradas em ambientes de Cabruca - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

1.2.2 Floresta ombrófila

O termo Floresta Ombrófila Densa, aqui referenciado apenas como Floresta Ombrófila, substituiu o termo Floresta Pluvial (de origem latina) por Ombrófila (de origem grega), ambos com o mesmo significado “amigo das chuvas”. Este tipo de vegetação é caracterizado por fatores climáticos tropicais: elevadas temperaturas (médias de 25° C) e alta precipitação bem distribuída durante o ano (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2012). No presente estudo a fitofisionomia de floresta ombrófila foi subdividida em dois estádios de regeneração (Inicial e Médio).

1.2.2.1 Floresta ombrófila – estágio inicial

A listagem de *taxa* botânicos identificadas para as áreas de Floresta Ombrófila Inicial apresentadas no levantamento florístico incluem dados secundários, observações realizadas em caminhamentos aleatórios e observações realizadas dentro das parcelas. A listagem de famílias e espécies botânicas apresentadas no **Erro! Fonte de referência não encontrada.** incluem apenas as espécies que foram identificadas dentro das **15 parcelas realizadas para obtenção de indicadores quantitativos**. Para evitar duplicação de informações a lista com todas as medições realizadas nos indivíduos será apresentada no apêndice deste estudo.

Foram amostradas, nas 15 parcelas, 83 *taxa* vegetais distribuídos em 32 famílias (incluindo as pseudo-famílias Morta e Indeterminada) (**Quadro 1.5**). A maioria foi identificada ao menor nível taxonômico possível.

Quadro 1.5 – Listagem das espécies vegetais observadas nas 15 parcelas amostrais analisadas para a fitofisionomia de Floresta Ombrófila Inicial na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia (continua).

| Família Botânica | Nome científico | Nome popular |
|------------------|--|------------------|
| Anacardiaceae | <i>Anacardium occidentale</i> L. | Cajueiro |
| | <i>Spondias mombin</i> L. | Cajazeira |
| | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | Pau Pombo |
| | <i>Thyrsodium spruceanum</i> Benth. | Caboatã-de-leite |
| Annonaceae | <i>Annona glabra</i> L. | Corticeira |
| | <i>Annona muricata</i> L. | Graviola |
| | <i>Duguetia</i> sp. 1 | Pindaíba Branca |
| | <i>Rollinia sericea</i> | Araticum Pitalha |
| | <i>Xylopia brasiliensis</i> Spreng. | Pindaíba |
| Apocynaceae | <i>Xylopia</i> sp. 1 | Pindaíba Preta |
| | <i>Apocynaceae</i> sp.1 | Apocynaceae sp.1 |
| | <i>Himatanthus bracteatus</i> (A. DC.) Woodson | Janaúba |
| | <i>Tabernaemontana</i> sp.1 | - |
| Araliaceae | <i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin | Matataúba |
| Asteraceae | <i>Vernonia</i> sp. 1 | Fumo Bravo |
| Boraginaceae | <i>Cordia trichotoma</i> | Salgueiro |
| Burseraceae | <i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand | Amescla |
| Caesalpiniaceae | <i>Senna multijuga</i> (L. C. Rich.) H. S. Irwin & Barneby | Cobi |
| Clusiaceae | <i>Calophyllum brasiliense</i> Cambess. | Olandi |
| | <i>Rheedia gardneriana</i> Planch. & Triana | Bacupari |
| Dilleniaceae | <i>Curatella americana</i> L. | Cajueiro bravo |

Quadro 1.5 – Listagem das espécies vegetais observadas nas 15 parcelas amostrais analisadas para a fitofisionomia de Floresta Ombrófila Inicial na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia (Continuação).

| Família Botânica | Nome científico | Nome popular |
|------------------|---|----------------------|
| Elaeocarpaceae | <i>Sloanea obtusifolia</i> K. Schum. | Gindiba |
| | <i>Sloanea</i> sp. 1 | Cajueiro do Mato |
| Erythroxylaceae | <i>Erythroxylum</i> sp. 1 | Fruta de Juriti |
| Euphorbiaceae | <i>Jatropha multifida</i> | Rifocina |
| | <i>Joannesia princeps</i> Vell. | Boleira |
| Fabaceae | <i>Bowdichia virgilioides</i> Kunth | Sucupira |
| | <i>Cassia</i> sp. | Leguminosa do brejo |
| | <i>Erythrina fusca</i> Lour. | Eritrina |
| | <i>Stryphnodendron pulcherrimum</i> (Willd.) Hochr. | Muanza |
| | <i>Swartzia macrostachya</i> Benth. | Jacarandá Branco |
| Hypericaceae | <i>Vismia latifolia</i> (Aubl.) Choisy | Capianga |
| Indeterminada | <i>Indeterminada</i> sp.15 | - |
| | <i>Indeterminada</i> sp.16 | - |
| | <i>Indeterminada</i> sp.22 | - |
| | <i>Indeterminada</i> sp.23 | - |
| | <i>Indeterminada</i> sp.24 | - |
| | <i>Indeterminada</i> sp.25 | - |
| | <i>Indeterminada</i> sp.26 | - |
| | <i>Indeterminada</i> sp.27 | - |
| | <i>Indeterminada</i> sp.28 | - |
| | <i>Indeterminada</i> sp.29 | - |
| | <i>Indeterminada</i> sp.10 | - |
| | <i>Indeterminada</i> sp.12 | - |
| | <i>Indeterminada</i> sp.13 | - |
| | <i>Indeterminada</i> sp.2 | - |
| | <i>Indeterminada</i> sp.3 | - |
| | <i>Indeterminada</i> sp.8 | - |
| | <i>Indeterminada</i> sp.9 | - |
| Lauraceae | <i>Lauraceae</i> spp. | Louro |
| | <i>Nectandra</i> sp. 1 | Louro Sabão |
| | <i>Ocotea glauca</i> (Nees & Mart.) Mez | Louro Branco |
| | <i>Ocotea</i> sp.1 | Louro |
| | <i>Ocotea</i> sp.4 | Louro Preto |
| Lecythidaceae | <i>Eschweilera ovata</i> (Cambess.) Miers. | Biriba |
| Malphighiaceae | <i>Byrsonima sericea</i> Adr. | Murici |
| Malvaceae | <i>Eriotheca macrophylla</i> (K. Schum.) A. Robyns | Embiruçu |
| Melastomataceae | <i>Huberia ovalifolia</i> DC. | jacatirão |
| | <i>Melastomataceae</i> sp.1 | Melastomataceae sp.1 |
| | <i>Miconia calvescens</i> Sw. | Mundururu Ferro |
| | <i>Myconia</i> sp. 1 | Mundururu |
| | <i>Tibouchina granulosa</i> (Desr.) Cogn. | Pequi de capoeira |
| Meliaceae | <i>Cedrela fissilis</i> | Cedro |
| | <i>Cedrela odorata</i> L. | Cedro Rosa |
| Mimosaceae | <i>Albizzia polycephalum</i> | Muzê |
| | <i>Inga capitata</i> Dev. | Ingá mirin |
| | <i>Inga</i> sp.1 | Ingá |

Quadro 1.5 – Listagem das espécies vegetais observadas nas 15 parcelas amostrais analisadas para a fitofisionomia de Floresta Ombrófila Inicial na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia (Conclusão).

| Família Botânica | Nome científico | Nome popular |
|------------------|--|-----------------|
| Moraceae | <i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam. | Jaqueira |
| | <i>Ficus</i> sp. | Gameleira |
| Morta | Morto | Morto |
| Myristicaceae | <i>Virola</i> sp.1 | Bicuíba |
| Myrtaceae | <i>Myrcia selloi</i> (Spreng.) N.Silveira | Araça-bravo |
| | <i>Myrcia</i> sp. | Murta |
| | <i>Myrcia splendens</i> (Sw.) DC. | Araçazinho |
| | <i>Myrtaceae</i> sp. 1 | Myrtaceae sp. 1 |
| | <i>Psidium guineense</i> Sw. | Araça |
| Peraceae | <i>Pera glabrata</i> (Schott) Poepp. ex Baill. | Sete couro |
| Rubiaceae | <i>Amaioua</i> Aubl. sp. | Amaioa |
| | <i>Genipa americana</i> L. | Genipapo |
| Rutaceae | <i>Zanthoxylum</i> sp. L. | Espinheiro |
| Simaroubaceae | <i>Simarouba amara</i> Aubl. | Pau Paraíba |
| Urticaceae | <i>Cecropia pachystachya</i> Trécul | Embaúba |
| | <i>Pourouma cecropiifolia</i> | Embaúba branca |

Fonte: Elaboração própria.

O padrão da importância relativa das famílias botânicas em termos do número de taxa pode ser visualizado na **Figura 1.14**. A pseudo-família **Indeterminada** e as famílias **Annonaceae**, **Myrtaceae**, **Melastomataceae**, **Lauraceae** e **Fabaceae** foram as que se destacaram em termos de número de taxa. O registro destas famílias como relevantes nos ambientes de mata atlântica é relatado na literatura e foi também observado no contexto do EIA/RIMA e seus estudos complementares (BAITELLO, 2001; CONSÓRCIO HYDROS ORIENTA, 2012).

O grupo “Indeterminada” representa, em verdade, não uma família botânica, mas uma prática comum em fitossociologia que é o agrupamento das espécies não identificadas em uma pseudo-família com esta denominação (FELFILI; REZENDE, 2003). Espécies da mata atlântica apresentam ampla variação no período reprodutivo que pode ocorrer segundo diversos fatores bióticos e abióticos (TALORA; MORELLATO, 2000; MANTOVANI et al., 2003). Sendo assim, nestes ambientes, diversas espécies apresentam-se sem estruturas reprodutivas, principalmente, em avaliações realizadas em curtos períodos de tempo como ocorre em diagnósticos e inventários temporários. Este padrão dificulta a identificação botânica o que esteve associado ao fato da pseudo-família “Indeterminada” ter sido a família de maior expressão na área de floresta inicial. Esta dificuldade de identificação botânica é amplamente discutida na literatura (MARTINS-DA-SILVA et al., 2003; MAGNUSSON et al., 2013).

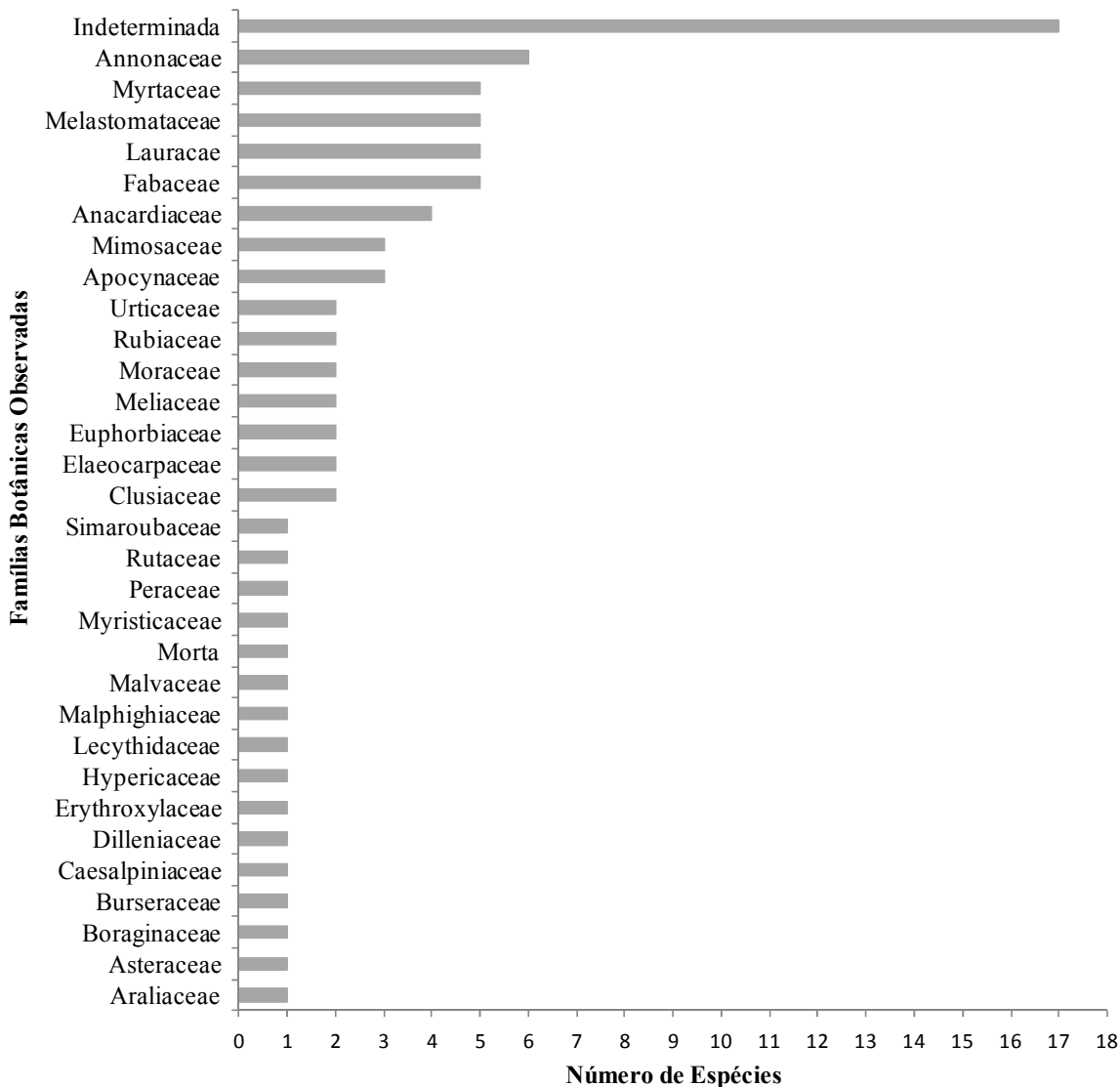


Figura 1.14 - Distribuição do número de taxa vegetais por família botânica observada para a fitofisionomia de Floresta Ombrófila Inicial na área a ser suprimida - Porto Sul – Arataguá Ilhéus/Bahia.

O padrão da importância relativa das famílias botânicas em termos do número de indivíduos pode ser visualizado na **Figura 1.15**. As famílias **Melastomataceae, Lauraceae, Araliaceae, Anacardiaceae, Fabaceae e Burseraceae** foram as famílias mais representativas em termos do número de indivíduos. Estas famílias são comumente ocorrentes em ambientes de mata atlântica. As famílias **Melastomataceae e Lauraceae** são relatadas como frequentemente dominantes nestes tipos de ambientes, entretanto, algumas espécies são relatadas como ameaçadas de extinção (BAITELLO, 2001; BRASIL. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE., 2008).

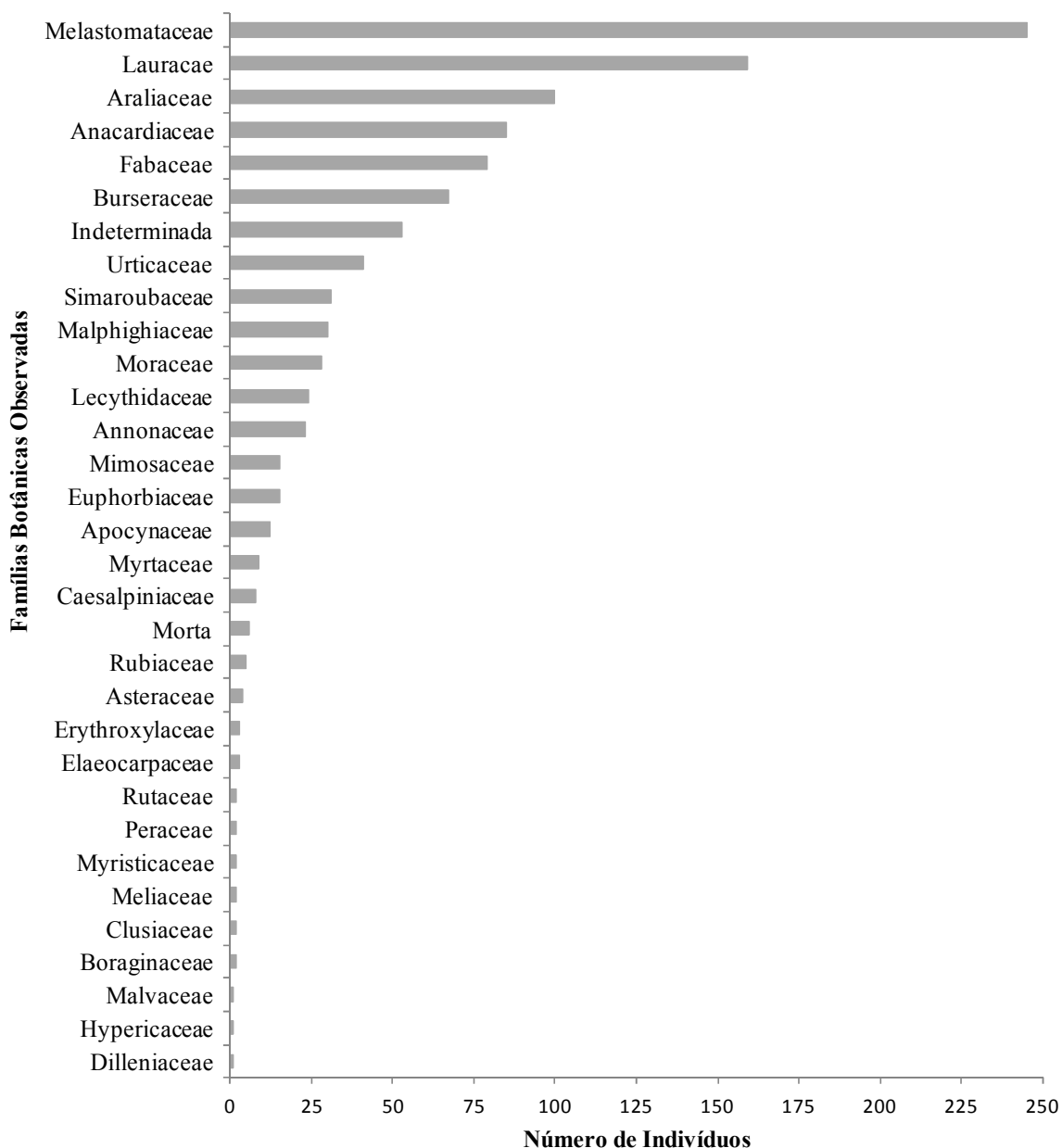


Figura 1.15 - Distribuição do número de indivíduos por família botânica observada para a fitofisionomia de Floresta Ombrófila Inicial na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

O padrão da importância relativa das 25 principais espécies em termos do número de indivíduos pode ser visualizado na **Figura 1.16**. Os padrões descritos para famílias botânicas ficam mais claros observando-se as espécies mais importantes em termos de indivíduos. O táxon gênero *Myconia sp.1* foi o mais comum em termos de número de indivíduos e é citado na resolução CONAMA nº 5, de 4 de maio de 1994 como frequente na mata atlântica da Bahia (BRASIL. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE., 2012). O táxon *Ocotea sp.1* foi o segundo mais importante em número de indivíduos e este padrão é relatado na literatura, juntamente com a dificuldade na identificação precisa das espécies da família Lauraceae (BAITELLO, 2001). A espécie *Schefflera morototoni* é relatada na literatura como ocorrente para a área em estudo, entretanto, não apresentou elevada importância como observada no presente

estudo (SAMBUICHI, 2006). As espécies *Tapirira guianensis* e *Protium heptaphyllum* foram a quarta e quinta espécie mais abundante nos pontos amostrais analisados, respectivamente.

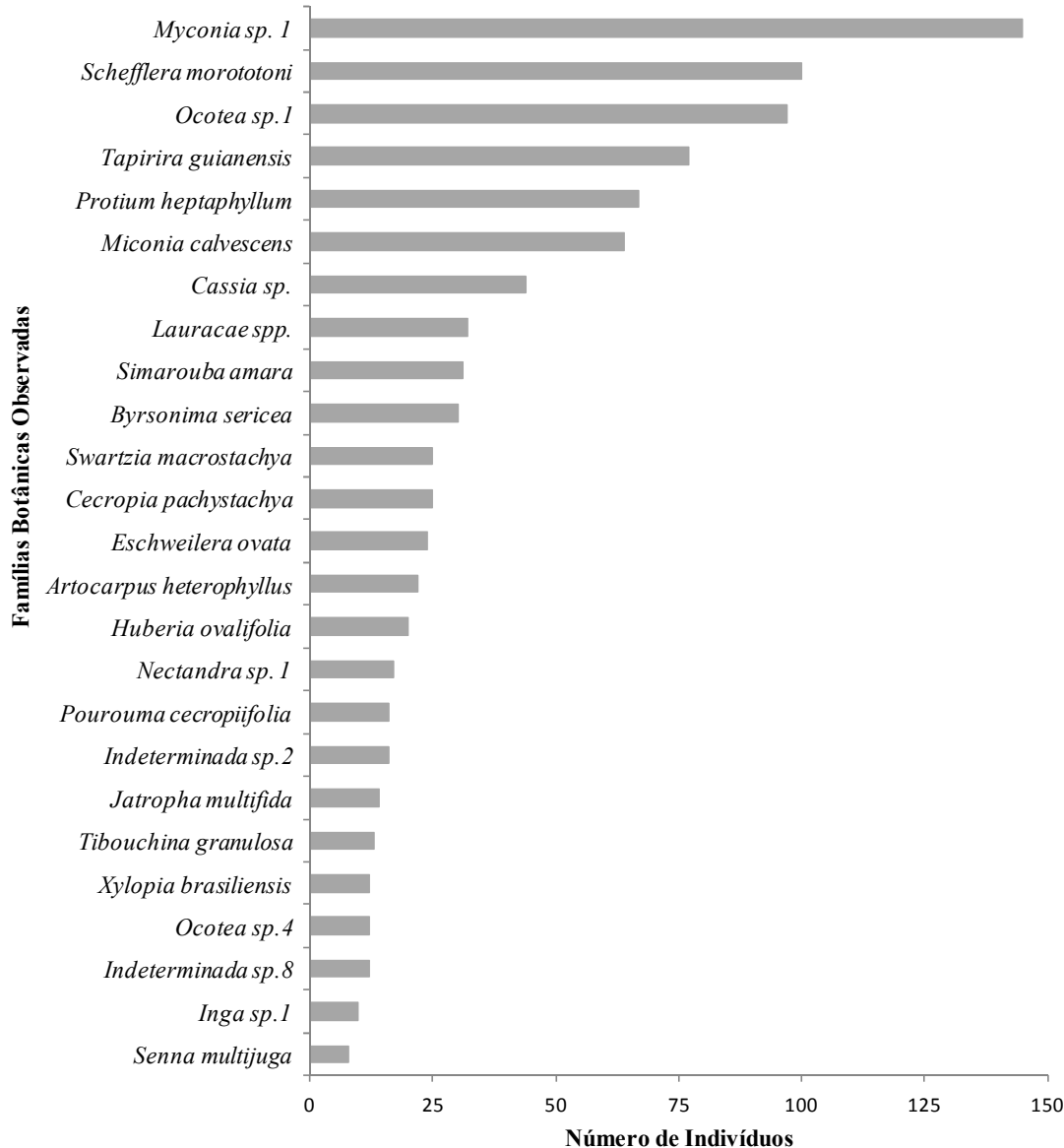


Figura 1.16 - Distribuição do número de indivíduos por espécie botânica observada para a fitofisionomia de Floresta Ombrófila Inicial na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

A Figura 1.17 apresenta a distribuição altimétrica para a fitofisionomia de Floresta Ombrófila Inicial. A altura média na área de Floresta Ombrófila Inicial foi de 9,06 m, sendo a altura mínima de 2 m e a máxima de 35 m. Sambuichi, (2002) discute que os dados de altura dos indivíduos arbóreos tende a variar, quando comparados entre áreas. Essa variação está relacionada a diferenças no critério de seleção empregado para amostragem, bem como a diferenças nos fatores naturais como as propriedades do solo e nas características da floresta. Esta altura média foi muito próxima àquela obtida no contexto do EIA/RIMA e seus estudos complementares (10,4 m) para a mesma área, o que reforça a robustez da estimativa (CONSÓRCIO HYDROS ORIENTA,2012).

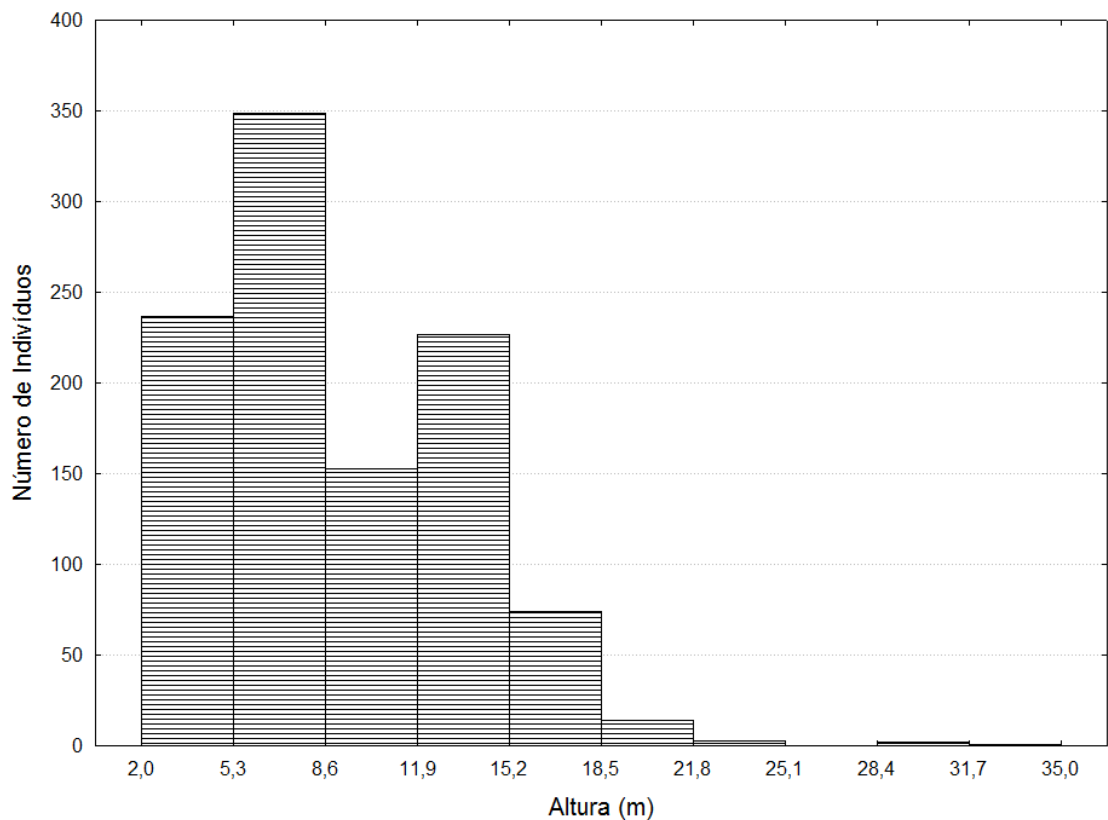


Figura 1.17 - Distribuição das alturas dos indivíduos amostrados para a fitofisionomia de Floresta Ombrófila Inicial na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

A **Figura 1.18** apresenta a distribuição diamétrica para a fitofisionomia de Floresta Ombrófila Inicial. O **diâmetro médio calculado para a área foi de 11,88 cm e a variação deste indicador esteve entre 3,18 e 137,83 cm**. O padrão em “J” invertido evidencia a maior importância relativa de indivíduos jovens. Este padrão é amplamente referenciado na literatura como o padrão esperado para sistemas tropicais (HARPER, 2010). Os valores de distribuição diamétrica e altimétrica obtidos para a área de Floresta Ombrófila Inicial em conjunto com os indicadores qualitativos obtidos estão de acordo com a classe inicial desta fitofisionomia, conforme a resolução CONAMA nº 5, de 4 de maio de 1994 (BRASIL. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE., 2012). A mediana da altura foi 7,96 cm evidenciando a superestimação induzida pelo cálculo da média em uma distribuição assimétrica.

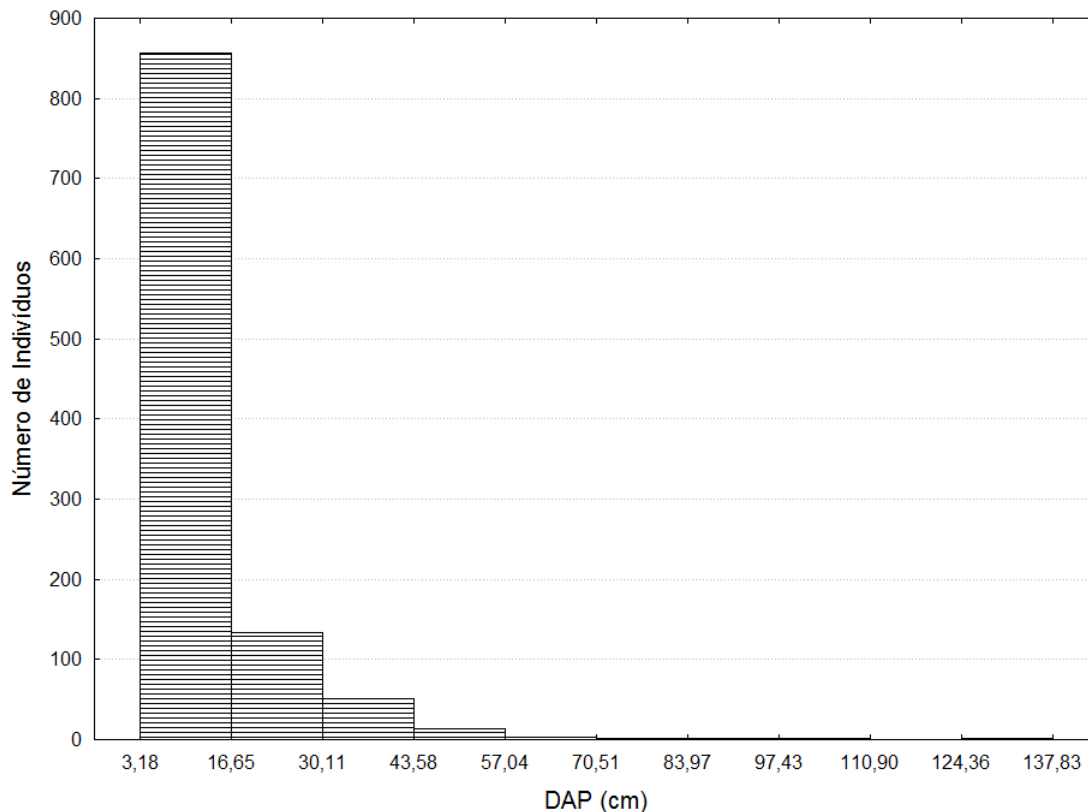


Figura 1.18 - Distribuição dos diâmetros dos indivíduos amostrados para a fitofisionomia de Floresta Ombrófila Inicial na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

O **Quadro 1.6** apresenta o resultado dos indicadores fitossociológicos para a área de Floresta Ombrófila Inicial. As espécies mais importantes na área de foram: *Tapirira guianensis*, *Myconia sp. 1*, *Schefflera morototoni*, *Ocotea sp.1*, *Protium heptaphyllum* e *Cassia sp.* estes resultados estão em total acordo com o observado para a mesma área no contexto do EIA/RIMA e seus estudos complementares (CONSÓRCIO HYDROS ORIENTA,2012).

Quadro 1.6 – Indicadores fitossociológicos das espécies vegetais amostradas na área de Floresta Ombrófila Inicial - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. (continua)

| Espécie | NI | DA | DR | FA | FR | DoA | DoR | IVC | IVI |
|---------------------------------|-----|-------|-------|-------|------|------|-------|-------|-------|
| <i>Tapirira guianensis</i> | 77 | 128,3 | 7,26 | 66,67 | 4,41 | 6,19 | 16,75 | 24,01 | 28,42 |
| <i>Myconia sp. 1</i> | 145 | 241,7 | 13,68 | 60 | 3,96 | 2,18 | 5,89 | 19,57 | 23,53 |
| <i>Schefflera morototoni</i> | 100 | 166,7 | 9,43 | 80 | 5,29 | 2,52 | 6,82 | 16,26 | 21,54 |
| <i>Ocotea sp.1</i> | 97 | 161,7 | 9,15 | 40 | 2,64 | 1,81 | 4,9 | 14,05 | 16,69 |
| <i>Protium heptaphyllum</i> | 67 | 111,7 | 6,32 | 66,67 | 4,41 | 1,56 | 4,21 | 10,53 | 14,94 |
| <i>Cassia sp.</i> | 44 | 73,3 | 4,15 | 6,67 | 0,44 | 3,04 | 8,23 | 12,38 | 12,82 |
| <i>Inga sp.1</i> | 10 | 16,7 | 0,94 | 26,67 | 1,76 | 2,82 | 7,62 | 8,56 | 10,33 |
| <i>Byrsonima sericea</i> | 30 | 50 | 2,83 | 53,33 | 3,52 | 1,35 | 3,65 | 6,48 | 10 |
| <i>Miconia calvescens</i> | 64 | 106,7 | 6,04 | 26,67 | 1,76 | 0,59 | 1,6 | 7,64 | 9,4 |
| <i>Artocarpus heterophyllum</i> | 22 | 36,7 | 2,08 | 40 | 2,64 | 1,61 | 4,34 | 6,42 | 9,06 |
| <i>Lauraceae spp.</i> | 32 | 53,3 | 3,02 | 46,67 | 3,08 | 0,79 | 2,13 | 5,15 | 8,23 |
| <i>Simarouba amara</i> | 31 | 51,7 | 2,92 | 40 | 2,64 | 0,97 | 2,63 | 5,55 | 8,2 |

Quadro 1.6 – Indicadores fitossociológicos das espécies vegetais amostradas na área de Floresta Ombrófila Inicial - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. (continuação)

| Espécie | NI | DA | DR | FA | FR | DoA | DoR | IVC | IVI |
|-------------------------------------|----|------|------|-------|------|------|------|------|------|
| <i>Eschweilera ovata</i> | 24 | 40 | 2,26 | 60 | 3,96 | 0,61 | 1,66 | 3,92 | 7,89 |
| <i>Nectandra sp. 1</i> | 17 | 28,3 | 1,6 | 53,33 | 3,52 | 0,88 | 2,38 | 3,98 | 7,51 |
| <i>Swartzia macrostachya</i> | 25 | 41,7 | 2,36 | 40 | 2,64 | 0,78 | 2,11 | 4,46 | 7,11 |
| <i>Cecropia pachystachya</i> | 25 | 41,7 | 2,36 | 40 | 2,64 | 0,42 | 1,13 | 3,48 | 6,13 |
| <i>Tibouchina granulosa</i> | 13 | 21,7 | 1,23 | 26,67 | 1,76 | 0,76 | 2,04 | 3,27 | 5,03 |
| <i>Pourouma cecropiifolia</i> | 16 | 26,7 | 1,51 | 6,67 | 0,44 | 0,9 | 2,43 | 3,94 | 4,38 |
| <i>Ocotea sp.4</i> | 12 | 20 | 1,13 | 40 | 2,64 | 0,17 | 0,46 | 1,59 | 4,24 |
| <i>Huberia ovalifolia</i> | 20 | 33,3 | 1,89 | 20 | 1,32 | 0,33 | 0,88 | 2,77 | 4,09 |
| <i>Senna multijuga</i> | 8 | 13,3 | 0,75 | 26,67 | 1,76 | 0,48 | 1,31 | 2,06 | 3,83 |
| <i>Eriotheca macrophylla</i> | 1 | 1,7 | 0,09 | 6,67 | 0,44 | 1,12 | 3,02 | 3,11 | 3,55 |
| <i>Xylopia brasiliensis</i> | 12 | 20 | 1,13 | 33,33 | 2,2 | 0,07 | 0,2 | 1,33 | 3,53 |
| <i>Indeterminada sp.2</i> | 16 | 26,7 | 1,51 | 20 | 1,32 | 0,17 | 0,45 | 1,96 | 3,28 |
| <i>Jatropha multifida</i> | 14 | 23,3 | 1,32 | 20 | 1,32 | 0,19 | 0,52 | 1,84 | 3,16 |
| Morto | 6 | 10 | 0,57 | 20 | 1,32 | 0,39 | 1,05 | 1,61 | 2,93 |
| <i>Ficus sp.</i> | 6 | 10 | 0,57 | 33,33 | 2,2 | 0,06 | 0,15 | 0,72 | 2,92 |
| <i>Xylopia sp. 1</i> | 6 | 10 | 0,57 | 26,67 | 1,76 | 0,03 | 0,08 | 0,64 | 2,4 |
| <i>Erythrina fusca</i> | 6 | 10 | 0,57 | 13,33 | 0,88 | 0,34 | 0,91 | 1,47 | 2,36 |
| <i>Curatella americana</i> | 1 | 1,7 | 0,09 | 6,67 | 0,44 | 0,61 | 1,66 | 1,75 | 2,19 |
| <i>Tabernaemontana sp.1</i> | 5 | 8,3 | 0,47 | 13,33 | 0,88 | 0,31 | 0,83 | 1,31 | 2,19 |
| <i>Genipa americana</i> | 4 | 6,7 | 0,38 | 20 | 1,32 | 0,16 | 0,44 | 0,82 | 2,14 |
| <i>Thyrsodium spruceanum</i> | 4 | 6,7 | 0,38 | 20 | 1,32 | 0,16 | 0,43 | 0,81 | 2,13 |
| <i>Spondias mombin</i> | 3 | 5 | 0,28 | 6,67 | 0,44 | 0,51 | 1,38 | 1,67 | 2,11 |
| <i>Himatanthus bracteatus</i> | 6 | 10 | 0,57 | 20 | 1,32 | 0,06 | 0,17 | 0,73 | 2,05 |
| <i>Vernonia sp. 1</i> | 4 | 6,7 | 0,38 | 20 | 1,32 | 0,08 | 0,23 | 0,6 | 1,93 |
| <i>Erythroxylum sp. 1</i> | 3 | 5 | 0,28 | 6,67 | 0,44 | 0,44 | 1,19 | 1,47 | 1,91 |
| <i>Indeterminada sp.8</i> | 12 | 20 | 1,13 | 6,67 | 0,44 | 0,09 | 0,25 | 1,38 | 1,82 |
| <i>Stryphnodendron pulcherrimum</i> | 3 | 5 | 0,28 | 13,33 | 0,88 | 0,2 | 0,55 | 0,83 | 1,72 |
| <i>Myrcia splendens</i> | 3 | 5 | 0,28 | 13,33 | 0,88 | 0,03 | 0,09 | 0,37 | 1,26 |
| <i>Sloanea sp. 1</i> | 2 | 3,3 | 0,19 | 13,33 | 0,88 | 0,05 | 0,13 | 0,32 | 1,2 |
| <i>Zanthoxylum sp.</i> | 2 | 3,3 | 0,19 | 13,33 | 0,88 | 0,04 | 0,12 | 0,31 | 1,19 |
| <i>Melastomataceae sp.1</i> | 3 | 5 | 0,28 | 13,33 | 0,88 | 0,01 | 0,02 | 0,31 | 1,19 |
| <i>Myrcia sp.</i> | 3 | 5 | 0,28 | 13,33 | 0,88 | 0,01 | 0,02 | 0,31 | 1,19 |
| <i>Albizzia polycephalum</i> | 3 | 5 | 0,28 | 6,67 | 0,44 | 0,16 | 0,44 | 0,72 | 1,16 |
| <i>Virola sp.1</i> | 2 | 3,3 | 0,19 | 13,33 | 0,88 | 0,02 | 0,06 | 0,25 | 1,13 |
| <i>Indeterminada sp.23</i> | 2 | 3,3 | 0,19 | 13,33 | 0,88 | 0,02 | 0,05 | 0,24 | 1,12 |
| <i>Indeterminada sp.9</i> | 6 | 10 | 0,57 | 6,67 | 0,44 | 0,02 | 0,06 | 0,63 | 1,07 |
| <i>Bowdichia virgilioides</i> | 1 | 1,7 | 0,09 | 6,67 | 0,44 | 0,18 | 0,49 | 0,59 | 1,03 |
| <i>Indeterminada sp.25</i> | 4 | 6,7 | 0,38 | 6,67 | 0,44 | 0,05 | 0,15 | 0,53 | 0,97 |
| <i>Anacardium occidentale</i> | 1 | 1,7 | 0,09 | 6,67 | 0,44 | 0,13 | 0,36 | 0,45 | 0,89 |
| <i>Inga capitata</i> | 2 | 3,3 | 0,19 | 6,67 | 0,44 | 0,08 | 0,21 | 0,39 | 0,83 |
| <i>Cedrela odorata</i> | 1 | 1,7 | 0,09 | 6,67 | 0,44 | 0,11 | 0,28 | 0,38 | 0,82 |
| <i>Annona muricata</i> | 1 | 1,7 | 0,09 | 6,67 | 0,44 | 0,05 | 0,15 | 0,24 | 0,68 |
| <i>Cordia trichotoma</i> | 2 | 3,3 | 0,19 | 6,67 | 0,44 | 0,02 | 0,04 | 0,23 | 0,67 |
| <i>Pera glabrata</i> | 2 | 3,3 | 0,19 | 6,67 | 0,44 | 0,01 | 0,04 | 0,23 | 0,67 |
| <i>Indeterminada sp.13</i> | 2 | 3,3 | 0,19 | 6,67 | 0,44 | 0,01 | 0,03 | 0,22 | 0,66 |
| <i>Myrtaceae sp. 1</i> | 1 | 1,7 | 0,09 | 6,67 | 0,44 | 0,04 | 0,12 | 0,21 | 0,66 |
| <i>Rollinia sericea</i> | 2 | 3,3 | 0,19 | 6,67 | 0,44 | 0,01 | 0,02 | 0,21 | 0,65 |

Quadro 1.6 – Indicadores fitossociológicos das espécies vegetais amostradas na área de Floresta Ombrófila Inicial - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. (conclusão)

| Espécie | NI | DA | DR | FA | FR | DoA | DoR | IVC | IVI |
|--------------------------------|----|-----|------|------|------|------|------|------|------|
| <i>Annona glabra</i> | 1 | 1,7 | 0,09 | 6,67 | 0,44 | 0,04 | 0,1 | 0,19 | 0,63 |
| <i>Rheedia gardneriana</i> | 1 | 1,7 | 0,09 | 6,67 | 0,44 | 0,02 | 0,05 | 0,14 | 0,58 |
| <i>Sloanea obtusifolia</i> | 1 | 1,7 | 0,09 | 6,67 | 0,44 | 0,02 | 0,05 | 0,14 | 0,58 |
| <i>Amaioua sp.</i> | 1 | 1,7 | 0,09 | 6,67 | 0,44 | 0,01 | 0,03 | 0,13 | 0,57 |
| <i>Indeterminada sp.27</i> | 1 | 1,7 | 0,09 | 6,67 | 0,44 | 0,01 | 0,02 | 0,12 | 0,56 |
| <i>Indeterminada sp.12</i> | 1 | 1,7 | 0,09 | 6,67 | 0,44 | 0,01 | 0,02 | 0,12 | 0,56 |
| <i>Indeterminada sp.16</i> | 1 | 1,7 | 0,09 | 6,67 | 0,44 | 0,01 | 0,02 | 0,11 | 0,56 |
| <i>Indeterminada sp.24</i> | 1 | 1,7 | 0,09 | 6,67 | 0,44 | 0,01 | 0,02 | 0,11 | 0,55 |
| <i>Calophyllum brasiliense</i> | 1 | 1,7 | 0,09 | 6,67 | 0,44 | 0,01 | 0,02 | 0,11 | 0,55 |
| <i>Indeterminada sp.15</i> | 1 | 1,7 | 0,09 | 6,67 | 0,44 | 0,01 | 0,01 | 0,11 | 0,55 |
| <i>Psidium araca</i> | 1 | 1,7 | 0,09 | 6,67 | 0,44 | 0 | 0,01 | 0,11 | 0,55 |
| <i>Ocotea glauca</i> | 1 | 1,7 | 0,09 | 6,67 | 0,44 | 0 | 0,01 | 0,11 | 0,55 |
| <i>Cedrela fissilis</i> | 1 | 1,7 | 0,09 | 6,67 | 0,44 | 0 | 0,01 | 0,1 | 0,54 |
| <i>Indeterminada sp.28</i> | 1 | 1,7 | 0,09 | 6,67 | 0,44 | 0 | 0,01 | 0,1 | 0,54 |
| <i>Duguetia sp. 1</i> | 1 | 1,7 | 0,09 | 6,67 | 0,44 | 0 | 0,01 | 0,1 | 0,54 |
| <i>Vismia latifolia</i> | 1 | 1,7 | 0,09 | 6,67 | 0,44 | 0 | 0,01 | 0,1 | 0,54 |
| <i>Apocynaceae sp.1</i> | 1 | 1,7 | 0,09 | 6,67 | 0,44 | 0 | 0,01 | 0,1 | 0,54 |
| <i>Indeterminada sp.10</i> | 1 | 1,7 | 0,09 | 6,67 | 0,44 | 0 | 0,01 | 0,1 | 0,54 |
| <i>Myrcia selloi</i> | 1 | 1,7 | 0,09 | 6,67 | 0,44 | 0 | 0,01 | 0,1 | 0,54 |
| <i>Indeterminada sp.22</i> | 1 | 1,7 | 0,09 | 6,67 | 0,44 | 0 | 0,01 | 0,1 | 0,54 |
| <i>Indeterminada sp.29</i> | 1 | 1,7 | 0,09 | 6,67 | 0,44 | 0 | 0,01 | 0,1 | 0,54 |
| <i>Indeterminada sp.26</i> | 1 | 1,7 | 0,09 | 6,67 | 0,44 | 0 | 0,01 | 0,1 | 0,54 |
| <i>Joannesia princeps</i> | 1 | 1,7 | 0,09 | 6,67 | 0,44 | 0 | 0 | 0,1 | 0,54 |
| <i>Indeterminada sp.3</i> | 1 | 1,7 | 0,09 | 6,67 | 0,44 | 0 | 0 | 0,1 | 0,54 |

Legenda: NI – Número de Indivíduos, DA – Densidade Absoluta, DR – Densidade Relativa, FA – Frequência Absoluta, FR – Frequência Relativa, DoA – Dominância Absoluta; DoR – Dominância Relativa; IVI – Índice de Valor de Importância, IVC – Índice de Valor de Cobertura.

Fonte: Elaboração própria.

O **Quadro 1.7** apresenta os indicadores ecológicos calculados por parcela amostral e total geral considerando toda a fitofisionomia. **A diversidade para a área pode ser avaliada como mediana, considerando um ambiente de Floresta Ombrófila Inicial, os índices variaram entre 1,33 e 2,85.** Entretanto, esteve dentro da faixa de variação obtida no EIA/RIMA e seus estudos complementares para a mesma região analisada (CONSÓRCIO HYDROS ORIENTA,2012).

Quadro 1.7 – Indicadores ecológicos de comunidade para as 15 amostras da área de Floresta Ombrófila Inicial - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. (continua)

| Parcelas | Nº de Espécies | Nº de Indivíduos | Riqueza de Margalef | Equitabilidade | Índice de Shannon |
|----------|----------------|------------------|---------------------|----------------|-------------------|
| FIN1 | 7 | 102 | 1,30 | 0,74 | 1,43 |
| FIN2 | 14 | 46 | 3,40 | 0,72 | 1,91 |
| FIN3 | 12 | 76 | 2,54 | 0,83 | 2,06 |
| FIN4 | 15 | 63 | 3,38 | 0,85 | 2,31 |
| FIN5 | 13 | 101 | 2,60 | 0,74 | 1,91 |
| FIN6 | 17 | 77 | 3,68 | 0,79 | 2,24 |
| FIN7 | 20 | 90 | 4,22 | 0,77 | 2,31 |
| FIN8 | 14 | 71 | 3,05 | 0,86 | 2,27 |

Quadro 1.7 – Indicadores ecológicos de comunidade para as 15 amostras da área de Floresta Ombrófila Inicial - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. (continuação)

| Parcelas | Nº de Espécies | Nº de Indivíduos | Riqueza de Margalef | Equitabilidade | Índice de Shannon |
|--|----------------|------------------|---------------------|----------------|-------------------|
| FIN9 | 17 | 54 | 4,01 | 0,91 | 2,57 |
| FIN10 | 18 | 50 | 4,35 | 0,86 | 2,48 |
| FIN11 | 18 | 52 | 4,30 | 0,72 | 2,09 |
| FIN12 | 21 | 134 | 4,08 | 0,78 | 2,38 |
| FIN13 | 21 | 60 | 4,88 | 0,93 | 2,85 |
| FIN14 | 10 | 67 | 2,14 | 0,58 | 1,33 |
| FIN15 | 10 | 17 | 3,18 | 0,92 | 2,12 |
| Shannon – Geral Florestal Inicial | 3,36 | | | | |

Fonte: Elaboração própria.

A **Figura 1.19** apresenta a curva de rarefação baseada nos indivíduos amostrados na fitofisionomia de floresta ombrófila Inicial na área de supressão do empreendimento estudado. Estas estimativas foram baseadas em 10.000 re-amostragens aleatórias seguindo bibliografia especializada em estimativa de riqueza (GOTELLI; COLWELL, 2010; COLWELL et al., 2012). Os estimadores não paramétricos (Jackknife de 1ª e 2ª ordem) estabilizaram a estimativa de riqueza para a área em **113 espécies** e **136 espécies**, respectivamente. O limite superior do intervalo de confiança da estimativa de riqueza alcançou estimativa de **94 espécies**. Esta superestimativa da riqueza pelos estimadores Jackknife é amplamente relatada na literatura (PALMER, 1991; MELO, 2004). O número total de espécies amostrado para a área de floresta foi **83 espécies**. Portanto, considerando o pior cenário, ou seja, comparando o número de espécies observado com a estimativa do Jackknife de 2ª ordem, tem-se uma diferença de **53 espécies** teoricamente não amostradas.

O problema da aplicação de estimadores não paramétricos de riqueza em ambientes tropicais megadiversos fica evidente com os cálculos destes indicadores para a fitofisionomia de floresta ombrófila inicial. Os indicadores Jackknife de 1ª e 2ª ordem são calculados baseado número de “uniques” (espécies ocorrentes apenas em uma parcela) e “duplicates” (espécies ocorrentes em duas parcelas), respectivamente. Tanto a incerteza taxonômica, provocada pelos indivíduos jovens e estéreis, quanto a ocorrência de espécies raras (espécies com pequena frequência de ocorrência local) amplamente relatada para ambientes tropicais megadiversos contribuem para um elevado número de “uniques” e “duplicates” que acarretam falsas estimativas de riqueza. Este, dentre outros aspectos da estimativa de riqueza através dos estimadores não paramétricos são o argumento central de Melo (2004) ao criticar o uso desta metodologia em ambientes tropicais megadiversos.

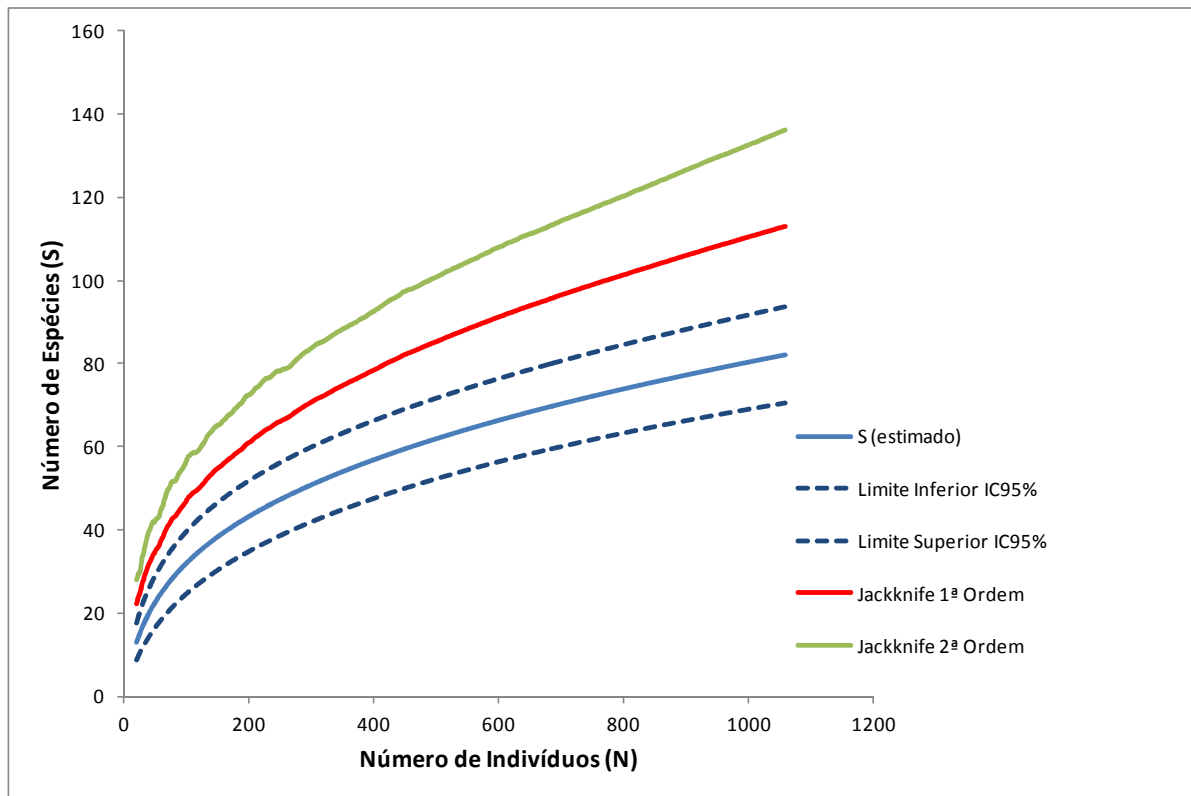


Figura 1.19 – Curva de rarefação da riqueza de espécies baseada no número de indivíduos amostrados na área de Floresta Ombrófila Inicial - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. As estimativas foram realizadas com 10.000 randomizações. São apresentados os limites do intervalo de confiança 95% de probabilidade e os estimadores não paramétricos de riqueza Jackknife de 1ª e 2ª ordem.

A **Figura 1.20** e **Figura 1.21** apresentam mapas de espacialização da diversidade de Shannon, estes mapas auxiliam a identificação de regiões mais diversas no mosaico de supressão estudado. A área foi dividida em duas partes (1 e 2) para facilitar a visualização.

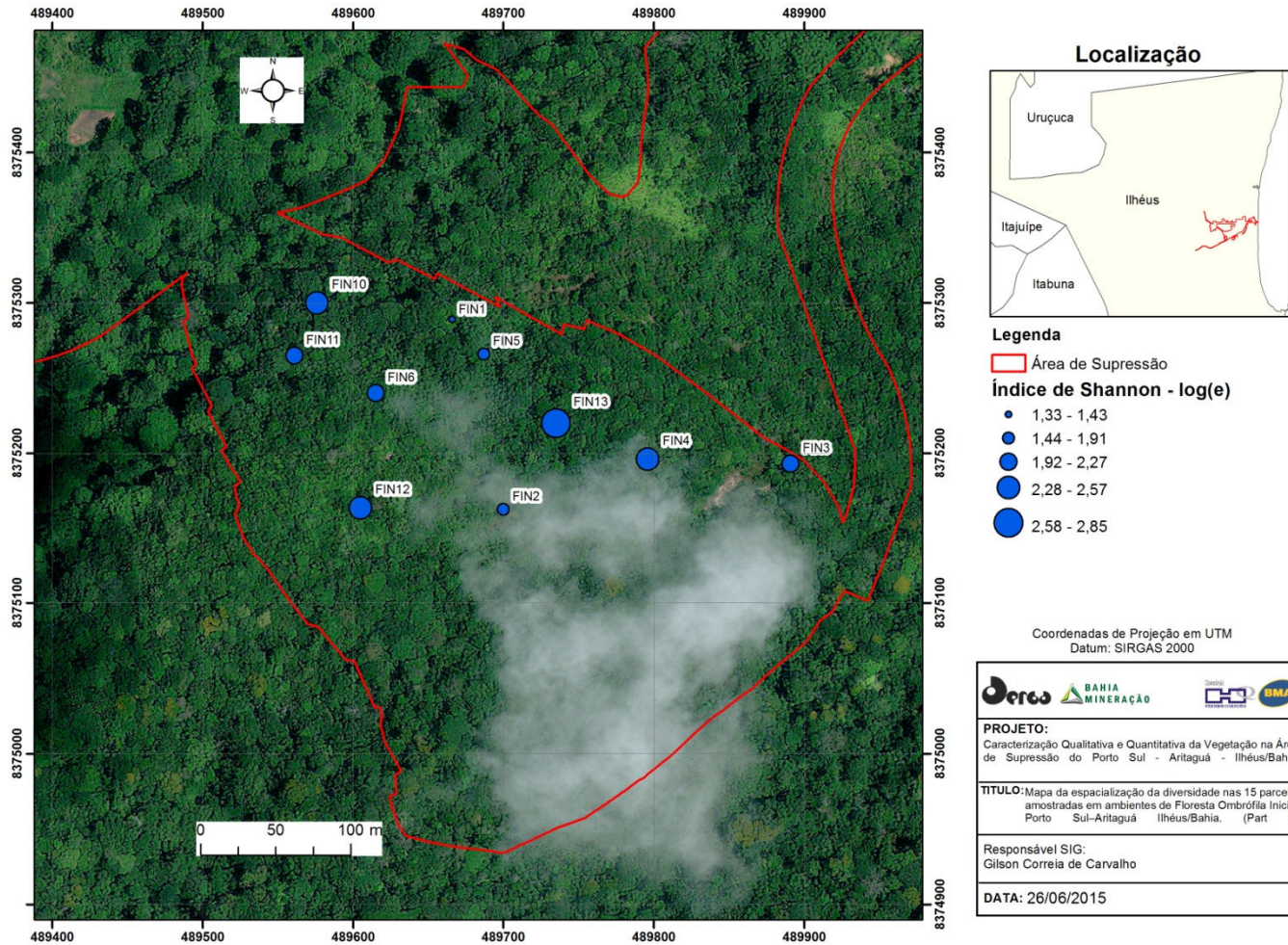


Figura 1.20 - Mapa da espacialização da diversidade nas 15 parcelas amostradas em ambientes de Floresta Ombrófila Inicial-Porto Sul-Aritaguá Ilhéus/Bahia. (Part 1).

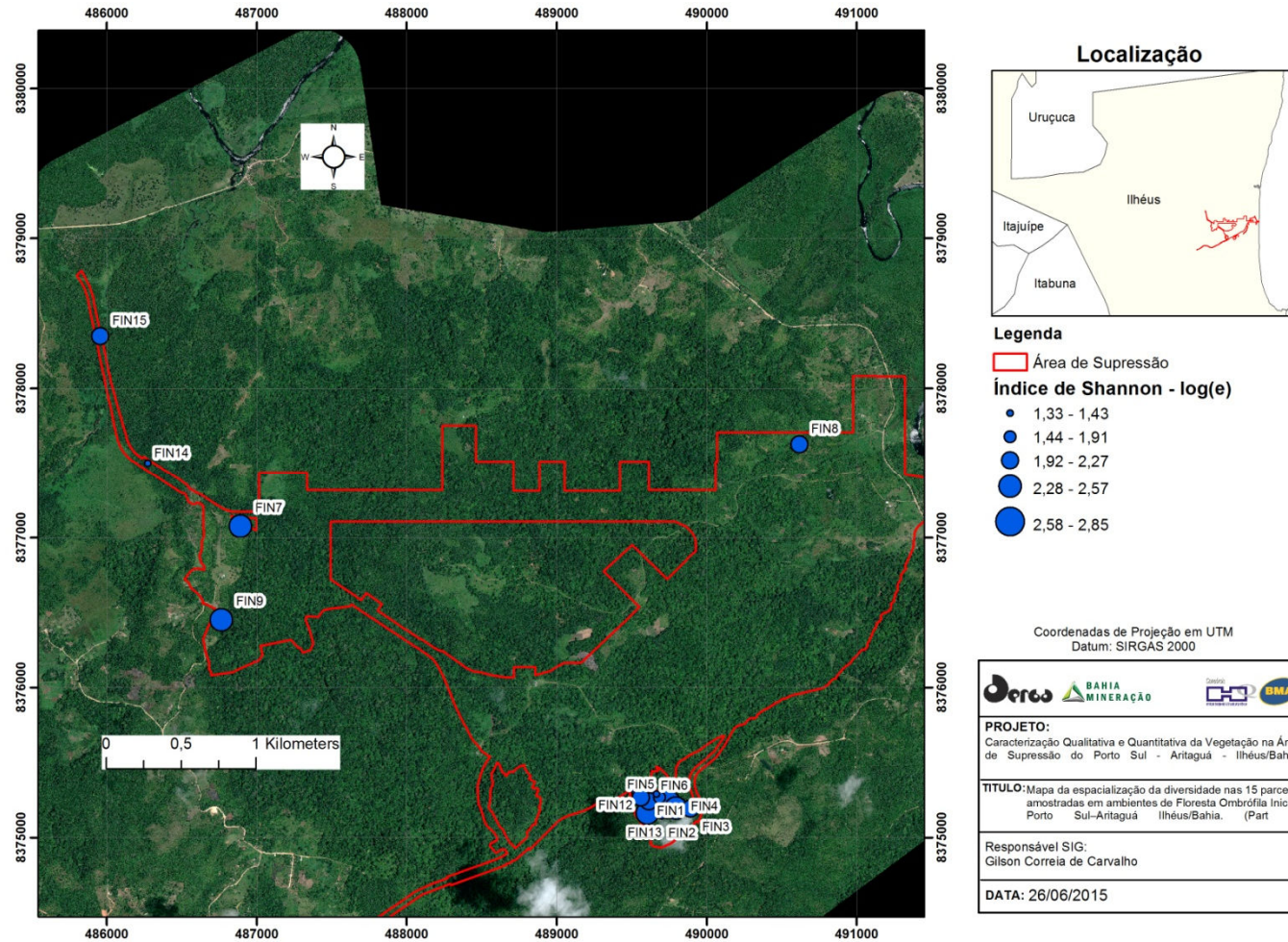


Figura 1.21 - Mapa da espacialização da diversidade nas 15 parcelas amostradas em ambientes de Floresta Ombrófila Inicial-Porto Sul-Aritaguá Ilhéus/Bahia. (Part 2).

1.2.2.2 Floresta ombrófila – estágio médio

A listagem de *taxa* botânicos identificadas para as áreas de Floresta Ombrófila em estágio Médio apresentadas no levantamento florístico incluem dados secundários, observações realizadas em caminhamentos aleatórios e observações realizadas dentro das parcelas. A listagem de famílias e espécies botânicas apresentadas no **Quadro 1.8** incluem apenas as espécies que foram identificadas dentro das **6 parcelas realizadas para obtenção de indicadores quantitativos**. Para evitar duplicação de informações a lista com todas as medições realizadas nos indivíduos será apresentada no apêndice deste estudo.

Foram amostradas, nas 6 parcelas, 66 *taxa* vegetais distribuídos em 25 famílias (incluindo as pseudo-famílias Morta e Indeterminada) (**Quadro 1.8**). A maioria foi identificada ao menor nível taxonômico possível.

Quadro 1.8 – Listagem das espécies vegetais observadas nas 6 parcelas amostrais analisadas para a fitofisionomia de Floresta Ombrófila Média na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. (continua)

| Família Botânica | Nome científico | Nome popular |
|------------------|---|------------------|
| Anacardiaceae | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | Pau Pombo |
| | <i>Thyrsodium spruceanum</i> Benth. | Caboatã-de-leite |
| Annonaceae | <i>Duguetia</i> sp. 1 | Pindaíba Branca |
| | <i>Xylopia brasiliensis</i> Spreng. | Pindaíba |
| | <i>Xylopia</i> sp. 1 | Pindaíba Preta |
| Apocynaceae | <i>Apocynaceae</i> sp.1 | Apocynaceae sp.1 |
| | <i>Himatanthus bracteatus</i> (A. DC.) Woodson | Janaúba |
| | <i>Tabernaemontana</i> sp.1 | Tabernaemontana |
| Araliaceae | <i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyerl. & Frodin | Matataúba |
| Burseraceae | <i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand | Amescla |
| Clusiaceae | <i>Calophyllum brasiliense</i> Cambess. | Olandi |
| | <i>Rheedia gardneriana</i> Planch. & Triana | Bacupari |
| Ebenaceae | <i>Diospyros</i> L. sp. | Claraíba |
| Elaeocarpaceae | <i>Sloanea obtusifolia</i> K. Schum. | Gindiba |
| | <i>Sloanea</i> sp. 1 | Cajueiro do Mato |
| Euphorbiaceae | <i>Cnidoculus</i> sp.1 | Urtiga / Penão |
| Fabaceae | <i>Dialium guianense</i> | Jitaí |
| | <i>Parkia pendula</i> (Willd.) Benth. ex Walp. | Juerana |
| | <i>Swartzia macrostachya</i> Benth. | Jacarandá Branco |
| | <i>Swartzia reticulata</i> Ducke | Coração de Negro |
| Indeterminada | <i>Indeterminada</i> sp.15 | - |
| | <i>Indeterminada</i> sp.17 | - |
| | <i>Indeterminada</i> sp.18 | - |
| | <i>Indeterminada</i> sp.19 | - |
| | <i>Indeterminada</i> sp.20 | - |
| | <i>Indeterminada</i> sp.22 | - |
| | <i>Indeterminada</i> sp.23 | - |
| | <i>Indeterminada</i> sp.35 | - |
| | <i>Indeterminada</i> sp.1 | - |
| | <i>Indeterminada</i> sp.10 | - |
| | <i>Indeterminada</i> sp.11 | - |

Quadro 1.9 – Listagem das espécies vegetais observadas nas 6 parcelas amostrais analisadas para a fitofisionomia de Floresta Ombrófila Média na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. (conclusão)

| Família Botânica | Nome científico | Nome popular |
|------------------|--|-------------------|
| | <i>Indeterminada sp.13</i> | - |
| | <i>Indeterminada sp.2</i> | - |
| | <i>Indeterminada sp.36</i> | - |
| | <i>Indeterminada sp.37</i> | - |
| | <i>Indeterminada sp.4</i> | - |
| | <i>Indeterminada sp.5</i> | - |
| | <i>Indeterminada sp.6</i> | - |
| | <i>Indeterminada sp.7</i> | - |
| | <i>Indeterminada sp.8</i> | - |
| | <i>Indeterminada sp.9</i> | - |
| Lauraceae | <i>Lauraceae spp.</i> | Louro |
| | <i>Nectandra sp. 1</i> | Louro Sabão |
| | <i>Ocotea glauca (Nees & Mart.) Mez</i> | Louro Branco |
| | <i>Ocotea percurrrens Vicent.</i> | Louro Bosta |
| | <i>Ocotea sp.1</i> | Louro |
| | <i>Ocotea sp.3</i> | Louro Graveto |
| | <i>Ocotea sp.4</i> | Louro Preto |
| Lecythidaceae | <i>Eschweilera ovata (Cambess.) Miers.</i> | Biriba |
| Malpighiaceae | <i>Byrsonima sericea Adr.</i> | Murici |
| Malvaceae | <i>Eriotheca macrophylla (K. Schum.) A. Robyns</i> | Embiruçu |
| | <i>Sterculia excelsa Mart.</i> | Samuma |
| Melastomataceae | <i>Miconia calvescens Sw.</i> | Mundururu Ferro |
| | <i>Tibouchina granulosa (Desr.) Cogn.</i> | Pequi de capoeira |
| Meliaceae | <i>Carapa guianensis Aubl.</i> | Jandiroba |
| Mimosaceae | <i>Albizia polycephalum</i> | Muzê |
| Moraceae | <i>Artocarpus heterophyllus Lam.</i> | Jaqueira |
| Morta | <i>Morto</i> | Morto |
| Myrtaceae | <i>Myrcia sp.</i> | Murta |
| | <i>Myrtaceae sp. 1</i> | Myrtaceae sp. 1 |
| | <i>Psidium sp.</i> | Araça do mato |
| Polygonaceae | <i>Coccoloba alnifolia Mart.</i> | Taipoca |
| Rubiaceae | <i>Amaioua Aubl. sp.</i> | Amaioa |
| | <i>Rubiaceae sp.</i> | - |
| Sapotaceae | <i>Pradosia sp.1</i> | Jabuti Macaco |
| Simaroubaceae | <i>Simarouba amara Aubl.</i> | Pau Paraíba |

Fonte: Elaboração própria.

O padrão da importância relativa das famílias botânicas em termos do número de taxa pode ser visualizado na **Figura 1.22**. A pseudo-família **Indeterminada** e as famílias **Lauraceae**, **Fabaceae**, **Myrtaceae**, **Apocynaceae** e **Annonaceae** foram as que se destacaram em termos de número de taxa. O registro destas famílias como relevantes nos ambientes de mata atlântica é relatado na literatura e foi também observado no contexto do EIA/RIMA e seus estudos complementares (BAITELLO, 2001; CONSÓRCIO HYDROS ORIENTA, 2012).

O grupo “Indeterminada” representa, em verdade, não uma família botânica, mas uma prática comum em fitossociologia que é o agrupamento das espécies não identificadas em uma pseudo-família com esta denominação (FELFILI; REZENDE, 2003). Espécies da mata atlântica apresentam ampla variação

no período reprodutivo que pode ocorrer segundo diversos fatores bióticos e abióticos (TALORA; MORELLATO, 2000; MANTOVANI et al., 2003). Sendo assim, nestes ambientes, diversas espécies apresentam-se sem estruturas reprodutivas, principalmente, em avaliações realizadas em curtos períodos de tempo como ocorre em diagnósticos e inventários temporários. Este padrão dificulta a identificação botânica o que esteve associado ao fato da pseudo-família “Indeterminada” ter sido a família de maior expressão na área de floresta inicial. Esta dificuldade de identificação botânica é amplamente discutida na literatura (MARTINS-DA-SILVA et al., 2003; MAGNUSSON et al., 2013).

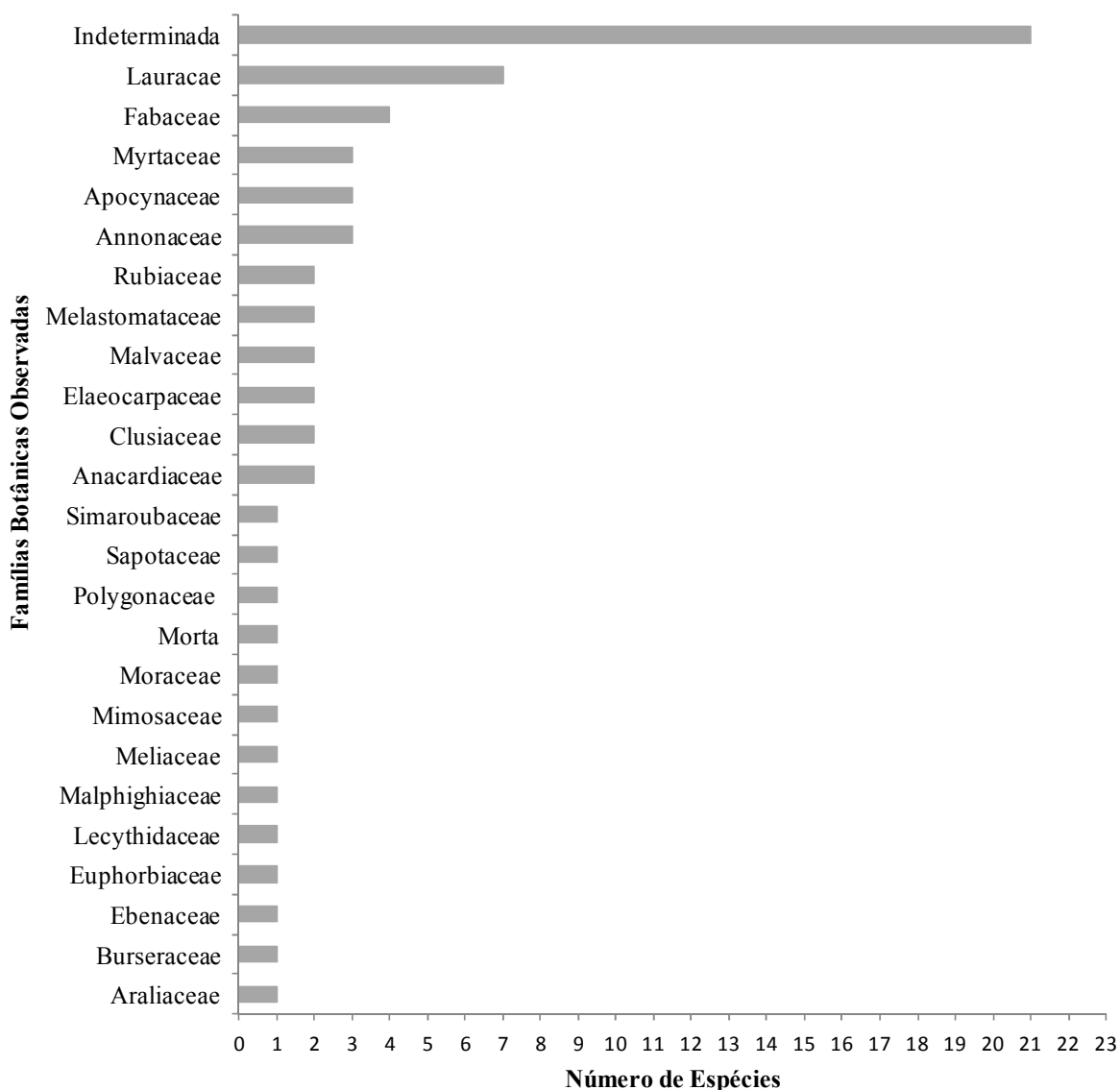


Figura 1.22 - Distribuição do número de taxa vegetais por família botânica observada para a fitofisionomia de Floresta Ombrófila Média na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

O padrão da importância relativa das famílias botânicas em termos do número de indivíduos pode ser visualizado na **Figura 1.23**. As famílias **Lauraceae**, pseudo-família **Indeterminada**, **Burseraceae** e **Apocynaceae** foram as famílias mais representativas em termos do número de indivíduos. Estas famílias são comumente ocorrentes em ambientes de mata atlântica. É evidente a diferença na importância relativa da família Lauraceae entre ambientes de floresta ombrófila inicial e média. Na floresta em estágio médio de regeneração esta família é amplamente dominante em termos de números de indivíduos.

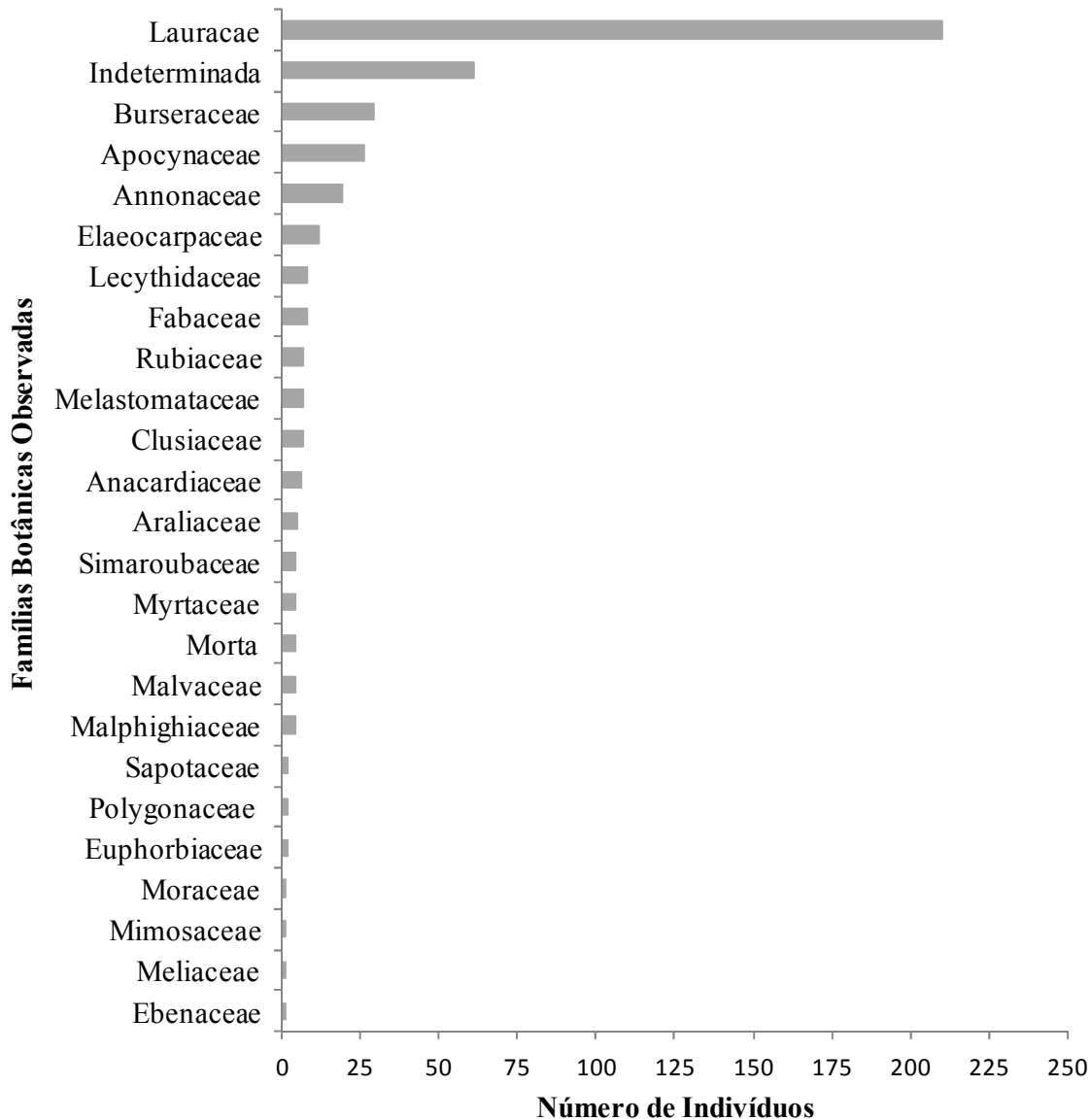


Figura 1.23 - Distribuição do número de indivíduos por família botânica observada para a fitofisionomia de Floresta Ombrófila Média na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

O padrão da importância relativa das 25 principais espécies em termos do número de indivíduos pode ser visualizado na **Figura 1.24**. Os padrões descritos para famílias botânicas ficam mais claros observando-se as espécies mais importantes em termos de indivíduos. O táxon *Ocotea sp.1* foi o mais comum em termos de número de indivíduos e é citado na resolução CONAMA nº 5, de 4 de maio de 1994 como frequente na mata atlântica da Bahia (BRASIL. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE., 2012). Este táxon *Ocotea sp.1* foi o mais importante em número de indivíduos e este padrão é relatado na literatura, juntamente com a dificuldade na identificação precisa das espécies da família **Lauraceae** (BAITELLO, 2001). O complexo de espécies da família **Lauraceae** foi o segundo táxon mais comum reforçando a importância desta família na área.

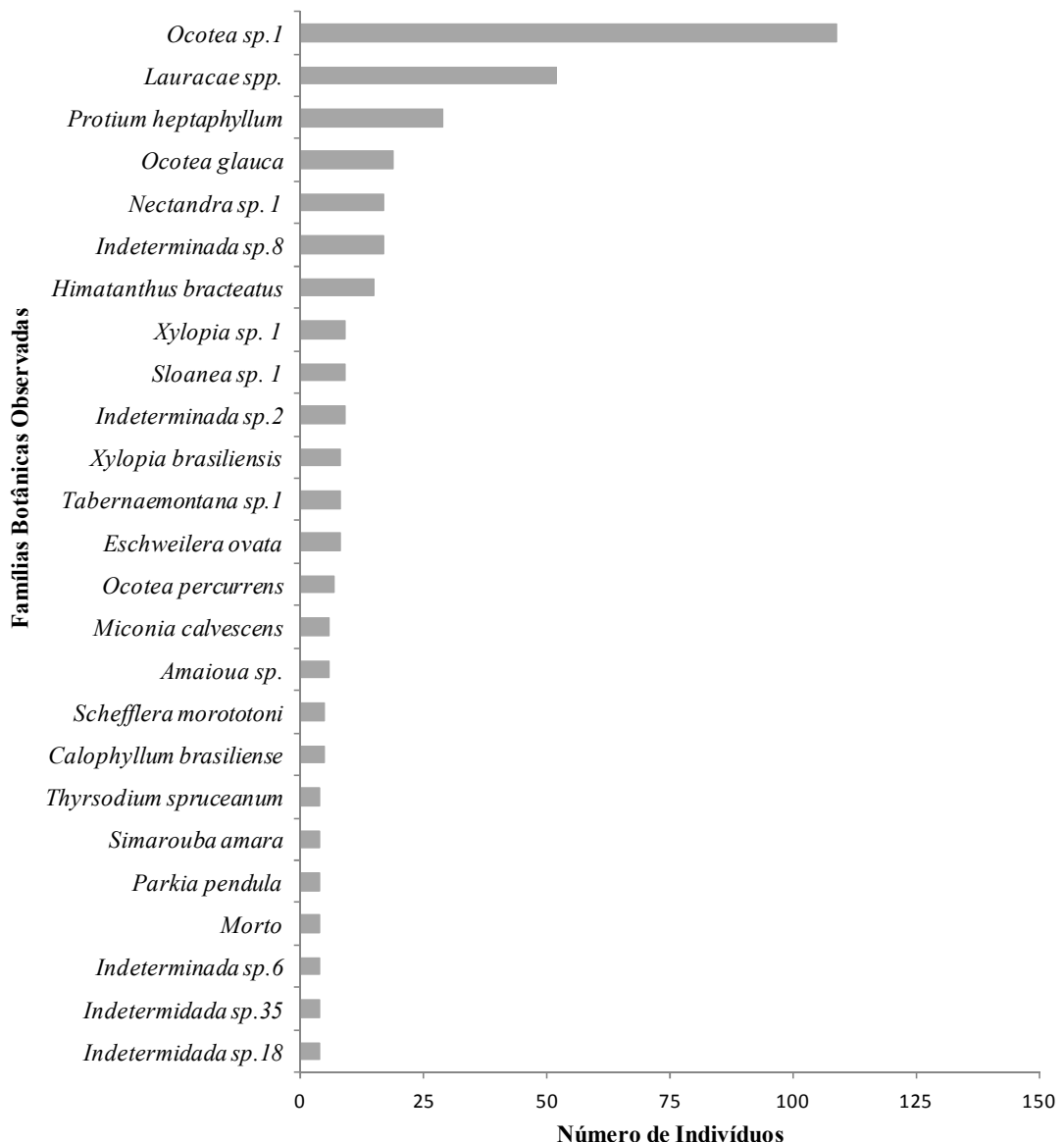


Figura 1.24 - Distribuição do número de indivíduos por espécie botânica observada para a fitofisionomia de Floresta Ombrófila Média na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

A **Figura 1.25** apresenta a distribuição altimétrica para a fitofisionomia de Floresta Ombrófila Média. A **altura média na área de Floresta Ombrófila Média foi de 8,03 m, sendo a altura mínima de 2 m e a máxima de 24 m.** Sambuichi, (2002) discute que os dados de altura dos indivíduos arbóreos tende a variar, quando comparados entre áreas. Essa variação está relacionada a diferenças no critério de seleção empregado para amostragem, bem como a diferenças nos fatores naturais como as propriedades do solo e nas características da floresta.

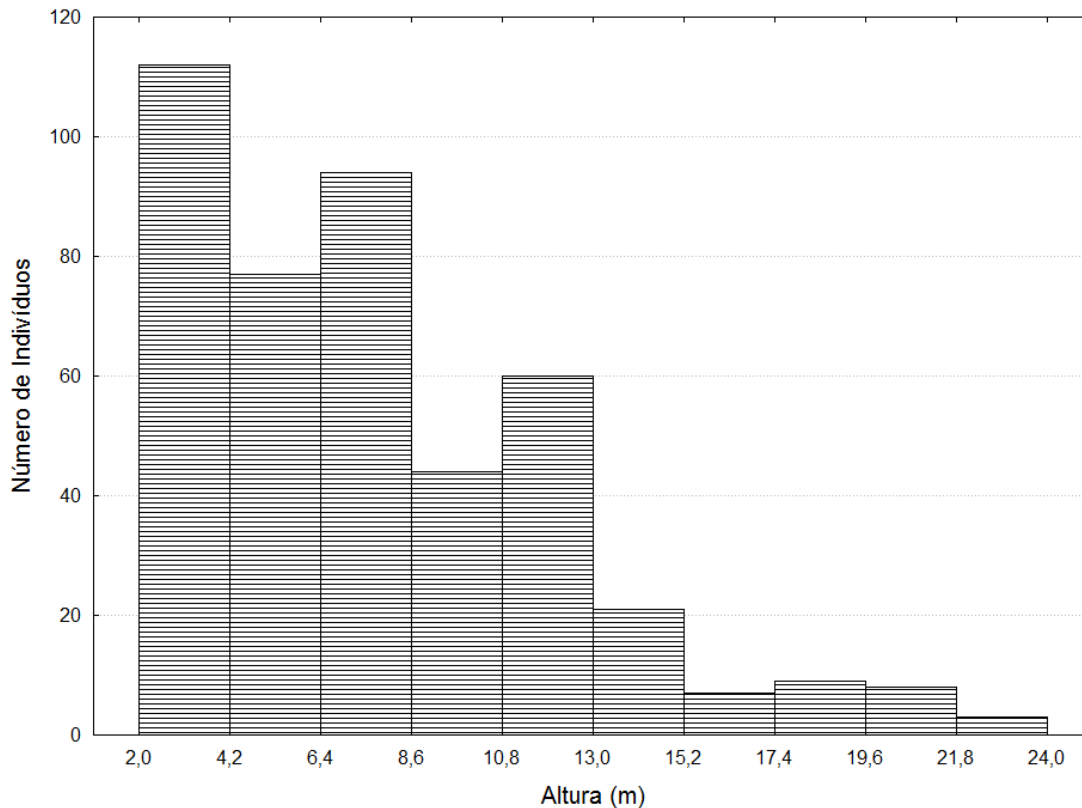


Figura 1.25 - Distribuição das alturas dos indivíduos amostrados para a fitofisionomia de Floresta Ombrófila Média na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

A **Figura 1.26** apresenta a distribuição diamétrica para a fitofisionomia de Floresta Ombrófila Inicial. **O diâmetro médio calculado para a área foi de 11,01 cm e a variação deste indicador esteve entre 3,18 e 91,35 cm.** O padrão em “J” invertido evidencia a maior importância relativa de indivíduos jovens. Este padrão é amplamente referenciado na literatura como o padrão esperado para sistemas tropicais (HARPER, 2010). Os valores de distribuição diamétrica e altimétrica obtidos para a área de Floresta Ombrófila Médio em conjunto com os indicadores qualitativos obtidos estão de acordo com a classe média desta fitofisionomia, conforme a resolução CONAMA nº 5, de 4 de maio de 1994 (BRASIL. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE., 2012). Os indicadores de estágio sucessional devem ser avaliados em conjunto, e, a partir da experiência do técnico em campo uma vez que a simples análises dos seus valores quantitativos podem gerar interpretações errôneas de classificação.

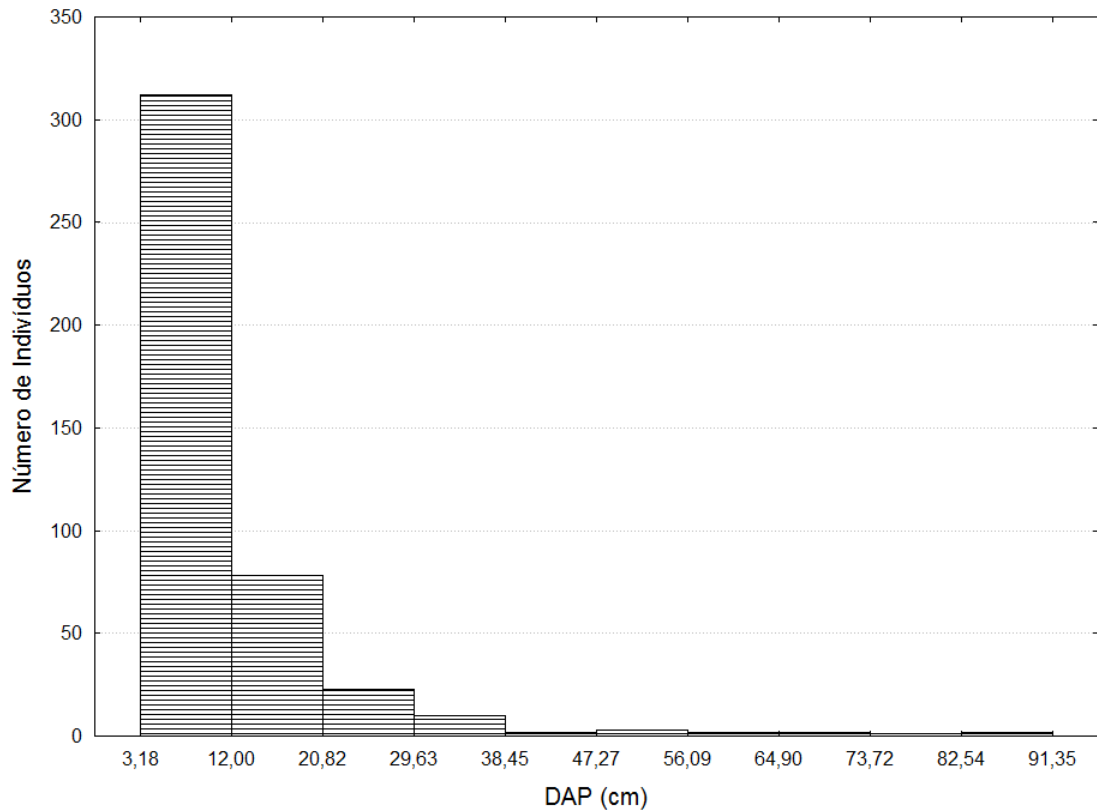


Figura 1.26 - Distribuição dos diâmetros dos indivíduos amostrados para a fitofisionomia de Floresta Ombrófila Média na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

O **Quadro 1.10** apresenta o resultado dos indicadores fitossociológicos para a área de Floresta Ombrófila Média. As espécies mais importantes na área de foram: *Ocotea sp.1*, *Protium heptaphyllum*, *Lauraceae spp.* e *Nectandra sp. 1* estes resultados estão em total acordo com o observado para a mesma área no contexto do EIA/RIMA e seus estudos complementares (CONSÓRCIO HYDROS ORIENTA,2012).

Quadro 1.10 – Indicadores fitossociológicos das espécies vegetais amostradas na área de Floresta Ombrófila Média - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. (continua)

| Espécie | NI | DA | DR | FA | FR | DoA | DoR | IVC | IVI |
|--|-----|------|------|------|-----|-----|------|------|------|
| <i>Ocotea sp.1</i> | 109 | 454 | 25,1 | 66,7 | 3,6 | 3,8 | 10,6 | 35,7 | 39,3 |
| <i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i> | 29 | 121 | 6,67 | 100 | 5,5 | 2,5 | 7,09 | 13,8 | 19,2 |
| <i>Lauraceae spp.</i> | 52 | 217 | 12 | 33,3 | 1,8 | 1,7 | 4,8 | 16,8 | 18,6 |
| <i>Nectandra sp. 1</i> | 17 | 70,8 | 3,91 | 66,7 | 3,6 | 3,8 | 10,7 | 14,6 | 18,3 |
| <i>Parkia pendula (Willd.) Benth. ex Walp.</i> | 4 | 16,7 | 0,92 | 33,3 | 1,8 | 4,2 | 11,7 | 12,6 | 14,5 |
| <i>Simarouba amara Aubl.</i> | 4 | 16,7 | 0,92 | 50 | 2,7 | 2,1 | 5,92 | 6,84 | 9,57 |
| <i>Ocotea sp.3</i> | 3 | 12,5 | 0,69 | 16,7 | 0,9 | 2,6 | 7,24 | 7,93 | 8,84 |
| <i>Eriotheca macrophylla (K. Schum.) A. Robyns</i> | 1 | 4,2 | 0,23 | 16,7 | 0,9 | 2,7 | 7,69 | 7,92 | 8,83 |
| <i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin</i> | 5 | 20,8 | 1,15 | 50 | 2,7 | 1,6 | 4,51 | 5,66 | 8,39 |
| <i>Himatanthus bracteatus (A. DC.) Woodson</i> | 15 | 62,5 | 3,45 | 33,3 | 1,8 | 1,1 | 2,95 | 6,4 | 8,22 |
| <i>Calophyllum brasiliense Cambess.</i> | 5 | 20,8 | 1,15 | 33,3 | 1,8 | 1,8 | 5,17 | 6,32 | 8,14 |

Quadro 1.10 – Indicadores fitossociológicos das espécies vegetais amostradas na área de Floresta Ombrófila Média - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. (continuação)

| Espécie | NI | DA | DR | FA | FR | DoA | DoR | IVC | IVI |
|---|----|------|------|------|-----|-----|------|------|------|
| <i>Ocotea glauca (Nees & Mart.) Mez</i> | 19 | 79,2 | 4,37 | 33,3 | 1,8 | 0,6 | 1,68 | 6,05 | 7,86 |
| <i>Xylopia sp. 1</i> | 9 | 37,5 | 2,07 | 66,7 | 3,6 | 0,1 | 0,39 | 2,46 | 6,09 |
| <i>Xylopia brasiliensis Spreng.</i> | 8 | 33,3 | 1,84 | 66,7 | 3,6 | 0,2 | 0,47 | 2,31 | 5,94 |
| <i>Sloanea sp. 1</i> | 9 | 37,5 | 2,07 | 50 | 2,7 | 0,4 | 0,97 | 3,04 | 5,77 |
| <i>Ocotea percurrans Vicent.</i> | 7 | 29,2 | 1,61 | 50 | 2,7 | 0,5 | 1,33 | 2,94 | 5,66 |
| <i>Indeterminada sp.8</i> | 17 | 70,8 | 3,91 | 16,7 | 0,9 | 0,3 | 0,69 | 4,6 | 5,51 |
| <i>Eschweilera ovata (Cambess.) Miers.</i> | 8 | 33,3 | 1,84 | 50 | 2,7 | 0,2 | 0,55 | 2,39 | 5,12 |
| <i>Tabernaemontana sp.1</i> | 8 | 33,3 | 1,84 | 33,3 | 1,8 | 0,5 | 1,37 | 3,21 | 5,03 |
| <i>Ocotea sp.4</i> | 3 | 12,5 | 0,69 | 50 | 2,7 | 0,5 | 1,53 | 2,21 | 4,94 |
| <i>Indeterminada sp.2</i> | 9 | 37,5 | 2,07 | 33,3 | 1,8 | 0,3 | 0,74 | 2,81 | 4,63 |
| <i>Byrsonima sericea Adr.</i> | 4 | 16,7 | 0,92 | 50 | 2,7 | 0,3 | 0,95 | 1,86 | 4,59 |
| <i>Miconia calvescens Sw.</i> | 6 | 25 | 1,38 | 33,3 | 1,8 | 0,3 | 0,9 | 2,28 | 4,09 |
| <i>Sloanea obtusifolia K. Schum.</i> | 3 | 12,5 | 0,69 | 16,7 | 0,9 | 0,7 | 2,06 | 2,75 | 3,66 |
| <i>Amaioua Aubl. sp.</i> | 6 | 25 | 1,38 | 33,3 | 1,8 | 0,1 | 0,4 | 1,78 | 3,6 |
| Morto | 4 | 16,7 | 0,92 | 16,7 | 0,9 | 0,6 | 1,76 | 2,68 | 3,59 |
| <i>Indeterminada sp.6</i> | 4 | 16,7 | 0,92 | 33,3 | 1,8 | 0,1 | 0,22 | 1,14 | 2,95 |
| <i>Indeterminada sp.10</i> | 3 | 12,5 | 0,69 | 33,3 | 1,8 | 0 | 0,06 | 0,75 | 2,56 |
| <i>Duguetia sp. 1</i> | 2 | 8,3 | 0,46 | 33,3 | 1,8 | 0 | 0,04 | 0,5 | 2,32 |
| <i>Indeterminada sp.5</i> | 2 | 8,3 | 0,46 | 33,3 | 1,8 | 0 | 0,02 | 0,48 | 2,3 |
| <i>Indeterminada sp.18</i> | 4 | 16,7 | 0,92 | 16,7 | 0,9 | 0,1 | 0,3 | 1,22 | 2,13 |
| <i>Sterculia excelsa Mart.</i> | 3 | 12,5 | 0,69 | 16,7 | 0,9 | 0,2 | 0,46 | 1,15 | 2,06 |
| <i>Thyrsodium spruceanum Benth.</i> | 4 | 16,7 | 0,92 | 16,7 | 0,9 | 0,1 | 0,19 | 1,11 | 2,02 |
| <i>Indeterminada sp.35</i> | 4 | 16,7 | 0,92 | 16,7 | 0,9 | 0 | 0,09 | 1,01 | 1,92 |
| <i>Tibouchina granulosa (Desr.) Cogn.</i> | 1 | 4,2 | 0,23 | 16,7 | 0,9 | 0,3 | 0,69 | 0,92 | 1,83 |
| <i>Indeterminada sp.9</i> | 1 | 4,2 | 0,23 | 16,7 | 0,9 | 0,2 | 0,58 | 0,81 | 1,72 |
| <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 2 | 8,3 | 0,46 | 16,7 | 0,9 | 0,1 | 0,34 | 0,8 | 1,71 |
| <i>Indeterminada sp.23</i> | 2 | 8,3 | 0,46 | 16,7 | 0,9 | 0,1 | 0,32 | 0,78 | 1,69 |
| <i>Apocynaceae sp.1</i> | 3 | 12,5 | 0,69 | 16,7 | 0,9 | 0 | 0,05 | 0,74 | 1,65 |
| <i>Rubiaceae sp.</i> | 1 | 4,2 | 0,23 | 16,7 | 0,9 | 0,1 | 0,38 | 0,61 | 1,52 |
| <i>Dialium guianense</i> | 2 | 8,3 | 0,46 | 16,7 | 0,9 | 0 | 0,13 | 0,59 | 1,49 |
| <i>Psidium guineense</i> | 1 | 4,2 | 0,23 | 16,7 | 0,9 | 0,1 | 0,35 | 0,58 | 1,49 |
| <i>Rheedea gardneriana Planch. & Triana</i> | 2 | 8,3 | 0,46 | 16,7 | 0,9 | 0 | 0,11 | 0,57 | 1,48 |
| <i>Myrtaceae sp. 1</i> | 2 | 8,3 | 0,46 | 16,7 | 0,9 | 0 | 0,09 | 0,55 | 1,46 |
| <i>Pradosia sp.1</i> | 2 | 8,3 | 0,46 | 16,7 | 0,9 | 0 | 0,09 | 0,55 | 1,46 |
| <i>Artocarpus heterophyllus Lam.</i> | 1 | 4,2 | 0,23 | 16,7 | 0,9 | 0,1 | 0,3 | 0,53 | 1,44 |
| <i>Indeterminada sp.4</i> | 2 | 8,3 | 0,46 | 16,7 | 0,9 | 0 | 0,05 | 0,51 | 1,42 |
| <i>Coccoloba alnifolia Mart.</i> | 2 | 8,3 | 0,46 | 16,7 | 0,9 | 0 | 0,04 | 0,5 | 1,41 |
| <i>Cnidoscylus sp.1</i> | 2 | 8,3 | 0,46 | 16,7 | 0,9 | 0 | 0,03 | 0,49 | 1,4 |
| <i>Indeterminada sp.11</i> | 2 | 8,3 | 0,46 | 16,7 | 0,9 | 0 | 0,03 | 0,49 | 1,4 |
| <i>Indeterminada sp.22</i> | 2 | 8,3 | 0,46 | 16,7 | 0,9 | 0 | 0,03 | 0,49 | 1,4 |
| <i>Swartzia macrostachya Benth.</i> | 1 | 4,2 | 0,23 | 16,7 | 0,9 | 0,1 | 0,23 | 0,46 | 1,37 |
| <i>Carapa guianensis Aubl.</i> | 1 | 4,2 | 0,23 | 16,7 | 0,9 | 0,1 | 0,15 | 0,38 | 1,29 |
| <i>Diospyros L. sp.</i> | 1 | 4,2 | 0,23 | 16,7 | 0,9 | 0 | 0,07 | 0,3 | 1,21 |
| <i>Indeterminada sp.19</i> | 1 | 4,2 | 0,23 | 16,7 | 0,9 | 0 | 0,07 | 0,3 | 1,21 |
| <i>Indeterminada sp.17</i> | 1 | 4,2 | 0,23 | 16,7 | 0,9 | 0 | 0,05 | 0,28 | 1,18 |
| <i>Swartzia reticulata Ducke</i> | 1 | 4,2 | 0,23 | 16,7 | 0,9 | 0 | 0,04 | 0,27 | 1,18 |

Quadro 1.10 – Indicadores fitossociológicos das espécies vegetais amostradas na área de Floresta Ombrófila Média - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. (conclusão)

| Espécie | NI | DA | DR | FA | FR | DoA | DoR | IVC | IVI |
|------------------------------|----|-----|------|------|-----|-----|------|------|------|
| <i>Indeterminada sp.20</i> | 1 | 4,2 | 0,23 | 16,7 | 0,9 | 0 | 0,03 | 0,26 | 1,17 |
| <i>Indeterminada sp.36</i> | 1 | 4,2 | 0,23 | 16,7 | 0,9 | 0 | 0,02 | 0,25 | 1,16 |
| <i>Indeterminada sp.1</i> | 1 | 4,2 | 0,23 | 16,7 | 0,9 | 0 | 0,02 | 0,25 | 1,16 |
| <i>Indeterminada sp.13</i> | 1 | 4,2 | 0,23 | 16,7 | 0,9 | 0 | 0,02 | 0,25 | 1,15 |
| <i>Indeterminada sp.15</i> | 1 | 4,2 | 0,23 | 16,7 | 0,9 | 0 | 0,02 | 0,25 | 1,15 |
| <i>Indeterminada sp.7</i> | 1 | 4,2 | 0,23 | 16,7 | 0,9 | 0 | 0,02 | 0,25 | 1,15 |
| <i>Albizzia polycephalum</i> | 1 | 4,2 | 0,23 | 16,7 | 0,9 | 0 | 0,02 | 0,25 | 1,15 |
| <i>Indeterminada sp.37</i> | 1 | 4,2 | 0,23 | 16,7 | 0,9 | 0 | 0,01 | 0,24 | 1,15 |
| <i>Myrcia sp.</i> | 1 | 4,2 | 0,23 | 16,7 | 0,9 | 0 | 0,01 | 0,24 | 1,15 |

Legenda: NI – Número de Indivíduos, DA – Densidade Absoluta, DR – Densidade Relativa, FA – Frequência Absoluta, FR – Frequência Relativa, DoA – Dominância Absoluta; DoR – Dominância Relativa; IVI – Índice de Valor de Importância, IVC – Índice de Valor de Cobertura.

Fonte: Elaboração própria.

O **Quadro 1.11** apresenta os indicadores ecológicos calculados por parcela amostral e total geral considerando toda a fitofisionomia. **A diversidade para a área pode ser avaliada como relativamente alta, considerando um ambiente de Floresta Ombrófila Média, os índices variaram entre 1,63 e 3,10.** Entretanto, esteve dentro da faixa de variação obtida no EIA/RIMA e seus estudos complementares para a mesma região analisada (CONSÓRCIO HYDROS ORIENTA, 2012).

Quadro 1.11 – Indicadores ecológicos de comunidade para as 6 amostras da área de Floresta Ombrófila Média - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

| Parcelas | Nº de Espécies | Nº de Indivíduos | Riqueza de Margalef | Equitabilidade | Índice de Shannon |
|--|----------------|------------------|---------------------|----------------|-------------------|
| FOM1 | 15 | 70 | 3,30 | 0,81 | 2,18 |
| FOM2 | 15 | 47 | 3,64 | 0,76 | 2,05 |
| FOM3 | 14 | 73 | 3,03 | 0,62 | 1,63 |
| FOM4 | 11 | 55 | 2,50 | 0,69 | 1,65 |
| FOM5 | 35 | 92 | 7,52 | 0,87 | 3,10 |
| FOM6 | 20 | 98 | 4,14 | 0,78 | 2,35 |
| Shannon – Geral Florestal Média | 3,2 | | | | |

Fonte: Elaboração própria.

A **Figura 1.27** apresenta a curva de rarefação baseada nos indivíduos amostrados na fitofisionomia de floresta ombrófila Média na área de supressão do empreendimento estudado. Estas estimativas foram baseadas em 10.000 re-amostragens aleatórias seguindo bibliografia especializada em estimativa de riqueza (GOTELLI; COLWELL, 2010; COLWELL et al., 2012).

O padrão apresentado foi muito semelhante ao observado para floresta inicial. Os estimadores não paramétricos (Jackknife de 1ª e 2ª ordem) estabilizaram a estimativa de riqueza para a área em **86 espécies** e **94 espécies**, respectivamente. O limite superior do intervalo de confiança da estimativa de riqueza alcançou estimativa de **72 espécies**. Esta superestimativa da riqueza pelos estimadores Jackknife é amplamente relatada na literatura (PALMER, 1991; MELO, 2004). O número total de espécies amostrado para a área de floresta média foi **66 espécies**. Portanto, considerando o pior

cenário, ou seja, comparando o número de espécies observado com a estimativa do Jackknife de 2ª ordem, tem-se uma diferença de **28 espécies** teoricamente não amostradas.

O problema da aplicação de estimadores não paramétricos de riqueza em ambientes tropicais megadiversos fica evidente com os cálculos destes indicadores para a fitofisionomia de floresta ombrófila inicial. Os indicadores Jackknife de 1ª e 2ª ordem são calculados baseados número de “uniques” (espécies ocorrentes apenas em uma parcela) e “duplicates” (espécies ocorrentes em duas parcelas), respectivamente. Tanto a incerteza taxonômica, provocada pelos indivíduos jovens e estéreis, quanto a ocorrência de espécies raras (espécies com pequena frequência de ocorrência local) amplamente relatada para ambientes tropicais megadiversos contribuem para um elevado número de “uniques” e “duplicates” que acarretam falsas estimativas de riqueza. Este, dentre outros aspectos da estimativa de riqueza através dos estimadores não paramétricos são o argumento central de Melo (2004) ao criticar o uso desta metodologia em ambientes tropicais megadiversos.

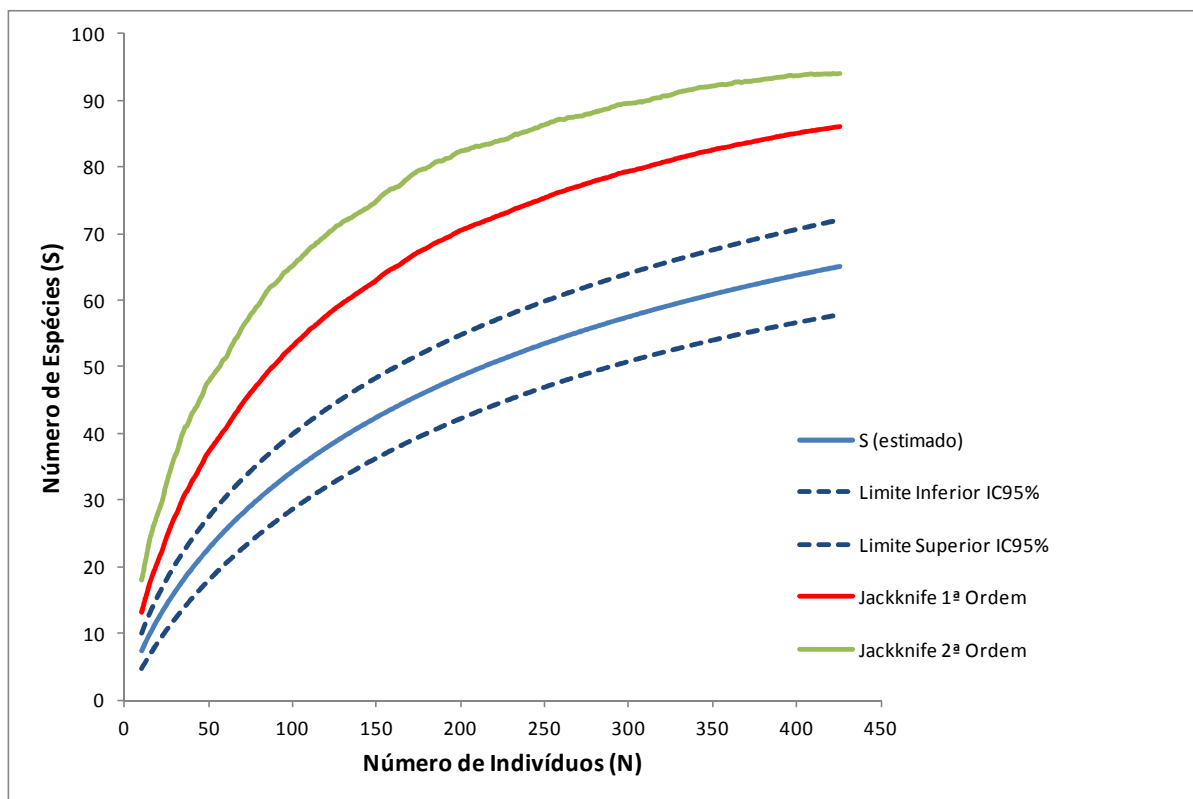


Figura 1.27 – Curva de rarefação da riqueza de espécies baseada no número de indivíduos amostrados na área de Floresta Ombrófila Média - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. As estimativas foram realizadas com 10.000 randomizações. São apresentados os limites do intervalo de confiança 95% de probabilidade e os estimadores não paramétricos de riqueza Jackknife de 1ª e 2ª ordem.

A **Figura 1.28** apresenta mapa de espacialização da diversidade de Shannon, este mapa auxilia a identificação de regiões mais diversas no mosaico de supressão estudado.

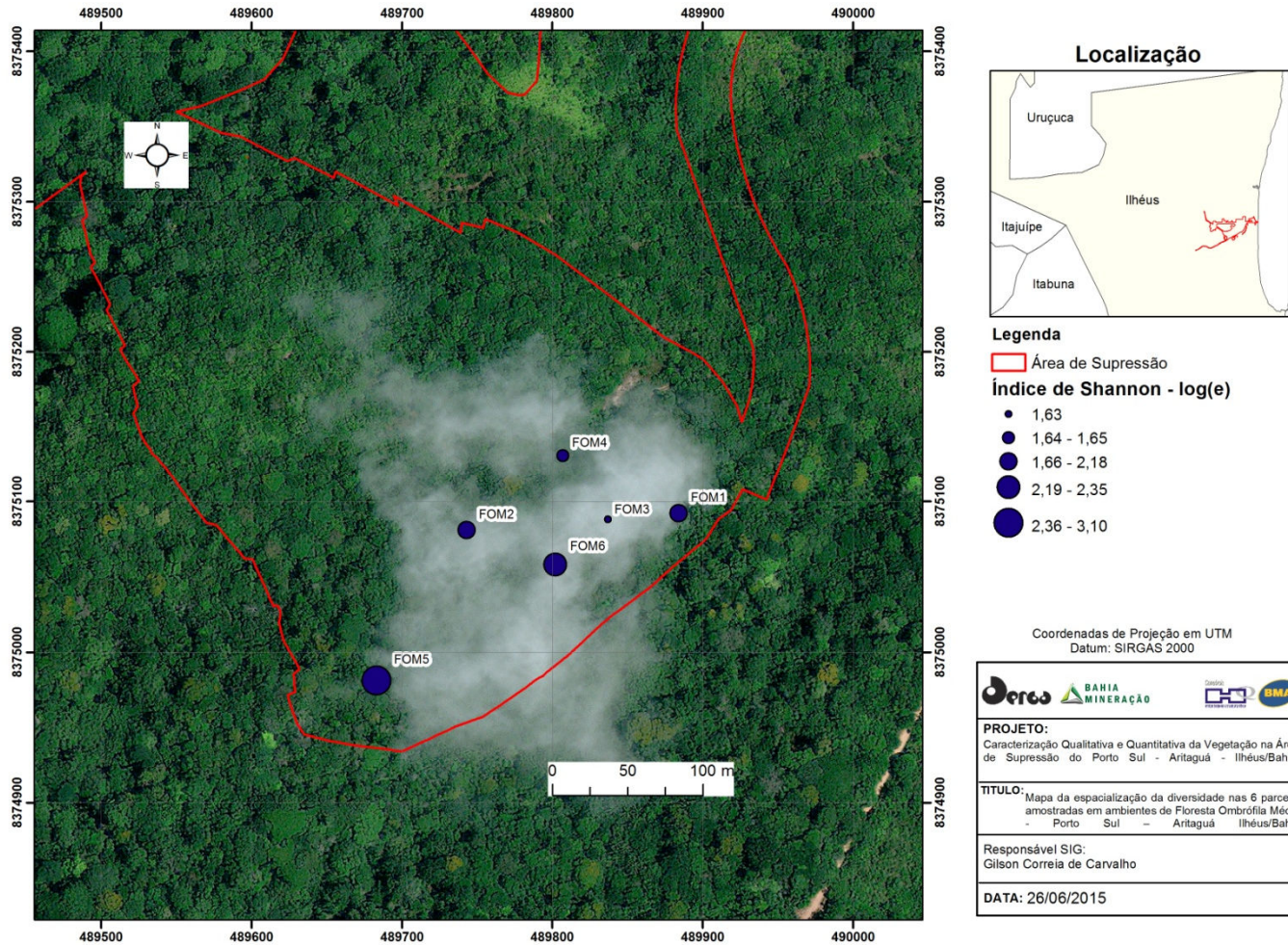


Figura 1.28 - Mapa da espacialização da diversidade nas 6 parcelas amostradas em ambientes de Floresta Ombrófila Média - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

1.2.3 Restinga

Segundo a Resolução nº 417, de 23 de novembro de 2009 (BRASIL. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE., 2012) a vegetação de restinga pode ser definida como o conjunto de comunidades vegetais, distribuídas em mosaico, associado aos depósitos arenosos costeiros quaternários e aos ambientes rochosos litorâneos, também são consideradas comunidades edáficas por dependerem mais da natureza do solo do que do clima.

A listagem de espécies botânicas ocorrentes na restinga apresentada no levantamento florístico incluíram dados secundários, observações realizadas em caminhamentos aleatórios e observações realizadas dentro das parcelas. A listagem de famílias e espécies botânicas apresentadas no **Quadro 1.12** incluem apenas as espécies que foram identificadas dentro das **18 parcelas realizadas para obtenção de indicadores quantitativos**. Para evitar duplicação de informações a lista com todas as medições realizadas nos indivíduos será apresentada no apêndice deste estudo.

Quadro 1.12 – Listagem das espécies vegetais observadas nas 18 parcelas amostrais analisadas para a fitofisionomia de Restinga na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

| Família Botânica | Nome científico | Nome popular |
|------------------|---|--------------------|
| Anacardiaceae | <i>Anacardium occidentale L.</i> | Cajueiro |
| | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | Pau Pombo |
| Annonaceae | <i>Rollinia sericea</i> | Araticum Pitalha |
| | <i>Xylopia brasiliensis Spreng.</i> | Pindaíba |
| Apocynaceae | <i>Himatanthus bracteatus (A. DC.) Woodson</i> | Janaúba |
| Araliaceae | <i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyerl. & Frodin</i> | Matataúba |
| Bignoniaceae | <i>Jacaranda sp. 1</i> | Carobinha |
| Burseraceae | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.) Marchand</i> | Amescla |
| Clusiaceae | <i>Calophyllum brasiliense Cambess.</i> | Olandi |
| | <i>Clusia nemorosa</i> | Mangue-cebola |
| | <i>Rhedia gardneriana Planch. & Triana</i> | Bacupari |
| Fabaceae | <i>Parkia pendula (Willd.) Benth. ex Walp.</i> | Juerana |
| Indeterminada | <i>Indeterminada sp.33</i> | - |
| | <i>Indeterminada sp.34</i> | - |
| | <i>Indeterminada sp.14</i> | - |
| | <i>Indeterminada sp.2</i> | - |
| Lauraceae | <i>Ocotea sp.1</i> | Louro |
| | <i>Ocotea sp.4</i> | Louro Preto |
| Lecythidaceae | <i>Eschweilera ovata (Cambess.) Miers.</i> | Biriba |
| Malpighiaceae | <i>Byrsonima sericea Adr.</i> | Murici |
| Melastomataceae | <i>Huberia ovalifolia DC.</i> | jacatirão |
| | <i>Myconia sp. 1</i> | Mundururu |
| Mimosaceae | <i>Inga capitata Dev.</i> | Ingá mirin |
| | <i>Inga sp.1</i> | Ingá |
| Moraceae | <i>Ficus sp.</i> | Gameleira |
| Morta | <i>Morto</i> | Morto |
| Myrtaceae | <i>Myrcia sp.</i> | Murta |
| | <i>Myrcia splendens (Sw.) DC.</i> | Araçazinho |
| | <i>Myrciaria sp.</i> | Jabuticaba do Mato |
| | <i>Psidium guineense Sw.</i> | Araça |
| Rubiaceae | <i>Palicourea guianensis Aubl.</i> | - |
| Sapotaceae | <i>Manilkara salzmanii (DC.) Lam.</i> | Maçaranduba |
| Urticaceae | <i>Cecropia pachystachya Trécul</i> | Embaúba |

Fonte: Elaboração própria.

Foram amostradas, nas dezoito parcelas, 33 *taxa* vegetais distribuídos em 20 famílias (incluindo as pseudo-famílias indeterminada e morta) (**Quadro 1.11**). A maioria foi identificada ao menor nível taxonômico possível, considerando a dificuldade associada em encontrar indivíduos em estágio reprodutivo para todas as espécies.

O padrão da importância relativa das famílias botânicas em termos do número de espécies pode ser visualizado na **Figura 1.29**. As famílias **Myrtaceae, Indeterminada e Clusiaceae foram as mais representativas em termos do número de espécies para a Restinga**. A mesma questão discutida no contexto da Floresta Ombrófila sobre a pseudo-família indeterminada é válido para restinga, entretanto, neste ambiente a importância relativa deste grupo foi menor apresentando apenas 4 taxa. Espécies das demais famílias são amplamente relatadas na literatura como comuns em ambientes de restinga pela resolução nº 437 de 30 de dezembro de 2011 (BRASIL. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE., 2012).

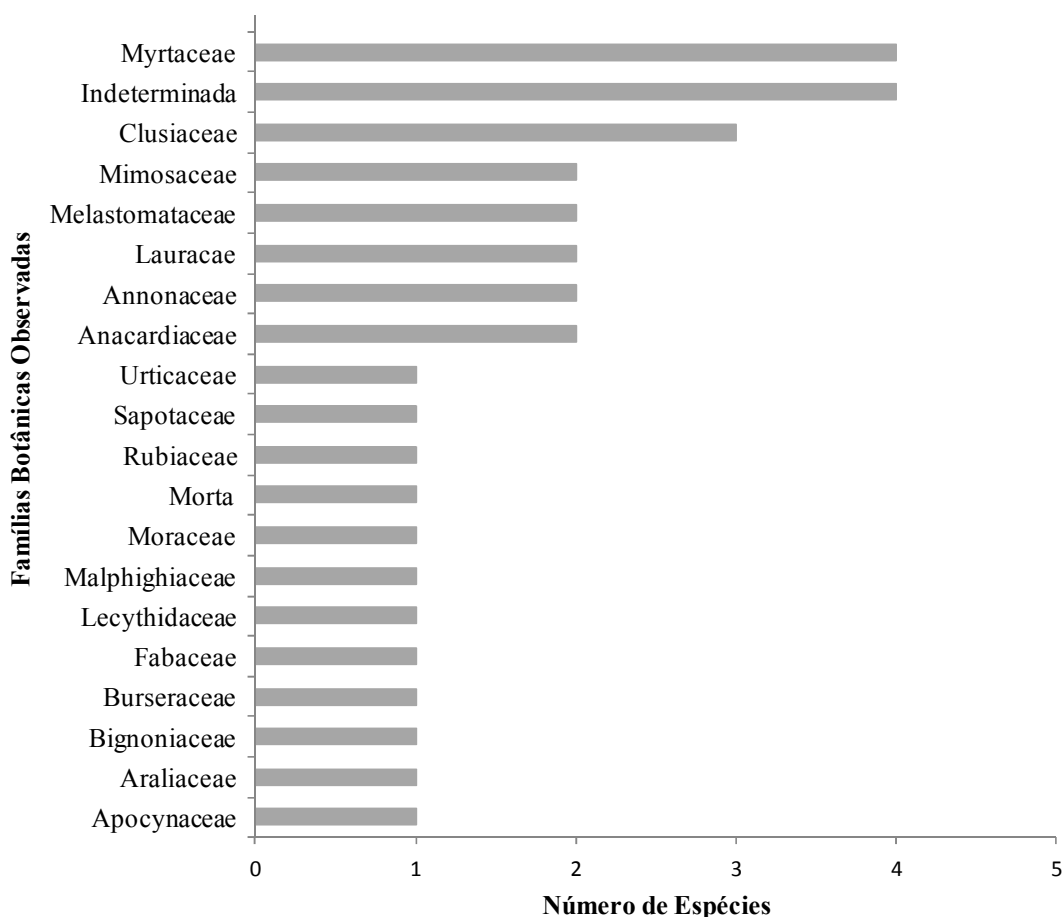


Figura 1.29 - Distribuição do número de espécies vegetais por família botânica observada para a fitofisionomia de Restinga na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

O padrão da importância relativa das famílias botânicas em termos do número de indivíduos pode ser visualizado na **Figura 1.30**. As famílias **Anacardiaceae, Mimosaceae, Myrtaceae, Burseraceae, e Fabaceae foram as cinco mais representativas em termos do número de indivíduos**. A representatividade extrema da família Anacardiaceae está associada a ocorrência muito marcante

das espécies *Tapirira guianensis* (Pau-Pombo) e *Anacardium occidentale* (cajueiro), o que é um padrão recorrente em áreas de restinga alteradas e altamente antropizadas como o caso da região de restinga. Este padrão foi determinante para a classificação da área como restinga arbórea inicial. Vale ressaltar que dos 1070 indivíduos amostrados nas 18 parcelas realizadas em restinga 695, ou seja, cerca de 65% foram indivíduos de apenas duas espécies (pau pombo e cajueiro). Este padrão ainda é mais marcante pelo fato das restingas na área de estudo representarem sítios e loteamentos com a ocorrência espontânea e induzida de cajueiros e pau pombo.

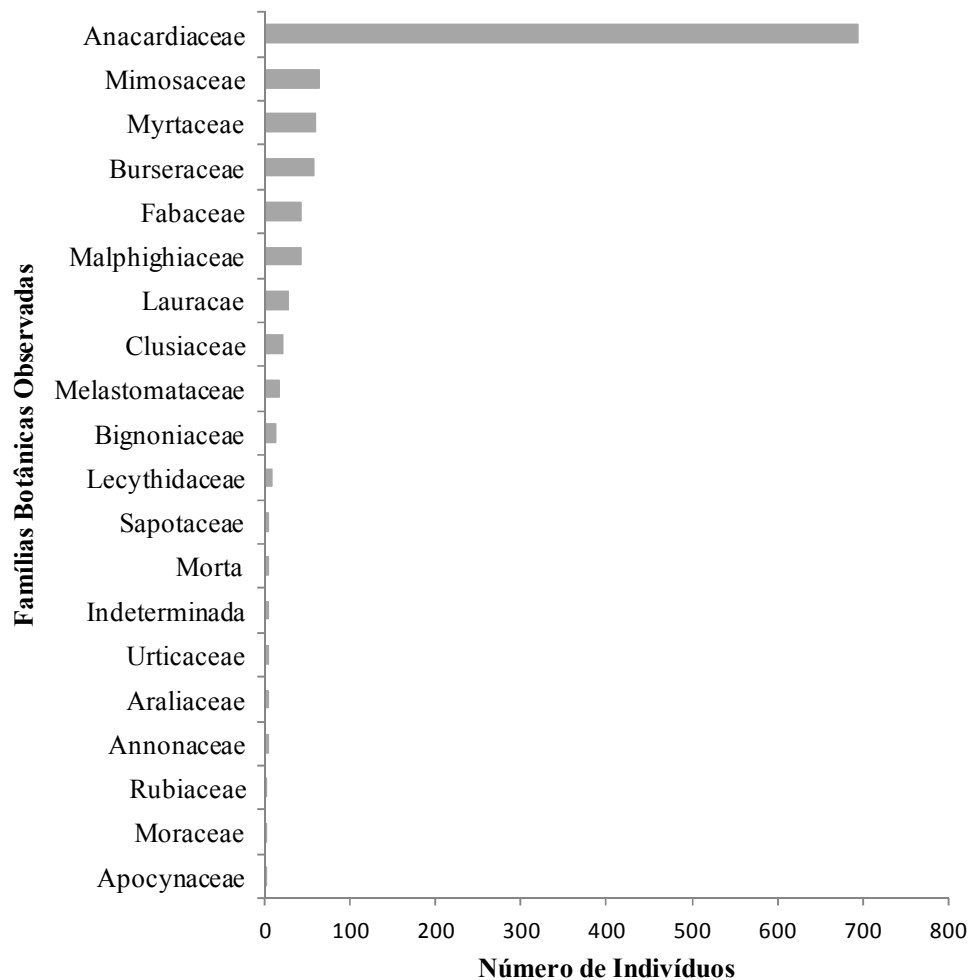


Figura 1.30 - Distribuição do número de indivíduos por família botânica observada para a fitofisionomia de Restinga na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

O padrão da importância relativa dos principais 17 taxa na área de restinga em termos do número de indivíduos pode ser visualizado na Figura 1.31. Os padrões descritos para famílias botânicas ficam mais claros observando as espécies mais importantes em termos de número de indivíduos.

A presença de pau-pombo (*Tapirira guianensis*), espécie típica de vegetação secundária é comumente descrita na literatura para esta fitofisionomia, sendo inclusive fortemente recomendada ao reflorestamento destas áreas (CATHARINO, 1989). Tanto a *T. guianensis* quanto o *A. occidentale* são descritas na literatura como espécies comumente encontradas em restingas. Entretanto, sua elevada dominância na área é um indicativo claro de influência antrópica e descaracterização do ambiente de

restinga. Foram observados nas parcelas realizadas no estudo 513 indivíduos de *Tapirira guianensis* e 182 indivíduos de *A. occidentale*. Este padrão de dominância está claramente associado à existência de loteamentos e sítios dentro das áreas de restinga que contribuem para a alteração do ambiente natural de restinga.

A extrema dominância da área por *Tapirira guianensis* certamente está associada à suas características ecológicas. Segundo Lorenzi (2002), trata-se de uma espécie perenifólia, pioneira e heliófita, ocorrente em todo o território brasileiro, sendo bastante encontrada em formações secundárias. Este espécie depende de polinizadores generalistas, entretanto, tais polinizadores (pequenas abelhas sociais e moscas) são eficientes na polinização, mesmo em áreas antropizadas como é o caso das áreas estudadas (SANTOS; FERREIRA, 2013).

O potencial frutífero de *A. occidentale* explica ainda sua extrema abundância em ambientes de sítios e loteamentos na região onde sua ocorrência é natural e estimulada por dispersores naturais e antrópicos.

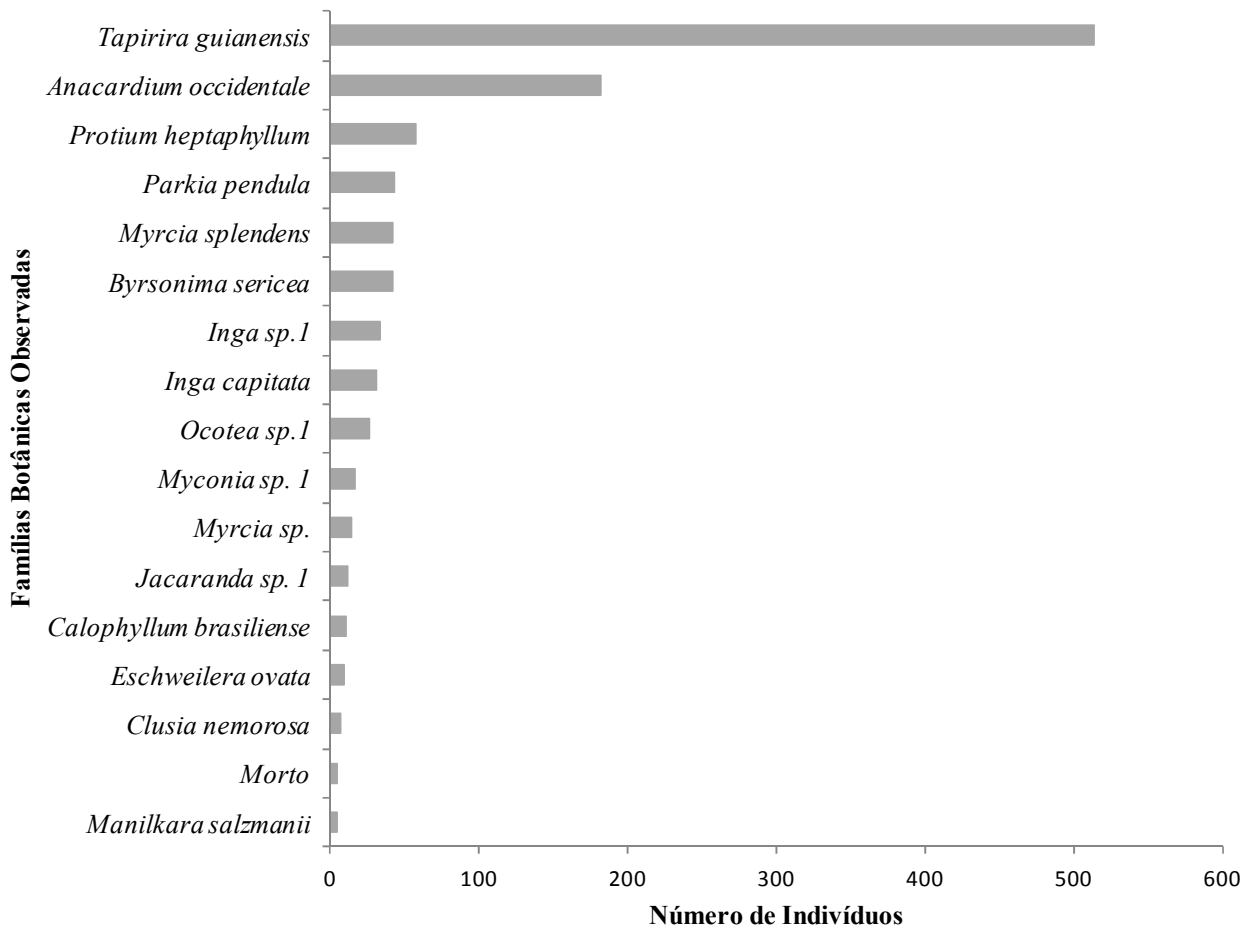


Figura 1.31 - Distribuição do número de indivíduos por espécie botânica observada para a fitofisionomia de Restinga na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

A **Figura 1.32** apresenta a distribuição altimétrica para a fitofisionomia de Restinga. A **altura média** calculada para a área foi de **6,2 m**, sendo a **altura mínima de 2 m** e a **máxima de 20 m**.

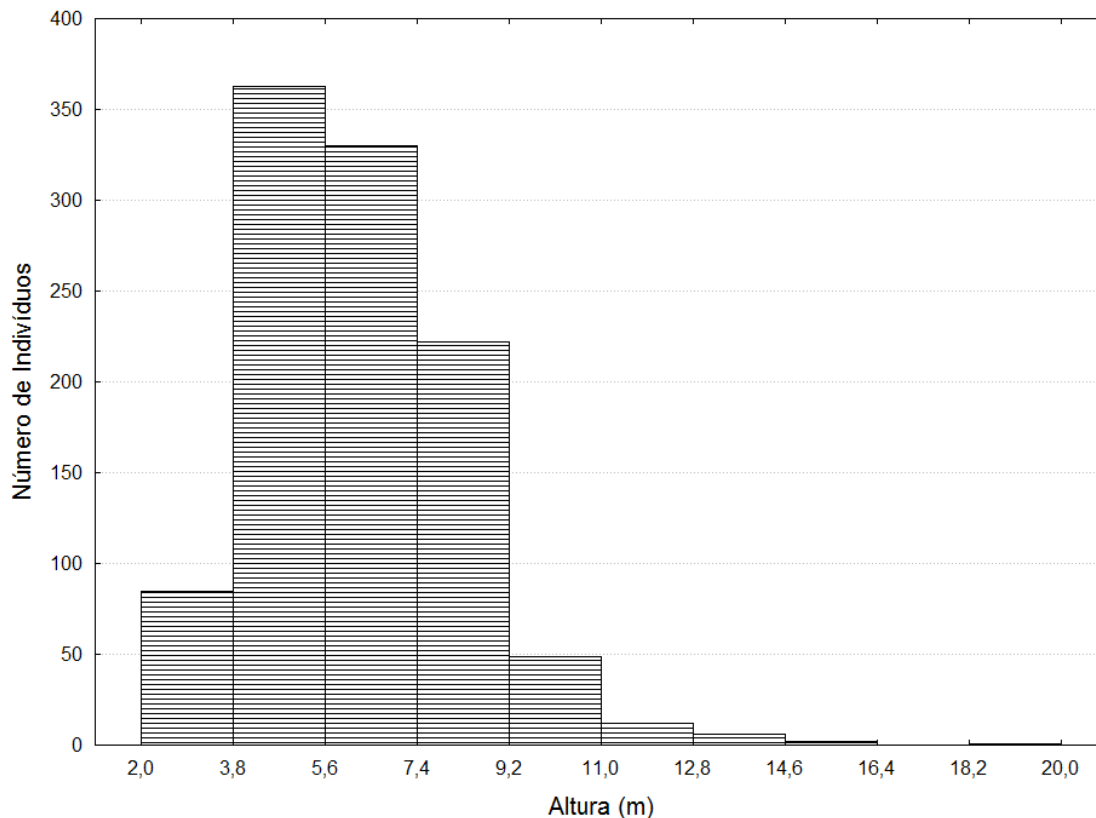


Figura 1.32 - Distribuição das alturas dos indivíduos amostrados para a fitofisionomia de Restinga na área a ser suprimida- Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

A **Figura 1.33** apresenta a distribuição diamétrica para a fitofisionomia de Restinga. O **diâmetro médio** calculado para a área foi de **10,89 cm** e a variação deste indicador esteve entre 3,18 e 99,95 cm. O padrão em “J” invertido evidencia a maior importância relativa de indivíduos jovens. Este padrão é amplamente referenciado na literatura como o padrão esperado para sistemas tropicais (HARPER, 2010). Esta área como um todo está amplamente alterada em função de diversos loteamentos e condomínios.

Os indicadores de estágio sucessional devem ser avaliados em conjunto, e, a partir da experiência do técnico em campo uma vez que a simples análises dos seus valores quantitativos podem gerar interpretações errôneas de classificação. Como discutido anteriormente toda a área de restinga foi classificada como em estágio de regeneração inicial em função do extremo padrão de dominância e alteração da estrutura e composição florística.

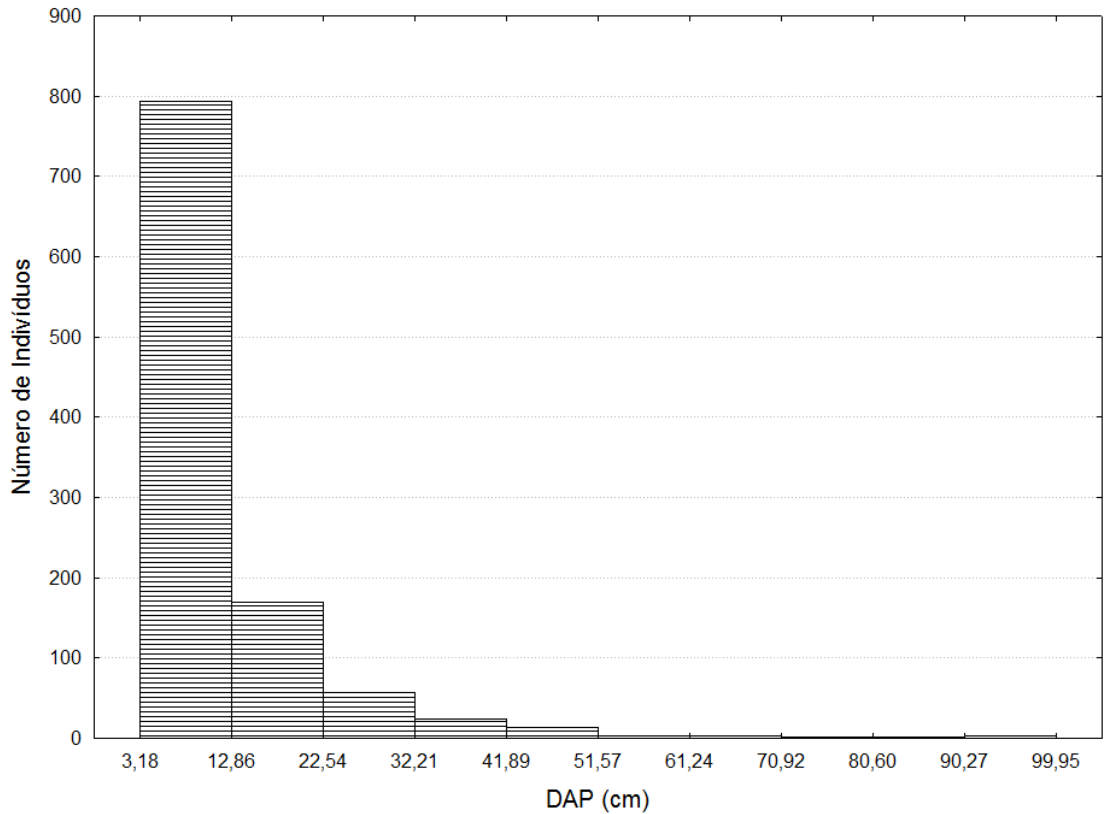


Figura 1.33 - Distribuição dos diâmetros dos indivíduos amostrados para a fitofisionomia de Restinga na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

O

Quadro 1.13 apresenta o resultado dos indicadores fitossociológicos para a área de Restinga. As espécies mais importantes para a área foram: *Tapirira guianensis*, *Anacardium occidentale*, *Inga capitata*, *Inga sp.1*, *Protium heptaphyllum* e *Byrsonima sericea* estes resultados estão em total acordo com o observado para a mesma área no contexto do EIA/RIMA e seus estudos complementares (CONSÓRCIO HYDROS ORIENTA, 2012). Novamente a expressiva dominância de apenas duas espécies na área é notória e aponta para um ecossistema completamente alterado em termos de estrutura da comunidade vegetal.

Quadro 1.13 – Indicadores fitossociológicos das espécies vegetais amostradas na área de Restinga - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

| Espécie | NI | DA | DR | FA | FR | DoA | DoR | IVC | IVI |
|--|-----|------|------|------|------|-----|------|------|------|
| <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 513 | 713 | 47,9 | 100 | 12,3 | 9,5 | 33,7 | 81,7 | 94 |
| <i>Anacardium occidentale</i> L. | 182 | 253 | 17 | 100 | 12,3 | 8,8 | 31,5 | 48,5 | 60,9 |
| <i>Inga capitata</i> Dev. | 31 | 43,1 | 2,9 | 50 | 6,16 | 4,2 | 15 | 17,9 | 24 |
| <i>Inga</i> sp.1 | 33 | 45,8 | 3,08 | 55,6 | 6,85 | 2,4 | 8,73 | 11,8 | 18,7 |
| <i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand | 57 | 79,2 | 5,33 | 66,7 | 8,22 | 0,9 | 3,17 | 8,5 | 16,7 |
| <i>Byrsonima sericea</i> Adr. | 42 | 58,3 | 3,93 | 55,6 | 6,85 | 0,5 | 1,63 | 5,55 | 12,4 |
| <i>Parkia pendula</i> (Willd.) Benth. ex Walp. | 43 | 59,7 | 4,02 | 55,6 | 6,85 | 0,3 | 1,1 | 5,12 | 12 |
| <i>Ocotea</i> sp.1 | 26 | 36,1 | 2,43 | 55,6 | 6,85 | 0,3 | 1,08 | 3,51 | 10,4 |
| <i>Myrcia splendens</i> (Sw.) DC. | 42 | 58,3 | 3,93 | 22,2 | 2,74 | 0,2 | 0,59 | 4,52 | 7,26 |
| <i>Eschweilera ovata</i> (Cambess.) Miers. | 9 | 12,5 | 0,84 | 33,3 | 4,11 | 0,2 | 0,76 | 1,6 | 5,71 |
| <i>Calophyllum brasiliense</i> Cambess. | 11 | 15,3 | 1,03 | 22,2 | 2,74 | 0,2 | 0,69 | 1,72 | 4,46 |
| <i>Myconia</i> sp. 1 | 16 | 22,2 | 1,5 | 16,7 | 2,05 | 0,1 | 0,23 | 1,73 | 3,78 |
| <i>Myrcia</i> sp. | 14 | 19,4 | 1,31 | 16,7 | 2,05 | 0,1 | 0,19 | 1,49 | 3,55 |
| <i>Manilkara salzmanii</i> (DC.) Lam. | 4 | 5,6 | 0,37 | 16,7 | 2,05 | 0,2 | 0,57 | 0,95 | 3 |
| <i>Jacaranda</i> sp. 1 | 12 | 16,7 | 1,12 | 11,1 | 1,37 | 0,1 | 0,18 | 1,31 | 2,68 |
| <i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyerem. & Frodin | 3 | 4,2 | 0,28 | 16,7 | 2,05 | 0 | 0,04 | 0,32 | 2,37 |
| <i>Clusia nemorosa</i> | 7 | 9,7 | 0,65 | 11,1 | 1,37 | 0,1 | 0,18 | 0,83 | 2,2 |
| Morto | 4 | 5,6 | 0,37 | 11,1 | 1,37 | 0,1 | 0,32 | 0,7 | 2,07 |
| <i>Cecropia pachystachya</i> Trécul | 3 | 4,2 | 0,28 | 11,1 | 1,37 | 0 | 0,03 | 0,31 | 1,68 |
| <i>Rhedia gardneriana</i> Planch. & Triana | 2 | 2,8 | 0,19 | 11,1 | 1,37 | 0 | 0,1 | 0,28 | 1,65 |
| <i>Xylopia brasiliensis</i> Spreng. | 2 | 2,8 | 0,19 | 5,56 | 0,68 | 0 | 0,06 | 0,25 | 0,93 |
| <i>Myrciaria</i> sp. | 2 | 2,8 | 0,19 | 5,56 | 0,68 | 0 | 0,02 | 0,2 | 0,89 |
| <i>Ocotea</i> sp.4 | 2 | 2,8 | 0,19 | 5,56 | 0,68 | 0 | 0,01 | 0,2 | 0,88 |
| <i>Ficus</i> sp. | 1 | 1,4 | 0,09 | 5,56 | 0,68 | 0 | 0,02 | 0,11 | 0,8 |
| Indeterminada sp.2 | 1 | 1,4 | 0,09 | 5,56 | 0,68 | 0 | 0,02 | 0,11 | 0,79 |
| <i>Huberia ovalifolia</i> DC. | 1 | 1,4 | 0,09 | 5,56 | 0,68 | 0 | 0,01 | 0,11 | 0,79 |
| <i>Rollinia sericea</i> | 1 | 1,4 | 0,09 | 5,56 | 0,68 | 0 | 0,01 | 0,1 | 0,79 |
| <i>Psidium guineense</i> Sw. | 1 | 1,4 | 0,09 | 5,56 | 0,68 | 0 | 0,01 | 0,1 | 0,79 |
| Indeterminada sp.33 | 1 | 1,4 | 0,09 | 5,56 | 0,68 | 0 | 0,01 | 0,1 | 0,79 |
| Indeterminada sp.14 | 1 | 1,4 | 0,09 | 5,56 | 0,68 | 0 | 0,01 | 0,1 | 0,79 |
| <i>Himatanthus bracteatus</i> (A. DC.) Woodson | 1 | 1,4 | 0,09 | 5,56 | 0,68 | 0 | 0,01 | 0,1 | 0,78 |
| Indeterminada sp.34 | 1 | 1,4 | 0,09 | 5,56 | 0,68 | 0 | 0,01 | 0,1 | 0,78 |
| <i>Palicourea guianensis</i> Aubl. | 1 | 1,4 | 0,09 | 5,56 | 0,68 | 0 | 0 | 0,1 | 0,78 |

Legenda: NI – Número de Indivíduos, DA – Densidade Absoluta, DR – Densidade Relativa, FA – Frequência Absoluta, FR – Frequência Relativa, DoA – Dominância Absoluta; DoR – Dominância Relativa; IVI – Índice de Valor de Importância, IVC – Índice de Valor de Cobertura.

Fonte: Elaboração própria.

O **Quadro 1.14** apresenta os indicadores ecológicos calculados para cada uma das 18 parcelas amostradas na fitofisionomia de restinga e para a fitofisionomia como um todo. A diversidade variou entre 0,46 e 2,50. Como esperado pelos elevados índices de dominância os níveis de diversidade foram baixos para cada parcela e para a área como um todo confirmando as alterações estruturais das restingas analisadas.

Quadro 1.14 – Indicadores ecológicos de comunidades para as 18 parcelas amostrais da área de Restinga - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

| Parcelas | Nº de Espécies | Nº de Indivíduos | Riqueza de Margalef | Equitabilidade | Índice de Shannon |
|---------------------------------|----------------|------------------|---------------------|----------------|-------------------|
| RES1 | 7 | 34 | 1,70 | 0,83 | 1,62 |
| RES2 | 7 | 41 | 1,62 | 0,70 | 1,36 |
| RES3 | 7 | 64 | 1,44 | 0,61 | 1,19 |
| RES4 | 7 | 74 | 1,39 | 0,47 | 0,92 |
| RES5 | 6 | 63 | 1,21 | 0,67 | 1,20 |
| RES6 | 7 | 61 | 1,46 | 0,59 | 1,16 |
| RES7 | 7 | 59 | 1,47 | 0,65 | 1,26 |
| RES8 | 10 | 45 | 2,36 | 0,86 | 1,98 |
| RES9 | 5 | 36 | 1,12 | 0,60 | 0,96 |
| RES10 | 13 | 67 | 2,85 | 0,84 | 2,16 |
| RES11 | 5 | 22 | 1,29 | 0,77 | 1,24 |
| RES12 | 17 | 59 | 3,92 | 0,88 | 2,50 |
| RES13 | 4 | 58 | 0,74 | 0,33 | 0,46 |
| RES14 | 7 | 39 | 1,64 | 0,84 | 1,64 |
| RES15 | 7 | 71 | 1,41 | 0,61 | 1,19 |
| RES16 | 6 | 111 | 1,06 | 0,58 | 1,05 |
| RES17 | 12 | 64 | 2,64 | 0,84 | 2,08 |
| RES18 | 12 | 102 | 2,38 | 0,78 | 1,93 |
| Shannon – Geral Restinga | 1,97 | | | | |

Fonte: Elaboração própria.

A **Figura 1.34** apresenta a curva de rarefação baseada nos indivíduos amostrados na fitofisionomia de restinga na área de supressão do empreendimento estudado. Estas estimativas foram baseadas em 10.000 re-amostragens aleatórias seguindo bibliografia especializada em estimativa de riqueza (GOTELLI; COLWELL, 2010; COLWELL et al., 2012). Os estimadores não paramétricos (Jackknife de 1ª e 2ª ordem) estabilizaram a estimativa de riqueza para a área em **41 espécies** e **46 espécies**, respectivamente. O limite superior do intervalo de confiança da estimativa de riqueza alcançou estimativa de **38 espécies**. Esta superestimativa da riqueza pelos estimadores Jackknife é amplamente relatada na literatura (PALMER, 1991; MELO, 2004). O número total de espécies amostrado para a área de restinga foi **33**. Portanto, considerando o pior cenário, ou seja, comparando o número de espécies observado com a estimativa do Jackknife de 2ª ordem, tem-se uma diferença de **13 espécies** teoricamente não amostradas.

O problema da aplicação de estimadores não paramétricos de riqueza em ambientes tropicais megadiversos fica evidente com os cálculos destes indicadores para a fitofisionomia de floresta ombrófila. Os indicadores Jackknife de 1ª e 2ª ordem são calculados baseados número de “uniques” (espécies ocorrentes apenas em uma parcela) e “duplicates” (espécies ocorrentes em duas parcelas), respectivamente. Tanto a incerteza taxonômica, provocada pelos indivíduos jovens e estéreis, quanto a ocorrência de espécies raras (espécies com pequena frequência de ocorrência local) amplamente relatada para ambientes tropicais megadiversos contribuem para um elevado número de “uniques” e “duplicates” que acarretam falsas estimativas de riqueza. Este, dentre outros aspectos da estimativa de riqueza através dos estimadores não paramétricos são o argumento central de Melo (2004) ao criticar o uso desta metodologia em ambientes tropicais megadiversos.

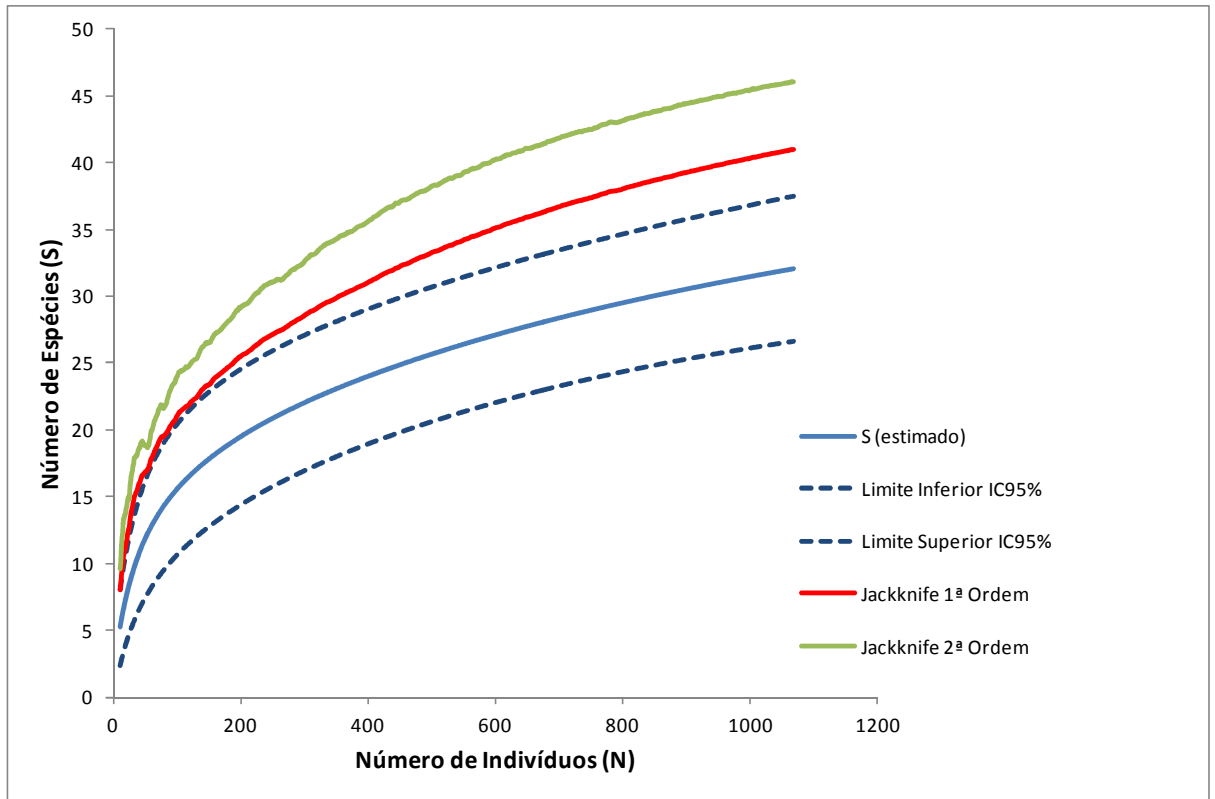


Figura 1.34 – Curva de rarefação da riqueza de espécies baseada no número de indivíduos amostrados na área de Restinga - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. As estimativas foram realizadas com 10.000 randomizações. São apresentados os limites do intervalo de confiança 95% de probabilidade e os estimadores não paramétricos de riqueza Jackknife de 1ª e 2ª ordem.

A **Figura 1.35** apresenta mapa de espacialização da diversidade de Shannon, este mapa auxilia a identificação de regiões mais diversas no mosaico de supressão estudado.

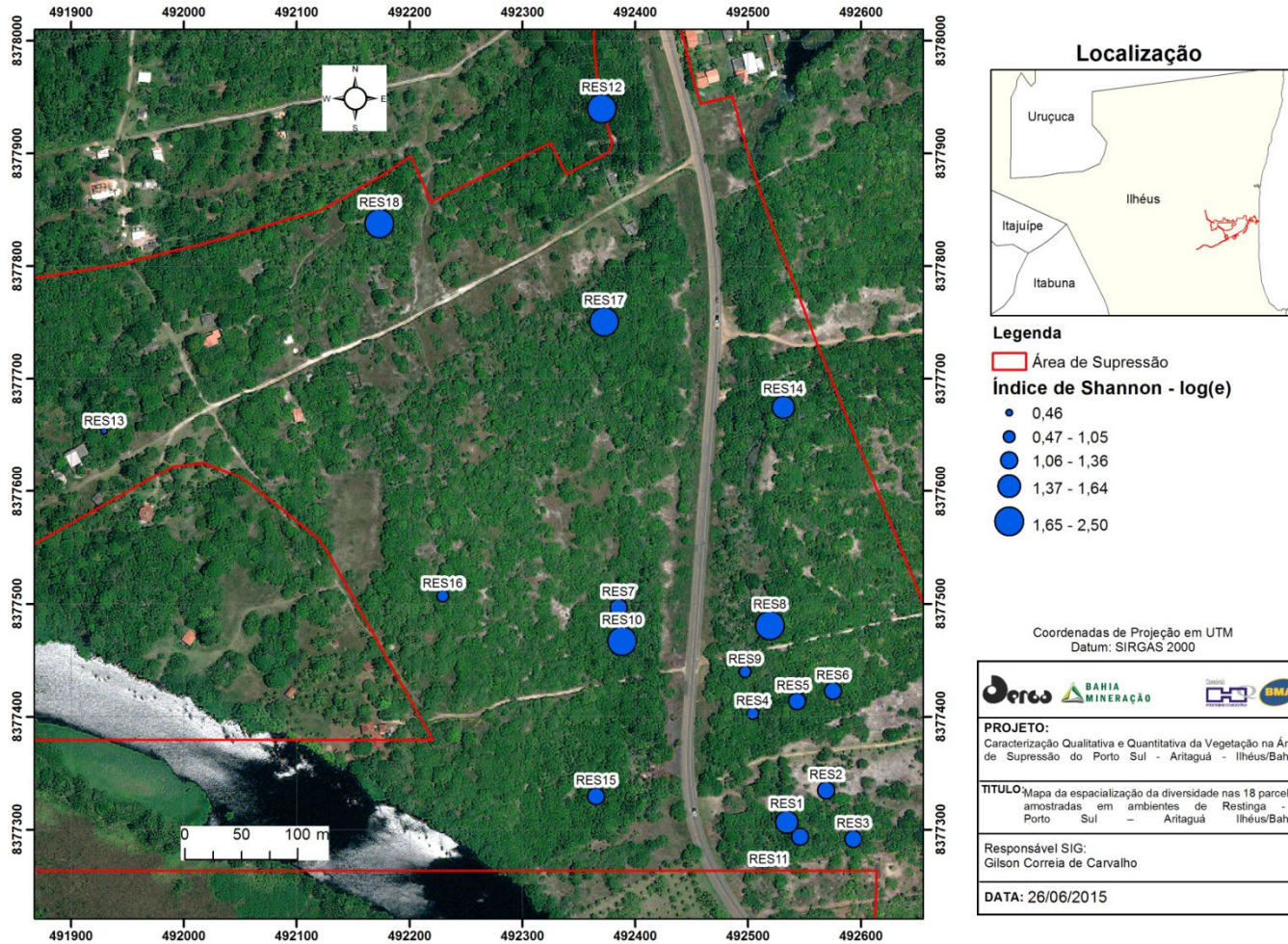


Figura 1.35 - Mapa da espacialização da diversidade nas 18 parcelas amostradas em ambientes de Restinga - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

1.2.4 Manguezal

Segundo o manual de vegetação do IBGE, (2012) um manguezal é a comunidade microfanerófitica de ambiente salobro, situada na desembocadura de rios e regatos no mar, onde, nos solos limosos (manguitos), cresce uma vegetação especializada, adaptada à salinidade das águas, com a seguinte sequência: *Rhizophora mangle* L., *Avicennia* sp., cujas espécies variam conforme a latitude, e *Laguncularia racemosa* (L.) C. F. Gaertn., que cresce nos locais mais altos, só atingidos pela preamar. Nesta comunidade, pode faltar um ou mesmo dois desses elementos.

O manguezal amostrado nesta região caracteriza-se como uma área que originalmente era um manguezal típico mais alto onde predominava naturalmente a ***Laguncularia racemosa***. **Este ambiente foi aterrado** dando espaço a ocupação por espécies do entorno, **restando alguns indivíduos de mangue**.

A listagem de espécies botânicas de manguezal apresentada no levantamento florístico incluíram dados secundários, observações realizadas em caminhamentos aleatórios e observações realizadas dentro das parcelas. A listagem de famílias e espécies botânicas apresentadas no **Erro! Fonte de referência não encontrada**. incluem apenas as espécies que foram identificadas dentro das **duas parcelas** realizadas para obtenção de indicadores quantitativos. Para evitar duplicação de informações a lista com todas as medições realizadas nos indivíduos será apresentada no apêndice deste estudo.

Quadro 1.15 – Listagem das espécies vegetais observadas nas duas parcelas amostrais analisadas para a fitofisionomia de Manguezal na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

| Família Botânica | Nome científico | Nome popular |
|------------------|------------------------------|-----------------|
| Annonaceae | <i>Annona glabra</i> L. | Corticeira |
| Combretaceae | <i>Laguncularia racemosa</i> | Mangue-branco |
| Mimosaceae | <i>Inga capitata</i> Dev. | Ingá-mirin |
| Moraceae | <i>Ficus</i> sp. | Gameleira |
| Rhizophoraceae | <i>Rhizophora mangle</i> | Mangue-vermelho |

Fonte: Elaboração própria.

Foram amostrados nas duas parcelas, cinco *taxa* vegetais distribuídos em cinco famílias (**Erro! Fonte de referência não encontrada**). Exceto para o gênero *Ficus*, todas os demais táxons foram identificados ao nível específico. O padrão da importância relativa das famílias botânicas em termos do número de espécies pode ser visualizado na **Figura 1.36**. Em verdade como todas as famílias apresentaram uma espécie e não houve dominância do ponto de vista de número de espécies. Isto normalmente acontece em ambientes de manguezal clássico uma vez que as três espécies comumente presentes no manguezal são de três famílias distintas. Entretanto, o manguezal analisado no presente estudo apresenta famílias que não são comumente relatadas em ambiente de manguezal reforçando a constatação de que se trata de um ambiente antropizado com remanescentes de espécies de mangue.

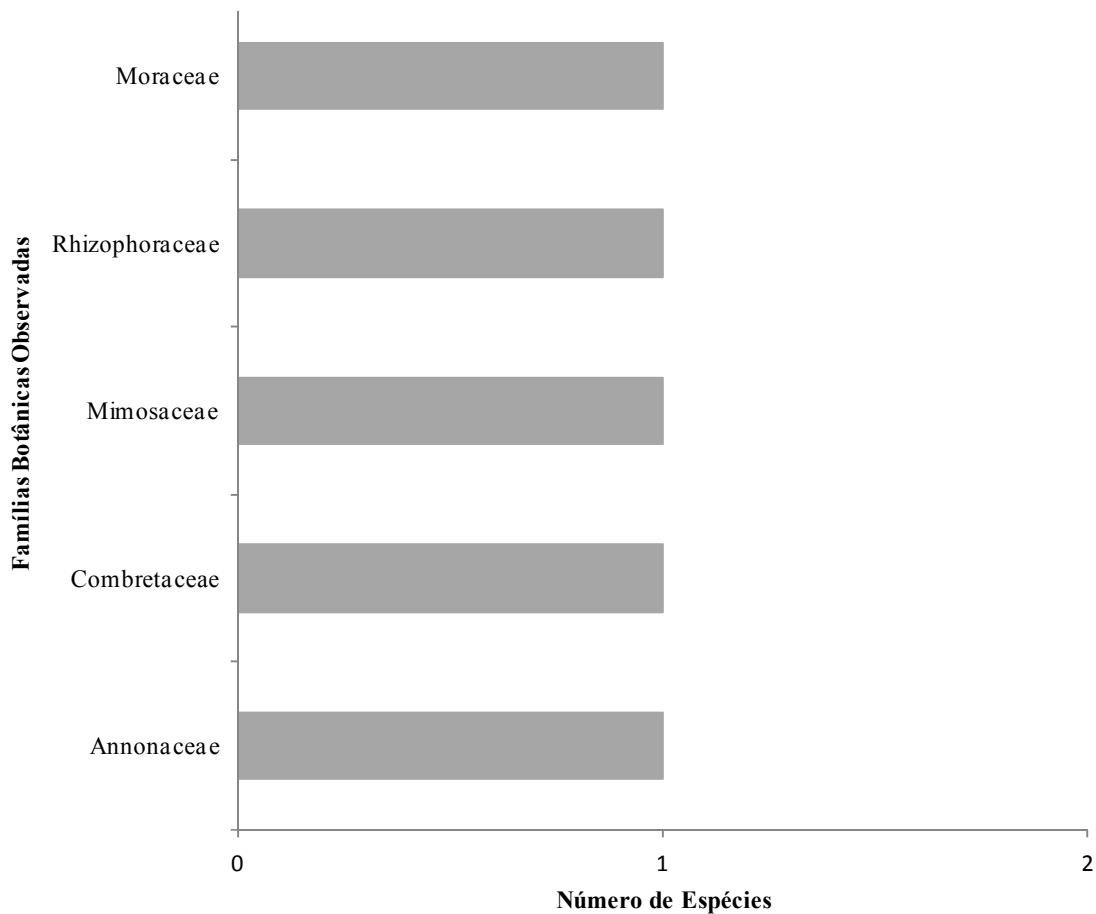


Figura 1.36 - Distribuição do número de espécies vegetais por família botânica observada para a fitofisionomia de Manguezal na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

O padrão da importância relativa das famílias botânicas em termos do número de indivíduos pode ser visualizado na **Figura 1.37**. **As famílias Annonaceae e Combretaceae foram as dominantes para a área.** A ocorrência da família Combretaceae é amplamente comum em ambientes de manguezal e está de acordo ao observado para o EIA/RIMA e seus estudos complementares (CONSÓRCIO HYDROS ORIENTA,2012). Já a dominância de Annonaceae não é comum em ambientes de manguezal e está associada à degradação do manguezal ou ao fato de ser uma zona limítrofe do alcance da cunha de influência salina como relatam Gagliano et al., (2010), inclusive colocando a espécie como associada ao ambiente de manguezal.

O padrão da importância relativa das cinco espécies observadas no ambiente de manguezal, em termos do número de indivíduos pode ser visualizado na **Figura 1.38**. Os padrões descritos para famílias botânicas ficam mais claro observando as espécies mais importantes em termos de indivíduos. A maior importância associada à corticeira (*Annona glabra*), já relatada anteriormente, fica evidente. Apenas um indivíduo de mangue-vermelho (*Rhizophora mangle*) foi observado.

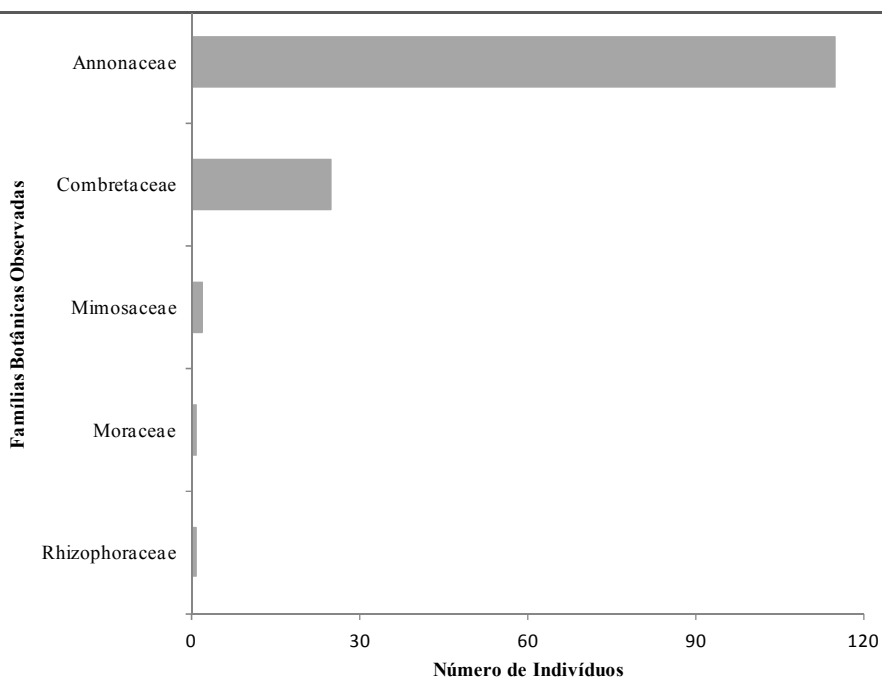


Figura 1.37 - Distribuição do número de indivíduos por família botânica observada para a fitofisionomia de Manguezal na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

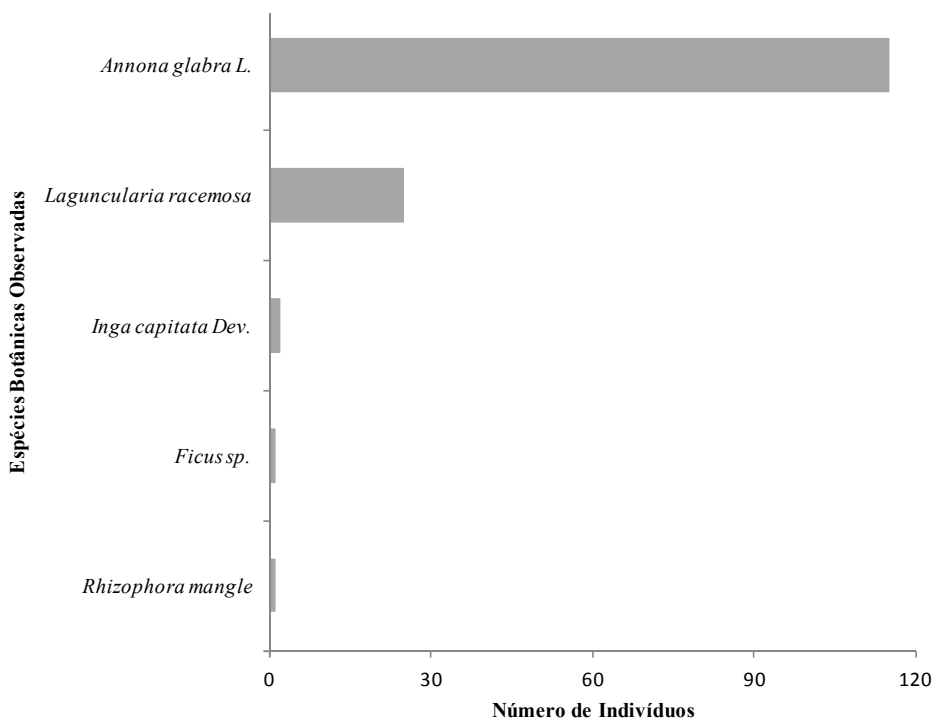


Figura 1.38 - Distribuição do número de indivíduos por espécie botânica observada para a fitofisionomia de Manguezal na área a ser suprimida- Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

A

Figura 1.39 apresenta a distribuição altimétrica para a fitofisionomia de manguezal. Vale ressaltar que estes cálculos foram realizados com apenas duas parcelas em função do tamanho extremamente reduzido da área (**0,24 hectares**). **A altura média estimada para a área foi de 3,54 m, sendo a altura mínima de 2 m e a máxima de 8 m.**

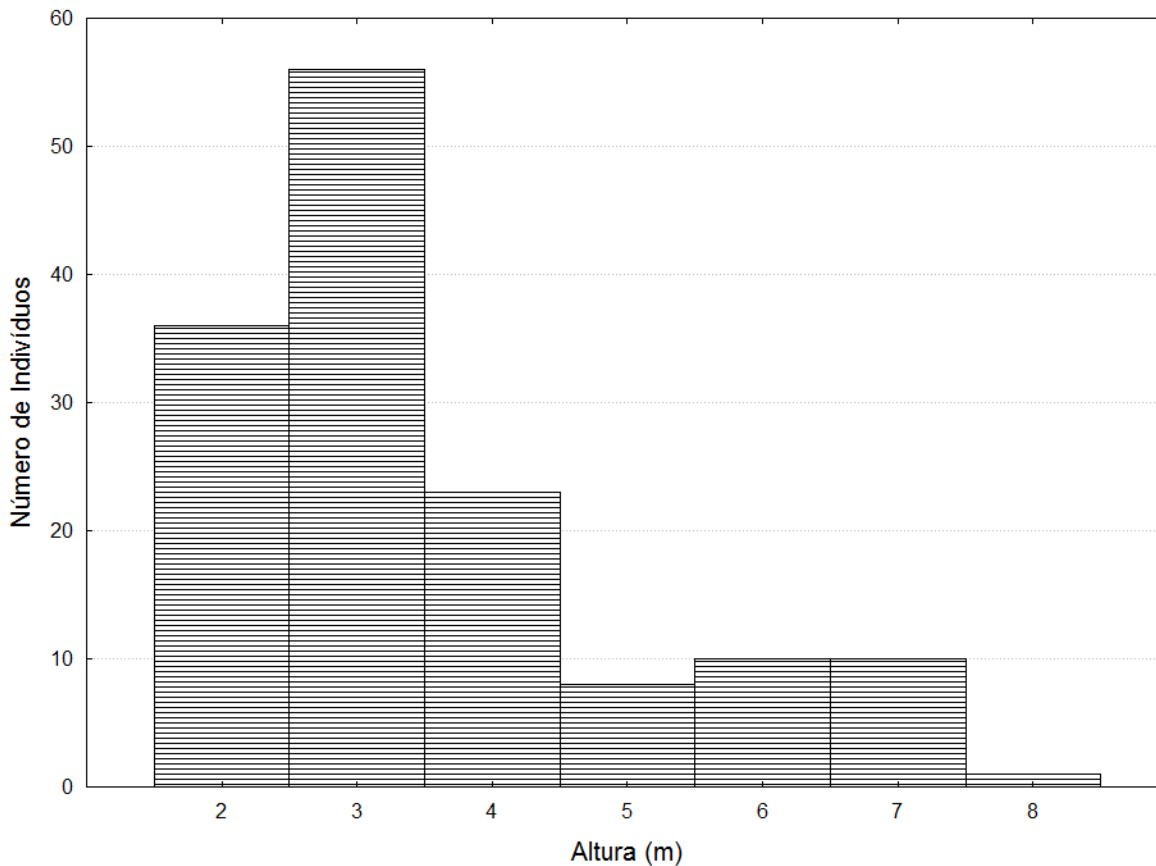


Figura 1.39 - Distribuição das alturas dos indivíduos amostrados para a fitofisionomia de Manguezal na área a ser suprimida- Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

A **Figura 1.40** apresenta a distribuição diamétrica para a fitofisionomia de Manguezal. **O diâmetro médio estimado para a área foi de 15,47 cm, a variação deste indicador esteve entre 3,18 e 190,00 cm.** O padrão em “J” invertido evidencia a maior importância relativa de indivíduos jovens. Este padrão é amplamente referenciado na literatura como o padrão esperado para sistemas tropicais (HARPER, 2010).

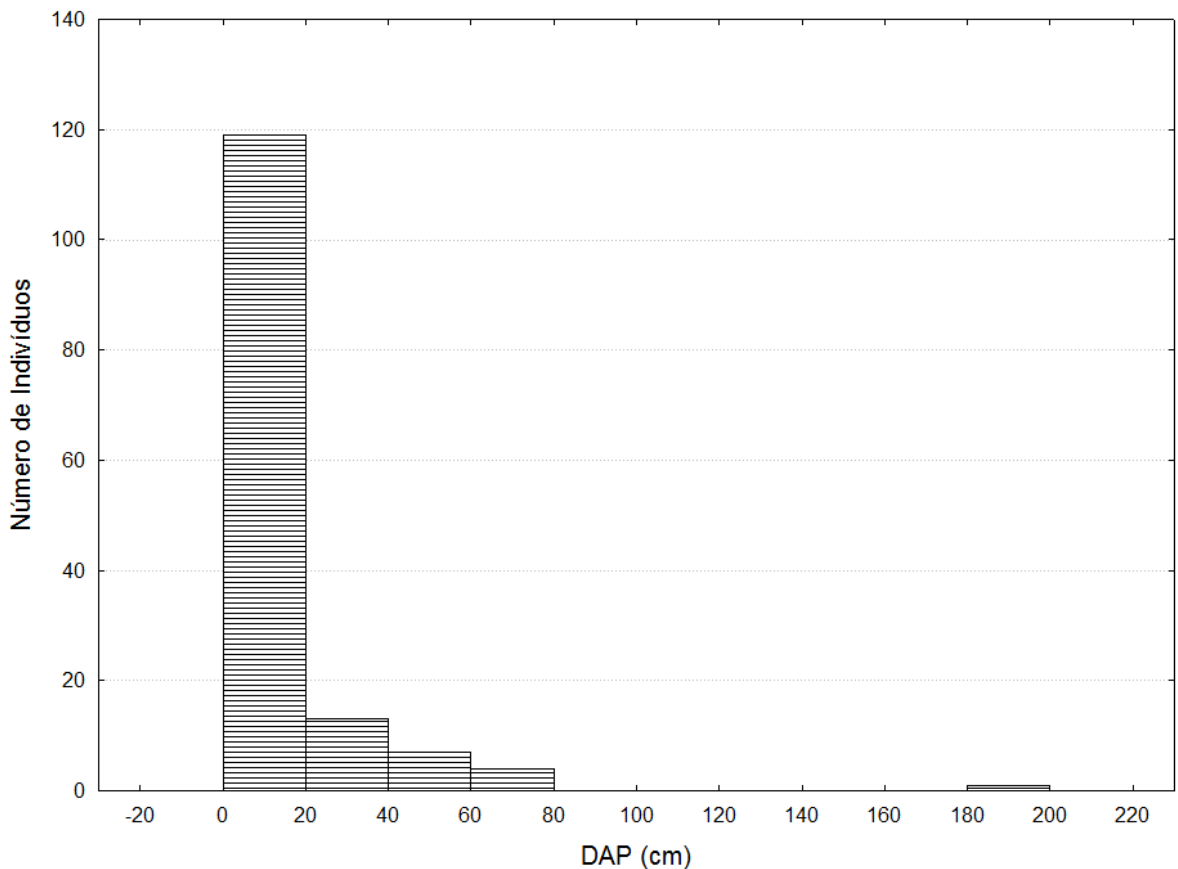


Figura 1.40 - Distribuição dos diâmetros dos indivíduos amostrados para a fitofisionomia de Manguezal na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

O **Quadro 1.16** apresenta o resultado dos indicadores fitossociológicos para a área de Manguezal. As espécies mais importantes na área foram: *Annona glabra* e *Laguncularia racemosa*, conforme já discutido apenas *Laguncularia racemosa* é relatado como amplamente distribuída em áreas de manguezal “*stricto sensu*” (CONSÓRCIO HYDROS ORIENTA,2012).

Quadro 1.16 – Indicadores fitossociológicos das espécies vegetais amostradas na área de Manguezal - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

| Espécie | NI | DA | DR | FA | FR | DoA | DoR | IVI | IVC |
|------------------------------|-----|--------|-------|--------|-------|-------|-------|--------|-------|
| <i>Annona glabra</i> L. | 115 | 1437,5 | 79,86 | 100,00 | 28,57 | 17,74 | 19,04 | 127,47 | 98,90 |
| <i>Laguncularia racemosa</i> | 25 | 312,5 | 17,36 | 100,00 | 28,57 | 75,02 | 80,51 | 126,44 | 97,87 |
| <i>Inga capitata</i> Dev. | 2 | 25,0 | 1,39 | 50,00 | 14,29 | 0,24 | 0,26 | 15,94 | 1,65 |
| <i>Rhizophora mangle</i> | 1 | 12,5 | 0,69 | 50,00 | 14,29 | 0,11 | 0,12 | 15,10 | 0,81 |
| <i>Ficus</i> sp. | 1 | 12,5 | 0,69 | 50,00 | 14,29 | 0,07 | 0,08 | 15,06 | 0,77 |

Legenda: NI – Número de Indivíduos, DA – Densidade Absoluta, DR – Densidade Relativa, FA – Frequência Absoluta, FR – Frequência Relativa, DoA – Dominância Absoluta; DoR – Dominância Relativa; IVI – Índice de Valor de Importância, IVC – Índice de Valor de Cobertura.

Fonte: Elaboração própria.

O Quadro 1.17 apresenta os indicadores ecológicos calculados por parcela amostral. De modo geral a diversidade para ambientes de manguezal é baixa associada a ocorrência de apenas três espécies; Portanto, a diversidade observada para estes ambientes de manguezal atípico podem ser consideradas altas variando entre 0,42 e 0,82.

Quadro 1.17 – Indicadores ecológicos de comunidade para as amostras da área de Manguezal - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

| Parcelas | Nº de Espécies | Nº de Indivíduos | Riqueza de Margalef | Equitabilidade | Índice de Shannon |
|----------------------|----------------|------------------|---------------------|----------------|-------------------|
| M01 | 2 | 87 | 0,22 | 0,61 | 0,42 |
| M02 | 5 | 57 | 0,99 | 0,51 | 0,82 |
| Shannon Geral | 0,612 | | | | |

Fonte: Elaboração própria.

A **Figura 1.41** apresenta a curva de rarefação baseada nos indivíduos amostrados na fitofisionomia de manguezal na área de supressão do empreendimento estudado. Estas estimativas foram baseadas em 10.000 re-amostragens aleatórias seguindo bibliografia especializada em estimativa de riqueza (GOTELLI; COLWELL, 2010; COLWELL et al., 2012). Os estimadores não paramétricos (Jackknife de 1ª e 2ª ordem) estabilizaram a estimativa de riqueza para a área em **5 espécies**. O limite superior do intervalo de confiança da estimativa de riqueza também alcançou estimativa de aproximadamente **5 espécies**. Neste caso não houve superestimativa da riqueza pelos estimadores Jackknife em função desta área ser alterada e cerca de 80% dos indivíduos pertencerem a uma única espécie (*Annona glabra* L.). O número total de espécies amostrado para a área de manguezal foi **4**. Portanto, considerando o pior cenário, ou seja, comparando o número de espécies observado com a estimativa do Jackknife de 2ª ordem, tem-se uma diferença de **1 espécies** teoricamente não amostradas a partir das estimativas realizadas.

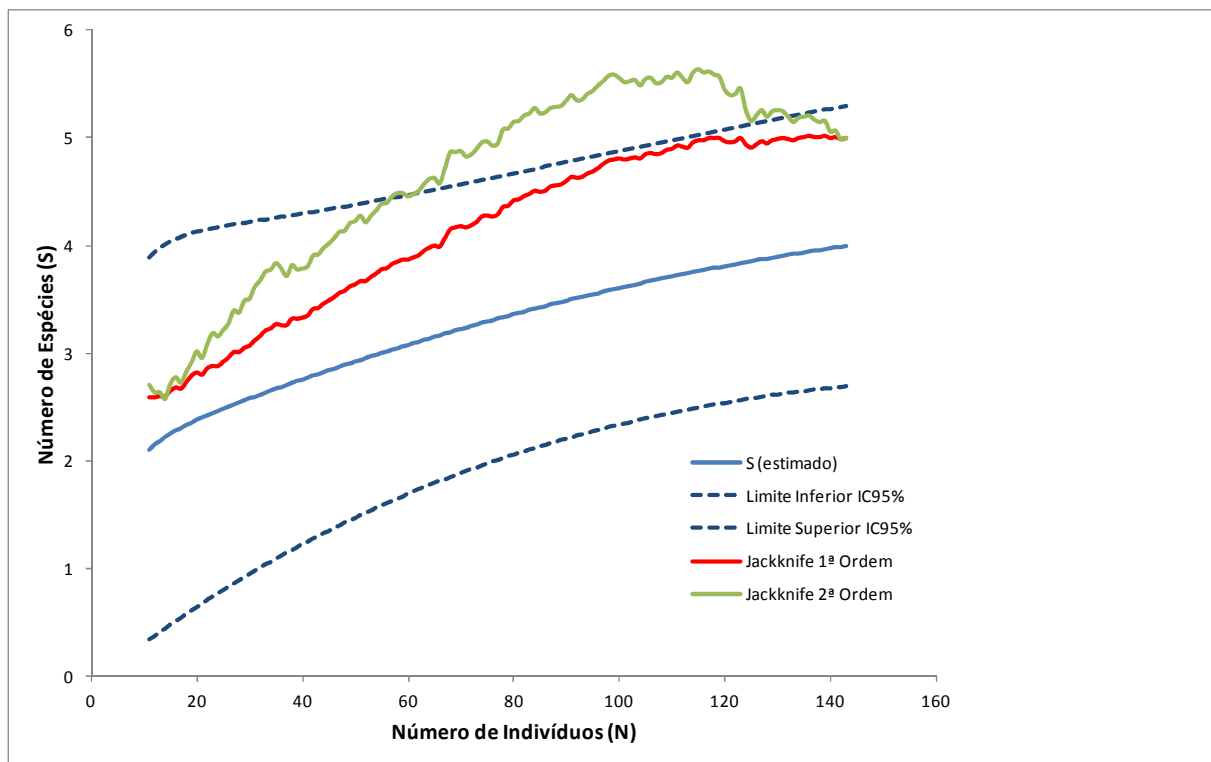


Figura 1.41 – Curva de rarefação da riqueza de espécies baseada no número de indivíduos amostrados na área de Manguezal - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. As estimativas foram realizadas com 10.000 randomizações. São apresentados os limites do intervalo de confiança 95% de probabilidade e os estimadores não paramétricos de riqueza Jackknife de 1ª e 2ª ordem.

A **Figura 1.42** apresenta um mapa de espacialização da diversidade de Shannon para o ambiente de manguezal.

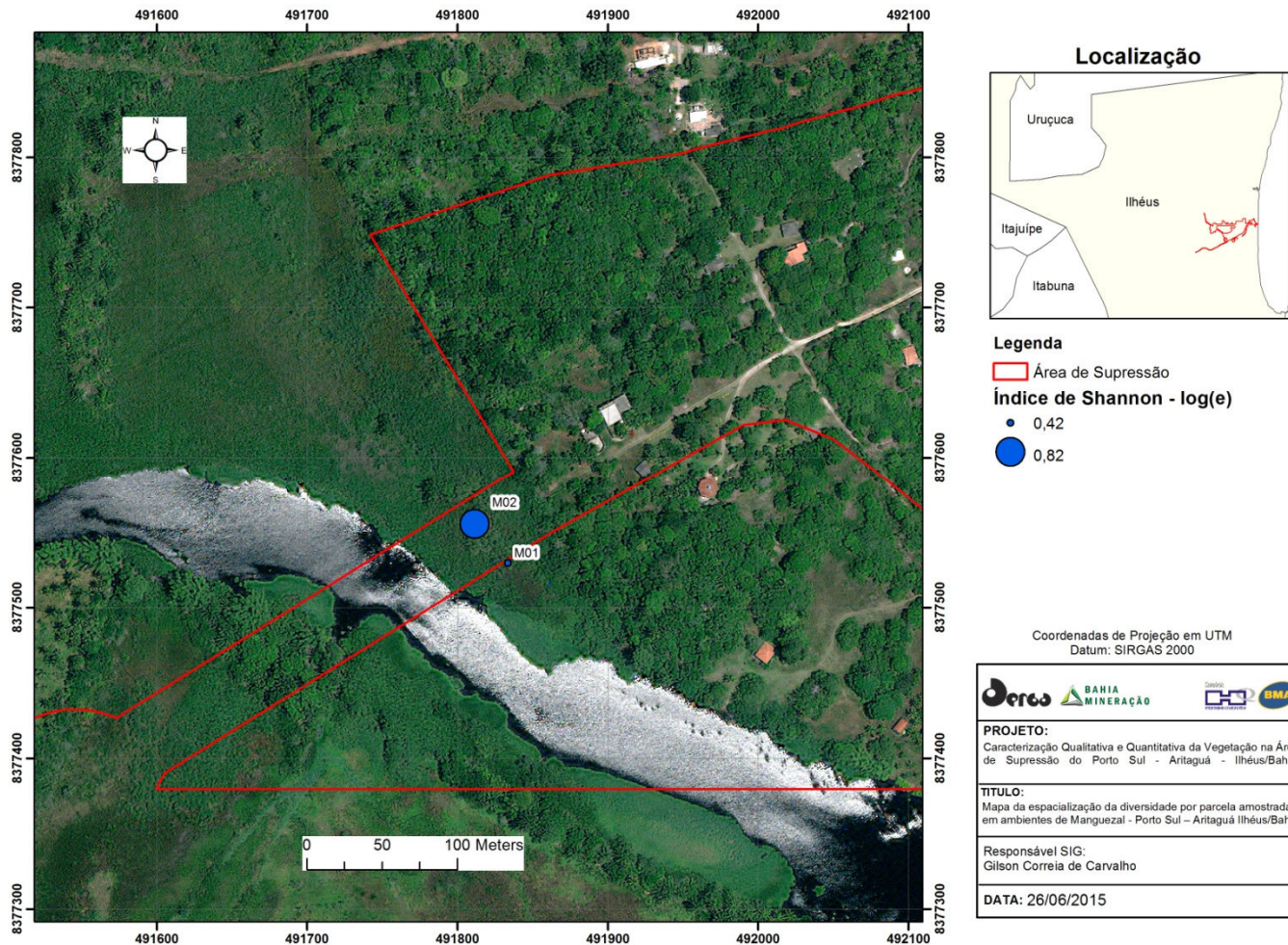


Figura 1.42 - Mapa da espacialização da diversidade por 2 parcelas amostradas em ambientes de Manguezal - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

1.3 INVENTÁRIO

Conforme discutido na descrição florística e fitossociológica, a área a ser suprimida apresenta cobertura vegetal predominantemente associada ao agroecossistema de cabruca. Excetuando-se a cabruca, o sistema apresenta as tipologias de Floresta Ombrófila (Inicial e Média), Restinga (Inicial) e uma pequena área de manguezal (0,24 hectares), nesta ordem de importância relativa em termos de área ocupada. A seguir são apresentados os dados que subsidiaram a estimativa de volume de madeira, separados por tipologia vegetal estudada.

1.3.1 Cabruca

O **Anexo II.2**, colocado no apêndice deste estudo para não quebrar a fluência do texto, apresenta os volumes totais com casca estimados a partir do modelo de **Schumacher e Hall, (1933) logarítmico** para os indivíduos amostrados nas 35 parcelas realizadas na fitofisionomia de Cabruca na área de estudo.

O **Quadro 1.18** apresenta as estimativas de volume total para cada parcela analisada e a extrapolação linear simples do volume para hectares. **O presente estudo estimou para a cabruca um volume médio de 14,32 m³ por parcela ou 357,98 m³ por hectare.**

Quadro 1.18 – Volume estimado por parcela e volume extrapolado para hectare considerando a fitofisionomia de Cabruca e o modelo logarítmico de Schumacher e Hall, (1933) na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia (continua).

| Parcela | Volume (m ³) por parcela | Volume (m ³) extrapolado para hectare |
|---------|--------------------------------------|---|
| CAB1 | 14,80 | 370,01 |
| CAB2 | 12,43 | 310,82 |
| CAB3 | 10,80 | 270,03 |
| CAB4 | 7,69 | 192,19 |
| CAB5 | 13,38 | 334,62 |
| CAB6 | 17,16 | 428,98 |
| CAB7 | 16,45 | 411,18 |
| CAB8 | 21,85 | 546,26 |
| CAB9 | 14,03 | 350,72 |
| CAB10 | 5,96 | 148,95 |
| CAB11 | 14,07 | 351,83 |
| CAB12 | 23,54 | 588,47 |
| CAB13 | 7,01 | 175,31 |
| CAB14 | 16,66 | 416,61 |
| CAB15 | 17,24 | 431,07 |
| CAB16 | 12,97 | 324,34 |
| CAB17 | 14,54 | 363,46 |
| CAB18 | 19,50 | 487,39 |
| CAB19 | 12,91 | 322,66 |
| CAB20 | 8,61 | 215,32 |

Quadro 1.18 – Volume estimado por parcela e volume extrapolado para hectare considerando a fitofisionomia de Cabruca e o modelo logarítmico de Schumacher e Hall, (1933) na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia (conclusão).

| Parcela | Volume (m ³) por parcela | Volume (m ³) extrapolado para hectare |
|---------|--------------------------------------|---|
| CAB21 | 4,92 | 123,09 |
| CAB22 | 14,10 | 352,61 |
| CAB23 | 16,75 | 418,66 |
| CAB24 | 15,45 | 386,15 |
| CAB25 | 17,05 | 426,16 |
| CAB26 | 13,28 | 331,99 |
| CAB27 | 12,51 | 312,70 |
| CAB28 | 17,13 | 428,18 |
| CAB29 | 19,90 | 497,45 |
| CAB30 | 6,96 | 173,98 |
| CAB31 | 17,65 | 441,28 |
| CAB32 | 23,13 | 578,21 |
| CAB33 | 22,91 | 572,72 |
| CAB34 | 6,49 | 162,33 |
| CAB35 | 11,34 | 283,43 |

Fonte: Elaboração própria.

O **Quadro 1.19** apresenta as estatísticas relacionadas às estimativas de volume para a fitofisionomia de Cabruca na área a ser suprimida.

Quadro 1.19 – Estatísticas associadas às estimativas de volume para Cabruca e modelo logarítmico de Schumacher e Hall, (1933) na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

| Item | Resultados |
|---|----------------------------|
| Área Total (ha) | 457,2 |
| Parcelas | 35 |
| Fração da amostra (f) | 0,997 – População Infinita |
| Volume médio/parcela (m ³) | 14,32 |
| Volume médio/hectare (m ³) | 357,98 |
| Desvio Padrão | 124,9355 |
| Variância | 15.608,89 |
| Erro Padrão da Média (população infinita) | 21,1180 |
| Coefficiente de Variação % | 34,90 |
| Valor de t Tabelado (90%, 34, Bicaudal) | 1,6909 |
| Erro de Amostragem relativo (%) | 9,975 |
| IC para a Média (90%) hectare | 322,27 <= X <= 393,69 |
| EMC por hectare | 330,38 |

Fonte: Elaboração própria.

Considerando que a área a ser suprimida possui 457,2 hectares de cabruca e considerando um volume de madeira médio de 357,98 m³ por hectare foi estimado o volume total de madeira previsto para esta fisionomia dentro da área a ser suprimida (**Quadro 1.20**). **Esta estimativa foi dividida em áreas associadas, ou não, à APPs. O intervalo de confiança estimado para o volume total a ser suprimido de Cabruca na área de estudo foi de 147.341,00 <= X <= 179.993,19 m³ considerando uma probabilidade de 90 %.**

Quadro 1.20 – Estimativa de volume total de madeira a ser suprimida de Cabruca na área estudada, em APP e fora de APPs - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

| Cabruca | Área (ha) | Volume Total com Casca (m ³) | Intervalo de confiança 90 % |
|--------------|--------------|--|--------------------------------|
| Em APP | 197,28 | 70.621,71 | 63.577,06 – 77.666,35 |
| Fora de APP | 259,92 | 93.045,39 | 83.763,94 – 102.326,84 |
| Total | 457,2 | 163.667,09 | 147.341,00 – 179.993,19 |

Fonte: Elaboração própria.

O volume total por parcela amostral foi espacializado conforme mapa da **Figura 1.43**. O resultado da espacialização dos volumes pode ser útil para orientar a supressão tentando prever o volume de madeira esperado nas áreas de supressão.

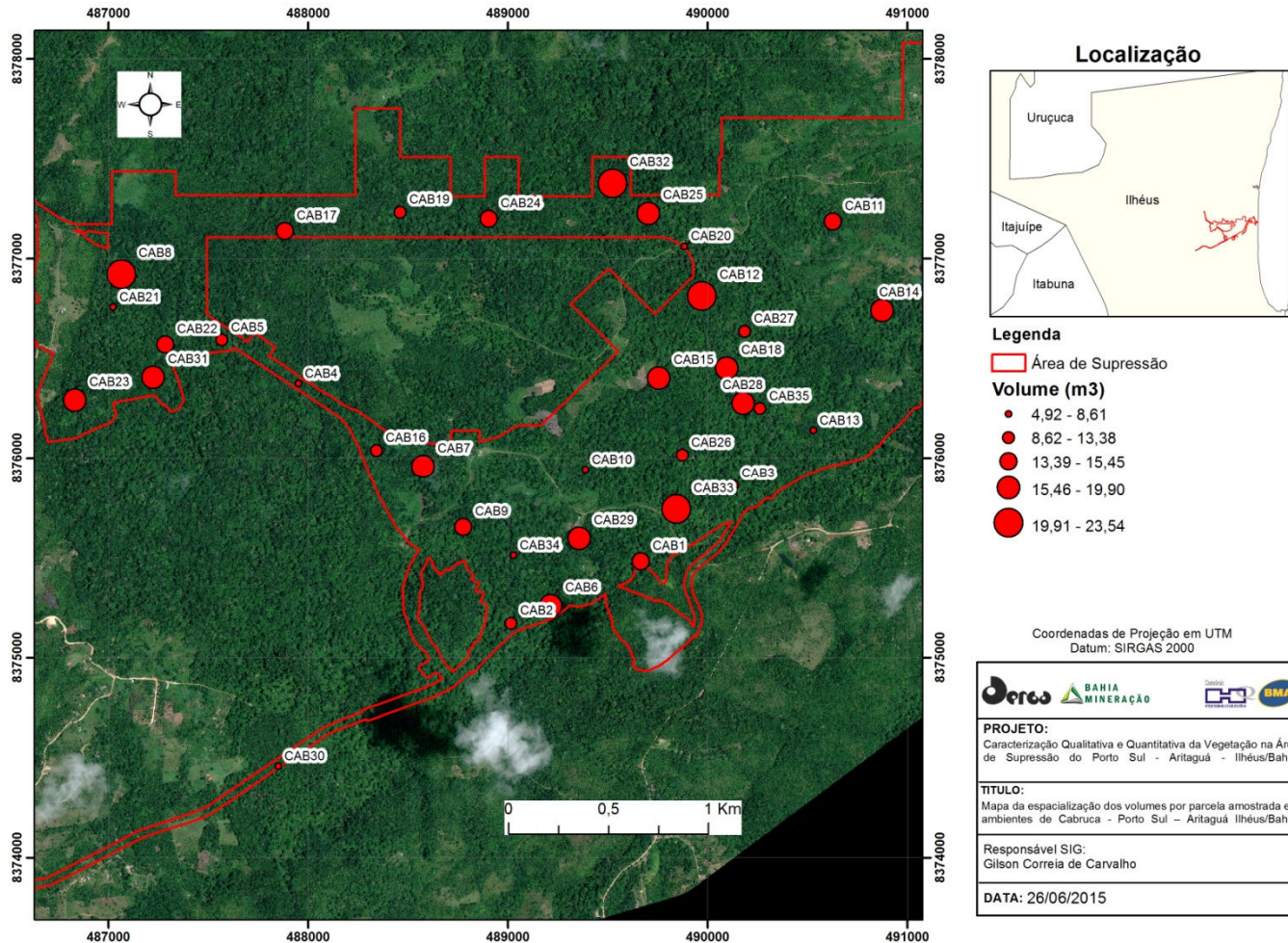


Figura 1.43 - Mapa da espacialização dos volumes por parcela amostrada em ambientes de Cabruca - Porto Sul – Arataguá Ilhéus/Bahia.

1.3.2 Floresta ombrófila

1.3.2.1 Floresta ombrófila – estágio inicial

O **Anexo II.2**, colocado no apêndice deste estudo para não quebrar a fluência do texto, apresenta os volumes totais com casca estimados a partir do modelo de **Schumacher e Hall, (1933) logarítmico** para os indivíduos amostrados nas 15 parcelas realizadas na fitofisionomia de Floresta Ombrófila Inicial na área de estudo.

O **Quadro 1.21** apresenta as estimativas de volume total para cada parcela analisada e a extrapolação linear simples do volume para hectares. **O presente estudo estimou para a Floresta Ombrófila Inicial um volume médio de 7,92 m³ por parcela ou 197,99 m³ por hectare.** Para esta fitofisionomia a área foi dividida em dois estratos mais homogêneos visando realizar os cálculos de volume a partir de uma amostragem estratificada com dois estratos identificados no quadro abaixo.

Quadro 1.21 – Volume estimado por parcela e volume extrapolado para hectare considerando a fitofisionomia de Floresta Ombrófila Inicial e o modelo logarítmico de Schumacher e Hall, (1933) na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

| Parcela | Volume (m ³) por parcela | Volume (m ³) extrapolado para hectare | Estrato |
|---------|--------------------------------------|---|---------|
| FIN1 | 7,86 | 196,54 | II |
| FIN2 | 10,02 | 250,52 | II |
| FIN3 | 19,82 | 495,52 | II |
| FIN4 | 23,07 | 576,84 | II |
| FIN5 | 8,90 | 222,49 | II |
| FIN6 | 11,65 | 291,14 | II |
| FIN7 | 7,71 | 192,79 | I |
| FIN8 | 7,24 | 180,97 | I |
| FIN9 | 7,22 | 180,40 | I |
| FIN10 | 14,61 | 365,36 | II |
| FIN11 | 14,93 | 373,29 | II |
| FIN12 | 14,58 | 364,54 | II |
| FIN13 | 17,60 | 439,89 | II |
| FIN14 | 12,32 | 308,07 | II |
| FIN15 | 18,58 | 464,44 | II |

Fonte: Elaboração própria.

O **Quadro 1.22** apresenta as estatísticas relacionadas às estimativas de volume para a fitofisionomia de Floresta Ombrófila Inicial na área a ser suprimida quando considerado o modelo de **Schumacher e Hall, (1933) logarítmico**.

Quadro 1.22 – Estatísticas associadas às estimativas de volume para Floresta Ombrófila Inicial e modelo logarítmico de Schumacher e Hall, (1933) na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. Amostragem estratificada em dois estratos.

| Item | Estrato I | Estrato II | Geral |
|--|----------------------------|--------------------------|----------------------------|
| Área Total (ha) | 66,76 | 5,39 | 72,15 |
| Parcelas | 3 | 12 | 15 |
| Fração da amostra (f) | 0,998 – População Infinita | 0,911 – População Finita | 0,992 – População Infinita |
| Volume médio/parcela (m ³) | 7,39 | 14,50 | 7,92 |
| Volume médio/hectare (m ³) | 184,72 | 362,39 | 197,99 |
| Desvio Padrão | 6,9974 | 115,9486 | 3,9083 |
| Variância | 48,9635 | 13.444,0776 | 15,2745 |
| Erro Padrão da Média | 4,0399 | 30,4907 | 3,9083 |
| Coefficiente de Variação % | 3,79 | 32,00 | 1,97 |
| Valor de t Tabelado (90%, n, Bicaudal) | 2,9200 | 1,7959 | 1,7613 |
| Erro de Amostragem relativo (%) | 6,386 | 15,110 | 3,477 |
| IC para a Média (90%) hectare | 172,92 <= X <= 196,52 | 307,63 <= X <= 417,15 | 191,11 <= X <= 204,88 |
| EMC por hectare | 177,10 | 320,82 | 192,74 |

Fonte: Elaboração própria.

Considerando que a área a ser suprimida possui 72,15 hectares de floresta ombrófila em estágio inicial de regeneração e considerando um volume de madeira médio de 197,99 m³ por hectare, foi estimado o volume total de madeira previsto para esta fisionomia dentro da área a ser suprimida (**Quadro 1.23**). Esta estimativa foi dividida em áreas associadas, ou não, à APPs. **O intervalo de confiança estimado para o volume total a ser suprimido de Floresta Ombrófila Inicial na área de estudo foi de 13.788,52 <= X <= 14.781,84 m³ considerando uma probabilidade de 90 %.**

Quadro 1.23 – Estimativa de volume total de madeira a ser suprimida de Floresta Ombrófila Inicial na área estudada, em APP e fora de APP - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

| Floresta Ombrófila Inicial | Área (ha) | Volume Total com Casca (m ³) | Intervalo de confiança 90 % |
|----------------------------|--------------|--|------------------------------|
| APP | 38,25 | 7.573,22 | 7.309,92 – 7.836,52 |
| Fora de APP | 33,90 | 6.711,96 | 6.478,60 – 6.945,32 |
| Total | 72,15 | 14.285,18 | 13.788,52 – 14.781,84 |

Fonte: Elaboração própria.

As **Figura 1.44** e **Figura 1.45** apresentam mapas de espacialização da diversidade de Shannon, estes mapas auxiliam a identificação de regiões com maior volume no mosaico de supressão estudado. A área foi dividida em duas partes (1 e 2) para facilitar a visualização.

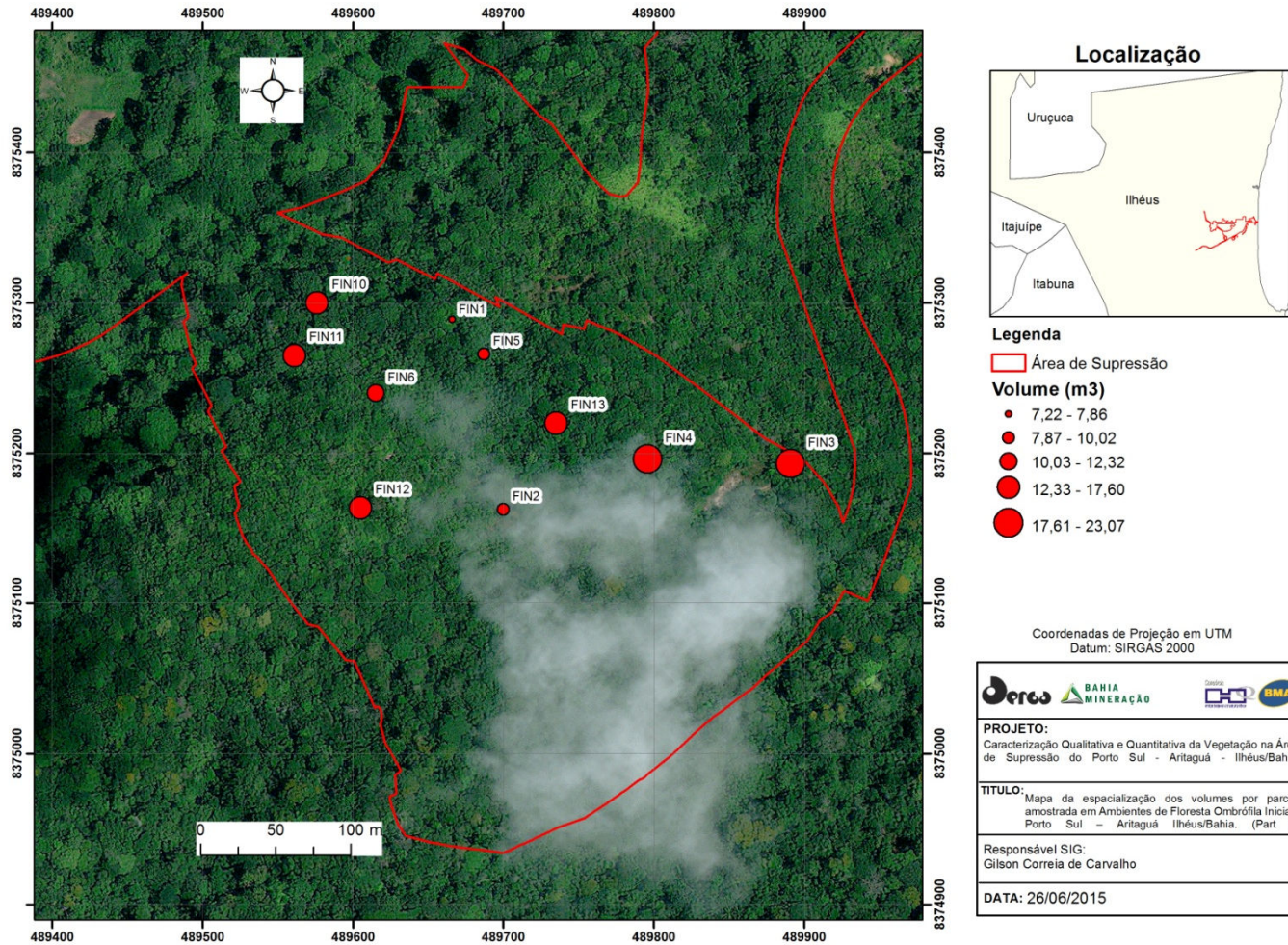


Figura 1.44 - Mapa da espacialização dos volumes por parcela amostrada em ambientes de Floresta Ombrófila Inicial - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. (Part1).

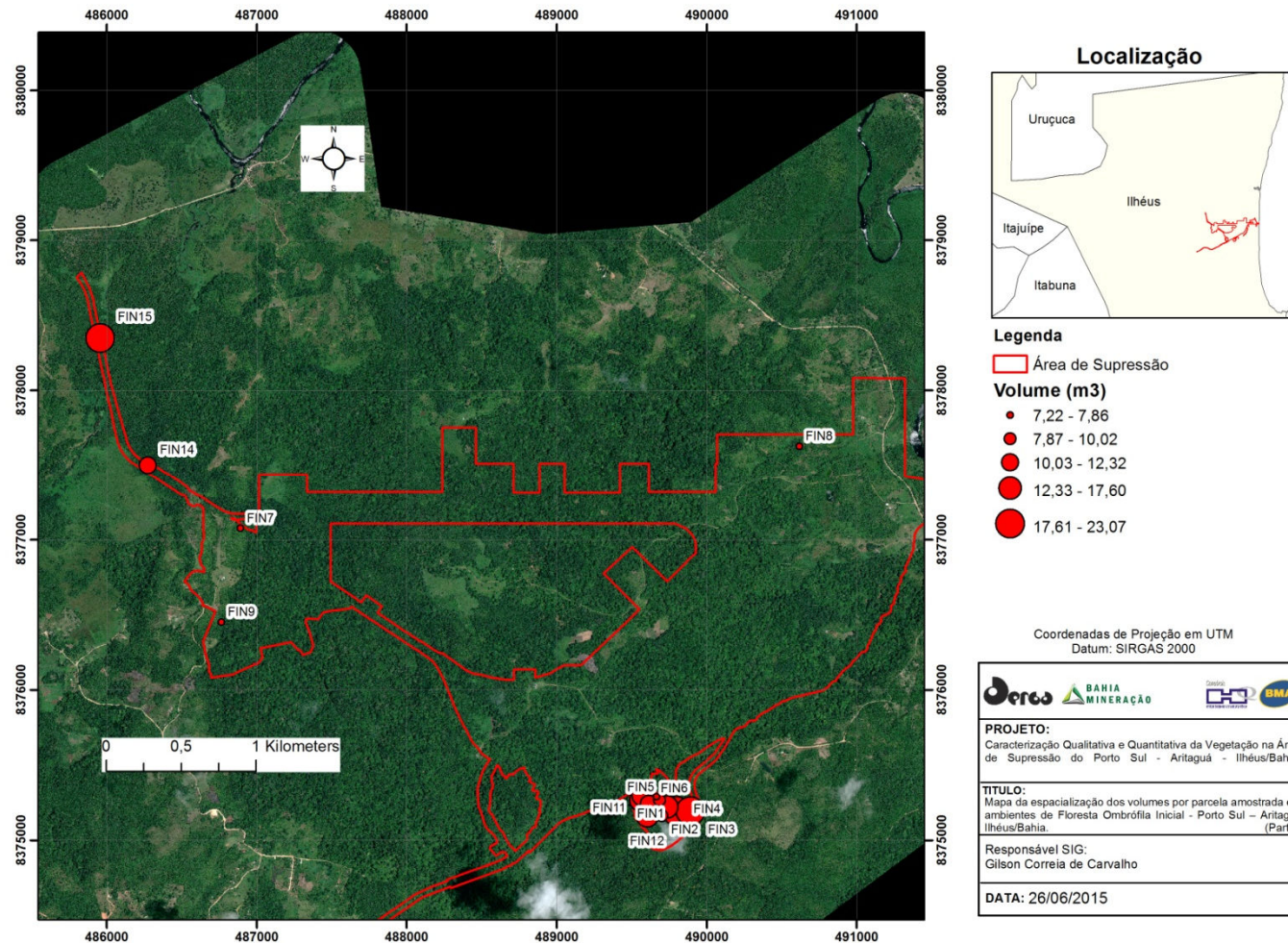


Figura 1.45 - Mapa da espacialização dos volumes por parcela amostrada em ambientes de Floresta Ombrófila Inicial - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. (Part2).

1.3.2.2 Floresta ombrófila – estágio médio

O **Anexo II.3**, colocado no apêndice deste estudo para não quebrar a fluência do texto, apresenta os volumes totais com casca estimados a partir do modelo de **Schumacher e Hall, (1933) logarítmico** para os indivíduos amostrados nas 6 parcelas realizadas na fitofisionomia de Floresta Ombrófila em estágio médio na área de estudo.

O **Quadro 1.24** apresenta as estimativas de volume total para cada parcela analisada e a extrapolação linear simples do volume para hectares. **O presente estudo estimou para a floresta ombrófila em estágio médio um volume médio de 14,25 m³ por parcela ou 356,22 m³ por hectare.**

Quadro 1.24 – Volume estimado por parcela e volume extrapolado para hectare considerando a fitofisionomia de Floresta Ombrófila em estágio Médio e o modelo logarítmico de Schumacher e Hall, (1933) na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

| Parcela | Volume (m ³) por parcela | Volume (m ³) extrapolado para hectare |
|---------|--------------------------------------|---|
| FOM1 | 14,93 | 373,33 |
| FOM2 | 10,98 | 274,59 |
| FOM3 | 15,43 | 385,63 |
| FOM4 | 14,60 | 364,98 |
| FOM5 | 15,49 | 387,34 |
| FOM6 | 14,06 | 351,45 |

Fonte: Elaboração própria.

O **Quadro 1.25** apresenta as estatísticas relacionadas às estimativas de volume para a fitofisionomia de Floresta Ombrófila em estágio Médio na área a ser suprimida.

Quadro 1.25 – Estatísticas associadas às estimativas de volume para Floresta Ombrófila em estágio Médio e modelo logarítmico de Schumacher e Hall, (1933) na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

| Item | Resultados |
|---|--------------------------|
| Área Total (ha) | 5,21 |
| Parcelas | 6 |
| Fração da amostra (f) | 0,954 – População Finita |
| Volume médio/parcela (m ³) | 14,25 |
| Volume médio/hectare (m ³) | 356,22 |
| Desvio Padrão | 42,1649 |
| Variância | 1.777,8762 |
| Erro Padrão da Média (população finita) | 16,4208 |
| Coeficiente de Variação % | 11,84 |
| Valor de t Tabelado (90%, 26, Bicaudal) | 2,0150 |
| Erro de Amostragem relativo (%) | 9,289 |
| IC para a Média (90%) hectare | 323,13 <= X <= 389,31 |
| EMC por hectare | 331,99 |

Fonte: Elaboração própria.

Considerando que a área a ser suprimida possui 5,21 hectares de Floresta Ombrófila em estágio Médio e considerando um volume de madeira médio de 356,22 m³ por hectare foi estimado o volume total de madeira previsto para esta fisionomia dentro da área a ser suprimida (**Quadro 1.26** Erro! Fonte de referência não encontrada.). Esta estimativa foi dividida em áreas associadas, ou não, à APPs. O intervalo de confiança estimado para o volume total a ser suprimido de Floresta Ombrófila em estágio médio na área de estudo foi de 1.683,52 <= X <= 2.028,30 m³ considerando uma probabilidade de 90 %.

Quadro 1.26 – Estimativa de volume total de madeira a ser suprimida de Floresta Ombrófila em estágio Médio na área estudada, em APP e fora de APPs - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

| Floresta Ombrófila Média | Área (ha) | Volume Total com Casca (m ³) | Intervalo de confiança 90 % |
|--------------------------|-------------|--|-----------------------------|
| Em APP | 5,21 | 1.855,91 | 1.683,52 - 2.028,30 |
| Fora de APP | - | - | - |
| Total | 5,21 | 1.855,91 | 1.683,52 - 2.028,30 |

Fonte: Elaboração própria.

O volume total por parcela amostral foi espacializado conforme mapa da **Figura 1.46**. O resultado da espacialização dos volumes pode ser útil para orientar a supressão tentando prever o volume esperado nas áreas.

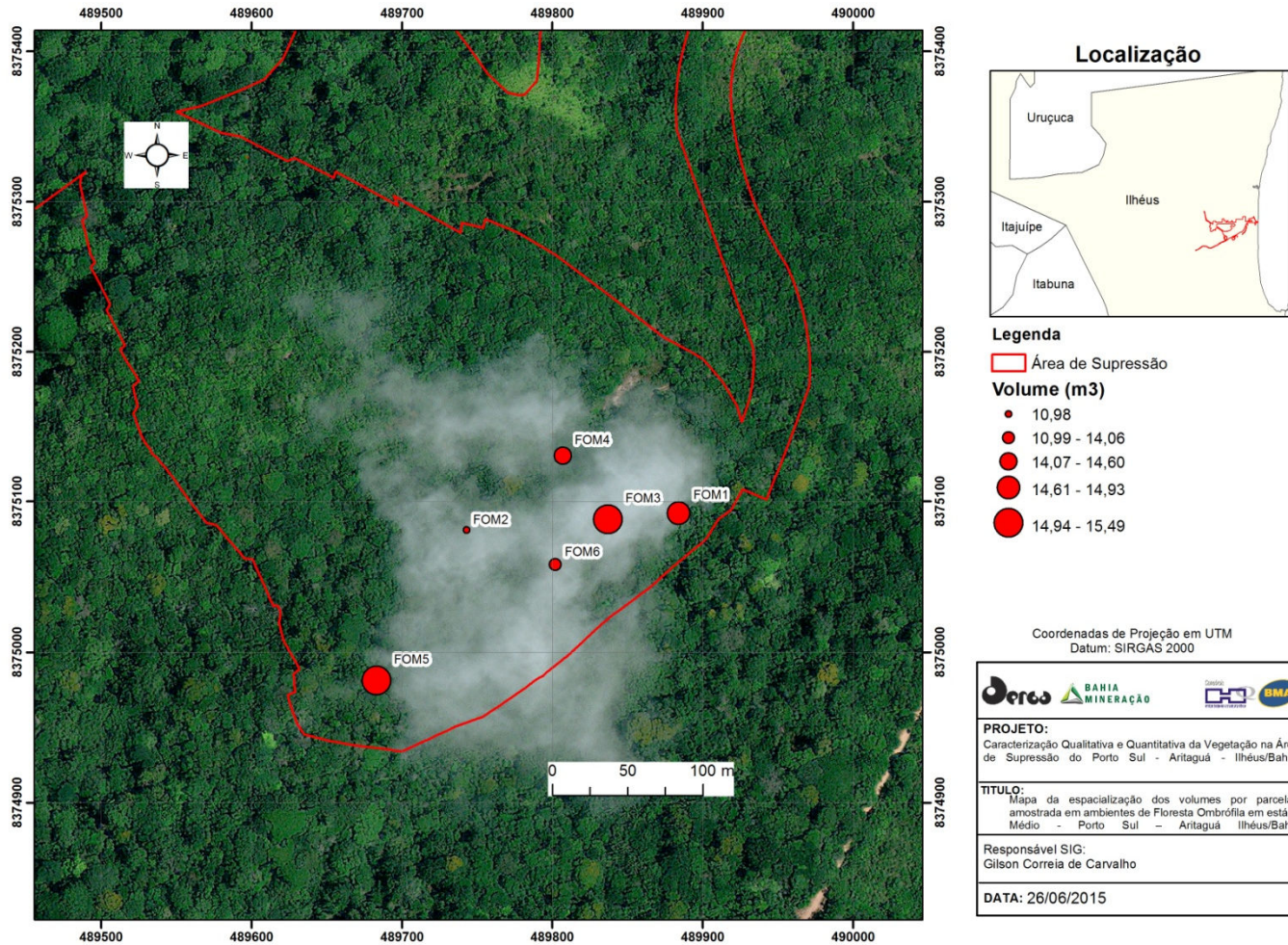


Figura 1.46 - Mapa da espacialização dos volumes por parcela amostrada em ambientes de Floresta Ombrófila em estágio Médio - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

1.3.3 Restinga

O **Anexo II.4**, colocado no apêndice deste estudo para não quebrar a fluência do texto, apresenta os volumes totais com casca estimados a partir do modelo de **Schumacher e Hall, (1933) logarítmico** para os indivíduos amostrados nas 19 parcelas realizadas na fitofisionomia de Restinga inicial na área de estudo.

O **Quadro 1.27** apresenta as estimativas de volume total para cada parcela analisada e a extrapolação linear simples do volume para hectares. **O presente estudo estimou para a Restinga um volume médio de 6,94 m³ por parcela ou 173,46 m³ por hectare.** Para esta fitofisionomia a área foi dividida em dois estratos mais homogêneos visando realizar os cálculos de volume a partir de uma amostragem estratificada com dois estratos identificados no quadro abaixo.

Quadro 1.27 – Volume estimado por parcela e volume extrapolado para hectare considerando a fitofisionomia de Restinga e o modelo logarítmico de Schumacher e Hall, (1933) na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

| Parcela | Volume (m ³) por parcela | Volume (m ³) extrapolado para hectare | Estrato |
|---------|--------------------------------------|---|---------|
| RES1 | 7,76 | 194,05 | I |
| RES2 | 8,23 | 205,84 | I |
| RES3 | 4,83 | 120,73 | I |
| RES4 | 4,80 | 120,06 | I |
| RES5 | 8,10 | 202,44 | I |
| RES6 | 4,88 | 121,99 | I |
| RES7 | 6,98 | 174,39 | II |
| RES8 | 6,49 | 162,37 | I |
| RES9 | 5,96 | 148,88 | I |
| RES10 | 6,02 | 150,41 | II |
| RES11 | 7,59 | 189,79 | I |
| RES12 | 6,71 | 167,70 | II |
| RES13 | 11,11 | 277,70 | II |
| RES14 | 5,82 | 145,45 | I |
| RES15 | 6,56 | 164,10 | II |
| RES16 | 5,85 | 146,36 | II |
| RES17 | 7,08 | 177,02 | II |
| RES18 | 7,16 | 179,03 | II |

Fonte: Elaboração própria.

O **Quadro 1.28** apresenta as estatísticas relacionadas às estimativas de volume para a fitofisionomia de Restinga Inicial na área a ser suprimida quando considerado o modelo de **Schumacher e Hall, (1933) logarítmico**.

Quadro 1.28 – Estatísticas associadas às estimativas de volume para Restinga e modelo logarítmico de Schumacher e Hall, (1933) na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. Amostragem estratificada em dois estratos.

| Item | Estrato I | Estrato II | Geral |
|--|--------------------------|----------------------------|----------------------------|
| Área Total (ha) | 14,00 | 28,07 | 42,07 |
| Parcelas | 10 | 8 | 18 |
| Fração da amostra (f) | 0,971 – População Finita | 0,989 – População Infinita | 0,983 – População Infinita |
| Volume médio/parcela (m ³) | 6,45 | 7,18 | 6,94 |
| Volume médio/hectare (m ³) | 161,16 | 179,59 | 173,46 |
| Desvio Padrão | 34,7366 | 41,3987 | 9,2352 |
| Variância | 1.206,6285 | 1.713,8536 | 85,2892 |
| Erro Padrão da Média | 19,5608 | 27,7303 | 9,2352 |
| Coefficiente de Variação % | 21,55 | 23,05 | 5,32 |
| Valor de t Tabelado (90%, n, Bicaudal) | 1,8331 | 1,8946 | 1,7396 |
| Erro de Amostragem relativo (%) | 12,138 | 15,441 | 9,262 |
| IC para a Média (90%) hectare | 141,60 <= X <= 180,72 | 151,86 <= X <= 207,32 | 157,39 <= X <= 189,52 |
| EMC por hectare | 146,40 | 158,88 | 161,14 |

Fonte: Elaboração própria.

Considerando que a área a ser suprimida possui 42,07 hectares de restinga em estágio inicial de regeneração e considerando um volume de madeira médio de 173,46 m³ por hectare, foi estimado o volume total de madeira previsto para esta fisionomia dentro da área a ser suprimida (**Quadro 1.29**). Esta estimativa foi dividida em áreas associadas, ou não, à APPs. **O intervalo de confiança estimado para o volume total a ser suprimido de restinga em estágio Inicial na área de estudo foi de 6.621,39 <= X <= 7.973,15 m³ considerando uma probabilidade de 90 %.**

Quadro 1.29 – Estimativa de volume total de madeira a ser suprimida de Restinga na área estudada, em APP e fora de APP - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

| Restinga Inicial | Área (ha) | Volume Total com Casca (m ³) | Intervalo de confiança 90 % |
|------------------|--------------|--|-----------------------------|
| APP | 8,23 | 1.427,54 | 1.295,32 – 1.559,76 |
| Fora de APP | 33,84 | 5.869,73 | 5.326,07 – 6.413,39 |
| Total | 42,07 | 7.297,27 | 6.621,39 – 7.973,15 |

Fonte: Elaboração própria.

O volume total por parcela amostral foi espacializado conforme mapa da **Figura 1.47** Figura 1.47. O resultado da espacialização dos volumes pode ser útil para orientar a supressão tentando prever os volumes esperados na área a ser suprimida.

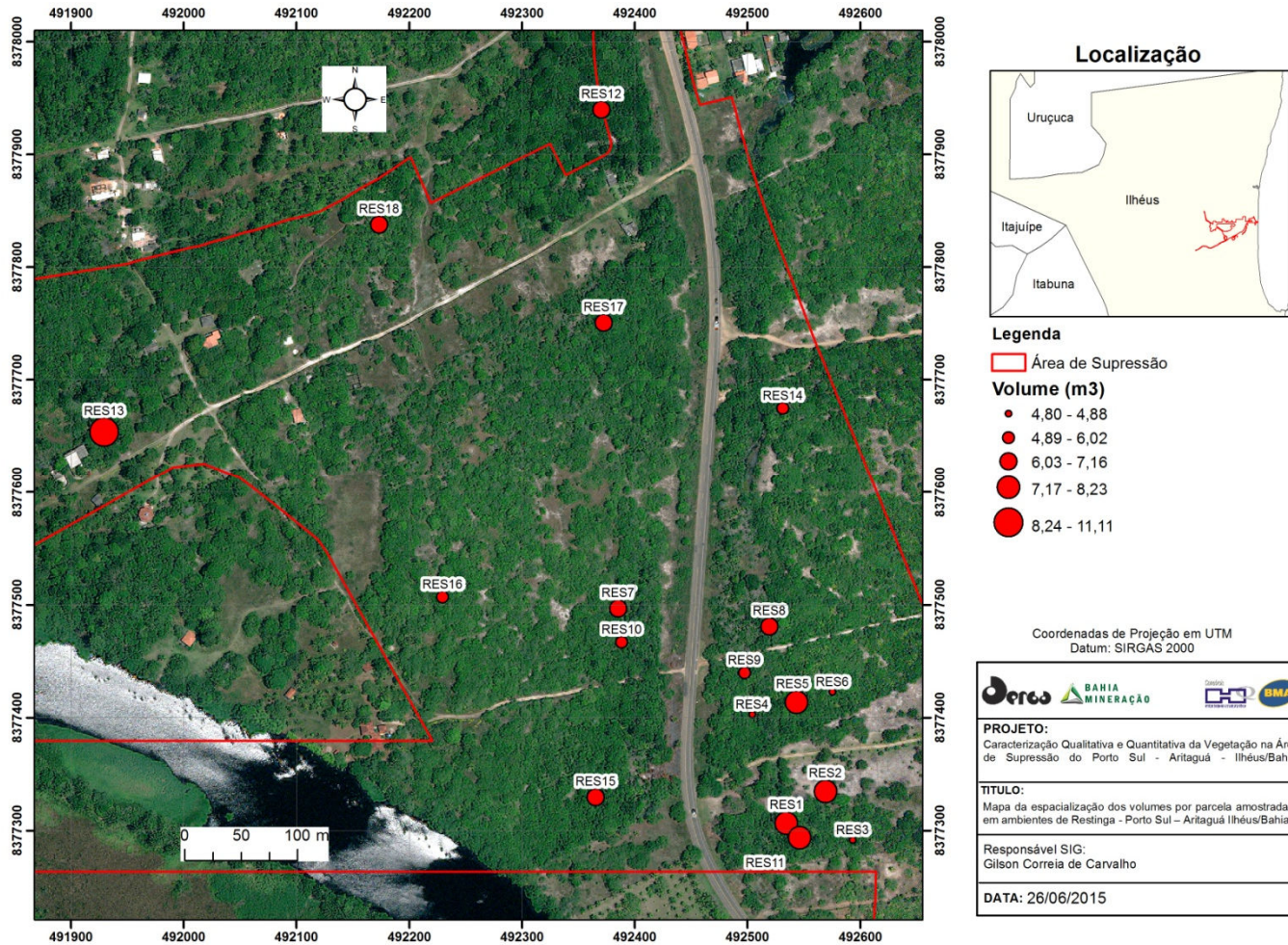


Figura 1.47 - Mapa da espacialização dos volumes por parcela amostrada em ambientes de Restinga - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

1.3.4 Manguezal

O Anexo II.5, colocado no apêndice deste estudo para não quebrar a fluência do texto, apresenta os volumes totais com casca estimados a partir do modelo de **Schumacher e Hall, (1933) logarítmico** para os indivíduos amostrados nas 2 parcelas realizadas na fitofisionomia de Manguezal na área de estudo.

Vale ressaltar o que já foi comentado ao longo deste estudo que este ambiente **não se caracteriza como um ambiente de manguezal “*stricto sensu*”** apesar de ocorrerem indivíduos esparsos de espécies características de manguezal. Trata-se de uma área degradada pela comunidade local que aterrou e realizou corte seletivo de algumas espécies permanecendo alguns indivíduos de manguezal remanescentes. Uma vez que **a área identificada é extremamente pequena cerca de 0,24 hectares** foram realizadas apenas duas parcelas. Esta pequena amostragem implica na não estabilização dos erros amostrais, portanto, os cálculos estatísticos não foram realizados para esta fitofisionomia.

O **Quadro 1.30** apresenta as estimativas de volume total para cada parcela analisada e a extrapolação linear simples do volume para hectares. **O presente estudo estimou para a área de Manguezal um volume médio de 22,24 m³ por parcela ou 555,91 m³ por hectare.**

Quadro 1.30 – Volume estimado por parcela e volume extrapolado para hectare considerando a fitofisionomia de Manguezal e o modelo logarítmico de Schumacher e Hall, (1933) na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

| Parcela | Volume (m ³) por parcela | Volume (m ³) extrapolado para hectare |
|--------------|--------------------------------------|---|
| M01 | 29,13 | 383,49 |
| M02 | 15,34 | 728,34 |
| Média | 22,24 | 555,91 |

Fonte: Elaboração própria.

Considerando que a área de manguezal a ser suprimida possui 0,24 hectares e considerando um **volume de madeira médio de 555,91 m³ por hectare** foi realizado uma extrapolação simples como estimativa do volume total a ser suprimido de manguezal nos 0,24 hectares, este volume foi de **133,42 m³ todos em área de APP**, considerando o ambiente como um manguezal “*stricto sensu*”.

O volume total por parcela amostral foi espacializado conforme mapa da **Figura 1.48** Figura 1.48. O resultado da espacialização dos volumes pode ser útil para orientar a supressão tentando prever locais com maiores volumes.

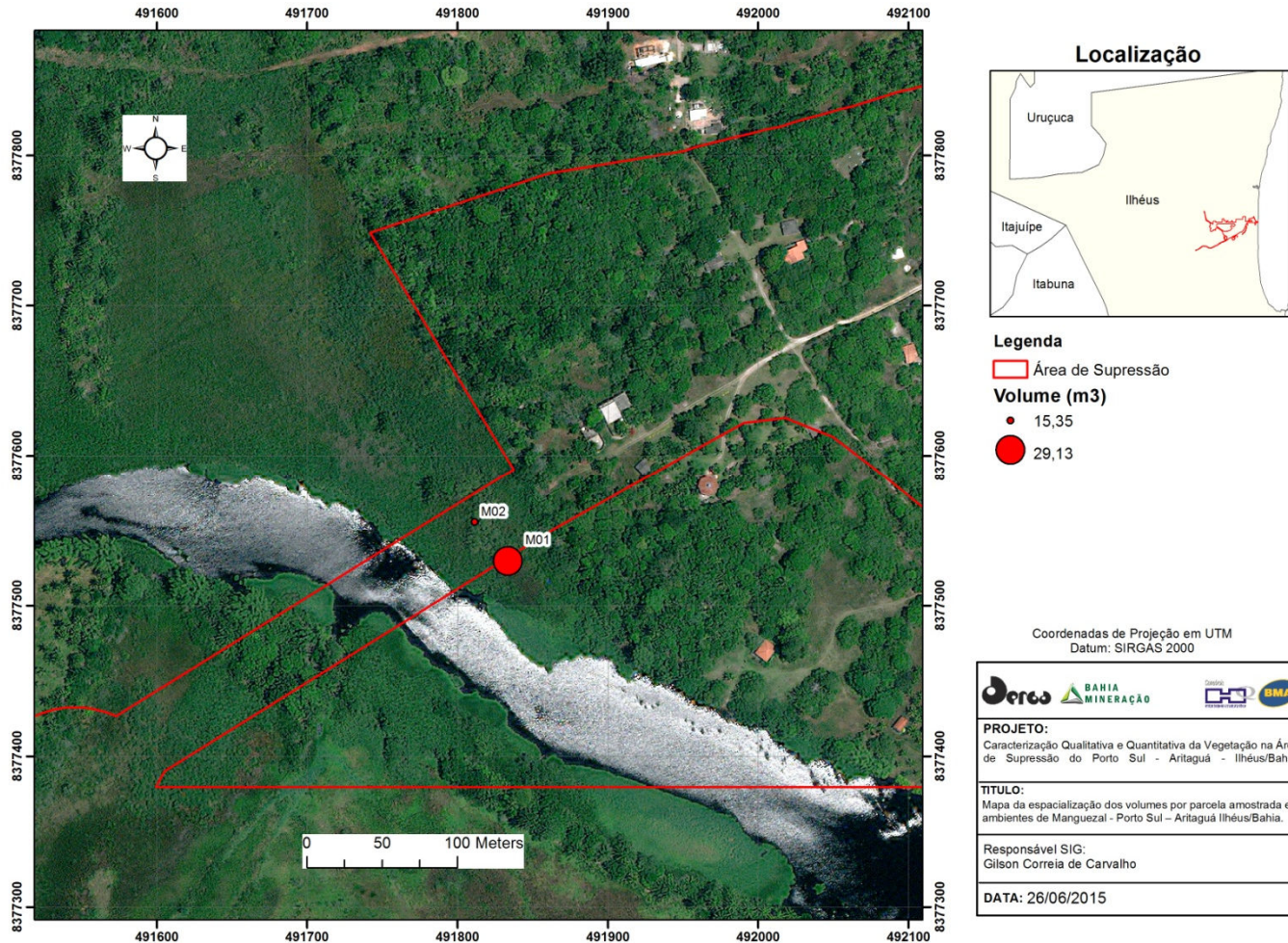


Figura 1.48 - Mapa da espacialização dos volumes por parcela amostrada em ambientes de Manguezal - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

2 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Volume total de supressão de madeira com casca foi estimado em **187.238,88 m³**, sendo que destes, **81.611,80 m³** encontram-se em APPs. O **Quadro 2.1** sintetiza os resultados obtidos com a realização do inventário.

Quadro 2.1 – Estimativas obtidos por fitofisionomia em área de APP e fora de APP - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

| Parâmetros | Cabruca | Floresta Ombrófila Inicial | Floresta Ombrófila Média | Restinga Inicial | Manguezal | Total |
|--|-------------------|----------------------------|--------------------------|------------------|---------------|-------------------|
| área de APP (ha) a ser suprimida | 197,28 | 38,25 | 5,21 | 8,23 | 0,24 | 249,21 |
| área fora de APP (ha) a ser suprimida | 259,92 | 33,90 | - | 33,84 | - | 327,66 |
| área total (ha) de supressão | 457,20 | 72,15 | 5,21 | 42,07 | 0,24 | 576,87 |
| volume médio por parcela (m ³) | 12,83 | 7,92 | 14,25 | 6,94 | 22,24 | - |
| volume médio por hectare (m ³ /ha) | 320,83 | 197,99 | 356,22 | 173,46 | 555,91 | - |
| volume total a ser suprimido em APP (m ³) | 70.621,71 | 7.573,22 | 1.855,91 | 1.427,54 | 133,42 | 81.611,80 |
| volume total a ser suprimido fora de APP (m ³) | 93.045,39 | 6.711,96 | - | 5.869,73 | - | 105.627,08 |
| volume total a ser suprimido (m ³) | 163.667,09 | 14.285,18 | 1.855,91 | 7.297,27 | 133,42 | 187.238,88 |

3 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, R. J. V. Normas para Consulta do Herbário do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro. , 2014.

ALVES, T. F. **Distribuição Geográfica, Forófitos e Espécies de Bromélias Epífitas nas Matas e Plantações de Cacau da Região de Una, Bahia**, 2005. Universidade Estadual de Campinas.

BAITELLO, J. B. Novas Espécies de Lauraceae para a Flora Brasileira. **Acta Botanica Brasilica**, v. 15, n. 3, p. 445–450, 2001.

BARROS, P. L. C. DE. Anotações de Inventário Florestal. , 2008. Belém: Universidade Federal Rural da Amazônia.

BRASIL. Lei nº 11.428, de 22 de dezembro de 2006. , 2006a.

BRASIL. Decreto Nº 5.975, de 30 de novembro de 2006. , 2006b.

BRASIL. Decreto Nº 6.660, de 21 de novembro de 2008. , 2008.

BRASIL. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Instrução Normativa n. 6, de 23 de setembro de 2008. , 2008.

BRASIL. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Instrução Normativa n. 6, de 07 de abril de 2009. , 2009.

BRASIL. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Instrução Normativa n. 5, de 20 de abril de 2011. , 2011.

BRASIL. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Resoluções do Conama: Resoluções Vigentes Publicadas entre Setembro de 1984 e Janeiro de 2012**. 2nd ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2012.

BRASIL. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Portaria nº 443, de 17 de Dezembro de 2014. , 2014a.

BRASIL. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Portaria nº 43, de 31 de Janeiro de 2014. , 2014b.

BREMER, B.; BREMER, K.; CHASE, M. W.; et al. An Update of the Angiosperm Phylogeny Group Classification for the Orders and Families of Flowering Plants: APG III. **Botanical Journal of the Linnean Society**, v. 161, n. 2, p. 105–121, 2009.

BURNHAM, K. P.; OVERTON, W. S. Robust Estimation of Population Size When Capture Probabilities Vary Among Animals. **Ecology**, v. 60, n. 5, p. 927–936, 1979.

CARVALHO, A. M. DE; VINHA, S. G. DA. A Família Sterculiaceae no Herbário do Centro de Pesquisas do Cacau, Bahia, Brasil. **Revista Theobroma**, v. 3, n. 13, p. 183– 202, 1982.

CARVALHO, P. E. R. DE. Circular Técnica 92: Pau-Cigarra - Senna multijuga. **Embrapa Florestas**, p. 1–11, 2004.

CATHARINO, E. L. M. Florística de Matas Ciliares. **Simpósio sobre Mata Ciliar**. p.61–70, 1989. Campinas, SP: Fundação Cargil.

CLARKE, K. R.; GORLEY, R. N. PRIMER. , 2006. Plymouth: PrimerE.

COLWELL, R. K. EstimateS: Statistical Estimation of Species Richness and Shared Species from Samples. , 2009.

COLWELL, R. K.; CHAO, A.; GOTELLI, N. J.; et al. Models and Estimators Linking Individual-Based and Sample-Based Rarefaction, Extrapolation and Comparison of Assemblages. **Journal of Plant Ecology**, v. 5, n. 1, p. 3–21, 2012.

COLWELL, R. K.; CODDINGTON, J. A. Estimating Terrestrial Biodiversity Through Extrapolation. **Philosophical Transactions of the Royal Society B: Biological Sciences**, v. 345, p. 101–118, 1994.

COSTA, L. C. DO B.; ROCHA, E. A.; SILVA, L. A. M.; et al. Levantamento Preliminar das Espécies Vegetais com Potencial Econômico no Parque Municipal da Boa Esperança, Ilhéus, Bahia, Brasil. **Acta Farmaceutica Bonaerense**, v. 25, n. 2, p. 184–191, 2006.

DAVIS, S. D.; HEYWOOD, V. H.; MACBRYDE, O. H.; HAMILTON, A. C. **Centres of Plant Diversity: A Guide and Strategy for their Conservation**. 3rd ed. London - UK: IUCN-WWF, 1997.

ELTINK, M.; RAMOS, E.; TORRES, R. B.; et al. Chave de Identificação de Espécies do Estrato Arbóreo da Mata Atlântica em Ubatuba (SP), com Base em Caracteres Vegetativos. **Biota Neotropica**, v. 11, n. 2, p. 393–405, 2011.

ESRI. ArcGIS Desktop: Release 10.1. , 2011. Redlands, CA: Environmental Systems Research Institute.

FARIA, D. M. F.; LAPS, R. R.; BAUMGARTEN, J.; CETRA, M. Bat and Bird Assemblages from Forests and Shade Cacao Plantations in Two Contrasting Landscapes in the Atlantic Forest of Southern Bahia, Brazil. **Biodiversity and Conservation**, v. 15, p. 587–612, 2006.

FARNSWORTH, E. Issues of Spatial, Taxonomic and Temporal Scale in Delineating Links Between Mangrove Diversity and Ecosystem Function. **Global Ecology and Biogeography Letters**, v. 7, n. 1, p. 15–25, 1998.

FELFILI, J. M.; EISENLOHR, P. V.; MELO, M. M. DA R. F. DE; ANDRADE, L. A. DE; NETO, J. A. A. M. **Fitossociologia no Brasil: Métodos e Estudos de Caso (Volume1)**. Viçosa – MG: Editora da Universidade Federal de Viçosa, 2011.

FELFILI, J. M.; REZENDE, R. P. Técnicas Florestais: Conceitos e Métodos em Fitossociologia. **Comunicações Técnicas Florestais**, v. 5, n. 1, p. 68, 2003.

GAGLIANO, J.; SOUZA, E. N. DE; SILVA, A. DOS S. S. DA; et al. Ocorrência de *Annona glabra* L. 1753 (MAGNOLIALES, ANNOACEAE - ARATICUM) na Borda do Manguezal de Itaguaré, Bertioga, SP. Congressos de Iniciação Científica da USCS. **Anais...** . p.1, 2010. Santa Cruz do Sul.

GOMES, F. H. **Caracterização de Solos de Manguezais e de Restinga no Município de Ilhéus-Bahia**, 2002.

GOTELLI, N. J.; COLWELL, R. K. Estimating Species Richness. **Biological Diversity: Frontiers in Measurement and Assessment**. p.39–54, 2010. Oxford, UK: Oxford University Press.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA. Decreto nº 6.227, de 21 de fevereiro de 1997. , 2003.

HARPER, J. L. **Population Biology of Plants**. 2nd ed. London - UK: Blackburn Press, 2010.

HUMMEL, M. **Botanical Analysis of the Shade Tree Population in Two Cabruca Cocoa Plantations in Southern Bahia, Brazil**, 1995. University of Stuttgart.

HUSCH, B.; BEERS, T. W.; KERSHAW JR., J. A. **Forest Mensuration**. Hoboken, New Jersey: John Wiley & Sons Ltd., 2003.

HYDROS; ORIENTA. **Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) para Implantação do Porto Sul em Ilhéus - TOMO XIII - Apêndice 12 - Flora**. Salvador - Bahia, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Manual Técnico da Vegetação**. 2ª edição ed. Rio de Janeiro, Brasil: IBGE, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS. **Parecer N° 09/2012 - COPAH/CGTMO/DILIC/IBAMA**. 2012.

IUCN. IUCN Red List of Threatened Species. Version 2015.1. Disponível em: <www.iucnredlist.org>. .

JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO. Lista de Espécies da Flora do Brasil. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>>. Acesso em: 8/5/2015.

LEITE, H. G.; ANDRADE, V. C. L. DE. Um Método para Condução de Inventários Florestais sem o Uso de Equações Volumétricas. **Revista Árvore**, v. 26, n. 3, p. 321–328, 2002.

LEWIS, G. P. **Legumes of Bahia**. Royal Botanic Gardens, Kew., 1987.

LOBÃO, D. É. V. P. **Agroecossistema Cacaueiro da Bahia: Cacau-Cabruca e Fragmentos Florestais na Conservação de Espécies Arbóreas**, 2007. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho.”

LORENZI, H. **Árvores Brasileiras – Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil. Vol.1**. 2nd ed. Nova Odessa, SP.: Plantarum, 2002a.

LORENZI, H. **Árvores Brasileiras – Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil. Vol.2**. 2nd ed. Nova Odessa, SP.: Plantarum, 2002b.

LORENZI, H. **Árvores Brasileiras – Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil. Vol.3**. 1st ed. Nova Odessa, SP.: Plantarum, 2009.

MAAREL, E. VAN DER; FRANKLIN, J. **Vegetation Ecology**. 2nd ed. Chichester, UK: Wiley-Blackwell, 2013.

MAGNUSSON, W. E.; RICARDO BRAGA-NETO; PEZZINI, F.; et al. **Biodiversidade e Monitoramento Ambiental Integrado**. Santo André - SP: Áttema Editorial, 2013.

MANTOVANI, M.; RUSCHEL, A. R.; REIS, M. S. DOS; PUCHALSKI, Â.; NODARI, R. O. Fenologia Reprodutiva de Espécies Arbóreas em uma Formação Secundária da Floresta Atlântica. **Revista Árvore**, v. 27, n. 4, p. 451–458, 2003.

MARTINS, F. R. **Fitossociologia de Florestas no Brasil: um Histórico Bibliográfico**. São Leopoldo: Pesquisa Série Botânica, 1989.

MARTINS-DA-SILVA, R. C. V.; HOPKINS, M. G.; THOMPSON, I. S. **Identificação Botânica na Amazônia: Situação Atual e Perspectivas**. Belém - PA: Embrapa Amazônia Oriental, 2003.

MARTIUS, C. F. P. VON; EICHLER, A. W.; URBAN, I. Flora Brasiliensis [on line]. Disponível em: <<http://florabrasiliensis.cria.org.br>>. Acesso em: 19/4/2014.

MELO, A. S. A Critique of the Use of Jackknife and Related Non-Parametric Techniques to Estimate Species Richness. **Community Ecology**, v. 5, n. 2, p. 149–157, 2004.

MORI, S. A.; BOOM, B. M.; CARVALHO, A. M. DE; SANTOS, T. S. Southern Bahian Moist Forests. **The Botanical Review**, v. 49, n. 2, p. 155–232, 1983.

MORI, S. A.; BOOM, B. M.; PRANCE, G. T. Distribution Patterns and Conservation of Eastern Brazilian Coastal Forest Tree Species. **Brittonia**, v. 33, n. 2, p. 233–245, 1981.

NETTO, S. P.; BRENA, D. A. **Inventário Florestal**. 1st ed. Curitiba: Editorado pelos autores, 1997.

OLIVEIRA, M. M. DE. **Tamanho e Forma de Parcelas para Inventários Florestais de Volume de Madeira e Estoque de Carbono de Espécies Arbóreas da Amazônia Central**, 2010. Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia.

OLIVEIRA, O. M. DE. **Verificação da Acurácia do Método de Pressler na Estimativa do Volume de Árvores em Pé**, 2010. Universidade Federal do Espírito Santo.

PALMER, M. W. Estimating Species Richness: The Second-Order Jackknife Reconsidered. **Ecology**, v. 72, n. 4, p. 1512–1513, 1991.

PARAGUASSÚ, L. A. A. **Avaliação das Práticas Agrícolas e o Paradigma da Sustentabilidade: O Caso de Agricultores de Una, Litoral Sul da Bahia**, 2003. Seropédica - RJ: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

PROCÓPIO, L. C.; SECCO, R. DE S. A Importância da Identificação Botânica nos Inventários Florestais : O Exemplo do “tauari” (Couratari spp. e Cariniana spp. - Lecythidaceae) em duas Áreas Manejadas no Estado do Pará. **Acta Amazonica**, v. 38, n. 1, p. 31–44, 2008.

QUEIROZ, W. T. DE. **Amostragem em Inventário Florestal**. Belém: Editora da Universidade Federal Rural da Amazônia - EDUFRA, 2012.

RIZZINI, C. T. **Tratado de Fitogeografia do Brasil: Aspectos Ecológicos, Sociológicos e Florísticos**. 2nd ed. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural Edições, 1997.

SAMBUICHI, R. H. R. Fitossociologia e Diversidade de Espécies Arbóreas em Cabruca (Mata Atlântica Raleada Sobre Plantação de Cacau), na Região Sul da Bahia, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 16, n. 1, p. 89–101, 2002.

SAMBUICHI, R. H. R. **Ecologia da Vegetação Arbórea de Cabruca – Mata Atlântica Raleada Utilizada para Cultivo de Cacau - na Região Sul da Bahia**, 2003. Universidade de Brasília, Brasília - DF.

SAMBUICHI, R. H. R. Estrutura e Dinâmica do Componente Arbóreo em Área de Cabruca na Região Cacaueira do Sul da Bahia, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 20, n. 4, p. 943–954, 2006.

SANTOS, A. J. DOS. Estimativa de Riqueza em Espécies. In: L. Cullen Júnior; R. Rudran; C. Valladares-Pádua (Eds.); **Métodos de estudos em biologia da conservação e manejo da vida silvestre**. 2.a ed. ed., p.655, 2003. Curitiba: Editora UFPR.

SANTOS, P. L.; FERREIRA, R. A. Fenologia de *Tapirira guianensis* Aubl. (Anacardiaceae) no Município de São Cristóvão, Sergipe. **Revista Árvore**, v. 37, n. 1, p. 129–136, 2013.

SCHAEFFER-NOVELLI, Y. **Manguezal Ecossistema entre a Terra e o Mar**. São Paulo: Caribbean Ecological Research, 1995.

SCHMITT, J. L. **Estudos Florísticos, Ecológicos e do Desenvolvimento em Cyatheaceae (Pteridophyta) no Rio Grande do Sul, Brasil**, 2005. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

SCHUMACHER, F. X.; HALL, F. DOS S. Logarithmic Expression of Timber-Tree Volume. **Journal of Agricultural Research**, v. 47, n. 9, p. 719–734, 1933.

SCOLFORO, J. R. S.; OLIVEIRA, A. D. DE; ACERBI JÚNIOR, F. W. **Inventário Florestal de Minas Gerais: Equações de Volume, Peso de Matéria Seca e Carbono para Diferentes Fisionomias da Flora Nativa**. Lavras: Editora UFLA, 2008.

SHEPHERD, G. J. *Fitopac Windows*. , 2010. São Paulo: Departamento de Botânica - UNICAMP.

SILVA, M. L. M. DA; BINOTI, D. H. B.; GLERIANI, J. M.; LEITE, H. G. Ajuste do Modelo de Schumacher e Hall e Aplicação de Redes Neurais Artificiais para Estimar Volume de Árvores de Eucalipto. **Revista Árvore**, v. 33, n. 6, p. 1133–1139, 2009.

SILVA, S. M. Diagnóstico das Restingas no Brasil. Disponível em: <www.anp.gov.br/brasil-rounds/round7/round7/guias_r7/PERFURACAO_R7/refere/Restingas.pdf>. .

SOARES, C. P. B.; NETO, F. DE P.; SOUZA, A. L. DE. **Dendrometria e Inventário Florestal**. 2nd ed. Viçosa – MG: Editora da Universidade Federal de Viçosa, 2012.

SOUZA, V. C.; LORENZI, H. **Botânica Sistemática**. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda., 2005.

STATSOFT INC. *STATISTICA* (data analysis software system). version 8.0. , 2007. www.statsoft.com.

STCP ENGENHARIA DE PROJETOS LTDA. **Inventário Florestal das Áreas a Serem Suprimidas para o Canteiro de Obras da UHE Belo Monte**. Curitiba/PR, 2011.

TALORA, D. C.; MORELLATO, L. P. C. Fenologia de Espécies Arbóreas em Floresta de Planície Litorânea do Sudeste do Brasil. **Revista Brasileira de Botânica**, v. 23, n. 1, p. 13–26, 2000.

THOMAS, W. W.; CARVALHO, A. M. DE. Projeto Mata atlântica Nordeste: Estudos Fitossociológicos de Serra Grande, Uruçuca, Bahia, Brasil. XLIV Congresso Nacional de Botânica. **Anais...** , 1993. São Luís - Maranhão.

VELOSO, H. P. A Vegetação no Município de Ilhéus, Estado da Bahia (*) I - Estudo Sinicológico das Áreas de Pesquisas Sobre a Febre Amarela Silvestre Realizado pelo S.E.P.F.A. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**, v. 44, n. 1, p. 13–103, 1946.

WILDI, O. **Data Analysis in Vegetation Ecology**. 2nd ed. Chichester, UK: John Wiley & Sons, Ltd, 2013.

ZAR, J. H. **Biostatistical Analysis**. 5th ed. Upper Sadle River: Pearson Prentice Hall, 2010.

ANEXO I

ANEXO I - Check-list florístico de espécies indenticadas para a área em estudo - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

| Família APGIII | Nome científico APGIII | Nome Popular | Importância | Status | Forma de registro | Fonte do dado | Hábito | Grau de Ameaça |
|-----------------|--|---------------------|--------------------|--------------|-------------------|----------------------|--------|----------------|
| Fabaceae | <i>Abarema filamentosa</i> (Benth.) Pittier | Quinzenza | mad, pas, rec | Oc | Am, Obs | Secundário; Primário | Ab | NA |
| Malvaceae | <i>Abutilon pauciflorum</i> A.St.-Hil. | Malva-brava | | | Obs | Primário | He | NA |
| Melastomataceae | <i>Acisanthera P.Browne</i> sp. | | rec | | Obs | Primário | Ab | NA |
| Fabaceae | <i>Acosmium</i> Schott sp. | | | | Obs | Primário | He | NA |
| Pteridaceae | <i>Acrostichum aureum</i> L. | Samambaia | for, orn | Frq | Am, Col, Obs | Secundário | He | NA |
| Euphorbiaceae | <i>Actinostemon verticillatus</i> L. | | mad, ali | Oc | Am | Secundário | Ar | NA |
| Pteridaceae | <i>Adiantum</i> L. sp. 1 | Avenca | orn | Frq | Obs | Secundário | He | NA |
| Bromeliaceae | <i>Aechmea blanchetiana</i> (Baker) L.B. Smith | | orn | Frq | Obs | Secundário | He | NA |
| Bromeliaceae | <i>Aechmea lingulata</i> (L.) Baker | Bromélia | orn | Frq | Obs | Secundário | He | NA |
| Bromeliaceae | <i>Aechmea multiflora</i> L.B.Sm. | Xupa-xupa | orn | Oc | Am, Obs | Secundário; Primário | He | NA |
| Bromeliaceae | <i>Aechmea Ruiz & Pav.</i> sp. | Bromélia | orn | | Obs | Primário | He | NA |
| Lamiaceae | <i>Aegiphila integrifolia</i> (Jacq.) Moldenke | Fumo-bravo, fidaldo | mad, ali, rec | Oc | Am, Obs | Secundário; Primário | Ar | NA |
| Fabaceae | <i>Albizia pedicellaris</i> (DC.) L.Rico | Juerana-branca | mad, rec | Frq | Am, Obs | Secundário; Primário | Ar | NA |
| Fabaceae | <i>Albizia polycephala</i> (Benth.) Killip ex Record | Monzé, muzé | mad, pas, rec, orn | Oc | Am | Secundário; Primário | Ab | NA |
| Euphorbiaceae | <i>Alchornea triplinervia</i> (Spreng.) Müll.Arg. | Pau jangada | mad, ali, rec | Frq | Obs | Secundário | Ar | NA |
| Rubiaceae | <i>Alibertia edulis</i> (Rich.) A.Rich. | Genipapo-do-mato | ali | | Obs | Primário | Ab | NA |
| Arecaceae | <i>Allagoptera arenaria</i> (Gomes) Kuntze | Caxulé | orn, f, art, ali | Oc | Am | Secundário | He | NA |
| Arecaceae | <i>Allagoptera caudescens</i> (Mart.) Kuntze | Buri | orn, ali_h, rec | Oc | Am, Obs | Secundário | He | NA |
| Arecaceae | <i>Allagoptera caudescens</i> (Mart.) Kuntze | Buri | | | Obs | Primário | He | NA |
| Araceae | <i>Alloschemone inopinata</i> Bogner & P.C.Boyce | Guaimbé laranja | ali | | Obs | Primário | He | NA |
| Rubiaceae | <i>Alseis floribunda</i> Schott | Quina de São Paulo | | | Obs | Primário | Ab | NA |
| Amaranthaceae | <i>Alternanthera littoralis</i> P.Beauv. | | med, ali, rec | | Obs | Primário | Sb | NA |
| Rubiaceae | <i>Amaioua</i> Aubl. sp. | Indeterminado 3 | ali | | Obs | Primário | Ar | NA |
| Phyllanthaceae | <i>Amanoa guianensis</i> Aubl. | Mamoninha | mad, rec | Frq | Am | Secundário | Ar | NA |
| Anacardiaceae | <i>Anacardium occidentale</i> L. | Cajueiro | med, ali | Frq | Am, Obs | Secundário; Primário | Ar | NA |
| Annonaceae | <i>Anaxagorea dolichocarpa</i> Sprague & Sandwith | Amesco-açu | ali | | Obs | Primário | Ar | NA |
| Fabaceae | <i>Andira anthermia</i> (Vell.) Benth. | Angelim | | | Obs | Primário | Ar | NA |
| Fabaceae | <i>Andira fraxinifolia</i> Benth. | Angelim-branco | | | Obs | Primário | Ar | NA |
| Fabaceae | <i>Andira legalis</i> (Vell.) Toledo | Angelim | mad, pas, ali, rec | Oc | Obs | Secundário | Ar | NA |
| Fabaceae | <i>Andira nitida</i> Mart. ex Benth. | Angelim | mad, pas, ali, rec | Frq | Am, Col, Obs | Secundário | Ar | NA |
| Nyctaginaceae | <i>Andradea floribunda</i> Allemao | Siriba | mad, orn, ali | Oc, End | Rel | Secundário | Ar | NA |
| Poaceae | <i>Andropogon bicornis</i> L. | Capim | | | Obs | Primário | He | NA |
| Poaceae | <i>Andropogon leucostachyus</i> Kunth | Rabo-de-raposa | | | Obs | Primário | He | NA |
| Bignoniaceae | <i>Anemopaegma</i> Mart. ex Meisn. sp. 1 | | mad, pas | Oc | Am, Col | Secundário | Ar | NA |
| Lauraceae | <i>Aniba firmula</i> (Nees & Mart.) Mez | Canela-rosa | mad, ali | Oc | Rel | Secundário | Ar | NA |
| Lauraceae | <i>Aniba intermedia</i> (Meisn.) Mez | Louro | mad, ali | Oc Prot_iucn | Am | Secundário | Ar | NA |
| Annonaceae | <i>Annona dolabripetala</i> Raddi | - | med; ali | Oc | Am | Secundário | Ar | NA |
| Annonaceae | <i>Annona glabra</i> L. | Corticeira | mad, f, orn | Oc | Am, Obs | Secundário; Primário | Ar | NA |

| Família APGIII | Nome científico APGIII | Nome Popular | Importância | Status | Forma de registro | Fonte do dado | Hábito | Grau de Ameaça |
|------------------|--|-------------------------------|-----------------------|-------------------|-------------------|----------------------|--------|----------------|
| Annonaceae | <i>Annona L. sp. 1</i> | Arco-de-jerere | mad, f, orn | Oc | Am, Col | Secundário | Ar | NA |
| Annonaceae | <i>Annona L. sp.</i> | Banana-de-macaco | ali | | Obs | Primário | Ar | NA |
| Annonaceae | <i>Annona mucosa Jacq.</i> | Pinha-da-mata | ali | Oc | Am | Secundário; Primário | Ar | NA |
| Annonaceae | <i>Annona muricata L.</i> | graviola | ali | | Obs | Primário | Ar | NA |
| Annonaceae | <i>Annona neosericea H.Rainer</i> | Araticum-pitalha | ali | R | Am | Primário | Ar | NA |
| Annonaceae | <i>Annona salzmannii A.DC.</i> | Araticum-da-praia | ali | | Obs | Primário | Ar | NA |
| Annonaceae | <i>Annona sp. 1</i> | Pão-de-pobre | ali | Oc | Am, Col | Secundário | Ar | NA |
| Annonaceae | <i>Annona sylvatica A.St.-Hil.</i> | Embira | rec, arb. | | Obs | Primário | Ar | NA |
| Annonaceae | <i>Annonaceae Juss. sp. 1</i> | | mad, ali, orn | Oc | Am, Col | Secundário | Ar | NA |
| Annonaceae | <i>Annonaceae Juss. sp. 2</i> | | mad, ali, orn | Oc | Am, Col | Secundário | Ar | NA |
| Araceae | <i>Anthurium affine Schott</i> | Antúrio | med, orn | | Obs | Primário | He | NA |
| Araceae | <i>Anthurium longipes N.E.Br.</i> | Antúrio | orn | | Obs | Primário | He | NA |
| Euphorbiaceae | <i>Aparisthium cordatum (A.Juss.) Baill.</i> | Lava-pratos-branco | mad, rec | Frq | Am, Obs | Secundário; Primário | Ar | NA |
| Malvaceae | <i>Apeiba tibourbou Aubl.</i> | Pau-de-jaganda; Jangada-preta | mad, art, pas, rec | Frq | Am, Obs | Secundário; Primário | Ar | NA |
| Acanthaceae | <i>Aphelandra nitida Nees & Mart.</i> | Taipoca | | | Obs | Primário | Ab | NA |
| Fabaceae | <i>Apuleia leiocarpa (Vogel) J.F.Macbr.</i> | Jataí | mad, med, orn | oc | Rel | Secundário | Ar | VU |
| Fabaceae | <i>Arapatiella psilophylla (Harms) R.S.Cowan</i> | Arapati | mad, med, orn, rec | R, End, Prot_iucn | Rel | Secundário | Ar | NA |
| Poaceae | <i>Aristida longifolia Trin.</i> | Capim | | | Obs | Primário | He | NA |
| Moraceae | <i>Artocarpus altilis (Parkinson) Fosberg</i> | Fruta-pão | al_h, orn | Frq | Obs | Secundário | Ar | NA |
| Moraceae | <i>Artocarpus heterophyllus Lam.</i> | Jaqueira | al_h, orn | Frq | Am, Obs | Secundário; Primário | Ar | NA |
| Apocynaceae | <i>Aspidosperma Mart. sp. 1</i> | Peroba | mad, orn, f | Oc | Am, Col | Secundário | Ar | NA |
| Asteraceae | <i>Aspilia Thouars sp.</i> | Mal-me-quer | orn | | Obs | Primário | He | NA |
| Araceae | <i>Asterostigma Fisch. & C.A.Mey. sp.</i> | | | | Obs | Primário | He | NA |
| Arecaceae | <i>Astrocaryum G.Mey. sp.</i> | Tucum | | | Obs | Primário | He | NA |
| Arecaceae | <i>Attalea funifera Mart.</i> | Piaçava | orn, pas, f, ali, art | Frq | Am, Obs | Secundário; Primário | He | NA |
| Acanthaceae | <i>Avicennia germinans (L.) L.</i> | Mangue-preto, siriúba | mad, med, art | Oc | Am, Obs | Secundário | Ar | NA |
| Acanthaceae | <i>Avicennia schaueriana Stapf & Leechm. ex Moldenke</i> | Siriúba | mad, med, art | Frq | Am, Obs | Secundário | Ar | NA |
| Poaceae | <i>Axonopus P. Beauv. sp.</i> | Capim | | | Obs | Primário | He | NA |
| Meliaceae | <i>Azadirachta indica A.Juss.</i> | Fruta-de-piolho, nim | med | Oc | Am | Primário | Ar | NA |
| Scrophulariaceae | <i>Bacopa Aubl. sp.</i> | | med, orn | | Obs | Primário | Ar | NA |
| Arecaceae | <i>Bactris gasipaes Kunth</i> | Pupunha | al_h, orn | Frq | Am, Obs | Secundário | He | NA |
| Arecaceae | <i>Bactris hirta Mart.</i> | Tucum | al_h, orn | Frq | Am | Secundário | He | NA |
| Arecaceae | <i>Bactris pickelii Burret</i> | Tucum | orn | Frq | Am | Secundário | He | NA |
| Malvaceae | <i>Basiloxylon brasiliensis (All.) K.Schum.</i> | Farinha-seca | mad, orn, rec | Frq | Obs | Secundário | Ar | NA |
| Fabaceae | <i>Bauhinia forficata Link</i> | Pata-de-vaca | mad, med | Oc | Obs | Secundário; Primário | Ar | NA |
| Fabaceae | <i>Bauhinia L. sp.</i> | Cipó | | | Obs | Primário | Li | NA |
| Bignoniaceae | <i>Bignonia corymbosa (Vent.) L.G.Lohmann</i> | - | | | Obs | Primário | Li | NA |
| Bromeliaceae | <i>Billbergia amoena (Lodd.) Lindl.</i> | Bromélia | orn | | Obs | Primário | He | NA |
| Bixaceae | <i>Bixa arborea Huber</i> | Urucurana | mad, med, orn, rec | Oc | Obs | Secundário | Ar | NA |
| Blechnaceae | <i>Blechnum serrulatum Rich.</i> | Feto-do-brejo | orn | | Obs | Primário | He | NA |
| Bonnetiaceae | <i>Bonnetia stricta (Nees) Nees & Mart.</i> | Musserengue | art | | Obs | Primário | Ab | NA |

| Família APGIII | Nome científico APGIII | Nome Popular | Importância | Status | Forma de registro | Fonte do dado | Hábito | Grau de Ameaça |
|----------------|---|-----------------------|-------------------------|----------------|-------------------|----------------------|--------|----------------|
| Rubiaceae | <i>Borreria G.Mey. sp.</i> | | med,rec | | Obs | Primário | He | NA |
| Rubiaceae | <i>Borreria verticillata (L.) G.Mey.</i> | Carqueja | med, for | Frq | Am | Secundário | Sb | NA |
| Fabaceae | <i>Bowdichia virgilioides Kunth</i> | Sucupira | mad, pas, rec | Oc | Am, Col, Obs | Secundário; Primário | Ar | NA |
| Poaceae | <i>Brachiaria sp. 1</i> | Braquiária | for | Frq, Ex, Ind_s | Obs | Secundário; Primário | He | NA |
| Fabaceae | <i>Brodriguesia santosii R.S.Cowan</i> | Jataípeba | mad, art | R, end | Rel | Secundário | Ar | NA |
| Moraceae | <i>Brosimum rubescens Taub.</i> | Conduru | mad,art | | Obs | Primário | Ar | NA |
| Moraceae | <i>Brosimum rubescens Taub.</i> | Conduru | mad, rec | Oc | Rel | Secundário | Ar | NA |
| Moraceae | <i>Brosimum Sw. sp. 1</i> | Conduru | mad | Oc | Am | Secundário | Ar | NA |
| Solanaceae | <i>Brunfelsia clandestina Plowman</i> | Manacá | mad, ali | Oc | Rel | Secundário | Ar | NA |
| Malpighiaceae | <i>Byrsonima sericea DC.</i> | Murici | mad, orn, ali | Frq | Am | Secundário; Primário | Ar | NA |
| Maranthaceae | <i>Calathea G.Mey. sp.</i> | | orn | | Obs | Primário | He | NA |
| Calophyllaceae | <i>Calophyllum brasiliense Cambess</i> | Olandi | mad, pas, ali, rec | Frq | Obs | Secundário; Primário | Ar | NA |
| Myrtaceae | <i>Calyptanthes brasiliensis Spreng.</i> | | ali,rec | | Col | Primário | Ar | NA |
| Myrtaceae | <i>Campomanesia ilhoensis Ruiz & Pav.</i> | Guabioba | mad, ali, al_h | Oc | Am, Col | Secundário | Ar | NA |
| Orchidaceae | <i>Campylocentrum Benth. sp.</i> | Orquídea | orn | | Obs | Primário | He | NA |
| Bromeliaceae | <i>Canistrum E.Morren sp.</i> | Bromélia | orn | | Obs | Primário | He | NA |
| Meliaceae | <i>Carapa guianensis Aubl.</i> | Jandiroba | med | Oc | Am | Primário | Ar | NA |
| Caricaceae | <i>Carica papaya L.</i> | Mamão | orn, ali | Frq | Obs | Secundário | Ar | NA |
| Lecythidaceae | <i>Cariniana estrellensis (Raddi) Kuntze</i> | Jequitibá | mad, ali, orn, rec | Frq | Am, Obs | Secundário | Ar | NA |
| Lecythidaceae | <i>Cariniana legalis (Mart.) Kuntze</i> | Jequitibá | mad, ali | Oc Prot_iucn | Am, Obs | Secundário; Primário | Ar | EN |
| Achariaceae | <i>Carpotroche brasiliensis (Raddi) A Gray</i> | Fruta-de-macaco | mad, med, ali, orn, rec | Frq | Obs, Rel | Secundário | Ar | NA |
| Caryocaraceae | <i>Caryocar brasiliense Cambess.</i> | Pequi | mad, al_h | Oc | Obs | Secundário | Ar | NA |
| Caryocaraceae | <i>Caryocar edule Casar.</i> | Pequi-preto | mad, al_h | Oc | Obs | Secundário | Ar | NA |
| Salicaceae | <i>Casearia Jacq. sp. 1</i> | | mad, med, pas, ali, rec | Oc | Am, Obs | Secundário | Ar | NA |
| Salicaceae | <i>Casearia sylvestris Sw.</i> | Aderninho-de-capoeira | mad, med, ali, orn, rec | Frq | Am, Obs | Secundário; Primário | Ar | NA |
| Fabaceae | <i>Cassia ferruginea (Schrad.) Schrad. ex DC.</i> | Canafistula | mad, med, rec | Frq | Obs | Secundário | Ar | NA |
| Fabaceae | <i>Cassia L. sp.</i> | Cássia | med | | Obs | Primário | Ar | NA |
| Orchidaceae | <i>Catasetum Rich. ex Kunth sp.</i> | Orquídea | orn | | Obs | Primário | He | NA |
| Urticaceae | <i>Cecropia hololeuca Miq.</i> | Embaúba | mad, pas, ali, rec | Frq, Ind_ag | Am, Obs | Secundário | Ar | NA |
| Urticaceae | <i>Cecropia Loefl. sp.</i> | Embaúba | mad; pas; ali | Frq | Am | Primário | Ar | NA |
| Urticaceae | <i>Cecropia pachystachya Trécul</i> | Embaúba | mad, art, pas, rec | Frq | Am, Obs | Secundário; Primário | Ar | NA |
| Meliaceae | <i>Cedrela fissilis Vell.</i> | Cedro | mad | Oc_Vul | Am | Primário | Ar | VU |
| Meliaceae | <i>Cedrela odorata L.</i> | Cedro-vermelho | mad; med | Oc Prot_iucn | Am | Primário | Ar | VU |
| Cannabaceae | <i>Celtis iguanaea (Jacq.) Sarg.</i> | Juamarim | med | | Obs | Primário | Ab | NA |
| Poaceae | <i>Cenchrus echinatus L.</i> | Carrapicho | | | Obs | Primário | He | NA |
| Fabaceae | <i>Centrolobium robustum (Vell.) Mart. ex Benth.</i> | Putumuju | ref | | Obs | Primário | Ar | NA |
| Fabaceae | <i>Centrosema brasilianum (L.) Benth.</i> | Feijão bravo | | | Obs | Primário | He | NA |
| Solanaceae | <i>Cestrum axillare Vell.</i> | Coerana | mad, ali | Oc | Am | Secundário | Ar | NA |
| Solanaceae | <i>Cestrum axillare Vell.</i> | Coerana | | Frq | Obs | Primário | Ar | NA |
| Fabaceae | <i>Chamaecrista duartei (H.S.Irwin) H.S.Irwin & Barneby</i> | | for, orn | Oc | Am | Secundário | Ar | NA |
| Fabaceae | <i>Chamaecrista nictitans (L.) Moench</i> | | for, orn | Frq | Obs | Secundário | Ar | NA |

| Família APGIII | Nome científico APGIII | Nome Popular | Importância | Status | Forma de registro | Fonte do dado | Hábito | Grau de Ameaça |
|------------------|--|-----------------|----------------|--------|-------------------|----------------------|--------|----------------|
| Fabaceae | <i>Chamaecrista ramosa (Vogel) H.S.Irwin & Barneby</i> | | med | | Obs | Primário | He | NA |
| Poaceae | <i>Chloris elata Desv.</i> | Capim | | | Obs | Primário | He | NA |
| Sapotaceae | <i>Chrysophyllum splendens Spreng.</i> | Bapeda | ref | | Obs | Primário | Ar | NA |
| Poaceae | <i>Chusquea oxylepis (Hack.) Ekman</i> | Capim | | | Obs | Primário | He | NA |
| Rutaceae | <i>Citrus L. sp. 1</i> | Limoeiro | ali_h, orn | Frq | Obs, Am | Secundário; Primário | Ar | NA |
| Rutaceae | <i>Citrus L. sp. 2</i> | Lima | ali_h, orn | Frq | Obs | Secundário; Primário | Ar | NA |
| Rutaceae | <i>Citrus limon (L.) Osbeck</i> | Limoeiro | ali_h | Oc | Obs | Primário | Ar | NA |
| Rutaceae | <i>Citrus reticulata Blanco</i> | Tangerina | ali_h | Frq | Am, Obs | Secundário; Primário | Ar | NA |
| Rutaceae | <i>Citrus x aurantium L. L.</i> | Laranja | ali_h | Frq | Am | Secundário; Primário | Ar | NA |
| Moraceae | <i>Clarisia ilicifolia (Spreng.) Lanj. & Rossberg</i> | Amora | mad, orn, ali | Oc | Am | Secundário | Ar | NA |
| Melastomataceae | <i>Clidemia capitellata (Bonpl.) D.Don</i> | Folha-de-fogo | | | Obs | Primário | He | NA |
| Clusiaceae | <i>Clusia L. sp.</i> | Clusia | orn | | Obs | Primário | Ab | NA |
| Clusiaceae | <i>Clusia nemorosa G.Mey.</i> | Mangue-cebola | mad, pas | Oc | Obs, Col | Secundário; Primário | Ar | NA |
| Euphorbiaceae | <i>Cnidocolus urens (L.) Arthur</i> | Urtica | mad | Oc | Am, Obs | Secundário; Primário | Ar | NA |
| Polygonaceae | <i>Coccoloba alnifolia Casar.</i> | Taipoca | orn | Oc | Am | Secundário; Primário | Ab | NA |
| Polygonaceae | <i>Coccoloba mollis Casar.</i> | | orn | Frq | Am | Secundário | Ar | NA |
| Arecaceae | <i>Cocos nucifera L.</i> | Coco | al_h, orn, art | Frq | Am, Obs | Secundário; Primário | He | NA |
| Commelinaceae | <i>Commelina erecta L.</i> | Trapoeaba | med, orn | | Obs | Primário | He | NA |
| Connaraceae | <i>Connarus L. sp. 1</i> | | mad | Oc | Am | Secundário | Ar | NA |
| Combretaceae | <i>Conocarpus erectus L.</i> | Mangue-de-botão | mad, orn | Oc | Am, Obs | Secundário | Ar | NA |
| Boraginaceae | <i>Cordia aberrans I.M.Johnst.</i> | Baba-de-boi | mad | Frq | Obs | Secundário | Ar | NA |
| Boraginaceae | <i>Cordia ecalyculata Vell.</i> | Baba-de-boi | med | | Obs | Primário | Ab | NA |
| Boraginaceae | <i>Cordia nodosa Lam.</i> | Baba-de-boi | mad | Frq | Am, Col | Secundário | Ar | NA |
| Boraginaceae | <i>Cordia sagotii I.M.Johnst.</i> | Baba-de-boi | mad | Frq | Am, Obs | Secundário | Ar | NA |
| Boraginaceae | <i>Cordia sellowiana Cham.</i> | Culhão-de-galo | ali, rec | | Obs | Primário | Ab | NA |
| Boraginaceae | <i>Cordia trichotoma (Vell.) Arráb. ex Steud.</i> | | mad, orn | Frq | Am, Col | Secundário; Primário | Ar | NA |
| Chrysobalanaceae | <i>Couepia schottii Fritsch</i> | Oiti-boi | mad, al_h | Oc | Am | Secundário | Ar | EN |
| Apocynaceae | <i>Couma Aubl. sp. 1</i> | Leiteira | mad, orn, f | Oc | Am | Secundário | Ar | NA |
| Fabaceae | <i>Crotalaria holosericea Nees & Mart.</i> | Crotalária | orn | | Obs | Primário | Sb | NA |
| Euphorbiaceae | <i>Croton floribundus Spreng.</i> | Velame | mad, ali, rec | Frq | Obs | Secundário | Ar | NA |
| Euphorbiaceae | <i>Croton glandulosus L.</i> | Gervão-branco | ref | | Obs | Primário | Ab | NA |
| Euphorbiaceae | <i>Croton urucurana Baill.</i> | Lava-prato | ref | | Obs | Primário | Ar | NA |
| Lauraceae | <i>Cryptocarya mandioccana Meisn.</i> | Louro-cheiroso | mad, ali | Oc | Obs | Secundário | Ar | NA |
| Sapindaceae | <i>Cupania impressinervis Acev.-Rodr.</i> | Camboatã | | | Obs | Primário | Ar | NA |
| Sapindaceae | <i>Cupania oblongifolia Mart.</i> | Cambatã | mad, med, ali | Oc | Am; Obs | Secundário; Primário | Ab | NA |
| Lythraceae | <i>Cuphea P.Browne sp.</i> | | orn | | Obs | Primário | He | NA |
| Lythraceae | <i>Cuphea sessilifolia Mart.</i> | | orn | | Obs | Primário | He | NA |
| Lythraceae | <i>Cuphea sessilifolia Mart.</i> | | orn | Oc | Am | Secundário | He | NA |
| Dilleniaceae | <i>Curatella americana L.</i> | Lixeira | mad | Oc | Obs, Am | Primário | Ar | NA |
| Dilleniaceae | <i>Curatella americana L.</i> | lixreira | B. ind | | Obs | Primário | Ab | NA |
| Cyperaceae | <i>Cyperus haspan L.</i> | | | | Obs | Primário | He | NA |

| Família APGIII | Nome científico APGIII | Nome Popular | Importância | Status | Forma de registro | Fonte do dado | Hábito | Grau de Ameaça |
|-----------------|---|-------------------------|--------------------------|------------------------|-------------------|----------------------|--------|----------------|
| Cyperaceae | <i>Cyperus odoratus</i> L. | Capim-dandá | | | Obs | Primário | He | NA |
| Fabaceae | <i>Dalbergia nigra</i> (Vell.) Allemão ex Benth. | Jacarandá-da-bahia | mad, pas, rec | oc, end, prot_ib_iuc n | Rel | Secundário | Ar | VU |
| Euphorbiaceae | <i>Dalechampia ficifolia</i> Lam. | Cipó-urtiga | for | Oc | Am | Secundário | Li | NA |
| Dilleniaceae | <i>Davilla rugosa</i> Poir | Cipó-caboclo, Cipó-fogo | med, orn, art | Oc | Rel, Obs | Secundário | Li | NA |
| Araliaceae | <i>Dendropanax brasiliensis</i> (Seem.) Frodin | | orn | Oc | Am | Secundário | Ar | NA |
| Fabaceae | <i>Desmodium adscendens</i> (Sw.) DC. | Pega-pegá | | | Obs | Primário | He | NA |
| Arecaceae | <i>Desmoncus orthacanthos</i> Mart. | Titara | orn, art, ali | Oc | Am | Secundário | He | NA |
| Fabaceae | <i>Dialium guianense</i> (Aubl.) Sandwith | Jitaí | mad, ali | Oc | Am, Obs | Secundário; Primário | Ar | NA |
| Rutaceae | <i>Dictyoloma vandellianum</i> A.Juss. | Tingui | mad, pas, rec | Oc | Rel | Secundário | Ar | NA |
| Araceae | <i>Dieffenbachia</i> Schott sp. | Comigo-ninguem-pode | | | Obs | Primário | He | NA |
| Poaceae | <i>Digitaria horizontalis</i> Willd. | Capim | | | Obs | Primário | He | NA |
| Fabaceae | <i>Dioclea Kunth</i> sp. 1 | Olho-de-boi | med, pas | Frq | Am | Secundário | Li | NA |
| Ebenaceae | <i>Diospyros</i> L. sp. | Claraíba | | | Obs | Primário | Ar | NA |
| Araceae | <i>Dracontioides</i> Engl. sp. | | | | Obs | Primário | He | NA |
| Annonaceae | <i>Duguetia</i> A.St.-Hil. sp. 1 | Pindaíba-branca | mad, f | Oc | Am, Col | Secundário; Primário | Ar | NA |
| Sapotaceae | <i>Ecclinusa ramiflora</i> Mart. | Bapeba | mad, med, orn, ali | Frq | Am | Secundário | Ar | NA |
| Poaceae | <i>Echinoalaena inflexa</i> (Poir.) Chase | Capim | | | Obs | Primário | He | NA |
| Arecaceae | <i>Elaeis guineensis</i> Jacq. | Dendezeiro | al_h, ali, orn, pas, art | Frq, Ex | Am, Obs | Secundário; Primário | He | NA |
| Cyperaceae | <i>Eleocharis interstincta</i> (Vahl) Roem. & Schult. | Junco | | | Obs | Primário | He | NA |
| Icacinaeae | <i>Emmotum nitens</i> (Benth.) Miers | Aderno, Bapeba-preta | mad, ali, rec | Frq | Am | Secundário; Primário | Ar | NA |
| Orchidaceae | <i>Encyclia</i> Hook. sp. | Orquídea | orn | | Obs | Primário | He | NA |
| Fabaceae | <i>Enterolobium schomburgkii</i> (Benth.) Benth. | Tamboril | mad, ali | Frq | Obs | Secundário | Ar | NA |
| Orchidaceae | <i>Epidendrum cinnabarinum</i> Salzm. | | orn | Oc | Am | Secundário | He | NA |
| Orchidaceae | <i>Epidendrum</i> L. sp. | Orquídea | orn | | Obs | Primário | He | NA |
| Orchidaceae | <i>Epistephium lucidum</i> Cogn. | | orn | Oc | Am, Col | Secundário | He | NA |
| Lamiaceae | <i>Eplingiella fruticosa</i> (Salzm. ex Benth.) Harley & J.F.B. Pastore | | | | Obs | Primário | Sb | NA |
| Asteraceae | <i>Eremanthus incanus</i> (Less.) Less. | Candeinha | | | Obs | Primário | Ab | NA |
| Lamiaceae | <i>Eriope blanchetii</i> (Benth.) Harley | | | | Obs | Primário | He | VU |
| Malvaceae | <i>Eriotheca macrophylla</i> (K.Schum.) A.Robyns | Imbiruçu, Embiruçu | mad, orn, ali | Oc | Am | Secundário; Primário | Ar | NA |
| Malvaceae | <i>Eriotheca pubescens</i> (Mart. & Zucc.) Schott & Endl. | Imbiruçu-vermelho | mad, orn | Oc | Am | Secundário | Ar | NA |
| Fabaceae | <i>Erythrina fusca</i> Lour. | Eritrina | orn, ali | Frq | Am, Obs | Secundário; Primário | Ar | NA |
| Fabaceae | <i>Erythrina poeppigiana</i> (Walp.) O.F.Cook | Eritrina | | | Obs | Primário | Ar | NA |
| Fabaceae | <i>Erythrina velutina</i> Willd. | Eritrina-mulungu | mad, ali, orn | Oc | Am | Secundário; Primário | Ar | NA |
| Erythroxylaceae | <i>Erythroxylum grandifolium</i> Peyr. | Cocão | mad, ali | Oc | Obs | Secundário | Ar | NA |
| Erythroxylaceae | <i>Erythroxylum P.Browne</i> sp. 1 | Fruta-de-juriti | ali | Oc | Am, Col | Secundário; Primário | Ar | NA |
| Erythroxylaceae | <i>Erythroxylum pulchrum</i> A.St.-Hil. | Cocão | mad, ali | Oc | Obs | Secundário | Ar | NA |
| Lecythidaceae | <i>Eschweilera ovata</i> (Cambess.) Mart. ex Miers | Biriba | mad, ali, orn, rec | frq, ind_ag | Am, Obs | Secundário; Primário | Ar | NA |
| Rutaceae | <i>Esenbeckia leiocarpa</i> Engl. | | mad, med, orn, rec | Oc | Rel | Secundário | Ar | NA |
| Myrtaceae | <i>Eugenia brasiliensis</i> Lam. | Grumixama | mad, orn, f, ali, al_h | Oc | Rel | Secundário | Ar | NA |
| Myrtaceae | <i>Eugenia</i> L. sp. 1 | | mad, ali | Frq | Am, Col | Secundário | Ar | NA |
| Myrtaceae | <i>Eugenia</i> L. sp. 2 | | mad, ali | Frq | Am, Col | Secundário | Ar | NA |

| Família APGIII | Nome científico APGIII | Nome Popular | Importância | Status | Forma de registro | Fonte do dado | Hábito | Grau de Ameaça |
|----------------|--|---------------------|------------------------|-----------------|-------------------|----------------------|--------|----------------|
| Myrtaceae | <i>Eugenia L. sp. 3</i> | Araçá-brabo | | | Obs | Primário | Ar | NA |
| Myrtaceae | <i>Eugenia rostrata O.Berg</i> | Eugenia | mad, orn, f, ali, al_h | Oc | Am | Secundário | Ar | NA |
| Myrtaceae | <i>Eugenia uniflora L.</i> | Pitanga | ali, f, al_h, orn | Frq | Obs | Secundário; Primário | Ab | NA |
| Proteaceae | <i>Euplassa cantareirae Sleumer</i> | Cigarreira | mad, ali, orn | R | Rel | Secundário | Ar | EN |
| Arecaceae | <i>Euterpe edulis Mart.</i> | Palmito-juçara | al_h, ali | R, End, Prot_ib | Am, Obs | Secundário; Primário | He | VU |
| Fabaceae | <i>Fabaceae Lindl. sp. 1</i> | Indet. 9 | for | Oc | Am, Col | Secundário | Ab | NA |
| Moraceae | <i>Ficus clusiifolia Schott</i> | Gameleira | onr | Frq | Am | Secundário | Ar | NA |
| Moraceae | <i>Ficus gomelleira Kunth</i> | Gameleira | orn | Frq | Am | Secundário | Ar | NA |
| Moraceae | <i>Ficus insipida Willdenow</i> | Gameleira-branca | | Frq | Am, Obs | Secundário; Primário | Ar | NA |
| Moraceae | <i>Ficus L. sp.</i> | Gameleira | mad | Frq | Am | Primário | Ar | NA |
| Moraceae | <i>Ficus pulchella Schott</i> | Gameleira | orn | Frq | Am | Secundário | Ar | NA |
| Bignoniaceae | <i>Fridericia Mart. sp.</i> | Cipó | | Oc | Obs | Primário | Li | NA |
| Cyperaceae | <i>Fuirena umbellata Rottb.</i> | | | | Obs | Primário | He | NA |
| Phytolaccaceae | <i>Gallesia integrifolia (Spreng.) Harms</i> | Pau-alho | med | Oc | Am, Obs | Primário | Ar | NA |
| Clusiaceae | <i>Garcinia gardneriana (Planch. & Triana) Zappi</i> | Bacupari | mad; pas; med | R | Am, obs | Primário; Secundário | Ar | NA |
| Rubiaceae | <i>Genipa americana L.</i> | Jenipapo | mad, ali, al_h | Frq | Am, Obs | Secundário; Primário | Ar | NA |
| Rubiaceae | <i>Genipa infundibuliformis Zappi & Semir</i> | Jenipapo-liso | mad, ali, al_h | Frq | Obs | Secundário | Ar | NA |
| Arecaceae | <i>Geonoma pohliana Mart.</i> | | orn, art | Oc, Ind_ag | Am | Secundário | He | NA |
| Arecaceae | <i>Geonoma schottiana Mart.</i> | | orn, art | Oc | Am | Secundário | He | NA |
| Commelinaceae | <i>Gibasis geniculata (Jacq.) Rohweder</i> | | | | Obs | Primário | He | NA |
| Maranthaceae | <i>Goepertia crocata (E.Morren & Joriss.) Borchs. & S.Suárez</i> | | orn | Frq | Am | Secundário | He | NA |
| Amaranthaceae | <i>Gomphrena duriuscula Moq.</i> | | | | Obs | Primário | He | NA |
| Nyctaginaceae | <i>Guapira laxiflora (Choisy) Lundell</i> | Farinha-seca | mad, ali, rec | Frq | Am, Col | Secundário | Ar | NA |
| Nyctaginaceae | <i>Guapira opposita (Vell.) Reitz</i> | Farinha-seca | mad, ali, rec | Frq | Am, Col | Secundário | Ar | NA |
| Meliaceae | <i>Guarea guidonia (L.) Sleumer</i> | Gitó | ref, rec | | Obs | Primário | Ar | NA |
| Annonaceae | <i>Guatteria australis A.St.-Hil.</i> | Pindaíba | mad | Frq | Am | Secundário | Ar | NA |
| Annonaceae | <i>Guatteria australis A.St.-Hil.</i> | Pindaíba | ali | | Obs | Primário | Ab | NA |
| Annonaceae | <i>Guatteria Ruiz & Pav. sp. 1</i> | Embira-branca | mad | Oc | Am, Col | Secundário | Ar | NA |
| Malvaceae | <i>Guazuma ulmifolia Lam.</i> | Mutamba | med | | Obs | Primário | Ar | NA |
| Rubiaceae | <i>Guettarda angelica Mart. ex Müll.Arg.</i> | | for | Frq | Obs | Secundário | Ab | NA |
| Rubiaceae | <i>Guettarda L. sp.</i> | | for | Oc | Am | Secundário | Ab | NA |
| Rubiaceae | <i>Guettarda platyphylla Müll.Arg.</i> | | for | Oc | Obs | Secundário | Ab | NA |
| Bromeliaceae | <i>Guzmania lingulata var. minor (Mez) L.B.Sm. & Pittendr.</i> | | orn | Oc | Obs | Secundário | He | NA |
| Bromeliaceae | <i>Guzmania Ruiz & Pav. sp.</i> | Bromélia | orn | | Obs | Primário | He | NA |
| Apocynaceae | <i>Hancornia speciosa Gomes</i> | Mangaba | ali | | Obs | Primário | Ab | NA |
| Bignoniaceae | <i>Handroanthus heptaphyllus (Vell.) Mattos</i> | Ipê-rosa | mad, orn | Oc | Obs | Secundário; Primário | Ar | NA |
| Bignoniaceae | <i>Handroanthus impetiginosus (Mart. ex DC.) Mattos</i> | Ipê-roxo | mad, orn | Oc | Obs | Secundário | Ar | NA |
| Bignoniaceae | <i>Handroanthus serratifolius (Vahl) S.Grose</i> | Ipê-amarelo | mad, orn | Oc | Obs | Secundário | Ar | NA |
| Heliconiaceae | <i>Heliconia laneana</i> | Heliconia | orn | | Obs | Primário | He | NA |
| Heliconiaceae | <i>Heliconia psittacorum L.f.</i> | Heliconia | orn | | Obs | Primário | He | NA |
| Heliconiaceae | <i>Heliconia psittacorum L.f.</i> | Bananeira-de-jardim | orn | Frq | Am | Secundário | He | NA |

| Família APGIII | Nome científico APGIII | Nome Popular | Importância | Status | Forma de registro | Fonte do dado | Hábito | Grau de Ameaça |
|------------------|---|-----------------------|--------------------|--------------|-------------------|----------------------|--------|----------------|
| Heliconiaceae | <i>Heliconia rostrata</i> Ruiz & Pav. | Bico-de-tucano | orn | Frq | Am | Secundário | He | NA |
| Heliconiaceae | <i>Heliconia velloziana</i> | | orn | | Obs | Primário | He | NA |
| Moraceae | <i>Helicostylis tomentosa</i> (Poepp. & Endl.) Rusby | Amora | mad, f | R, Prot_iucn | Am, Obs | Secundário | Ar | NA |
| Melastomataceae | <i>Henriettea succosa</i> (Aubl.) DC. | Mundururu | orn, ali | Frq | Am, Obs | Secundário; Primário | Ar | NA |
| Malpighiaceae | <i>Heteropterys Kunth sp.</i> | | ref | | Obs | Primário | He | NA |
| Malpighiaceae | <i>Heteropterys Kunth sp. 1</i> | | | R | Am | Secundário | Ar | NA |
| Euphorbiaceae | <i>Hevea brasiliensis</i> (Willd. ex A.Juss.) Müll.Arg. | Seringueira | mad, art | Frq, ex | Am, Obs | Secundário; Primário | Ar | NA |
| Apocynaceae | <i>Himatanthus articulatus</i> (Vahl) Woodson | Sucuúba | mad, med, orn | Oc | Obs | Secundário | Ar | NA |
| Apocynaceae | <i>Himatanthus bracteatus</i> (A. DC.) Woodson | Janaúba, Leireira | mad, orn, rec | Frq | Am | Secundário; Primário | Ar | NA |
| Apocynaceae | <i>Himatanthus phagedaenicus</i> (Mart.) Woodson | Janaúba | mad, orn, rec | Frq | Obs | Secundário | Ar | NA |
| Apocynaceae | <i>Himatanthus sp. 1</i> | Janaúba | mad | Oc | Am | Secundário | Ar | NA |
| Chrysobalanaceae | <i>Hirtella santosii</i> Prance | Oiti | mad, ali, orn | Oc | Obs | Secundário | Ar | EN |
| Bromeliaceae | <i>Hohenbergia blanchetii</i> (Baker) E.Morren ex Mez | Bromélia | orn | Oc | Obs | Secundário | He | NA |
| Bromeliaceae | <i>Hohenbergia stellata</i> Schult. & Schult.f. | Bromélia | orn | | Obs | Primário | He | NA |
| Melastomataceae | <i>Huberia ovalifolia</i> DC. | Jacatirão | mad | Oc | Am | Primário | Ar | NA |
| Humiriaceae | <i>Humiria balsamifera</i> (Aubl.) J.St.-Hil. | Umirí | mad, med, ali | Oc | Obs | Secundário | Ar | NA |
| Malvaceae | <i>Hydrogaster trinervis</i> Kuhlm. | Bomba-d'água | mad, orn | Oc | Obs | Secundário | Ar | NA |
| Phyllanthaceae | <i>Hyeronima alchorneoides</i> Allemão | Caju-da-mata | | | Obs | Primário | Ar | NA |
| Cyperaceae | <i>Hypolytrum Rich. sp.</i> | Tiririca | | | Obs | Primário | He | NA |
| Fabaceae | <i>Inga capitata</i> Desv. | Ingá-mirim | mad, ali, rec | Frq, Ind_ag | Am, Obs | Secundário; Primário | Ar | NA |
| Fabaceae | <i>Inga edulis</i> Mart. | Ingá | mad, ali, f, rec | Frq, Ind_ag | Am, Obs | Secundário; Primário | Ar | NA |
| Fabaceae | <i>Inga laurina</i> (Sw.) Willd. | Ingá | mad, ali, f, rec | Frq, Ind_ag | Am, Obs | Secundário; Primário | Ar | NA |
| Fabaceae | <i>Inga marginata</i> Willd. | Ingazinho | rec | | Obs | Primário | Ab | NA |
| Fabaceae | <i>Inga sessilis</i> (Vell.) Mart. | Ingá-de-macaco | | | Obs | Primário | Ar | NA |
| Fabaceae | <i>Inga sp.1</i> | Ingá | mad, ali, f, rec | Oc | Am | Primário | Ar | NA |
| Fabaceae | <i>Inga sp.2</i> | Ingá-cipó | ali_h | Oc | Am | Primário | Ar | NA |
| Fabaceae | <i>Inga thibaudiana</i> DC. | Ingá | mad, pas, rec | Frq, Ind_ag | Am | Secundário | Ar | NA |
| Fabaceae | <i>Inga vera</i> Willd. | Ingá-cipó | mad, ali, f, rec | Frq, Ind_ag | Am, Col | Secundário | Ar | NA |
| Convolvulaceae | <i>Ipomea sp.</i> | Ipomea | | | Obs | Primário | He | NA |
| Bignoniaceae | <i>Jacaranda cuspidifolia</i> Mart. | | mad, med, pas, rec | Oc | Am | Secundário | Ar | NA |
| Bignoniaceae | <i>Jacaranda puberula</i> Cham. | Pau-de-colher, Caroba | mad, orn, pas | Oc | Obs | Secundário; Primário | Ar | NA |
| Bignoniaceae | <i>Jacaranda sp. 1</i> | Carobinha | mad, orn, pas | Oc | Am, Obs | Secundário | Ar | NA |
| Caricaceae | <i>Jacaratia heptaphylla</i> (Vell.) A.DC. | Mamãozinho-do-mato | mad, al_h | Oc | Obs | Secundário | Ar | NA |
| Euphorbiaceae | <i>Jatropha multifida</i> | Rifocina | med | Oc | Am | Primário | Sb | NA |
| Euphorbiaceae | <i>Joannesia princeps</i> Vell. | Boleira | | | Obs | Primário | Ar | NA |
| Clusiaceae | <i>Kielmeyera marauensis</i> Saddi | Pau-santo | | | Obs | Primário | Ar | NA |
| Calophyllaceae | <i>Kielmeyera sp. 1</i> | Vaza-matéria | mad, pas | Oc | Obs | Secundário | Ar | NA |
| Lacistemataceae | <i>Lacistema hasslerianum</i> Chodat | Café-de-passarinho | | | Obs | Primário | Ar | NA |
| Lacistemataceae | <i>Lacistema robustum</i> Schnizl. | Pau-cravo | mad, ali | Oc | Obs | Secundário | Ar | NA |
| Cyperaceae | <i>Lagenocarpus rigidus</i> Nees | Junco | | | Obs | Primário | He | NA |
| Cyperaceae | <i>Lagenocarpus sp. 1</i> | Capim | for | Frq | Obs | Secundário | He | NA |

| Família APGIII | Nome científico APGIII | Nome Popular | Importância | Status | Forma de registro | Fonte do dado | Hábito | Grau de Ameaça |
|------------------|---|-------------------|--------------------|--------------|-------------------|----------------------|--------|----------------|
| Combretaceae | <i>Laguncularia racemosa</i> (L.) C.F.Gaertn. | Mangue-branco | mad, art, orn | Frq | Am, Obs | Secundário; Primário | Ar | NA |
| Verbenaceae | <i>Lantana camara</i> L. | Camará | | | Obs | Primário | Ab | NA |
| Poaceae | <i>Lasiacis sp. 1</i> | Taquari | for | Oc | Obs | Secundário | He | NA |
| Melastomataceae | <i>Leandra circumscissa</i> Cogn. | | | | Obs | Primário | Ab | NA |
| Lecythidaceae | <i>Lecythis lurida</i> (Miers) S.A.Mori | Inhaíba | mad, pas, ali, rec | Oc, End | Am | Secundário | Ar | NA |
| Lecythidaceae | <i>Lecythis pisonis</i> Cambess. | Sapucaia | mad, art, orn, ali | Oc | Am, Obs | Secundário; Primário | Ar | NA |
| Fabaceae | <i>Libidibia ferrea</i> (Mart. ex Tul.) L.P.Queiroz | Pau-ferro | mad, orn, rec | R | Rel | Secundário | Ar | NA |
| Chrysobalanaceae | <i>Licania belemii</i> Prance | Oiti | mad, al_h | R | Am | Secundário | Ar | EN |
| Chrysobalanaceae | <i>Licania salzmännii</i> (Hook.f.) Fritsch | Oiti-do-litoral | mad, al_h | Oc | Am | Secundário | Ar | NA |
| Chrysobalanaceae | <i>Licania tomentosa</i> (Benth.) Fritsch | Oiti | ali_h; orn | R | Am | Primário | Ar | NA |
| Lauraceae | <i>Licaria bahiana</i> Kurz | Louro | mad | Oc | Am | Secundário | Ar | NA |
| Lauraceae | <i>Licaria chrysophylla</i> (Meisn.) Kosterm. | Louro | mad | Oc | Am | Secundário | Ar | NA |
| Verbenaceae | <i>Lippia sp.</i> | - | | | Obs | Primário | Sb | NA |
| Fabaceae | <i>Lonchocarpus guillemineanus</i> | Cabelouro | | | Obs | Primário | Ar | NA |
| Onagraceae | <i>Ludwigia octovalvis</i> (Jacq.) P.H.Raven | Cruz-de-malta | | | Obs | Primário | He | NA |
| Malvaceae | <i>Luehea divaricata</i> Mart. & Zucc. | Ibatingui | mad, orn | Oc | Rel | Secundário | Ar | NA |
| Malvaceae | <i>Luehea grandiflora</i> Mart. & Zucc. | Batinga | mad, pas, rec | Oc | Am | Secundário | Ar | NA |
| Bignoniaceae | <i>Lundia cordata</i> DC. | Cipó-de-são-joão | mad, pas | Oc | Am | Secundário; Primário | Li | NA |
| Lygodiaceae | <i>Lygodium volubile</i> Sw. | Samambaia-do-mato | orn | Frq, Ind_ag | Am, Obs | Secundário; Primário | Tr | NA |
| Euphorbiaceae | <i>Mabea occidentalis</i> Benth. | Leiteira | mad, ali | Frq | Am | Secundário | Ar | NA |
| Fabaceae | <i>Machaerium hirtum</i> (Vell.) Steffeld | Sete-capote | | | Obs | Primário | Ar | NA |
| Moraceae | <i>Maclura tinctoria</i> (L.) D.Don ex Steud. | Amora-espineiro | | | Obs | Primário | Ar | NA |
| Fabaceae | <i>Macrolobium latifolium</i> Vogel | Óleo-comunbá | mad, med, orn, ali | Oc | Obs | Secundário | Ar | NA |
| Fabaceae | <i>Macrolobium sp.</i> | Fava | | | Obs | Primário | Ar | NA |
| Anacardiaceae | <i>Mangifera indica</i> L. | Mangueira | ali, ali_h, pas | Frq | Am, Obs | Secundário; Primário | Ar | NA |
| Sapotaceae | <i>Manilkara salzmännii</i> (A.DC.) H.J.Lam | Maçaranduba | mad, ali_h, rec | Oc Prot_iucn | Am, Obs | Secundário; Primário | Ar | NA |
| Sapotaceae | <i>Manilkara subsericea</i> (Mart.) Dubard | Maçaranduba | mad, al_h, rec | Oc | Am | Secundário | Ar | NA |
| Euphorbiaceae | <i>Maprounea guianensis</i> Aubl. | Pau-pobre | | | Obs | Primário | Ab | NA |
| Melastomataceae | <i>Marcetia taxifolia</i> (A.St.-Hil.) DC. | Quaresminha | | | Obs | Primário | Ab | NA |
| Celastraceae | <i>Maytenus brasiliensis</i> Mart. | Vassoura | | | Obs | Primário | Ar | NA |
| Celastraceae | <i>Maytenus sp. 1</i> | | med | Oc | Am, Col | Secundário | Ar | NA |
| Rubiaceae | <i>Melanopsidium nigrum</i> Colla | | | | Obs | Primário | Ar | VU |
| Melastomataceae | <i>Miconia albicans</i> (Sw.) Triana | Canela-de-véio | mad, orn, ali | Frq, Ind_ar | Am, Col, Obs | Secundário; Primário | Ab | NA |
| Melastomataceae | <i>Miconia amoena</i> Triana | Mundururú | | | Col | Primário | Ar | NA |
| Melastomataceae | <i>Miconia calvescens</i> DC. | Mundururu-ferro | orn, ali | Frq | Am | Secundário; Primário | Ar | NA |
| Melastomataceae | <i>Miconia ciliata</i> (Rich.) DC. | | mad, orn, ali | frq, ind_ar | Am, Obs | Secundário; Primário | Ab | NA |
| Melastomataceae | <i>Miconia cinnamomifolia</i> (DC.) Naudin | Mundururú | | | Obs | Primário | Ar | NA |
| Melastomataceae | <i>Miconia hypoleuca</i> (Benth.) Triana | Mundururu | orn, ali | Frq | Am | Secundário | Ar | NA |
| Melastomataceae | <i>Miconia mirabilis</i> (Aubl.) L.O.Williams | Mundururu-do-rego | orn, ali | Frq | Am | Secundário | Ar | NA |
| Melastomataceae | <i>Miconia prasina</i> (Sw.) DC. | Mundururú-preto | orn, ali | Frq | Am, Obs | Secundário; Primário | Ar | NA |
| Melastomataceae | <i>Miconia sp. 1</i> | Mundururu | ali_h, pas | Frq | Am | Primário | Ar | NA |

| Família APGIII | Nome científico APGIII | Nome Popular | Importância | Status | Forma de registro | Fonte do dado | Hábito | Grau de Ameaça |
|------------------|--|--------------------------|--------------------|------------|-------------------|----------------------|--------|----------------|
| Polypodiaceae | <i>Microgramma vacciniifolia</i> (Langsd. & Fisch.) Copel. | | for | Oc | Obs | Secundário | Ab | NA |
| Euphorbiaceae | <i>Microstachys corniculata</i> (Vahl) Griseb. | capixava | | | Obs | Primário | He | NA |
| Fabaceae | <i>Mimosa bimucronata</i> (DC.) Kuntze | Maricá | | | Obs | Primário | Ab | NA |
| Fabaceae | <i>Mimosa sp.</i> | Calumbi | | | Obs | Primário | Ab | NA |
| Fabaceae | <i>Mimosa tenuiflora</i> (Willd.) Poir. | Jurema-preta | | | Obs | Primário | Ab | NA |
| Fabaceae | <i>Mimosa tenuiflora</i> (Willd.) Poir. | Jurema | mad, for, ali | Frq | Am, Col | Secundário | Ar | NA |
| Rubiaceae | <i>Mitracarpus hirtus</i> (L.) DC. | | | | Obs | Primário | Ar | NA |
| Fabaceae | <i>Moldenhawera blanchetiana</i> Tul. | Falso-pau-brasil | mad, med, rec | Oc | Am | Secundário | Ar | NA |
| Fabaceae | <i>Moldenhawera floribunda</i> Schrad. | Caingá | mad, orn | Frq | Obs | Secundário | Ar | NA |
| Maranthaceae | <i>Monotagma sp.</i> | | | | Obs | Primário | He | NA |
| Araceae | <i>Monstera adansonii</i> Schott | | | | Obs | Primário | He | NA |
| Araceae | <i>Montrichardia arborescens</i> (L.) Schott | Aninga | | | Obs | Primário | He | NA |
| Araceae | <i>Montrichardia linifera</i> (Arruda) Schott | Aninga | | | Obs | Primário | He | NA |
| Asteraceae | <i>Moquiinastrum polymorphum</i> (Less.) G. Sancho | Candeia | | | Obs | Primário | Ar | NA |
| Musaceae | <i>Musa paradisiaca</i> L. | Bananeira | orn, al_h | Frq | Am, Obs | Secundário | He | NA |
| Myrtaceae | <i>Myrcia guianensis</i> (Aubl.) DC. | Araçá | | | Obs | Primário | Ar | NA |
| Myrtaceae | <i>Myrcia retorta</i> Cambess. | Murta-preta | | | Obs | Primário | Ar | NA |
| Myrtaceae | <i>Myrcia selloi</i> (Spreng.) N.Silveira | Araçá-bravo | | | Obs | Primário | Ar | NA |
| Myrtaceae | <i>Myrcia sp.</i> | Murta | ali, f, orn | Frq | Am, Col | Secundário | Ar | NA |
| Myrtaceae | <i>Myrcia sp. 1</i> | Murta | ali, f, orn | Frq | Am, Obs | Secundário; Primário | Ar | NA |
| Myrtaceae | <i>Myrcia sp. 2</i> | Murta | ali, f, orn | Frq | Am, Obs | Secundário | Ar | NA |
| Myrtaceae | <i>Myrcia sp. 3</i> | Murta | ali, f, orn | Frq | Am, Col | Secundário | Ar | NA |
| Myrtaceae | <i>Myrcia sp. 4</i> | | ali, f, orn | Frq | Am, Col | Secundário | Ar | NA |
| Myrtaceae | <i>Myrcia sp. 6</i> | | ali, f, orn | Frq | Am, Col | Secundário | Ar | NA |
| Myrtaceae | <i>Myrcia sp. 7</i> | Araçá-folha-grande | | | Obs | Primário | Ar | NA |
| Myrtaceae | <i>Myrcia splendens</i> (Sw.) DC. | Murta-branca, Araçazinho | | | Obs, Col | Primário | Ar | NA |
| Myrtaceae | <i>Myrciaria sp.</i> | Jabuticaba-do-Mato | ali_h, pas | Oc | Am, Obs | Primário | Ab | NA |
| Myrtaceae | <i>Myrciaria sp. 1</i> | | Ali, f, orn | Oc | Am, Col | Secundário | Ar | NA |
| Primulaceae | <i>Myrsine coriacea</i> (Sw.) R.Br. ex Roem. & Schult. | Pororoca | mad, ali, rec | Oc | Obs | Secundário | Ar | NA |
| Myrsinaceae | <i>Myrsine guianensis</i> (Aubl.) Kuntze | Capororoca | | | Obs | Primário | Ab | NA |
| Myrtaceae | <i>Myrtaceae sp. 1</i> | | ali, f, orn | Oc | Am, Col | Secundário | Ar | NA |
| Myrtaceae | <i>Myrtaceae sp. 2</i> | | ali, f, orn | Oc | Am, Col | Secundário; Primário | Ar | NA |
| Lauraceae | <i>Nectandra membranacea</i> (Sw.) Griseb. | Louro-prego | mad, orn | Oc | Am, Col | Secundário | Ar | NA |
| Lauraceae | <i>Nectandra reticulata</i> (Ruiz & Pav.) Mez | Louro | mad, orn | Oc | Am, Col | Secundário | Ar | NA |
| Lauraceae | <i>Nectandra sp. 1</i> | Louro-sabão | mad, orn | Oc Prot_ib | Am, Col | Secundário; Primário | Ar | NA |
| Iridaceae | <i>Neomarica candida</i> (Hassl.) Sprague | | | | Obs | Primário | He | NA |
| Rutaceae | <i>Neoraputia alba</i> (Nees & Mart.) Emmerich ex Kallunki | Arapoca | mad, med, pas, rec | Oc | Rel | Secundário | Ar | NA |
| Lomariopsidaceae | <i>Nephrolepis sp. 1</i> | Samambaia | orn | Oc | Am, Obs, Col | Secundário; Primário | He | NA |
| Lauraceae | <i>Ocotea glauca</i> (Nees & Mart.) Mez | Louro-branco | | | Obs | Primário | Ar | NA |
| Lauraceae | <i>Ocotea odorifera</i> (Vell.) Rohwer | Louro-amarelo | mad, orn | Oc | Am, Col | Secundário | Ar | EN |
| Lauraceae | <i>Ocotea percurrans</i> Vicent. | Louro bosta | mad, orn | Oc | Am | Secundário | Ar | NA |

| Família APGIII | Nome científico APGIII | Nome Popular | Importância | Status | Forma de registro | Fonte do dado | Hábito | Grau de Ameaça |
|-----------------|---|-------------------|---------------------------|-------------|-------------------|----------------------|--------|----------------|
| Lauraceae | <i>Ocotea puberula (Rich.) Ness.</i> | Louro | mad, ali, rec | Frq | Am | Secundário | Ar | NA |
| Lauraceae | <i>Ocotea sp. 1</i> | Louro | mad, ali | Frq Prot_ib | Am, Col | Secundário; Primário | Ar | NA |
| Lauraceae | <i>Ocotea sp. 2</i> | Louro | mad, ali | Oc Prot_ib | Am, Col | Secundário | Ar | NA |
| Lauraceae | <i>Ocotea sp. 3</i> | Louro | mad, ali | Oc Prot_ib | Am, Col | Secundário | Ar | NA |
| Lauraceae | <i>Ocotea sp. 4</i> | Louro 2 | mad, ali | Oc Prot_ib | Am | Secundário | Ar | NA |
| Lauraceae | <i>Ocotea sp. 5</i> | Louro 3 | mad, ali | Oc | Am | Secundário | Ar | NA |
| Malvaceae | <i>Pachira aquatica Aubl.</i> | Munguba | | | Obs | Primário | Ar | NA |
| Lycopodiaceae | <i>Palhinhaea cernua (L.) Franco & Vasc.</i> | | | | Obs | Primário | He | NA |
| Rubiaceae | <i>Palicourea guianensis Aubl.</i> | | | | Col | Primário | Ar | NA |
| Poaceae | <i>Panicum sp.</i> | Capim | | | Obs | Primário | He | NA |
| Fabaceae | <i>Parapiptadenia pterosperma (Benth.) Brenan</i> | Angico-vermelho | mad, orn, ali | Oc | Rel | Secundário | Ar | NA |
| Poaceae | <i>Pariana sp.</i> | Capim | | | Obs | Primário | He | NA |
| Fabaceae | <i>Parkia pendula (Willd.) Benth. ex Walp.</i> | Juerana | orn | Frq | Obs | Secundário; Primário | Ar | NA |
| Poaceae | <i>Parodiolyra sp.</i> | Capim | | | Obs | Primário | He | NA |
| Passifloraceae | <i>Passiflora edulis Sims</i> | Maracujá | | | Obs | Primário | Tr | NA |
| Passifloraceae | <i>Passiflora edulis Sims.</i> | Maracujá | f, ali, orn | Oc | Obs | Secundário | Tr | NA |
| Passifloraceae | <i>Passiflora sp. 1</i> | Maracujá-do-mato | f, ali, | Oc | Am, Obs | Secundário | Tr | NA |
| Violaceae | <i>Paypayrola grandiflora Tul.</i> | | mad, med, pas | Oc | Am | Secundário | Ar | NA |
| Peraceae | <i>Pera glabrata (Schott) Poepp. ex Baill.</i> | Sete-cascos | mad, pas, ali, rec | Frq | Am, Obs | Secundário | Ar | NA |
| Lauraceae | <i>Persea americana Mill.</i> | Abacateiro | mad, ali | Frq | Obs | Secundário; Primário | Ar | NA |
| Poaceae | <i>Pharus latifolius L.</i> | | for | Oc | Obs | Secundário | He | NA |
| Araceae | <i>Philodendron acutatatum Schott</i> | Timborana | | | Obs | Primário | He | NA |
| Melastomataceae | <i>Physeterostemon sp.</i> | | | | Obs | Primário | Ar | NA |
| Piperaceae | <i>Piper aduncum L.</i> | Piper | | | Obs | Primário | Ab | NA |
| Piperaceae | <i>Piper amalago L.</i> | Piper | | | Obs | Primário | Ab | NA |
| Piperaceae | <i>Piper sp. 1</i> | Pimenta-de-macaco | ali, orn | Frq | Am | Secundário | Ab | NA |
| Asteraceae | <i>Piptocarpha rotundifolia (Less.) Baker</i> | Mucerém | | | Obs | Primário | Ar | NA |
| Araceae | <i>Pistia stratiotes L.</i> | Pistia | | | Obs | Primário | He | NA |
| Fabaceae | <i>Pithecellobium sp.</i> | Monzê | | | Obs | Primário | Ar | NA |
| Fabaceae | <i>Plathymenia reticulata Benth.</i> | Vinhático | | | Obs | Primário | Ar | NA |
| Fabaceae | <i>Platycyamus regnellii Benth.</i> | Pau-pereira | mad, orn, rec | Frq | Obs | Secundário | Ar | NA |
| Fabaceae | <i>Poecilanthe grandiflora Benth.</i> | Lapacho | | | Obs | Primário | Ab | NA |
| Peraceae | <i>Pogonophora schomburgkiana Miers ex Benth.</i> | Cocão | | | Obs | Primário | Ar | NA |
| Polygalaceae | <i>Polygala sp. 1</i> | | orn | Frq | Am, Obs | Secundário | Ab | NA |
| Urticaceae | <i>Pourouma cecropiifolia</i> | - | mad | Oc | Am | Primário | Ar | NA |
| Urticaceae | <i>Pourouma guianensis Aubl.</i> | Tararanga | mad, ali, pas, rec | Frq, Ind_ag | Am, Obs, Col | Secundário; Primário | Ar | NA |
| Urticaceae | <i>Pourouma mollis Trécul</i> | Tarranga | mad, ali, pas, rec | Frq, Ind_ag | Am, Obs | Secundário | Ar | NA |
| Sapotaceae | <i>Pouteria grandiflora (A.DC.) Baehni</i> | Bapeba | mad, ali, al_h | Frq | Obs | Secundário | Ar | NA |
| Sapotaceae | <i>Pouteria procera (Mart.) K.Hammer</i> | Mucuri | | | Obs | Primário | Ar | NA |
| Sapotaceae | <i>Pouteria sp. 1</i> | Bapeba | mad, ali, ali_h, pas, rec | Oc | Am | Secundário | Ar | NA |
| Sapotaceae | <i>Pouteria sp. 2</i> | Leiteira | | | Obs | Primário | Ar | NA |

| Família APGIII | Nome científico APGIII | Nome Popular | Importância | Status | Forma de registro | Fonte do dado | Hábito | Grau de Ameaça |
|------------------|--|--------------------|---------------------------|-------------|-------------------|----------------------|--------|----------------|
| Sapotaceae | <i>Pouteria torta</i> (Mart.) Radlk. | Bapeba | mad, ali, ali_h, pas, rec | Frq | Am, Obs | Secundário | Ar | NA |
| Sapotaceae | <i>Pradosia</i> sp. 1 | Jabuti-macaco | mad, ali, rec | Oc | Am | Secundário | Ar | NA |
| Orchidaceae | <i>Prosthechea fragrans</i> (Sw.) W.E.Higgins | | orn | Oc | Am | Secundário | He | NA |
| Burseraceae | <i>Protium aracouchini</i> (Aubl.) Marchand | Amescla | mad, med, art, ali | Frq | Am, Obs | Secundário | Ar | NA |
| Burseraceae | <i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand | Amescla | mad, med, art, ali | Frq Prot_ib | Am, Obs | Secundário; Primário | Ar | NA |
| Burseraceae | <i>Protium</i> sp. 1 | Amescla | mad, med, art, ali | Frq | Am | Secundário | Ar | NA |
| Annonaceae | <i>Pseudoxandra bahiensis</i> Maas. | | mad | Frq | Am | Secundário | Ar | NA |
| Myrtaceae | <i>Psidium cattleianum</i> Sabine | araçá-da-mata | | | Obs | Primário | Ar | NA |
| Myrtaceae | <i>Psidium guajava</i> L. | Goiaba | ali, ali_h, orn | Frq | Obs | Secundário; Primário | Ab | NA |
| Myrtaceae | <i>Psidium guineense</i> Sw | Araçá | ali, ali_h, orn | Frq | Am, Obs | Secundário; Primário | Ar | NA |
| Myrtaceae | <i>Psidium longipetiolatum</i> D.Legrand | Araçá | | | Obs | Primário | Ar | NA |
| Myrtaceae | <i>Psidium</i> sp. 1 | Araçá-do-mato | ali; al_h; orn | Frq | Am | Secundário; Primário | Ar | NA |
| Myrtaceae | <i>Psidium</i> sp. 2 | Araçá-miúdo | | | Obs | Primário | Ar | NA |
| Loranthaceae | <i>Psittacanthus</i> sp. | Erva-de-passarinho | | | Obs | Primário | Li | NA |
| Rubiaceae | <i>Psychotria</i> sp. 1 | Erva-de-rato | for, ali | Frq | Obs | Secundário | He | NA |
| Dennstaedtiaceae | <i>Pteridium aquilinum</i> (L.) Kuhn. | Feto-de-cabruca | for | Frq, Ind_s | Obs | Secundário | He | NA |
| Fabaceae | <i>Pterocarpus rohrii</i> Vahl | Pau-sangue | mad, orn | Frq | Am, Obs | Secundário | Ar | NA |
| Melastomataceae | <i>Pterolepis glomerata</i> (Rottb.) Miq. | | | | Obs | Primário | Ab | NA |
| Malvaceae | <i>Quararibea floribunda</i> (A.St.-Hil. & Naudin) K.Schum. | Virote | mad, pas, rec | Oc | Am | Secundário | Ar | NA |
| Rubiaceae | <i>Randia armata</i> (Sw.) DC. | Arariba-cruzeiro | mad, med, ali | Oc | Am | Secundário | Ar | NA |
| Apocynaceae | <i>Rauvolfia bahiensis</i> A.DC. | Pau-de-cachimbo | mad | Oc | Am | Secundário | Ar | NA |
| Apocynaceae | <i>Rauvolfia grandiflora</i> Mart. ex A.DC. | Grão-de-galo | mad | Oc | Rel | Secundário | Ar | NA |
| Cactaceae | <i>Rhipsalis</i> sp. | Canambaia | | | Obs | Primário | He | NA |
| Rhizophoraceae | <i>Rhizophora mangle</i> L. | Mangue-vermelho | mad, med, ali, orn | Frq | Am | Secundário; Primário | Ar | NA |
| Araceae | <i>Rhodospata</i> sp. | | | | Obs | Primário | He | NA |
| Cyperaceae | <i>Rhynchospora cephalotes</i> (L.) Vahl | Capim-navalha | for | Frq | Obs | Secundário; Primário | He | NA |
| Cyperaceae | <i>Rhynchospora corymbosa</i> (L.) Britton | Capim-navalha | for | Frq | Obs | Secundário | He | NA |
| Cyperaceae | <i>Rhynchospora</i> sp. | capim-navalha | art, refl | | Obs | Primário | He | NA |
| Proteaceae | <i>Roupala montana</i> var. <i>brasiliensis</i> (Klotzsch) K.S.Edwards | Aderno-faia | mad, pas | Oc | Obs | Secundário | Ar | NA |
| Rubiaceae | <i>Rubiaceae</i> sp. 1 | - | mad, med, ali | Oc | Am, Col | Secundário | Ar | NA |
| Rutaceae | <i>Rutaceae</i> sp. 1 | Indet 01 | for | Oc | Am, Col | Secundário | He | NA |
| Sapindaceae | <i>Sapindaceae</i> sp.1 | | ali | Oc | Am, Col | Secundário | Ar | NA |
| Euphorbiaceae | <i>Sapium glandulosum</i> (L.) Morong | Leiteira | | | Obs | Primário | Ab | NA |
| Ochnaceae | <i>Sauvagesia sprengelii</i> A.St.-Hil. | - | | | Obs | Primário | He | NA |
| Araliaceae | <i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire et al. | Matataúba | mad, ali, rec | Frq | Am, Obs | Secundário; Primário | Ar | NA |
| Anacardiaceae | <i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi. | Aroeirinha | med | Frq | Am, Obs | Secundário; Primário | Ab | NA |
| Humiriaceae | <i>Schistostemon retusum</i> (Ducke) Cuatrec. | Bolera | | | Obs | Primário | Ab | NA |
| Poaceae | <i>Schizachyrium condensatum</i> (Kunth) Nees | Capim | | | Obs | Primário | He | NA |
| Fabaceae | <i>Schizolobium parahyba</i> var. <i>amazonicum</i> (Huber ex Ducke) Barneby | Pinho | | | Obs | Primário | Ar | NA |
| Gentianaceae | <i>Schultesia guianensis</i> (Aubl.) Malme | | | | Obs | Primário | Ab | NA |
| Cyperaceae | <i>Scleria scabra</i> Willd. | Tiririca | | | Obs | Primário | He | NA |

| Família APGIII | Nome científico APGIII | Nome Popular | Importância | Status | Forma de registro | Fonte do dado | Hábito | Grau de Ameaça |
|-----------------|---|-------------------|--------------------|--------------------|-------------------|----------------------|--------|----------------|
| Cyperaceae | <i>Scleria sp. 1</i> | Tiririca | | | Obs | Primário | He | NA |
| Sapindaceae | <i>Scyphonochium multiflorum (Mart.) Radlk.</i> | Camboatã | mad, med, ali | Oc | Am | Secundário | Ar | NA |
| Phytolacaceae | <i>Seguiera langsdorffii Moq.</i> | Pau-d'alho | mad, pas, rec | Oc, End | Obs | Secundário | Ar | NA |
| Fabaceae | <i>Senna multijuga (Rich.) H.S.Irwin & Barneby</i> | Cobi | mad | Frq | Am, Obs | Secundário; Primário | Ar | NA |
| Fabaceae | <i>Senna sp.</i> | pau-cigarra | | | Obs | Primário | Ar | NA |
| Malvaceae | <i>Sida cordifolia L.</i> | malva | | | Obs | Primário | He | NA |
| Simaroubaceae | <i>Simarouba amara Aubl.</i> | Pau-paraiba | mad, pas, ali, rec | Frq, End | Am, Obs | Secundário; Primário | Ar | NA |
| Siparunaceae | <i>Siparuna guianensis Aubl.</i> | Negramina | mad, med, ali, rec | Frq | Am, Obs | Secundário | Ar | NA |
| Siparunaceae | <i>Siparuna sp. Aubl.</i> | Quarana | mad | Oc | Am | Primário | Ar | NA |
| Elaeocarpaceae | <i>Sloanea guianensis (Aubl.) Benth.</i> | Gindiba | mad, ali, f, rec | Frq | Am | Secundário | Ar | NA |
| Elaeocarpaceae | <i>Sloanea obtusifolia (Moric.) Schum.</i> | Gindiba | mad, ali, f, rec | Frq | Obs | Secundário; Primário | Ar | EN |
| Elaeocarpaceae | <i>Sloanea sp. 1</i> | Cajueiro-do-mato | mad, ali | Frq | Am | Secundário; Primário | Ar | NA |
| Smilacaceae | <i>Smilax sp. 1</i> | Presa-de-cachorro | for | Frq | Am | Secundário; Primário | Sb | NA |
| Solanaceae | <i>Solanum mauritianum Scop.</i> | Capoeira-branca | | | Obs | Primário | Ab | NA |
| Solanaceae | <i>Solanum sp.</i> | | | | Obs | Primário | He | NA |
| Moraceae | <i>Sorocea hilarii Gaudich.</i> | Amora | mad, f, ali | Oc | Am | Secundário | Ar | NA |
| Bignoniaceae | <i>Sparattosperma leucanthum (Vell.) K.Schum.</i> | Ipê-branco | mad, orn | R | Obs | Secundário; Primário | Ar | NA |
| Poaceae | <i>Spartina alterniflora Loisel.</i> | Capim-do-mangue | for | Oc | Obs | Secundário | He | NA |
| Anacardiaceae | <i>Spondias mombin L.</i> | Cajazeira | ali_h, pas | Frq | Am, Obs | Secundário; Primário | Ar | NA |
| Verbenaceae | <i>Stachytarpheta sp.</i> | - | | | Obs | Primário | Sb | NA |
| Rubiaceae | <i>Staelia sp.</i> | | | | Obs | Primário | Ab | NA |
| Dichapetalaceae | <i>Stephanopodium blanchetianum Baill.</i> | Borboleta | mad | Oc | Am, Obs | Secundário | Ar | NA |
| Malvaceae | <i>Sterculia excelsa Mart.</i> | Samuma | mad, rec | Oc | Am, Obs | Secundário; Primário | Ar | NA |
| Malvaceae | <i>Sterculia sp. 1</i> | Imbira | mad, rec | Oc | Am | Secundário | Ar | NA |
| Malpighiaceae | <i>Stigmaphyllon blanchetii C.E.Anderson</i> | | | | Obs | Primário | Li | NA |
| Maranthaceae | <i>Stromanthe portea Gris</i> | Uruba | orn | Frq | Am | Secundário | He | NA |
| Maranthaceae | <i>Stromanthe schottiana (Körn.) Eichler</i> | | | | Obs | Primário | He | NA |
| Fabaceae | <i>Stryphnodendron pulcherrimum (Willd.) Hochr.</i> | Muanza | mad, ali, pas, rec | Oc, End | Obs | Secundário; Primário | Ar | NA |
| Fabaceae | <i>Swartzia reticulata Ducke</i> | - | mad | Oc | Am | Primário | Ar | NA |
| Fabaceae | <i>Swartzia macrostachya Benth.</i> | Jacarandá-branco | mad, ali | Oc | Am, Obs | Secundário; Primário | Ar | NA |
| Arecaceae | <i>Syagrus botryophora (Mart.) Mart.</i> | Pati | al_h, ali | Oc, End, Prot_iucn | Am, Obs | Secundário | He | NA |
| Arecaceae | <i>Syagrus coronata (Mart.) Becc.</i> | Licuri | | | Obs | Primário | He | NA |
| Arecaceae | <i>Syagrus schizophylla (Mart.) Glassman</i> | Licurioba | orn, al_h | Frq | Am | Secundário | He | NA |
| Clusiaceae | <i>Symphonia globulifera L.f.</i> | Landirana | mad, ali, orn, rec | Frq | Am, Obs | Secundário; Primário | Ar | NA |
| Araceae | <i>Syngonium vellozianum Schott</i> | | | | Obs | Primário | He | NA |
| Myrtaceae | <i>Syzygium cumini (L.) Skeels</i> | Jamelão | ali; al_h; orn | Oc | Obs | Primário | Ar | NA |
| Bignoniaceae | <i>Tabebuia obtusifolia (Cham.) Bureau</i> | Taipoca | mad, pas, rec | Oc | Am | Secundário | Ar | NA |
| Bignoniaceae | <i>Tabebuia roseoalba (Ridl.) Sandwith</i> | Itaipoca | mad; orn | R | Obs | Primário | Ar | NA |
| Apocynaceae | <i>Tabernaemontana hystrix Steud.</i> | Leiteiro | | | Obs | Primário | Ar | NA |
| Fabaceae | <i>Tachigali densiflora (Benth.) L.G.Silva & H.C.Lima</i> | Inguaçu | | | Obs | Primário | Ar | NA |
| Fabaceae | <i>Tachigali densiflora (Benth.) L.G.Silva & H.C.Lima</i> | Inguaçu, baiacu | mad, ali, orn | Oc | Am, Obs | Secundário; Primário | Ar | NA |

| Família APGIII | Nome científico APGIII | Nome Popular | Importância | Status | Forma de registro | Fonte do dado | Hábito | Grau de Ameaça |
|-----------------|--|------------------------------------|--------------------|------------------|-------------------|----------------------|--------|----------------|
| Malvaceae | <i>Talipariti pernambucense</i> (Arruda) Bovini | Algodão-do-mangue | mad, pas, rec | Oc | Am | Secundário | Ar | NA |
| Fabaceae | <i>Tamarindus indica</i> L. | Tamarindo | med, ali, f, al_h | Freq | Obs | Secundário | Ar | NA |
| Anacardiaceae | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | Pau-pombo | art, mad, ali, rec | Frq, Ind_ag | Am, Obs | Secundário; Primário | Ar | NA |
| Combretaceae | <i>Terminalia glabrescens</i> Mart. | Araçá-d'água | mad, orn, rec | Frq | Obs | Secundário | Ar | NA |
| Olcaceae | <i>Tetrastylidium grandifolium</i> (Baill.) Sleumer | Cavoeiro | | R | Am | Secundário | Ar | NA |
| Malvaceae | <i>Theobroma cacao</i> L. | Cacaueiro | f, al_h, orn | Frq, ex | Obs | Secundário; Primário | Ar | NA |
| Malvaceae | <i>Theobroma grandiflorum</i> (Willd. ex Spreng.) K.Schum. | Cupuaçu | f, al_h, orn | Oc | Am | Primário | Ar | NA |
| Cyclanthaceae | <i>Thoracocarpus bissectus</i> (Vell.) Harling | | - | Oc | Obs | Secundário | Li | NA |
| Anacardiaceae | <i>Thyrsodium spruceanum</i> Benth. | Caboatã-de-leite | med | | Obs | Primário | Ar | NA |
| Melastomataceae | <i>Tibouchina granulosa</i> (Desr.) Cogn. | Pequi-de-capoeira | | | Obs | Primário | Ar | NA |
| Melastomataceae | <i>Tibouchina luetzelburgii</i> Markgr. | | mad, pas, ali | Oc | Am | Secundário | Ar | NA |
| Bromeliaceae | <i>Tillandsia bulbosa</i> Hook.f. | Barba-de-velho | | | Obs | Primário | He | NA |
| Bromeliaceae | <i>Tillandsia stricta</i> Sol. | Bromélia | orn | Oc, Ind_ar | Obs | Secundário | He | NA |
| Bromeliaceae | <i>Tillandsia usneoides</i> (L.) L. | Barba-de-velho | med, art | | Obs | Primário | He | NA |
| Melastomataceae | <i>Tococa</i> sp. | | | | Obs | Primário | Ar | NA |
| Celastraceae | <i>Tontelea</i> sp. | | | | Obs | Primário | Ab | NA |
| Sapindaceae | <i>Toulicia laevigata</i> Radlk. | Cheiro-de-barata | mad, pas, rec | Oc | Am, Obs | Secundário | Ar | NA |
| Clusiaceae | <i>Tovomita choisyana</i> Planch. & Triana | Mangue-da-mata | mad, ali | Oc | Obs | Secundário | Ar | NA |
| Clusiaceae | <i>Tovomita guianensis</i> Aubl. | Mangue-da-mata | mad, ali | Oc | Obs | Secundário; Primário | Ar | NA |
| Cannabaceae | <i>Trema micrantha</i> (L.) Blume | Curindiba | mad, pas, ali, rec | Frq, End, Ind_ag | Am, Obs | Secundário; Primário | Ar | NA |
| Typhaceae | <i>Typha angustifolia</i> L. | Taboa | art. | | Obs | Primário | He | NA |
| Urticaceae | <i>Urera caracasana</i> (Jacq.) Griseb. | Cansação-branco | mad, ali | Oc | Am | Secundário | Ar | NA |
| Poaceae | <i>Urochloa P.Beauv. sp. 2</i> | Braquiária | | | Obs | Primário | He | NA |
| Orchidaceae | <i>Vanilla</i> sp. | Baunilha | ali | | Obs | Primário | He | NA |
| Asteraceae | <i>Vernonia polyanthes</i> | Assa-peixe | med | | Obs | Primário | Ab | NA |
| Asteraceae | <i>Vernonia sp. 1</i> | Fumo-bravo | for | Oc | Obs | Secundário; Primário | Sb | NA |
| Asteraceae | <i>Vernonia sp. 2</i> | Vernonia | | | Obs | Primário | Sb | NA |
| Myristicaceae | <i>Virola bicuhyba</i> (Schott ex Spreng.) Warb. | Bicuiba | orn, ali | Oc | Am, Obs | Secundário; Primário | Ar | EN |
| Myristicaceae | <i>Virola gardneri</i> (A.DC.) Warb. | Bicuiba | orn, ali | Oc | Am | Secundário | Ar | NA |
| Myristicaceae | <i>Virola sp. 1</i> | Bicuiba | orn, ali | Oc | Am | Secundário | Ar | NA |
| Hypericaceae | <i>Vismia guianensis</i> (Aubl.) Choisy | Lacre | mad, ali, rec | Oc | Am, Obs | Secundário; Primário | Ab | NA |
| Hypericaceae | <i>Vismia latifolia</i> (Aubl.) Choisy | Capianga | mad, ali | Oc | Obs | Secundário | Ar | NA |
| Pteridaceae | <i>Vittaria sp. 1</i> | | For | Oc | Am | Secundário | He | NA |
| Vochysiaceae | <i>Vochysia pyramidalis</i> Mart. | cinzeiro | mad, ali | | Obs | Primário | Ar | NA |
| Vochysiaceae | <i>Vochysia riedeliana</i> Stafleu | Cinzeiro | mad, med, ali, rec | Oc | Obs | Secundário | Ar | NA |
| Bromeliaceae | <i>Vriesea procera</i> (Mart. ex Schult. & Schult.f.) Wittm. | Bromélia | orn | Oc | Obs | Secundário | He | NA |
| Bromeliaceae | <i>Vriesea sp. 1</i> | | orn | Oc | Obs | Secundário | He | NA |
| Annonaceae | <i>Xylopia brasiliensis</i> Spreng. | Pindaíba | mad, ali, orn | Frq | Am | Secundário; Primário | Ar | NA |
| Annonaceae | <i>Xylopia sp. 1</i> | Pindaíba-preta | mad,P ali, orn | Frq | Am | Secundário; Primário | Ar | NA |
| Rutaceae | <i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam. | Pau de Espinho, Espinheiro-amarelo | mad, pas, ali, rec | Oc | Am, Obs | Secundário; Primário | Ar | NA |
| Rutaceae | <i>Zanthoxylum</i> sp. | Espinheiro | mad | R | Am | Primário | Ar | NA |

| Família APGIII | Nome científico APGIII | Nome Popular | Importância | Status | Forma de registro | Fonte do dado | Hábito | Grau de Ameaça |
|----------------|---|--------------|---|--------|-------------------|---------------|-------------------|----------------|
| Fabaceae | <i>Zollernia ilicifolia (Brongn.) Vogel</i> | Mucitaíba | mad, ali, orn | Oc | Obs | Secundário | Ar | NA |
| Al_h | Alimento para as comunidades | End | Endêmico | | | Am | Amostragem | |
| Ali | Alimento para fauna/avifauna | Ex | Exótico | | | Col | Coletado | |
| Art | Artesanato | Freq | Frequente | | | Obs | Observação | |
| F | Frutífera | Ind_ag | Indicador da presença de lençol freático subsuperficial | | | Rel | Relatos populares | |
| For | Forrageira | Ind_ar | Indicador da qualidade do ar | | | Am | Amostragem | |
| Ma d | Madeira | Ind_s | Indicador da qualidade do solo | | | | | |
| Me d | Medicinal | Oc | Ocasional | | | | | |
| Or n | Ornamental | R | Raro | | | NA | Não Ameaçada | |
| Pas | Paisagismo | Rec | Recomposição de áreas degradadas | | | VU | Vulnerável | |
| | | | | | | EN | Em Perigo | |

ANEXO II

ANEXO II.1 - Volumes estimados a partir do modelo logarítmico de Schumacher e Hall, (1933) para os indivíduos amostrados nas parcelas realizadas na fitofisionomia de Cabruca na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

| Parcela | Espécie do indivíduo amostrado | DAP (cm) | Altura Total (m) | VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico |
|---------|--------------------------------|----------|------------------|---|
| CAB1 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 14,64 | 2,5 | 0,0343 |
| CAB1 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 12,73 | 3,5 | 0,0330 |
| CAB1 | <i>Cordia trichotoma</i> | 58,25 | 12 | 2,5173 |
| CAB1 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 19,10 | 3 | 0,0712 |
| CAB1 | <i>Genipa americana L.</i> | 35,97 | 8 | 0,6295 |
| CAB1 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 12,10 | 4 | 0,0328 |
| CAB1 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 7,32 | 2,5 | 0,0075 |
| CAB1 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 13,05 | 2 | 0,0223 |
| CAB1 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 15,60 | 3 | 0,0456 |
| CAB1 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 16,23 | 2 | 0,0360 |
| CAB1 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 13,69 | 4,5 | 0,0473 |
| CAB1 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 12,10 | 4 | 0,0328 |
| CAB1 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 11,46 | 3 | 0,0231 |
| CAB1 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 13,69 | 3 | 0,0342 |
| CAB1 | <i>Cedrela odorata L.</i> | 55,70 | 14 | 2,5812 |
| CAB1 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 12,73 | 2 | 0,0211 |
| CAB1 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 26,10 | 3 | 0,1417 |
| CAB1 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 19,42 | 3,5 | 0,0836 |
| CAB1 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 35,33 | 4 | 0,3474 |
| CAB1 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 28,01 | 3 | 0,1655 |
| CAB1 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 15,92 | 3 | 0,0477 |
| CAB1 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 31,83 | 4,5 | 0,3034 |
| CAB1 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 11,14 | 3 | 0,0217 |
| CAB1 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 12,10 | 3 | 0,0261 |
| CAB1 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 12,73 | 3,5 | 0,0330 |
| CAB1 | <i>Spondias mombin L.</i> | 85,94 | 16 | 7,4610 |
| CAB2 | <i>Spondias mombin L.</i> | 29,60 | 10 | 0,4903 |
| CAB2 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 7,32 | 4 | 0,0109 |
| CAB2 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 6,68 | 4 | 0,0089 |
| CAB2 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 26,42 | 4 | 0,1832 |
| CAB2 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 7,32 | 4 | 0,0109 |
| CAB2 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 8,28 | 4 | 0,0142 |
| CAB2 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 27,06 | 5 | 0,2309 |
| CAB2 | <i>Cordia trichotoma</i> | 31,83 | 13 | 0,7097 |

| Parcela | Espécie do indivíduo amostrado | DAP (cm) | Altura Total (m) | VTCC (m ³) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico |
|---------|--------------------------------------|----------|------------------|--|
| CAB2 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 8,28 | 4 | 0,0142 |
| CAB2 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 28,33 | 5 | 0,2554 |
| CAB2 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 12,73 | 5 | 0,0439 |
| CAB2 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 19,74 | 5 | 0,1153 |
| CAB2 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 27,69 | 5 | 0,2430 |
| CAB2 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 36,29 | 5 | 0,4405 |
| CAB2 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 29,60 | 5 | 0,2814 |
| CAB2 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 37,24 | 5 | 0,4664 |
| CAB2 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 33,74 | 5 | 0,3753 |
| CAB2 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 37,88 | 5 | 0,4841 |
| CAB2 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 18,78 | 5 | 0,1034 |
| CAB2 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 14,64 | 5 | 0,0598 |
| CAB2 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 10,50 | 4 | 0,0241 |
| CAB2 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 8,59 | 4 | 0,0155 |
| CAB2 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 33,42 | 3 | 0,2441 |
| CAB2 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 8,59 | 4 | 0,0155 |
| CAB2 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 8,59 | 3 | 0,0123 |
| CAB2 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 21,65 | 3 | 0,0938 |
| CAB2 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 25,78 | 4 | 0,1736 |
| CAB2 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 16,55 | 4 | 0,0655 |
| CAB2 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 28,01 | 5 | 0,2492 |
| CAB2 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 31,83 | 5 | 0,3301 |
| CAB2 | <i>Spondias mombin L.</i> | 47,11 | 16 | 1,9865 |
| CAB2 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 8,28 | 3 | 0,0113 |
| CAB2 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 18,14 | 4 | 0,0801 |
| CAB2 | <i>Spondias mombin L.</i> | 58,25 | 20 | 3,7900 |
| CAB2 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 34,06 | 4 | 0,3204 |
| CAB2 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 11,46 | 4 | 0,0291 |
| CAB2 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 4,77 | 3 | 0,0034 |
| CAB2 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 17,19 | 4 | 0,0711 |
| CAB2 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 32,79 | 5 | 0,3523 |
| CAB2 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 9,55 | 5 | 0,0233 |
| CAB3 | <i>Artocarpus heterophyllus Lam.</i> | 30,88 | 8 | 0,4499 |
| CAB3 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 8,91 | 4 | 0,0168 |
| CAB3 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 7,32 | 3 | 0,0086 |
| CAB3 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 29,92 | 5 | 0,2881 |
| CAB3 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 9,23 | 4 | 0,0181 |
| CAB3 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 7,64 | 4 | 0,0119 |

| Parcela | Espécie do indivíduo amostrado | DAP (cm) | Altura Total (m) | VTCC (m ³) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico |
|---------|--------------------------------|----------|------------------|--|
| CAB3 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 11,14 | 3 | 0,0217 |
| CAB3 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 9,87 | 3 | 0,0167 |
| CAB3 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 15,92 | 3 | 0,0477 |
| CAB3 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 9,23 | 5 | 0,0216 |
| CAB3 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 8,91 | 4 | 0,0168 |
| CAB3 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 9,23 | 3 | 0,0144 |
| CAB3 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 13,69 | 3 | 0,0342 |
| CAB3 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 28,97 | 4 | 0,2243 |
| CAB3 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 7,00 | 4 | 0,0099 |
| CAB3 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 7,00 | 3 | 0,0078 |
| CAB3 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 11,14 | 3 | 0,0217 |
| CAB3 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 16,55 | 3 | 0,0520 |
| CAB3 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 21,65 | 3 | 0,0938 |
| CAB3 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 3,18 | 3 | 0,0014 |
| CAB3 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 21,96 | 5 | 0,1459 |
| CAB3 | <i>Citrus sinensis L.</i> | 6,05 | 6 | 0,0099 |
| CAB3 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 26,74 | 5 | 0,2249 |
| CAB3 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 6,68 | 4 | 0,0089 |
| CAB3 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 24,83 | 4 | 0,1598 |
| CAB3 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 14,32 | 3 | 0,0378 |
| CAB3 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 14,01 | 5 | 0,0542 |
| CAB3 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 4,14 | 3 | 0,0025 |
| CAB3 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 7,96 | 4 | 0,0131 |
| CAB3 | <i>Spondias mombin L.</i> | 55,07 | 16 | 2,8008 |
| CAB3 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 3,50 | 3 | 0,0017 |
| CAB3 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 7,96 | 3 | 0,0104 |
| CAB3 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 23,24 | 4 | 0,1381 |
| CAB3 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 9,23 | 3 | 0,0144 |
| CAB3 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 4,14 | 3 | 0,0025 |
| CAB3 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 7,00 | 3 | 0,0078 |
| CAB3 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 13,37 | 4 | 0,0409 |
| CAB3 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 25,46 | 4 | 0,1690 |
| CAB3 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 12,10 | 3 | 0,0261 |
| CAB3 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 19,74 | 3 | 0,0766 |
| CAB3 | <i>Spondias mombin L.</i> | 71,62 | 17 | 5,2433 |
| CAB3 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 29,60 | 4 | 0,2353 |
| CAB4 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 24,51 | 5 | 0,1857 |
| CAB4 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 28,97 | 5 | 0,2682 |

| Parcela | Espécie do indivíduo amostrado | DAP (cm) | Altura Total (m) | VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico |
|---------|--------------------------------------|----------|------------------|---|
| CAB4 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 16,87 | 4 | 0,0683 |
| CAB4 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 5,41 | 4 | 0,0056 |
| CAB4 | <i>Genipa americana L.</i> | 11,46 | 9 | 0,0558 |
| CAB4 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 5,41 | 4 | 0,0056 |
| CAB4 | <i>Cordia trichotoma</i> | 27,69 | 17 | 0,6476 |
| CAB4 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 6,68 | 5 | 0,0106 |
| CAB4 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 17,83 | 5 | 0,0921 |
| CAB4 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 13,37 | 5 | 0,0489 |
| CAB4 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 16,87 | 5 | 0,0816 |
| CAB4 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 13,05 | 5 | 0,0464 |
| CAB4 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 5,09 | 5 | 0,0058 |
| CAB4 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 10,82 | 4 | 0,0257 |
| CAB4 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 10,50 | 5 | 0,0288 |
| CAB4 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 12,73 | 5 | 0,0439 |
| CAB4 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 6,68 | 5 | 0,0106 |
| CAB4 | <i>Cordia trichotoma</i> | 34,06 | 21 | 1,2095 |
| CAB4 | <i>Cedrela odorata L.</i> | 12,73 | 10 | 0,0765 |
| CAB4 | <i>Inga sp.1</i> | 35,97 | 18 | 1,2054 |
| CAB4 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 6,05 | 4 | 0,0071 |
| CAB4 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 22,92 | 4 | 0,1340 |
| CAB4 | <i>Cedrela odorata L.</i> | 11,46 | 9 | 0,0558 |
| CAB4 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 15,60 | 4 | 0,0574 |
| CAB4 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 9,55 | 4 | 0,0195 |
| CAB4 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 19,10 | 4 | 0,0897 |
| CAB4 | <i>Cordia trichotoma</i> | 7,96 | 10 | 0,0272 |
| CAB4 | <i>Cordia trichotoma</i> | 35,65 | 18 | 1,1821 |
| CAB4 | <i>Cordia trichotoma</i> | 26,42 | 8 | 0,3192 |
| CAB4 | <i>Cordia trichotoma</i> | 42,65 | 16 | 1,5962 |
| CAB4 | <i>Artocarpus heterophyllus Lam.</i> | 12,73 | 10 | 0,0765 |
| CAB5 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 42,97 | 3,5 | 0,4803 |
| CAB5 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 5,09 | 3 | 0,0039 |
| CAB5 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 13,05 | 4 | 0,0388 |
| CAB5 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 9,55 | 4 | 0,0195 |
| CAB5 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 7,96 | 3 | 0,0104 |
| CAB5 | <i>Spondias mombin L.</i> | 73,21 | 10 | 3,5976 |
| CAB5 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 36,92 | 4 | 0,3828 |
| CAB5 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 33,42 | 4 | 0,3074 |
| CAB5 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 19,74 | 4 | 0,0964 |

| Parcela | Espécie do indivíduo amostrado | DAP (cm) | Altura Total (m) | VTCC (m ³) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico |
|---------|--------------------------------|----------|------------------|--|
| CAB5 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 21,33 | 4 | 0,1144 |
| CAB5 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 18,78 | 3 | 0,0686 |
| CAB5 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 11,78 | 4 | 0,0309 |
| CAB5 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 18,46 | 4 | 0,0832 |
| CAB5 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 23,24 | 4 | 0,1381 |
| CAB5 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 30,24 | 4 | 0,2466 |
| CAB5 | <i>Cedrela odorata L.</i> | 7,64 | 6 | 0,0165 |
| CAB5 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 11,14 | 3 | 0,0217 |
| CAB5 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 6,37 | 3 | 0,0063 |
| CAB5 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 23,87 | 4 | 0,1466 |
| CAB5 | <i>Spondias mombin L.</i> | 88,17 | 14 | 7,0927 |
| CAB5 | <i>Inga sp.1</i> | 19,74 | 10 | 0,2008 |
| CAB5 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 19,42 | 4 | 0,0930 |
| CAB5 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 23,24 | 4 | 0,1381 |
| CAB5 | <i>Cordia trichotoma</i> | 6,37 | 6 | 0,0111 |
| CAB5 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 9,23 | 3 | 0,0144 |
| CAB5 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 11,78 | 3 | 0,0246 |
| CAB6 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 16,23 | 2 | 0,0360 |
| CAB6 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 18,78 | 2 | 0,0496 |
| CAB6 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 9,23 | 2 | 0,0104 |
| CAB6 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 7,96 | 2 | 0,0075 |
| CAB6 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 15,60 | 2 | 0,0330 |
| CAB6 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 9,87 | 2 | 0,0120 |
| CAB6 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 20,37 | 2 | 0,0593 |
| CAB6 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 11,78 | 2 | 0,0178 |
| CAB6 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 13,37 | 2 | 0,0235 |
| CAB6 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 13,37 | 2 | 0,0235 |
| CAB6 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 11,14 | 2 | 0,0157 |
| CAB6 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 4,14 | 2 | 0,0018 |
| CAB6 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 15,92 | 2 | 0,0345 |
| CAB6 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 11,78 | 2 | 0,0178 |
| CAB6 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 23,87 | 2 | 0,0841 |
| CAB6 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 28,01 | 2 | 0,1196 |
| CAB6 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 13,69 | 2 | 0,0247 |
| CAB6 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 12,41 | 2 | 0,0199 |
| CAB6 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 15,60 | 2 | 0,0330 |
| CAB6 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 23,55 | 2 | 0,0817 |
| CAB6 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 24,83 | 2 | 0,0917 |

| Parcela | Espécie do indivíduo amostrado | DAP (cm) | Altura Total (m) | VTCC (m ³) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico |
|---------|---|----------|------------------|--|
| CAB6 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 9,55 | 2 | 0,0112 |
| CAB6 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 7,64 | 2 | 0,0069 |
| CAB6 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 13,37 | 2 | 0,0235 |
| CAB6 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 26,10 | 2 | 0,1024 |
| CAB6 | <i>Ocotea sp.4</i> | 11,14 | 4 | 0,0274 |
| CAB6 | <i>Spondias mombin L.</i> | 140,06 | 11 | 16,1909 |
| CAB7 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 21,33 | 3 | 0,0908 |
| CAB7 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 24,19 | 4 | 0,1509 |
| CAB7 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 16,55 | 4 | 0,0655 |
| CAB7 | <i>Erythrina fusca Lour.</i> | 76,39 | 14 | 5,1731 |
| CAB7 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 20,37 | 4 | 0,1034 |
| CAB7 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 11,14 | 4 | 0,0274 |
| CAB7 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 14,96 | 4 | 0,0524 |
| CAB7 | <i>Ficus sp.</i> | 7,00 | 5 | 0,0118 |
| CAB7 | <i>Cnidoculus sp.1</i> | 6,37 | 5 | 0,0096 |
| CAB7 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 25,15 | 4 | 0,1643 |
| CAB7 | <i>Cecropia pachystachya Trécul</i> | 47,75 | 12 | 1,6250 |
| CAB7 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 7,00 | 4 | 0,0099 |
| CAB7 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 17,83 | 4 | 0,0771 |
| CAB7 | <i>Cordia trichotoma</i> | 14,32 | 8 | 0,0830 |
| CAB7 | <i>Trema micrantha (L.) Blume</i> | 12,73 | 7 | 0,0575 |
| CAB7 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 11,78 | 4 | 0,0309 |
| CAB7 | <i>Artocarpus heterophyllus Lam.</i> | 35,97 | 8 | 0,6295 |
| CAB7 | <i>Cordia trichotoma</i> | 4,46 | 5 | 0,0044 |
| CAB7 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 22,60 | 4 | 0,1299 |
| CAB7 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 9,87 | 3 | 0,0167 |
| CAB7 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 20,69 | 4 | 0,1070 |
| CAB7 | <i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyerf. & Frodin</i> | 36,92 | 12 | 0,9228 |
| CAB7 | <i>Cordia trichotoma</i> | 46,15 | 14 | 1,7063 |
| CAB7 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 14,01 | 4 | 0,0453 |
| CAB7 | <i>Artocarpus heterophyllus Lam.</i> | 9,23 | 8 | 0,0315 |
| CAB7 | <i>Cecropia pachystachya Trécul</i> | 7,64 | 8 | 0,0208 |
| CAB7 | <i>Artocarpus heterophyllus Lam.</i> | 3,82 | 5 | 0,0031 |
| CAB7 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 14,32 | 3 | 0,0378 |
| CAB7 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 23,55 | 3 | 0,1130 |
| CAB7 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 14,32 | 3 | 0,0378 |
| CAB7 | <i>Nectandra sp. 1</i> | 68,75 | 16 | 4,5655 |
| CAB7 | <i>Artocarpus heterophyllus Lam.</i> | 23,55 | 12 | 0,3431 |

| Parcela | Espécie do indivíduo amostrado | DAP (cm) | Altura Total (m) | VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico |
|---------|-------------------------------------|----------|------------------|---|
| CAB8 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 22,28 | 2 | 0,0723 |
| CAB8 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 9,55 | 4 | 0,0195 |
| CAB8 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 6,37 | 2 | 0,0046 |
| CAB8 | <i>Bauhinia sp. 1</i> | 11,78 | 4 | 0,0309 |
| CAB8 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 17,83 | 2 | 0,0442 |
| CAB8 | <i>Cordia trichotoma</i> | 8,91 | 4 | 0,0168 |
| CAB8 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 16,55 | 2 | 0,0376 |
| CAB8 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 8,28 | 2 | 0,0082 |
| CAB8 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 4,46 | 2 | 0,0021 |
| CAB8 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 8,28 | 2 | 0,0082 |
| CAB8 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 12,10 | 2 | 0,0188 |
| CAB8 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 18,46 | 2 | 0,0478 |
| CAB8 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 12,10 | 2 | 0,0188 |
| CAB8 | <i>Cedrela odorata L.</i> | 12,73 | 4 | 0,0367 |
| CAB8 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 9,87 | 2 | 0,0120 |
| CAB8 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 20,05 | 2 | 0,0573 |
| CAB8 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 30,56 | 2 | 0,1448 |
| CAB8 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 10,50 | 2 | 0,0138 |
| CAB8 | <i>Ocotea sp.1</i> | 26,42 | 5 | 0,2191 |
| CAB8 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 16,87 | 2 | 0,0392 |
| CAB8 | <i>Spondias mombin L.</i> | 98,68 | 8 | 5,8039 |
| CAB8 | <i>Spondias mombin L.</i> | 152,79 | 8 | 15,1937 |
| CAB9 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 11,14 | 2 | 0,0157 |
| CAB9 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 8,59 | 2 | 0,0089 |
| CAB9 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 21,01 | 2 | 0,0635 |
| CAB9 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 15,92 | 2 | 0,0345 |
| CAB9 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 13,05 | 2 | 0,0223 |
| CAB9 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 5,73 | 2 | 0,0036 |
| CAB9 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 6,05 | 2 | 0,0041 |
| CAB9 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 7,96 | 2 | 0,0075 |
| CAB9 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 5,73 | 2 | 0,0036 |
| CAB9 | <i>Cecropia pachystachya Trécul</i> | 27,69 | 5 | 0,2430 |
| CAB9 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 21,96 | 2 | 0,0700 |
| CAB9 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 6,37 | 2 | 0,0046 |
| CAB9 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 15,92 | 2 | 0,0345 |
| CAB9 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 5,73 | 2 | 0,0036 |
| CAB9 | <i>Ficus sp.</i> | 54,43 | 8 | 1,5669 |
| CAB9 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 8,91 | 2 | 0,0096 |

| Parcela | Espécie do indivíduo amostrado | DAP (cm) | Altura Total (m) | VTCC (m ³) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico |
|---------|--------------------------------------|----------|------------------|--|
| CAB9 | <i>Cordia trichotoma</i> | 61,75 | 8 | 2,0686 |
| CAB9 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 19,10 | 2 | 0,0515 |
| CAB9 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 15,92 | 2 | 0,0345 |
| CAB9 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 13,37 | 2 | 0,0235 |
| CAB9 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 14,64 | 2 | 0,0287 |
| CAB9 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 4,46 | 2 | 0,0021 |
| CAB9 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 27,06 | 2 | 0,1108 |
| CAB9 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 18,46 | 2 | 0,0478 |
| CAB9 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 8,59 | 2 | 0,0089 |
| CAB9 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 11,14 | 2 | 0,0157 |
| CAB9 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 28,65 | 2 | 0,1257 |
| CAB9 | <i>Ficus sp.</i> | 117,77 | 9 | 9,4152 |
| CAB10 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 20,05 | 5 | 0,1194 |
| CAB10 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 11,14 | 5 | 0,0327 |
| CAB10 | <i>Swartzia macrostachya Benth.</i> | 3,18 | 8 | 0,0030 |
| CAB10 | <i>Trema micrantha (L.) Blume</i> | 7,00 | 9 | 0,0189 |
| CAB10 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 11,46 | 4 | 0,0291 |
| CAB10 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 9,55 | 4 | 0,0195 |
| CAB10 | <i>Artocarpus heterophyllus Lam.</i> | 7,32 | 5 | 0,0130 |
| CAB10 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 12,73 | 5 | 0,0439 |
| CAB10 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 17,51 | 5 | 0,0886 |
| CAB10 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 30,88 | 5 | 0,3087 |
| CAB10 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 14,32 | 5 | 0,0569 |
| CAB10 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 6,37 | 4 | 0,0080 |
| CAB10 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 12,10 | 4 | 0,0328 |
| CAB10 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 10,19 | 4 | 0,0225 |
| CAB10 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 11,78 | 4 | 0,0309 |
| CAB10 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 5,41 | 5 | 0,0067 |
| CAB10 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 14,64 | 5 | 0,0598 |
| CAB10 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 19,10 | 5 | 0,1072 |
| CAB10 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 9,87 | 4 | 0,0210 |
| CAB10 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 15,92 | 5 | 0,0718 |
| CAB10 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 8,91 | 4 | 0,0168 |
| CAB10 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 10,50 | 5 | 0,0288 |
| CAB10 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 12,41 | 5 | 0,0416 |
| CAB10 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 11,78 | 4 | 0,0309 |
| CAB10 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 22,60 | 4 | 0,1299 |
| CAB10 | <i>Erythrina fusca Lour.</i> | 40,43 | 8 | 0,8141 |

| Parcela | Espécie do indivíduo amostrado | DAP (cm) | Altura Total (m) | VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico |
|---------|--------------------------------|----------|------------------|---|
| CAB10 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 6,05 | 4 | 0,0071 |
| CAB10 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 7,00 | 5 | 0,0118 |
| CAB10 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 32,47 | 5 | 0,3448 |
| CAB10 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 12,41 | 4 | 0,0348 |
| CAB10 | <i>Spondias mombin L.</i> | 60,16 | 16 | 3,4029 |
| CAB11 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 21,96 | 5 | 0,1459 |
| CAB11 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 17,19 | 5 | 0,0850 |
| CAB11 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 10,50 | 4 | 0,0241 |
| CAB11 | <i>Inga sp.1</i> | 82,12 | 10 | 4,6327 |
| CAB11 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 15,92 | 5 | 0,0718 |
| CAB11 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 6,37 | 4 | 0,0080 |
| CAB11 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 17,51 | 4 | 0,0741 |
| CAB11 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 22,60 | 4 | 0,1299 |
| CAB11 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 41,06 | 5 | 0,5782 |
| CAB11 | <i>Spondias mombin L.</i> | 57,30 | 12 | 2,4273 |
| CAB11 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 19,74 | 5 | 0,1153 |
| CAB11 | <i>Genipa americana L.</i> | 15,92 | 12 | 0,1448 |
| CAB11 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 34,06 | 5 | 0,3831 |
| CAB11 | <i>Genipa americana L.</i> | 6,68 | 5 | 0,0106 |
| CAB11 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 21,33 | 5 | 0,1367 |
| CAB11 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 6,68 | 4 | 0,0089 |
| CAB11 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 8,91 | 4 | 0,0168 |
| CAB11 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 10,50 | 4 | 0,0241 |
| CAB11 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 8,59 | 5 | 0,0185 |
| CAB11 | <i>Inga sp.1</i> | 15,28 | 10 | 0,1143 |
| CAB11 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 19,42 | 5 | 0,1112 |
| CAB11 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 19,74 | 5 | 0,1153 |
| CAB11 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 12,41 | 4 | 0,0348 |
| CAB11 | <i>Ficus sp.</i> | 71,62 | 14 | 4,4881 |
| CAB11 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 13,37 | 4 | 0,0409 |
| CAB11 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 13,37 | 4 | 0,0409 |
| CAB11 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 19,10 | 4 | 0,0897 |
| CAB11 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 4,46 | 2 | 0,0021 |
| CAB12 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 26,10 | 2 | 0,1024 |
| CAB12 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 14,01 | 2 | 0,0260 |
| CAB12 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 12,10 | 2 | 0,0188 |
| CAB12 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 8,59 | 2 | 0,0089 |
| CAB12 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 26,42 | 2 | 0,1052 |

| Parcela | Espécie do indivíduo amostrado | DAP (cm) | Altura Total (m) | VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico |
|---------|---|----------|------------------|---|
| CAB12 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 27,06 | 2 | 0,1108 |
| CAB12 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 15,28 | 2 | 0,0315 |
| CAB12 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 13,37 | 2 | 0,0235 |
| CAB12 | <i>Artocarpus heterophyllus Lam.</i> | 3,82 | 3 | 0,0021 |
| CAB12 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 8,59 | 2 | 0,0089 |
| CAB12 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 9,55 | 2 | 0,0112 |
| CAB12 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 5,73 | 2 | 0,0036 |
| CAB12 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 25,46 | 2 | 0,0970 |
| CAB12 | <i>Cordia trichotoma</i> | 32,15 | 5 | 0,3374 |
| CAB12 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 8,59 | 2 | 0,0089 |
| CAB12 | <i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyererm. & Frodin</i> | 11,14 | 4 | 0,0274 |
| CAB12 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 32,79 | 2 | 0,1691 |
| CAB12 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 9,55 | 2 | 0,0112 |
| CAB12 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 18,46 | 2 | 0,0478 |
| CAB12 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 16,87 | 2 | 0,0392 |
| CAB12 | <i>Artocarpus heterophyllus Lam.</i> | 3,82 | 2 | 0,0015 |
| CAB12 | <i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyererm. & Frodin</i> | 4,77 | 2 | 0,0024 |
| CAB12 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 14,01 | 2 | 0,0260 |
| CAB12 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 16,23 | 2 | 0,0360 |
| CAB12 | <i>Spondias mombin L.</i> | 99,63 | 10 | 7,0885 |
| CAB12 | <i>Calophyllum brasiliense Cambess.</i> | 152,79 | 8 | 15,1937 |
| CAB13 | <i>Hevea brasiliensis (Willd. Ex A. Juss.) Müll. Arg.</i> | 8,59 | 10 | 0,0322 |
| CAB13 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 11,78 | 3 | 0,0246 |
| CAB13 | <i>Artocarpus heterophyllus Lam.</i> | 11,78 | 8 | 0,0539 |
| CAB13 | <i>Artocarpus heterophyllus Lam.</i> | 8,91 | 10 | 0,0349 |
| CAB13 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 9,23 | 3 | 0,0144 |
| CAB13 | <i>Hevea brasiliensis (Willd. Ex A. Juss.) Müll. Arg.</i> | 23,55 | 13 | 0,3658 |
| CAB13 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 4,14 | 3 | 0,0025 |
| CAB13 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 7,32 | 3 | 0,0086 |
| CAB13 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 6,05 | 3 | 0,0057 |
| CAB13 | <i>Hevea brasiliensis (Willd. Ex A. Juss.) Müll. Arg.</i> | 45,52 | 18 | 2,0240 |
| CAB13 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 6,37 | 3 | 0,0063 |
| CAB13 | <i>Hevea brasiliensis (Willd. Ex A. Juss.) Müll. Arg.</i> | 9,23 | 10 | 0,0377 |
| CAB13 | <i>Senna multijuga (L. C. Rich.) H. S. Irwin & Barneby</i> | 19,10 | 21 | 0,3386 |
| CAB13 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 10,82 | 3 | 0,0204 |
| CAB13 | <i>Senna multijuga (L. C. Rich.) H. S. Irwin & Barneby</i> | 30,88 | 18 | 0,8614 |
| CAB13 | <i>Hevea brasiliensis (Willd. Ex A. Juss.) Müll. Arg.</i> | 10,50 | 18 | 0,0803 |
| CAB13 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 7,64 | 3 | 0,0095 |

| Parcela | Espécie do indivíduo amostrado | DAP (cm) | Altura Total (m) | VTCC (m ³) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico |
|---------|---|----------|------------------|--|
| CAB13 | <i>Hevea brasiliensis (Willd. Ex A. Juss.) Müll. Arg.</i> | 5,41 | 9 | 0,0107 |
| CAB13 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 5,09 | 3 | 0,0039 |
| CAB13 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 5,41 | 3 | 0,0044 |
| CAB13 | <i>Hevea brasiliensis (Willd. Ex A. Juss.) Müll. Arg.</i> | 26,74 | 16 | 0,5710 |
| CAB13 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 7,64 | 3 | 0,0095 |
| CAB13 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 4,46 | 3 | 0,0029 |
| CAB13 | <i>Hevea brasiliensis (Willd. Ex A. Juss.) Müll. Arg.</i> | 14,96 | 10 | 0,1092 |
| CAB13 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 8,28 | 3 | 0,0113 |
| CAB13 | <i>Hevea brasiliensis (Willd. Ex A. Juss.) Müll. Arg.</i> | 10,19 | 7 | 0,0352 |
| CAB13 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 6,68 | 3 | 0,0071 |
| CAB13 | <i>Artocarpus heterophyllus Lam.</i> | 40,74 | 29 | 2,3238 |
| CAB13 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 4,46 | 3 | 0,0029 |
| CAB14 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 10,19 | 4 | 0,0225 |
| CAB14 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 17,83 | 4 | 0,0771 |
| CAB14 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 12,10 | 3 | 0,0261 |
| CAB14 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 22,28 | 3 | 0,1000 |
| CAB14 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 10,19 | 4 | 0,0225 |
| CAB14 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 17,83 | 4 | 0,0771 |
| CAB14 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 15,92 | 4 | 0,0600 |
| CAB14 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 8,28 | 4 | 0,0142 |
| CAB14 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 8,91 | 4 | 0,0168 |
| CAB14 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 3,82 | 3 | 0,0021 |
| CAB14 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 7,96 | 3 | 0,0104 |
| CAB14 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 20,69 | 3 | 0,0850 |
| CAB14 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 9,23 | 4 | 0,0181 |
| CAB14 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 18,46 | 2,5 | 0,0571 |
| CAB14 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 9,55 | 2 | 0,0112 |
| CAB14 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 24,83 | 2 | 0,0917 |
| CAB14 | <i>Citrus sinensis L.</i> | 16,87 | 5 | 0,0816 |
| CAB14 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 27,06 | 3 | 0,1533 |
| CAB14 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 17,19 | 3 | 0,0565 |
| CAB14 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 8,28 | 3 | 0,0113 |
| CAB14 | <i>Erythrina fusca Lour.</i> | 133,69 | 12 | 15,6701 |
| CAB15 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 17,51 | 3 | 0,0588 |
| CAB15 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 12,10 | 4 | 0,0328 |
| CAB15 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 19,74 | 4 | 0,0964 |
| CAB15 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 13,37 | 4 | 0,0409 |
| CAB15 | <i>Spondias mombin L.</i> | 22,92 | 8 | 0,2334 |

| Parcela | Espécie do indivíduo amostrado | DAP (cm) | Altura Total (m) | VTCC (m ³) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico |
|---------|-------------------------------------|----------|------------------|--|
| CAB15 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 16,55 | 4 | 0,0655 |
| CAB15 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 7,64 | 4 | 0,0119 |
| CAB15 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 6,37 | 2 | 0,0046 |
| CAB15 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 14,64 | 2 | 0,0287 |
| CAB15 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 3,82 | 2 | 0,0015 |
| CAB15 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 16,55 | 3 | 0,0520 |
| CAB15 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 10,19 | 3 | 0,0179 |
| CAB15 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 8,28 | 3 | 0,0113 |
| CAB15 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 5,41 | 2 | 0,0032 |
| CAB15 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 9,55 | 3 | 0,0155 |
| CAB15 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 8,91 | 3 | 0,0133 |
| CAB15 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 16,23 | 4 | 0,0627 |
| CAB15 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 9,55 | 3 | 0,0155 |
| CAB15 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 14,01 | 3 | 0,0360 |
| CAB15 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 13,37 | 3 | 0,0325 |
| CAB15 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 3,18 | 3 | 0,0014 |
| CAB15 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 8,59 | 4 | 0,0155 |
| CAB15 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 7,64 | 2 | 0,0069 |
| CAB15 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 9,87 | 3 | 0,0167 |
| CAB15 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 6,68 | 3 | 0,0071 |
| CAB15 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 7,32 | 3 | 0,0086 |
| CAB15 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 4,14 | 2 | 0,0018 |
| CAB15 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 20,05 | 2 | 0,0573 |
| CAB15 | <i>Spondias mombin L.</i> | 36,92 | 14 | 1,0441 |
| CAB15 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 10,82 | 2 | 0,0147 |
| CAB15 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 14,96 | 2 | 0,0301 |
| CAB15 | <i>Erythrina fusca Lour.</i> | 109,50 | 20 | 15,2043 |
| CAB16 | <i>Erythrina fusca Lour.</i> | 31,83 | 10 | 0,5752 |
| CAB16 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 6,68 | 4 | 0,0089 |
| CAB16 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 18,78 | 5 | 0,1034 |
| CAB16 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 26,42 | 5 | 0,2191 |
| CAB16 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 23,55 | 5 | 0,1702 |
| CAB16 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 18,78 | 4 | 0,0864 |
| CAB16 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 15,92 | 4 | 0,0600 |
| CAB16 | <i>Cecropia pachystachya Trécul</i> | 19,10 | 18 | 0,2992 |
| CAB16 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 30,24 | 5 | 0,2949 |
| CAB16 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 30,24 | 5 | 0,2949 |
| CAB16 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 15,92 | 5 | 0,0718 |

| Parcela | Espécie do indivíduo amostrado | DAP (cm) | Altura Total (m) | VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico |
|---------|---|----------|------------------|---|
| CAB16 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 4,46 | 4 | 0,0036 |
| CAB16 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 11,78 | 5 | 0,0370 |
| CAB16 | <i>Spondias mombin L.</i> | 19,74 | 12 | 0,2324 |
| CAB16 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 9,87 | 4 | 0,0210 |
| CAB16 | <i>Erythrina fusca Lour.</i> | 62,07 | 18 | 4,0059 |
| CAB16 | <i>Erythrina fusca Lour.</i> | 5,41 | 8 | 0,0097 |
| CAB16 | <i>Erythrina fusca Lour.</i> | 56,66 | 20 | 3,5658 |
| CAB16 | <i>Erythrina fusca Lour.</i> | 7,00 | 9 | 0,0189 |
| CAB16 | <i>Erythrina fusca Lour.</i> | 48,06 | 20 | 2,4826 |
| CAB16 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 13,05 | 5 | 0,0464 |
| CAB16 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 10,19 | 4 | 0,0225 |
| CAB16 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 10,19 | 3 | 0,0179 |
| CAB16 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 22,28 | 5 | 0,1506 |
| CAB16 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 8,59 | 5 | 0,0185 |
| CAB16 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 9,55 | 4 | 0,0195 |
| CAB16 | <i>Cordia trichotoma</i> | 12,73 | 13 | 0,0944 |
| CAB16 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 13,69 | 4 | 0,0431 |
| CAB17 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 7,64 | 4 | 0,0119 |
| CAB17 | <i>Rheedia gardneriana Planch. & Triana</i> | 6,68 | 5 | 0,0106 |
| CAB17 | <i>Genipa americana L.</i> | 7,00 | 6 | 0,0136 |
| CAB17 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 24,51 | 4 | 0,1553 |
| CAB17 | <i>Rheedia gardneriana Planch. & Triana</i> | 7,96 | 5 | 0,0156 |
| CAB17 | <i>Rheedia gardneriana Planch. & Triana</i> | 3,50 | 4 | 0,0021 |
| CAB17 | <i>Rheedia gardneriana Planch. & Triana</i> | 4,46 | 4 | 0,0036 |
| CAB17 | <i>Rheedia gardneriana Planch. & Triana</i> | 4,14 | 5 | 0,0037 |
| CAB17 | <i>Rheedia gardneriana Planch. & Triana</i> | 4,14 | 4 | 0,0031 |
| CAB17 | <i>Rheedia gardneriana Planch. & Triana</i> | 3,18 | 3,5 | 0,0016 |
| CAB17 | <i>Rheedia gardneriana Planch. & Triana</i> | 3,82 | 4 | 0,0026 |
| CAB17 | <i>Erythrina fusca Lour.</i> | 28,01 | 10 | 0,4341 |
| CAB17 | <i>Rheedia gardneriana Planch. & Triana</i> | 6,37 | 5 | 0,0096 |
| CAB17 | <i>Rheedia gardneriana Planch. & Triana</i> | 4,14 | 5 | 0,0037 |
| CAB17 | <i>Erythroxylum sp. 1</i> | 17,83 | 7 | 0,1206 |
| CAB17 | <i>Cecropia pachystachya Trécul</i> | 16,55 | 7 | 0,1025 |
| CAB17 | <i>Xylopia brasiliensis Spreng.</i> | 3,50 | 4 | 0,0021 |
| CAB17 | <i>Rheedia gardneriana Planch. & Triana</i> | 7,00 | 6 | 0,0136 |
| CAB17 | <i>Inga sp.1</i> | 27,06 | 4 | 0,1931 |
| CAB17 | <i>Erythrina fusca Lour.</i> | 26,74 | 14 | 0,5131 |
| CAB17 | <i>Xylopia brasiliensis Spreng.</i> | 3,82 | 4 | 0,0026 |

| Parcela | Espécie do indivíduo amostrado | DAP (cm) | Altura Total (m) | VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico |
|---------|--|----------|------------------|---|
| CAB17 | <i>Rheedia gardneriana</i> Planch. & Triana | 4,14 | 4 | 0,0031 |
| CAB17 | <i>Inga</i> sp.1 | 7,00 | 5 | 0,0118 |
| CAB17 | <i>Rheedia gardneriana</i> Planch. & Triana | 5,41 | 5 | 0,0067 |
| CAB17 | <i>Erythrina fusca</i> Lour. | 56,98 | 14 | 2,7129 |
| CAB17 | <i>Rheedia gardneriana</i> Planch. & Triana | 3,18 | 4 | 0,0017 |
| CAB17 | <i>Ficus</i> sp. | 21,96 | 7 | 0,1910 |
| CAB17 | <i>Rheedia gardneriana</i> Planch. & Triana | 8,28 | 8 | 0,0248 |
| CAB17 | <i>Rheedia gardneriana</i> Planch. & Triana | 3,18 | 3 | 0,0014 |
| CAB17 | <i>Erythroxyllum</i> sp. 1 | 11,46 | 7 | 0,0456 |
| CAB17 | <i>Ficus</i> sp. | 8,28 | 7 | 0,0223 |
| CAB17 | <i>Erythrina fusca</i> Lour. | 97,72 | 16 | 9,8983 |
| CAB18 | <i>Theobroma cacao</i> L. | 16,55 | 2 | 0,0376 |
| CAB18 | <i>Theobroma cacao</i> L. | 7,96 | 2 | 0,0075 |
| CAB18 | <i>Theobroma cacao</i> L. | 8,91 | 2 | 0,0096 |
| CAB18 | <i>Theobroma cacao</i> L. | 34,06 | 2 | 0,1839 |
| CAB18 | <i>Theobroma cacao</i> L. | 23,87 | 2 | 0,0841 |
| CAB18 | <i>Theobroma cacao</i> L. | 13,37 | 2 | 0,0235 |
| CAB18 | <i>Theobroma cacao</i> L. | 11,46 | 2 | 0,0167 |
| CAB18 | <i>Theobroma cacao</i> L. | 15,60 | 2 | 0,0330 |
| CAB18 | <i>Theobroma cacao</i> L. | 19,74 | 2 | 0,0553 |
| CAB18 | <i>Theobroma cacao</i> L. | 11,46 | 2 | 0,0167 |
| CAB18 | <i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam. | 36,61 | 8 | 0,6543 |
| CAB18 | <i>Theobroma cacao</i> L. | 9,55 | 2 | 0,0112 |
| CAB18 | <i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam. | 51,88 | 11 | 1,8198 |
| CAB18 | <i>Theobroma cacao</i> L. | 14,32 | 2 | 0,0273 |
| CAB18 | <i>Theobroma cacao</i> L. | 22,28 | 2 | 0,0723 |
| CAB18 | <i>Theobroma cacao</i> L. | 29,92 | 2 | 0,1383 |
| CAB18 | <i>Theobroma cacao</i> L. | 21,33 | 2 | 0,0656 |
| CAB18 | <i>Theobroma cacao</i> L. | 18,78 | 2 | 0,0496 |
| CAB18 | <i>Theobroma cacao</i> L. | 4,77 | 2 | 0,0024 |
| CAB18 | <i>Calophyllum brasiliense</i> Cambess. | 131,78 | 13 | 16,1869 |
| CAB19 | <i>Senna multijuga</i> (L. C. Rich.) H. S. Irwin & Barneby | 8,28 | 7 | 0,0223 |
| CAB19 | <i>Theobroma cacao</i> L. | 15,28 | 5 | 0,0656 |
| CAB19 | <i>Senna multijuga</i> (L. C. Rich.) H. S. Irwin & Barneby | 8,91 | 7 | 0,0262 |
| CAB19 | <i>Theobroma cacao</i> L. | 26,74 | 4 | 0,1881 |
| CAB19 | <i>Theobroma cacao</i> L. | 7,32 | 4 | 0,0109 |
| CAB19 | <i>Theobroma cacao</i> L. | 7,32 | 4 | 0,0109 |
| CAB19 | <i>Theobroma cacao</i> L. | 40,74 | 5 | 0,5684 |

| Parcela | Espécie do indivíduo amostrado | DAP (cm) | Altura Total (m) | VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico |
|---------|---|----------|------------------|---|
| CAB19 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 25,15 | 5 | 0,1965 |
| CAB19 | <i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyerf. & Frodin</i> | 4,77 | 7 | 0,0066 |
| CAB19 | <i>Ficus sp.</i> | 34,70 | 11 | 0,7505 |
| CAB19 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 19,42 | 5 | 0,1112 |
| CAB19 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 11,14 | 5 | 0,0327 |
| CAB19 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 33,10 | 5 | 0,3599 |
| CAB19 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 6,05 | 5 | 0,0085 |
| CAB19 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 11,46 | 5 | 0,0348 |
| CAB19 | <i>Senna multijuga (L. C. Rich.) H. S. Irwin & Barneby</i> | 8,91 | 10 | 0,0349 |
| CAB19 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 10,19 | 5 | 0,0269 |
| CAB19 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 23,87 | 5 | 0,1753 |
| CAB19 | <i>Ficus sp.</i> | 90,40 | 17 | 8,7541 |
| CAB19 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 16,23 | 4 | 0,0627 |
| CAB19 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 23,87 | 5 | 0,1753 |
| CAB19 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 32,79 | 5 | 0,3523 |
| CAB19 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 18,78 | 5 | 0,1034 |
| CAB19 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 28,97 | 4 | 0,2243 |
| CAB19 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 17,19 | 5 | 0,0850 |
| CAB19 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 25,78 | 5 | 0,2076 |
| CAB19 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 8,28 | 4 | 0,0142 |
| CAB19 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 9,87 | 5 | 0,0251 |
| CAB19 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 25,46 | 4 | 0,1690 |
| CAB19 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 17,51 | 4 | 0,0741 |
| CAB19 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 11,46 | 4 | 0,0291 |
| CAB20 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 19,10 | 5 | 0,1072 |
| CAB20 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 8,28 | 4 | 0,0142 |
| CAB20 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 13,05 | 4 | 0,0388 |
| CAB20 | <i>Citrus reticulata Blanco</i> | 3,50 | 5 | 0,0026 |
| CAB20 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 17,83 | 5 | 0,0921 |
| CAB20 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 7,96 | 5 | 0,0156 |
| CAB20 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 11,78 | 5 | 0,0370 |
| CAB20 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 15,60 | 5 | 0,0687 |
| CAB20 | <i>Genipa americana L.</i> | 28,33 | 10 | 0,4451 |
| CAB20 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 4,46 | 4 | 0,0036 |
| CAB20 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 13,37 | 5 | 0,0489 |
| CAB20 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 27,37 | 4 | 0,1981 |
| CAB20 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 7,96 | 4 | 0,0131 |
| CAB20 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 11,46 | 4 | 0,0291 |

| Parcela | Espécie do indivíduo amostrado | DAP (cm) | Altura Total (m) | VTCC (m ³) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico |
|---------|---|----------|------------------|--|
| CAB20 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 3,82 | 3 | 0,0021 |
| CAB20 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 9,55 | 5 | 0,0233 |
| CAB20 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 8,91 | 5 | 0,0200 |
| CAB20 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 10,19 | 5 | 0,0269 |
| CAB20 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 10,82 | 4 | 0,0257 |
| CAB20 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 5,41 | 4 | 0,0056 |
| CAB20 | <i>Cordia trichotoma</i> | 77,67 | 16 | 5,9704 |
| CAB20 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 41,38 | 10 | 1,0248 |
| CAB20 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 10,19 | 5 | 0,0269 |
| CAB20 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 19,42 | 5 | 0,1112 |
| CAB20 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 6,37 | 4 | 0,0080 |
| CAB20 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 8,28 | 4 | 0,0142 |
| CAB20 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 17,19 | 5 | 0,0850 |
| CAB20 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 4,46 | 3 | 0,0029 |
| CAB20 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 7,96 | 4 | 0,0131 |
| CAB20 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 7,96 | 4 | 0,0131 |
| CAB20 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 13,69 | 5 | 0,0515 |
| CAB20 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 13,69 | 4 | 0,0431 |
| CAB20 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 8,28 | 4 | 0,0142 |
| CAB20 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 8,91 | 4 | 0,0168 |
| CAB21 | <i>Cecropia pachystachya Trécul</i> | 11,46 | 13 | 0,0749 |
| CAB21 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 22,92 | 4 | 0,1340 |
| CAB21 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 5,09 | 5 | 0,0058 |
| CAB21 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 22,28 | 4 | 0,1259 |
| CAB21 | <i>Bauhinia sp. 1</i> | 33,10 | 13 | 0,7737 |
| CAB21 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 13,37 | 3 | 0,0325 |
| CAB21 | <i>Spondias mombin L.</i> | 16,87 | 16 | 0,2072 |
| CAB21 | <i>Artocarpus heterophyllus Lam.</i> | 31,51 | 18 | 0,9009 |
| CAB21 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 33,74 | 4 | 0,3139 |
| CAB21 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 6,68 | 4 | 0,0089 |
| CAB21 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 7,96 | 5 | 0,0156 |
| CAB21 | <i>Artocarpus heterophyllus Lam.</i> | 31,83 | 16 | 0,8382 |
| CAB21 | <i>Artocarpus heterophyllus Lam.</i> | 24,83 | 17 | 0,5092 |
| CAB21 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 3,50 | 3 | 0,0017 |
| CAB21 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 16,55 | 5 | 0,0783 |
| CAB21 | <i>Artocarpus heterophyllus Lam.</i> | 24,19 | 17 | 0,4809 |
| CAB21 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 9,55 | 4 | 0,0195 |
| CAB21 | <i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyerl. & Frodin</i> | 21,01 | 16 | 0,3358 |

| Parcela | Espécie do indivíduo amostrado | DAP (cm) | Altura Total (m) | VTCC (m ³) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico |
|---------|--|----------|------------------|--|
| CAB21 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 14,64 | 3 | 0,0397 |
| CAB21 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 5,73 | 4 | 0,0063 |
| CAB21 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 7,00 | 5 | 0,0118 |
| CAB21 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 6,68 | 4 | 0,0089 |
| CAB22 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 28,01 | 5 | 0,2492 |
| CAB22 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 35,65 | 4 | 0,3543 |
| CAB22 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 23,55 | 6 | 0,1969 |
| CAB22 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 14,96 | 5 | 0,0627 |
| CAB22 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 10,82 | 2 | 0,0147 |
| CAB22 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 34,06 | 6 | 0,4434 |
| CAB22 | <i>Senna multijuga (L. C. Rich.) H. S. Irwin & Barneby</i> | 11,14 | 14 | 0,0747 |
| CAB22 | <i>Senna multijuga (L. C. Rich.) H. S. Irwin & Barneby</i> | 10,82 | 11 | 0,0578 |
| CAB22 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 19,42 | 2 | 0,0534 |
| CAB22 | <i>Cecropia pachystachya Trécul</i> | 25,78 | 16 | 0,5271 |
| CAB22 | <i>Senna multijuga (L. C. Rich.) H. S. Irwin & Barneby</i> | 20,37 | 18 | 0,3449 |
| CAB22 | <i>Cecropia pachystachya Trécul</i> | 34,38 | 18 | 1,0911 |
| CAB22 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 29,92 | 4 | 0,2409 |
| CAB22 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 13,37 | 4 | 0,0409 |
| CAB22 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 25,46 | 5 | 0,2020 |
| CAB22 | <i>Senna multijuga (L. C. Rich.) H. S. Irwin & Barneby</i> | 12,41 | 12 | 0,0838 |
| CAB22 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 8,28 | 4 | 0,0142 |
| CAB22 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 18,46 | 4 | 0,0832 |
| CAB22 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 31,51 | 6 | 0,3737 |
| CAB22 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 5,09 | 4 | 0,0049 |
| CAB22 | <i>Spondias mombin L.</i> | 11,46 | 10 | 0,0607 |
| CAB22 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 7,32 | 5 | 0,0130 |
| CAB22 | <i>Senna multijuga (L. C. Rich.) H. S. Irwin & Barneby</i> | 11,46 | 12 | 0,0702 |
| CAB22 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 15,60 | 4 | 0,0574 |
| CAB22 | <i>Senna multijuga (L. C. Rich.) H. S. Irwin & Barneby</i> | 5,73 | 7 | 0,0099 |
| CAB22 | <i>Senna multijuga (L. C. Rich.) H. S. Irwin & Barneby</i> | 6,05 | 8 | 0,0124 |
| CAB22 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 36,61 | 5 | 0,4490 |
| CAB22 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 3,82 | 4 | 0,0026 |
| CAB22 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 14,32 | 5 | 0,0569 |
| CAB22 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 20,05 | 5 | 0,1194 |
| CAB22 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 21,33 | 6 | 0,1582 |
| CAB22 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 11,46 | 6 | 0,0403 |
| CAB22 | <i>Zanthoxylum sp. L.</i> | 3,82 | 5 | 0,0031 |
| CAB22 | <i>Spondias mombin L.</i> | 87,54 | 18 | 8,5371 |

| Parcela | Espécie do indivíduo amostrado | DAP (cm) | Altura Total (m) | VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico |
|---------|--|----------|------------------|---|
| CAB23 | <i>Inga sp.1</i> | 47,75 | 26 | 3,0187 |
| CAB23 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 24,19 | 6 | 0,2088 |
| CAB23 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 36,92 | 6 | 0,5297 |
| CAB23 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 11,46 | 6 | 0,0403 |
| CAB23 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 8,91 | 5 | 0,0200 |
| CAB23 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 12,41 | 4 | 0,0348 |
| CAB23 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 12,10 | 7 | 0,0514 |
| CAB23 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 7,64 | 4 | 0,0119 |
| CAB23 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 12,73 | 7 | 0,0575 |
| CAB23 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 7,00 | 6 | 0,0136 |
| CAB23 | <i>Cecropia pachystachya Trécul</i> | 49,34 | 24 | 3,0431 |
| CAB23 | <i>Cordia trichotoma</i> | 40,74 | 22 | 1,8625 |
| CAB23 | <i>Cecropia pachystachya Trécul</i> | 29,28 | 24 | 0,9653 |
| CAB23 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 6,05 | 4 | 0,0071 |
| CAB23 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 7,00 | 4 | 0,0099 |
| CAB23 | <i>Inga sp.1</i> | 19,74 | 22 | 0,3777 |
| CAB23 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 9,87 | 5 | 0,0251 |
| CAB23 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 15,28 | 6 | 0,0759 |
| CAB23 | <i>Ficus sp.</i> | 40,43 | 26 | 2,0927 |
| CAB23 | <i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyerem. & Frodin</i> | 32,47 | 24 | 1,2115 |
| CAB23 | <i>Ocotea sp.1</i> | 19,74 | 22 | 0,3777 |
| CAB23 | <i>Artocarpus heterophyllus Lam.</i> | 32,47 | 24 | 1,2115 |
| CAB23 | <i>Nectandra sp. 1</i> | 36,92 | 22 | 1,4997 |
| CAB24 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 19,74 | 3 | 0,0766 |
| CAB24 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 28,97 | 3 | 0,1782 |
| CAB24 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 13,69 | 4 | 0,0431 |
| CAB24 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 22,28 | 2 | 0,0723 |
| CAB24 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 7,96 | 2 | 0,0075 |
| CAB24 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 30,88 | 2 | 0,1482 |
| CAB24 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 6,68 | 2 | 0,0051 |
| CAB24 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 18,78 | 2 | 0,0496 |
| CAB24 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 20,69 | 2 | 0,0614 |
| CAB24 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 15,28 | 2 | 0,0315 |
| CAB24 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 23,87 | 2 | 0,0841 |
| CAB24 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 23,87 | 2 | 0,0841 |
| CAB24 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 15,28 | 2 | 0,0315 |
| CAB24 | <i>Symphonia globulifera L.f.</i> | 77,99 | 15 | 5,7209 |
| CAB24 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 29,28 | 2 | 0,1319 |

| Parcela | Espécie do indivíduo amostrado | DAP (cm) | Altura Total (m) | VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico |
|---------|---|----------|------------------|---|
| CAB24 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 24,51 | 2 | 0,0891 |
| CAB24 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 33,42 | 2 | 0,1764 |
| CAB24 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 7,64 | 2 | 0,0069 |
| CAB24 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 25,78 | 2 | 0,0997 |
| CAB24 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 16,55 | 2 | 0,0376 |
| CAB24 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 20,37 | 2 | 0,0593 |
| CAB24 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 17,19 | 2 | 0,0408 |
| CAB24 | <i>Cordia trichotoma</i> | 37,88 | 8 | 0,7055 |
| CAB24 | <i>Erythrina fusca Lour.</i> | 89,13 | 13 | 6,8443 |
| CAB24 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 26,42 | 2 | 0,1052 |
| CAB24 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 40,11 | 3 | 0,3647 |
| CAB24 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 11,46 | 2 | 0,0167 |
| CAB24 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 28,65 | 3 | 0,1739 |
| CAB25 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 25,46 | 4 | 0,1690 |
| CAB25 | <i>Calophyllum brasiliense Cambess.</i> | 62,71 | 20 | 4,4576 |
| CAB25 | <i>Citrus reticulata Blanco</i> | 7,32 | 5 | 0,0130 |
| CAB25 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 15,92 | 4 | 0,0600 |
| CAB25 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 15,60 | 4 | 0,0574 |
| CAB25 | <i>Cordia trichotoma</i> | 36,92 | 7 | 0,5993 |
| CAB25 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 17,83 | 4 | 0,0771 |
| CAB25 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 29,60 | 4 | 0,2353 |
| CAB25 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 5,09 | 3 | 0,0039 |
| CAB25 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 10,50 | 4 | 0,0241 |
| CAB25 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 9,87 | 4 | 0,0210 |
| CAB25 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 17,51 | 4 | 0,0741 |
| CAB25 | <i>Swartzia macrostachya Benth.</i> | 93,26 | 20 | 10,6800 |
| CAB25 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 14,32 | 5 | 0,0569 |
| CAB25 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 14,01 | 5 | 0,0542 |
| CAB25 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 23,24 | 4 | 0,1381 |
| CAB25 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 8,59 | 4 | 0,0155 |
| CAB25 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 18,14 | 4 | 0,0801 |
| CAB25 | <i>Citrus sinensis L.</i> | 5,73 | 6 | 0,0088 |
| CAB25 | <i>Citrus sinensis L.</i> | 3,50 | 5 | 0,0026 |
| CAB25 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 10,50 | 4 | 0,0241 |
| CAB25 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 13,69 | 5 | 0,0515 |
| CAB25 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 10,50 | 5 | 0,0288 |
| CAB25 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 21,33 | 4 | 0,1144 |
| CAB26 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 17,51 | 3 | 0,0588 |

| Parcela | Espécie do indivíduo amostrado | DAP (cm) | Altura Total (m) | VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico |
|---------|---|----------|------------------|---|
| CAB26 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 16,23 | 3 | 0,0498 |
| CAB26 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 9,23 | 4 | 0,0181 |
| CAB26 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 9,23 | 3 | 0,0144 |
| CAB26 | <i>Ocotea sp.1</i> | 45,52 | 20 | 2,2022 |
| CAB26 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 11,14 | 3 | 0,0217 |
| CAB26 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 10,82 | 3 | 0,0204 |
| CAB26 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 24,51 | 4 | 0,1553 |
| CAB26 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 8,91 | 3 | 0,0133 |
| CAB26 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 15,92 | 3 | 0,0477 |
| CAB26 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 7,64 | 4 | 0,0119 |
| CAB26 | <i>Spondias mombin L.</i> | 34,06 | 22 | 1,2554 |
| CAB26 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 10,50 | 3 | 0,0191 |
| CAB26 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 9,55 | 4 | 0,0195 |
| CAB26 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 5,73 | 2 | 0,0036 |
| CAB26 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 5,09 | 2 | 0,0028 |
| CAB26 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 27,37 | 4 | 0,1981 |
| CAB26 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 21,65 | 4 | 0,1181 |
| CAB26 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 10,19 | 4 | 0,0225 |
| CAB26 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 5,73 | 3 | 0,0050 |
| CAB26 | <i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyererm. & Frodin</i> | 7,00 | 5 | 0,0118 |
| CAB26 | <i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyererm. & Frodin</i> | 9,55 | 4 | 0,0195 |
| CAB26 | <i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyererm. & Frodin</i> | 6,37 | 2 | 0,0046 |
| CAB26 | <i>Eriotheca macrophylla (K. Schum.) A. Robyns</i> | 63,66 | 25 | 5,5103 |
| CAB26 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 7,96 | 4 | 0,0131 |
| CAB26 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 7,64 | 3 | 0,0095 |
| CAB26 | <i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyererm. & Frodin</i> | 8,28 | 6 | 0,0197 |
| CAB26 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 8,91 | 3 | 0,0133 |
| CAB26 | <i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyererm. & Frodin</i> | 8,91 | 5 | 0,0200 |
| CAB26 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 11,46 | 3 | 0,0231 |
| CAB26 | <i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyererm. & Frodin</i> | 8,59 | 7 | 0,0242 |
| CAB26 | <i>Myconia sp. 1</i> | 5,73 | 3 | 0,0050 |
| CAB26 | <i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyererm. & Frodin</i> | 14,64 | 6 | 0,0692 |
| CAB26 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 17,83 | 3 | 0,0612 |
| CAB26 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 13,69 | 3 | 0,0342 |
| CAB26 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 13,37 | 4 | 0,0409 |
| CAB26 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 9,23 | 3 | 0,0144 |
| CAB26 | <i>Erythroxylum sp. 1</i> | 5,09 | 6 | 0,0068 |
| CAB26 | <i>Artocarpus heterophyllus Lam.</i> | 3,18 | 3 | 0,0014 |

| Parcela | Espécie do indivíduo amostrado | DAP (cm) | Altura Total (m) | VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico |
|---------|--|----------|------------------|---|
| CAB26 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 8,91 | 3 | 0,0133 |
| CAB26 | <i>Cecropia pachystachya Trécul</i> | 5,09 | 6 | 0,0068 |
| CAB26 | <i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin</i> | 5,09 | 5 | 0,0058 |
| CAB26 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 8,59 | 4 | 0,0155 |
| CAB26 | <i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin</i> | 3,82 | 4 | 0,0026 |
| CAB26 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 18,46 | 3 | 0,0661 |
| CAB26 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 14,01 | 3 | 0,0360 |
| CAB26 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 13,05 | 4 | 0,0388 |
| CAB26 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 9,55 | 3 | 0,0155 |
| CAB26 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 13,69 | 3 | 0,0342 |
| CAB26 | <i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin</i> | 10,82 | 7 | 0,0402 |
| CAB26 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 8,91 | 3 | 0,0133 |
| CAB26 | <i>Swartzia macrostachya Benth.</i> | 47,75 | 24 | 2,8312 |
| CAB27 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 20,69 | 5 | 0,1279 |
| CAB27 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 11,78 | 4 | 0,0309 |
| CAB27 | <i>Artocarpus heterophyllus Lam.</i> | 15,60 | 8 | 0,1001 |
| CAB27 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 44,25 | 7 | 0,8923 |
| CAB27 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 17,19 | 7 | 0,1114 |
| CAB27 | <i>Inga sp.1</i> | 40,43 | 26 | 2,0927 |
| CAB27 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 20,37 | 5 | 0,1236 |
| CAB27 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 8,28 | 4 | 0,0142 |
| CAB27 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 30,88 | 5 | 0,3087 |
| CAB27 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 22,92 | 5 | 0,1602 |
| CAB27 | <i>Spondias mombin L.</i> | 42,65 | 31 | 2,7114 |
| CAB27 | <i>Spondias mombin L.</i> | 21,96 | 23 | 0,4953 |
| CAB27 | <i>Artocarpus heterophyllus Lam.</i> | 3,18 | 5 | 0,0021 |
| CAB27 | <i>Artocarpus heterophyllus Lam.</i> | 3,82 | 5 | 0,0031 |
| CAB27 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 7,00 | 4 | 0,0099 |
| CAB27 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 24,19 | 7 | 0,2363 |
| CAB27 | <i>Artocarpus heterophyllus Lam.</i> | 4,77 | 8 | 0,0074 |
| CAB27 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 19,42 | 5 | 0,1112 |
| CAB27 | <i>Artocarpus heterophyllus Lam.</i> | 8,91 | 13 | 0,0431 |
| CAB27 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 3,82 | 5 | 0,0031 |
| CAB27 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 4,14 | 7 | 0,0048 |
| CAB27 | <i>Artocarpus heterophyllus Lam.</i> | 12,41 | 10 | 0,0724 |
| CAB27 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 15,92 | 5 | 0,0718 |
| CAB27 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 22,28 | 5 | 0,1506 |
| CAB27 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 36,61 | 5 | 0,4490 |

| Parcela | Espécie do indivíduo amostrado | DAP (cm) | Altura Total (m) | VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico |
|---------|--|----------|------------------|---|
| CAB27 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 22,60 | 5 | 0,1553 |
| CAB27 | <i>Artocarpus heterophyllus Lam.</i> | 22,28 | 21 | 0,4753 |
| CAB27 | <i>Artocarpus heterophyllus Lam.</i> | 14,96 | 18 | 0,1748 |
| CAB27 | <i>Artocarpus heterophyllus Lam.</i> | 13,69 | 18 | 0,1437 |
| CAB27 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 31,19 | 7 | 0,4135 |
| CAB27 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 15,28 | 7 | 0,0859 |
| CAB27 | <i>Artocarpus heterophyllus Lam.</i> | 21,65 | 17 | 0,3765 |
| CAB27 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 8,59 | 5 | 0,0185 |
| CAB27 | <i>Spondias mombin L.</i> | 41,38 | 26 | 2,2031 |
| CAB27 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 18,14 | 4 | 0,0801 |
| CAB27 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 14,32 | 4 | 0,0476 |
| CAB28 | <i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin</i> | 33,10 | 7 | 0,4712 |
| CAB28 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 21,96 | 3 | 0,0969 |
| CAB28 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 11,14 | 3 | 0,0217 |
| CAB28 | <i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin</i> | 29,60 | 7 | 0,3684 |
| CAB28 | <i>Xylopia brasiliensis Spreng.</i> | 4,77 | 5 | 0,0051 |
| CAB28 | <i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin</i> | 17,83 | 6 | 0,1066 |
| CAB28 | <i>Ocotea sp.1</i> | 8,28 | 4 | 0,0142 |
| CAB28 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 22,28 | 3 | 0,1000 |
| CAB28 | <i>Spondias mombin L.</i> | 87,22 | 10 | 5,2887 |
| CAB28 | <i>Xylopia brasiliensis Spreng.</i> | 4,77 | 5 | 0,0051 |
| CAB28 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 27,69 | 3 | 0,1614 |
| CAB28 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 5,41 | 3 | 0,0044 |
| CAB28 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 35,97 | 3 | 0,2870 |
| CAB28 | <i>Calophyllum brasiliense Cambess.</i> | 24,51 | 5 | 0,1857 |
| CAB28 | <i>Spondias mombin L.</i> | 58,25 | 13 | 2,6839 |
| CAB28 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 4,14 | 3 | 0,0025 |
| CAB28 | <i>Artocarpus heterophyllus Lam.</i> | 15,92 | 11 | 0,1350 |
| CAB28 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 4,14 | 2 | 0,0018 |
| CAB28 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 41,38 | 3 | 0,3906 |
| CAB28 | <i>Bauhinia sp. 1</i> | 5,09 | 2 | 0,0028 |
| CAB28 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 4,77 | 2 | 0,0024 |
| CAB28 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 5,41 | 3 | 0,0044 |
| CAB28 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 10,82 | 3 | 0,0204 |
| CAB28 | <i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin</i> | 22,60 | 10 | 0,2707 |
| CAB28 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 4,14 | 3 | 0,0025 |
| CAB28 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 24,51 | 3 | 0,1234 |
| CAB28 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 4,14 | 2 | 0,0018 |

| Parcela | Espécie do indivíduo amostrado | DAP (cm) | Altura Total (m) | VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico |
|---------|--|----------|------------------|---|
| CAB28 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 24,51 | 3 | 0,1234 |
| CAB28 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 18,46 | 2 | 0,0478 |
| CAB28 | <i>Ficus sp.</i> | 82,44 | 14 | 6,1176 |
| CAB28 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 16,23 | 3 | 0,0498 |
| CAB28 | <i>Bauhinia sp. 1</i> | 7,64 | 4 | 0,0119 |
| CAB28 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 10,19 | 3 | 0,0179 |
| CAB29 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 14,96 | 3 | 0,0416 |
| CAB29 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 11,78 | 4 | 0,0309 |
| CAB29 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 75,76 | 5 | 2,2262 |
| CAB29 | <i>Artocarpus heterophyllus Lam.</i> | 3,50 | 3 | 0,0017 |
| CAB29 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 20,37 | 5 | 0,1236 |
| CAB29 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 12,10 | 3 | 0,0261 |
| CAB29 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 7,00 | 3 | 0,0078 |
| CAB29 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 23,55 | 4 | 0,1423 |
| CAB29 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 15,28 | 4 | 0,0549 |
| CAB29 | <i>Artocarpus heterophyllus Lam.</i> | 4,77 | 5 | 0,0051 |
| CAB29 | <i>Ocotea sp.4</i> | 33,42 | 15 | 0,8862 |
| CAB29 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 22,28 | 5 | 0,1506 |
| CAB29 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 34,06 | 5 | 0,3831 |
| CAB29 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 29,60 | 4 | 0,2353 |
| CAB29 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 15,28 | 4 | 0,0549 |
| CAB29 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 24,51 | 5 | 0,1857 |
| CAB29 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 21,96 | 4 | 0,1220 |
| CAB29 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 12,10 | 4 | 0,0328 |
| CAB29 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 28,01 | 5 | 0,2492 |
| CAB29 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 30,56 | 4 | 0,2524 |
| CAB29 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 11,14 | 4 | 0,0274 |
| CAB29 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 11,78 | 4 | 0,0309 |
| CAB29 | <i>Erythrina fusca Lour.</i> | 7,96 | 6 | 0,0181 |
| CAB29 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 10,19 | 4 | 0,0225 |
| CAB29 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 26,42 | 4 | 0,1832 |
| CAB29 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 3,50 | 3 | 0,0017 |
| CAB29 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 24,51 | 4 | 0,1553 |
| CAB29 | <i>Erythrina fusca Lour.</i> | 5,41 | 4 | 0,0056 |
| CAB29 | <i>Erythrina fusca Lour.</i> | 4,46 | 4 | 0,0036 |
| CAB29 | <i>Miconia calvescens Sw.</i> | 4,14 | 4 | 0,0031 |
| CAB29 | <i>Erythrina fusca Lour.</i> | 6,05 | 5 | 0,0085 |
| CAB29 | <i>Senna multijuga (L. C. Rich.) H. S. Irwin & Barneby</i> | 33,74 | 16 | 0,9529 |

| Parcela | Espécie do indivíduo amostrado | DAP (cm) | Altura Total (m) | VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico |
|---------|---|----------|------------------|---|
| CAB29 | <i>Ocotea sp.4</i> | 23,55 | 15 | 0,4102 |
| CAB29 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.) Marchand</i> | 17,51 | 14 | 0,2020 |
| CAB29 | <i>Cordia trichotoma</i> | 79,90 | 18 | 6,9826 |
| CAB29 | <i>Nectandra sp. 1</i> | 49,97 | 20 | 2,7049 |
| CAB29 | <i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyerl. & Frodin</i> | 50,29 | 18 | 2,5210 |
| CAB29 | <i>Senna multijuga (L. C. Rich.) H. S. Irwin & Barneby</i> | 5,41 | 6 | 0,0077 |
| CAB29 | <i>Simarouba amara Aubl.</i> | 12,41 | 6 | 0,0481 |
| CAB29 | <i>Lauraceae spp.</i> | 11,46 | 5 | 0,0348 |
| CAB29 | <i>Cestrum axillare Vell.</i> | 4,46 | 4 | 0,0036 |
| CAB29 | <i>Senna multijuga (L. C. Rich.) H. S. Irwin & Barneby</i> | 4,14 | 5 | 0,0037 |
| CAB29 | <i>Senna multijuga (L. C. Rich.) H. S. Irwin & Barneby</i> | 3,82 | 4 | 0,0026 |
| CAB29 | <i>Myconia sp. 1</i> | 11,14 | 4 | 0,0274 |
| CAB29 | <i>Senna multijuga (L. C. Rich.) H. S. Irwin & Barneby</i> | 4,14 | 4 | 0,0031 |
| CAB29 | <i>Myconia sp. 1</i> | 11,14 | 4 | 0,0274 |
| CAB29 | <i>Myconia sp. 1</i> | 11,78 | 4 | 0,0309 |
| CAB29 | <i>Myconia sp. 1</i> | 11,46 | 4 | 0,0291 |
| CAB29 | <i>Senna multijuga (L. C. Rich.) H. S. Irwin & Barneby</i> | 13,69 | 9 | 0,0825 |
| CAB29 | <i>Miconia calvescens Sw.</i> | 3,50 | 3 | 0,0017 |
| CAB29 | <i>Miconia calvescens Sw.</i> | 3,50 | 3 | 0,0017 |
| CAB29 | <i>Simarouba amara Aubl.</i> | 3,82 | 5 | 0,0031 |
| CAB29 | <i>Simarouba amara Aubl.</i> | 11,78 | 6 | 0,0428 |
| CAB29 | <i>Simarouba amara Aubl.</i> | 16,23 | 7 | 0,0982 |
| CAB29 | <i>Ocotea sp.4</i> | 3,18 | 4 | 0,0017 |
| CAB29 | <i>Senna multijuga (L. C. Rich.) H. S. Irwin & Barneby</i> | 3,18 | 4 | 0,0017 |
| CAB30 | <i>Senna multijuga (L. C. Rich.) H. S. Irwin & Barneby</i> | 4,46 | 5 | 0,0044 |
| CAB30 | <i>Miconia calvescens Sw.</i> | 4,77 | 5 | 0,0051 |
| CAB30 | <i>Annona glabra L.</i> | 3,50 | 4 | 0,0021 |
| CAB30 | <i>Myconia sp. 1</i> | 3,18 | 4 | 0,0017 |
| CAB30 | <i>Senna multijuga (L. C. Rich.) H. S. Irwin & Barneby</i> | 5,09 | 7 | 0,0077 |
| CAB30 | <i>Senna multijuga (L. C. Rich.) H. S. Irwin & Barneby</i> | 5,41 | 8 | 0,0097 |
| CAB30 | <i>Myconia sp. 1</i> | 4,14 | 5 | 0,0037 |
| CAB30 | <i>Genipa americana L.</i> | 3,50 | 4 | 0,0021 |
| CAB30 | <i>Senna multijuga (L. C. Rich.) H. S. Irwin & Barneby</i> | 7,00 | 9 | 0,0189 |
| CAB30 | <i>Citrus reticulata Blanco</i> | 9,23 | 5 | 0,0216 |
| CAB30 | <i>Myconia sp. 1</i> | 12,10 | 7 | 0,0514 |
| CAB30 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 10,82 | 4 | 0,0257 |
| CAB30 | <i>Myconia sp. 1</i> | 8,59 | 4 | 0,0155 |
| CAB30 | <i>Annona glabra L.</i> | 4,77 | 8 | 0,0074 |

| Parcela | Espécie do indivíduo amostrado | DAP (cm) | Altura Total (m) | VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico |
|---------|--|----------|------------------|---|
| CAB30 | <i>Senna multijuga</i> (L. C. Rich.) H. S. Irwin & Barneby | 7,64 | 10 | 0,0249 |
| CAB30 | <i>Cedrela fissilis</i> | 3,18 | 7 | 0,0027 |
| CAB30 | <i>Senna multijuga</i> (L. C. Rich.) H. S. Irwin & Barneby | 8,28 | 10 | 0,0297 |
| CAB30 | <i>Theobroma cacao</i> L. | 19,42 | 4 | 0,0930 |
| CAB30 | <i>Theobroma cacao</i> L. | 8,59 | 9 | 0,0296 |
| CAB30 | <i>Myconia</i> sp. 1 | 7,64 | 8 | 0,0208 |
| CAB30 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 4,14 | 8 | 0,0054 |
| CAB30 | <i>Myconia</i> sp. 1 | 5,09 | 7 | 0,0077 |
| CAB30 | <i>Senna multijuga</i> (L. C. Rich.) H. S. Irwin & Barneby | 5,09 | 7 | 0,0077 |
| CAB30 | <i>Theobroma cacao</i> L. | 14,64 | 4 | 0,0500 |
| CAB30 | <i>Theobroma cacao</i> L. | 7,64 | 4 | 0,0119 |
| CAB30 | <i>Lauraceae</i> spp. | 3,18 | 5 | 0,0021 |
| CAB30 | <i>Theobroma cacao</i> L. | 3,50 | 4 | 0,0021 |
| CAB30 | <i>Theobroma cacao</i> L. | 26,10 | 5 | 0,2133 |
| CAB30 | <i>Cestrum axillare</i> Vell. | 9,55 | 8 | 0,0340 |
| CAB30 | <i>Myconia</i> sp. 1 | 10,82 | 8 | 0,0448 |
| CAB30 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 8,91 | 9 | 0,0321 |
| CAB30 | <i>Myconia</i> sp. 1 | 10,82 | 8 | 0,0448 |
| CAB30 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 8,91 | 9 | 0,0321 |
| CAB30 | <i>Myconia</i> sp. 1 | 7,32 | 7 | 0,0170 |
| CAB30 | <i>Theobroma cacao</i> L. | 17,51 | 4 | 0,0741 |
| CAB30 | <i>Myconia</i> sp. 1 | 4,77 | 5 | 0,0051 |
| CAB30 | <i>Cecropia pachystachya</i> Trécul | 6,05 | 9 | 0,0137 |
| CAB30 | <i>Myconia</i> sp. 1 | 7,32 | 4 | 0,0109 |
| CAB30 | <i>Myconia</i> sp. 1 | 7,00 | 4 | 0,0099 |
| CAB30 | <i>Swartzia macrostachya</i> Benth. | 52,20 | 21 | 3,0961 |
| CAB30 | <i>Ocotea</i> sp.4 | 4,14 | 5 | 0,0037 |
| CAB30 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 3,50 | 5 | 0,0026 |
| CAB30 | <i>Myconia</i> sp. 1 | 7,96 | 4 | 0,0131 |
| CAB30 | <i>Theobroma cacao</i> L. | 17,83 | 4 | 0,0771 |
| CAB30 | <i>Myconia</i> sp. 1 | 3,82 | 4 | 0,0026 |
| CAB30 | <i>Erythroxylum</i> sp. 1 | 14,32 | 16 | 0,1446 |
| CAB30 | <i>Theobroma cacao</i> L. | 12,73 | 4 | 0,0367 |
| CAB30 | <i>Spondias mombin</i> L. | 38,20 | 13 | 1,0602 |
| CAB30 | Indeterminada sp.31 | 4,14 | 5 | 0,0037 |
| CAB30 | <i>Cecropia pachystachya</i> Trécul | 15,60 | 13 | 0,1476 |
| CAB30 | <i>Theobroma cacao</i> L. | 10,82 | 4 | 0,0257 |
| CAB30 | <i>Cecropia pachystachya</i> Trécul | 7,96 | 12 | 0,0315 |

| Parcela | Espécie do indivíduo amostrado | DAP (cm) | Altura Total (m) | VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico |
|---------|---|----------|------------------|---|
| CAB30 | <i>Cedrela fissilis</i> | 5,41 | 7 | 0,0087 |
| CAB30 | <i>Myconia sp. 1</i> | 4,77 | 7 | 0,0066 |
| CAB30 | <i>Inga sp.1</i> | 12,10 | 10 | 0,0684 |
| CAB30 | <i>Inga sp.1</i> | 4,14 | 8 | 0,0054 |
| CAB30 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 14,64 | 4 | 0,0500 |
| CAB30 | <i>Genipa americana L.</i> | 14,96 | 10 | 0,1092 |
| CAB30 | <i>Spondias mombin L.</i> | 10,19 | 12 | 0,0542 |
| CAB30 | <i>Spondias mombin L.</i> | 19,42 | 9 | 0,1781 |
| CAB30 | <i>Myconia sp. 1</i> | 4,46 | 5 | 0,0044 |
| CAB30 | <i>Myconia sp. 1</i> | 4,14 | 7 | 0,0048 |
| CAB30 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 3,18 | 4 | 0,0017 |
| CAB30 | <i>Myconia sp. 1</i> | 4,77 | 7 | 0,0066 |
| CAB30 | <i>Cestrum axillare Vell.</i> | 5,41 | 5 | 0,0067 |
| CAB30 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 28,65 | 4 | 0,2190 |
| CAB30 | <i>Senna multijuga (L. C. Rich.) H. S. Irwin & Barneby</i> | 12,73 | 16 | 0,1115 |
| CAB30 | <i>Cedrela fissilis</i> | 5,41 | 8 | 0,0097 |
| CAB30 | <i>Senna multijuga (L. C. Rich.) H. S. Irwin & Barneby</i> | 9,23 | 10 | 0,0377 |
| CAB30 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 10,19 | 3 | 0,0179 |
| CAB30 | <i>Senna multijuga (L. C. Rich.) H. S. Irwin & Barneby</i> | 10,50 | 16 | 0,0730 |
| CAB30 | <i>Senna multijuga (L. C. Rich.) H. S. Irwin & Barneby</i> | 11,78 | 16 | 0,0940 |
| CAB30 | <i>Cecropia pachystachya Trécul</i> | 9,55 | 7 | 0,0305 |
| CAB30 | <i>Senna multijuga (L. C. Rich.) H. S. Irwin & Barneby</i> | 5,09 | 8 | 0,0085 |
| CAB30 | <i>Senna multijuga (L. C. Rich.) H. S. Irwin & Barneby</i> | 6,37 | 8 | 0,0139 |
| CAB30 | <i>Myconia sp. 1</i> | 5,09 | 7 | 0,0077 |
| CAB30 | <i>Myconia sp. 1</i> | 10,50 | 8 | 0,0419 |
| CAB30 | <i>Cestrum axillare Vell.</i> | 5,41 | 8 | 0,0097 |
| CAB30 | <i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyererm. & Frodin</i> | 5,41 | 8 | 0,0097 |
| CAB30 | <i>Myconia sp. 1</i> | 5,09 | 7 | 0,0077 |
| CAB30 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 15,28 | 5 | 0,0656 |
| CAB30 | <i>Senna multijuga (L. C. Rich.) H. S. Irwin & Barneby</i> | 3,50 | 5 | 0,0026 |
| CAB30 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 14,96 | 4 | 0,0524 |
| CAB31 | <i>Nectandra sp. 1</i> | 15,28 | 14 | 0,1497 |
| CAB31 | <i>Nectandra sp. 1</i> | 28,65 | 16 | 0,6647 |
| CAB31 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 17,83 | 5 | 0,0921 |
| CAB31 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 6,05 | 2 | 0,0041 |
| CAB31 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 8,28 | 2 | 0,0082 |
| CAB31 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 3,82 | 2 | 0,0015 |
| CAB31 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 13,69 | 4 | 0,0431 |

| Parcela | Espécie do indivíduo amostrado | DAP (cm) | Altura Total (m) | VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico |
|---------|---|----------|------------------|---|
| CAB31 | <i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam. | 18,78 | 9 | 0,1655 |
| CAB31 | <i>Theobroma cacao</i> L. | 14,96 | 3 | 0,0416 |
| CAB31 | <i>Nectandra sp. 1</i> | 28,97 | 16 | 0,6810 |
| CAB31 | <i>Theobroma cacao</i> L. | 13,37 | 3 | 0,0325 |
| CAB31 | <i>Inga sp.1</i> | 16,87 | 13 | 0,1755 |
| CAB31 | <i>Nectandra sp. 1</i> | 28,33 | 16 | 0,6485 |
| CAB31 | <i>Theobroma cacao</i> L. | 23,24 | 3 | 0,1097 |
| CAB31 | <i>Theobroma cacao</i> L. | 14,64 | 5 | 0,0598 |
| CAB31 | <i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam. | 31,83 | 16 | 0,8382 |
| CAB31 | <i>Theobroma cacao</i> L. | 15,28 | 4 | 0,0549 |
| CAB31 | <i>Spondias mombin</i> L. | 75,76 | 18 | 6,2113 |
| CAB31 | <i>Theobroma cacao</i> L. | 3,82 | 2 | 0,0015 |
| CAB31 | <i>Ocotea sp.1</i> | 27,37 | 16 | 0,6014 |
| CAB31 | <i>Theobroma cacao</i> L. | 10,82 | 2 | 0,0147 |
| CAB31 | <i>Theobroma cacao</i> L. | 41,06 | 3 | 0,3841 |
| CAB31 | <i>Theobroma cacao</i> L. | 7,00 | 2 | 0,0057 |
| CAB31 | <i>Theobroma cacao</i> L. | 33,74 | 3 | 0,2493 |
| CAB31 | <i>Theobroma cacao</i> L. | 36,61 | 5 | 0,4490 |
| CAB31 | <i>Cedrela fissilis</i> | 63,03 | 16 | 3,7698 |
| CAB31 | <i>Nectandra sp. 1</i> | 30,56 | 18 | 0,8419 |
| CAB31 | <i>Lecythis pisonis</i> | 36,92 | 18 | 1,2770 |
| CAB31 | <i>Theobroma cacao</i> L. | 12,73 | 3 | 0,0292 |
| CAB31 | <i>Theobroma cacao</i> L. | 18,14 | 2 | 0,0460 |
| CAB32 | <i>Theobroma cacao</i> L. | 30,24 | 4 | 0,2466 |
| CAB32 | <i>Ocotea sp.4</i> | 22,28 | 19 | 0,4387 |
| CAB32 | <i>Spondias mombin</i> L. | 24,51 | 19 | 0,5411 |
| CAB32 | <i>Theobroma cacao</i> L. | 30,56 | 4 | 0,2524 |
| CAB32 | <i>Theobroma cacao</i> L. | 12,41 | 5 | 0,0416 |
| CAB32 | <i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyerl. & Frodin | 16,23 | 15 | 0,1808 |
| CAB32 | <i>Theobroma cacao</i> L. | 24,51 | 5 | 0,1857 |
| CAB32 | <i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyerl. & Frodin | 24,83 | 17 | 0,5092 |
| CAB32 | <i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyerl. & Frodin | 12,10 | 14 | 0,0895 |
| CAB32 | <i>Cordia trichotoma</i> | 47,75 | 20 | 2,4465 |
| CAB32 | <i>Theobroma cacao</i> L. | 13,69 | 5 | 0,0515 |
| CAB32 | <i>Cecropia pachystachya</i> Trécul | 7,64 | 7 | 0,0187 |
| CAB32 | <i>Spondias mombin</i> L. | 13,05 | 7 | 0,0607 |
| CAB32 | <i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyerl. & Frodin | 19,74 | 9 | 0,1846 |
| CAB32 | <i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyerl. & Frodin | 6,68 | 9 | 0,0170 |

| Parcela | Espécie do indivíduo amostrado | DAP (cm) | Altura Total (m) | VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico |
|---------|---|----------|------------------|---|
| CAB32 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 9,87 | 3 | 0,0167 |
| CAB32 | <i>Sterculia excelsa Mart.</i> | 16,23 | 14 | 0,1711 |
| CAB32 | <i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyererm. & Frodin</i> | 41,38 | 17 | 1,5675 |
| CAB32 | <i>Ocotea sp.4</i> | 28,33 | 17 | 0,6808 |
| CAB32 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 7,64 | 7 | 0,0187 |
| CAB32 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 18,46 | 4 | 0,0832 |
| CAB32 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 11,78 | 10 | 0,0645 |
| CAB32 | <i>Ocotea sp.4</i> | 21,01 | 15 | 0,3189 |
| CAB32 | <i>Ocotea sp.1</i> | 7,96 | 7 | 0,0204 |
| CAB32 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 6,68 | 3 | 0,0071 |
| CAB32 | <i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyererm. & Frodin</i> | 24,83 | 17 | 0,5092 |
| CAB32 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 23,55 | 17 | 0,4535 |
| CAB32 | <i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyererm. & Frodin</i> | 43,29 | 17 | 1,7312 |
| CAB32 | <i>Senna multijuga (L. C. Rich.) H. S. Irwin & Barneby</i> | 14,01 | 12 | 0,1093 |
| CAB32 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 17,83 | 4 | 0,0771 |
| CAB32 | <i>Cecropia pachystachya Trécul</i> | 19,10 | 17 | 0,2858 |
| CAB32 | <i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyererm. & Frodin</i> | 46,15 | 19 | 2,1792 |
| CAB32 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 20,37 | 3 | 0,0821 |
| CAB32 | <i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyererm. & Frodin</i> | 11,78 | 10 | 0,0645 |
| CAB32 | <i>Erythrina fusca Lour.</i> | 59,21 | 20 | 3,9281 |
| CAB32 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 19,42 | 17 | 0,2964 |
| CAB32 | <i>Cecropia pachystachya Trécul</i> | 16,23 | 15 | 0,1808 |
| CAB32 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 13,05 | 3 | 0,0308 |
| CAB32 | <i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyererm. & Frodin</i> | 20,05 | 12 | 0,2408 |
| CAB32 | <i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyererm. & Frodin</i> | 13,37 | 15 | 0,1179 |
| CAB32 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 6,68 | 4 | 0,0089 |
| CAB32 | <i>Spondias mombin L.</i> | 22,60 | 14 | 0,3544 |
| CAB32 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 18,78 | 5 | 0,1034 |
| CAB32 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 11,46 | 3 | 0,0231 |
| CAB32 | <i>Ocotea sp.4</i> | 12,10 | 15 | 0,0946 |
| CAB32 | <i>Artocarpus heterophyllus Lam.</i> | 28,01 | 17 | 0,6641 |
| CAB32 | <i>Artocarpus heterophyllus Lam.</i> | 34,38 | 19 | 1,1394 |
| CAB32 | <i>Erythrina fusca Lour.</i> | 35,33 | 20 | 1,2610 |
| CAB32 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 11,14 | 5 | 0,0327 |
| CAB32 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 14,01 | 4 | 0,0453 |
| CAB32 | <i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyererm. & Frodin</i> | 11,78 | 14 | 0,0844 |
| CAB32 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 12,41 | 5 | 0,0416 |
| CAB32 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 11,14 | 3 | 0,0217 |

| Parcela | Espécie do indivíduo amostrado | DAP (cm) | Altura Total (m) | VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico |
|---------|---|----------|------------------|---|
| CAB32 | <i>Artocarpus heterophyllus Lam.</i> | 24,51 | 17 | 0,4950 |
| CAB32 | <i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyerf. & Frodin</i> | 19,10 | 15 | 0,2586 |
| CAB33 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 12,73 | 5 | 0,0439 |
| CAB33 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 8,59 | 4 | 0,0155 |
| CAB33 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 29,28 | 4 | 0,2298 |
| CAB33 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 18,46 | 5 | 0,0995 |
| CAB33 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 13,69 | 6 | 0,0596 |
| CAB33 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 7,64 | 4 | 0,0119 |
| CAB33 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 18,46 | 4 | 0,0832 |
| CAB33 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 10,19 | 4 | 0,0225 |
| CAB33 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 11,78 | 4 | 0,0309 |
| CAB33 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 13,37 | 4 | 0,0409 |
| CAB33 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 52,52 | 4 | 0,8313 |
| CAB33 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 20,69 | 4 | 0,1070 |
| CAB33 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 9,23 | 4 | 0,0181 |
| CAB33 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 7,00 | 4 | 0,0099 |
| CAB33 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 20,05 | 5 | 0,1194 |
| CAB33 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 12,73 | 6 | 0,0508 |
| CAB33 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 24,83 | 6 | 0,2211 |
| CAB33 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 12,10 | 4 | 0,0328 |
| CAB33 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 11,14 | 5 | 0,0327 |
| CAB33 | <i>Genipa americana L.</i> | 61,75 | 15 | 3,4226 |
| CAB33 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 11,78 | 4 | 0,0309 |
| CAB33 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 13,69 | 3 | 0,0342 |
| CAB33 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 11,46 | 4 | 0,0291 |
| CAB33 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 7,64 | 4 | 0,0119 |
| CAB33 | <i>Ficus sp.</i> | 33,10 | 9 | 0,5763 |
| CAB33 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 20,69 | 5 | 0,1279 |
| CAB33 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 12,41 | 4 | 0,0348 |
| CAB33 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 11,14 | 4 | 0,0274 |
| CAB33 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 13,69 | 4 | 0,0431 |
| CAB33 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 9,87 | 4 | 0,0210 |
| CAB33 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 13,05 | 5 | 0,0464 |
| CAB33 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 10,82 | 3 | 0,0204 |
| CAB33 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 34,70 | 4 | 0,3338 |
| CAB33 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 13,69 | 5 | 0,0515 |
| CAB33 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 21,33 | 4 | 0,1144 |
| CAB33 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 28,65 | 6 | 0,3030 |

| Parcela | Espécie do indivíduo amostrado | DAP (cm) | Altura Total (m) | VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico |
|---------|--------------------------------|----------|------------------|---|
| CAB33 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 36,92 | 6 | 0,5297 |
| CAB33 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 11,14 | 5 | 0,0327 |
| CAB33 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 26,10 | 5 | 0,2133 |
| CAB33 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 29,92 | 6 | 0,3334 |
| CAB33 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 11,46 | 4 | 0,0291 |
| CAB33 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 9,55 | 3 | 0,0155 |
| CAB33 | <i>Cariniana legalis</i> | 98,04 | 25 | 14,2536 |
| CAB33 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 25,78 | 3 | 0,1379 |
| CAB33 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 17,51 | 4 | 0,0741 |
| CAB34 | <i>Lauraceae spp.</i> | 54,11 | 26 | 3,9762 |
| CAB34 | <i>Lauraceae spp.</i> | 25,15 | 8 | 0,2863 |
| CAB34 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 23,24 | 7 | 0,2162 |
| CAB34 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 14,64 | 7 | 0,0782 |
| CAB34 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 21,96 | 7 | 0,1910 |
| CAB34 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 21,01 | 5 | 0,1323 |
| CAB34 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 13,69 | 7 | 0,0674 |
| CAB34 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 21,65 | 5 | 0,1413 |
| CAB34 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 10,82 | 5 | 0,0307 |
| CAB34 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 14,01 | 5 | 0,0542 |
| CAB34 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 8,59 | 5 | 0,0185 |
| CAB34 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 32,15 | 7 | 0,4418 |
| CAB34 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 6,68 | 4 | 0,0089 |
| CAB34 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 8,91 | 4 | 0,0168 |
| CAB34 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 15,60 | 5 | 0,0687 |
| CAB34 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 6,68 | 4 | 0,0089 |
| CAB34 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 11,14 | 4 | 0,0274 |
| CAB34 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 9,87 | 5 | 0,0251 |
| CAB34 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 9,55 | 5 | 0,0233 |
| CAB34 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 9,23 | 4 | 0,0181 |
| CAB34 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 8,91 | 4 | 0,0168 |
| CAB34 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 9,87 | 4 | 0,0210 |
| CAB34 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 15,92 | 5 | 0,0718 |
| CAB34 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 11,46 | 7 | 0,0456 |
| CAB34 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 22,28 | 8 | 0,2194 |
| CAB34 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 11,46 | 7 | 0,0456 |
| CAB34 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 5,73 | 3 | 0,0050 |
| CAB34 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 13,37 | 4 | 0,0409 |
| CAB34 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 7,64 | 5 | 0,0143 |

| Parcela | Espécie do indivíduo amostrado | DAP (cm) | Altura Total (m) | VTCC (m ³) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico |
|---------|---|----------|------------------|--|
| CAB34 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 21,65 | 5 | 0,1413 |
| CAB34 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 11,46 | 4 | 0,0291 |
| CAB34 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 6,05 | 7 | 0,0112 |
| CAB35 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 26,42 | 7 | 0,2868 |
| CAB35 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 28,65 | 5 | 0,2618 |
| CAB35 | <i>Trema micrantha (L.) Blume</i> | 31,19 | 16 | 0,8017 |
| CAB35 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 37,88 | 7 | 0,6339 |
| CAB35 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 23,55 | 5 | 0,1702 |
| CAB35 | <i>Cordia trichotoma</i> | 71,62 | 20 | 5,9723 |
| CAB35 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 14,01 | 5 | 0,0542 |
| CAB35 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 19,42 | 7 | 0,1456 |
| CAB35 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 17,51 | 5 | 0,0886 |
| CAB35 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 6,05 | 3 | 0,0057 |
| CAB35 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 27,06 | 4 | 0,1931 |
| CAB35 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 18,78 | 5 | 0,1034 |
| CAB35 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 16,55 | 5 | 0,0783 |
| CAB35 | <i>Artocarpus heterophyllus Lam.</i> | 31,51 | 20 | 0,9803 |
| CAB35 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 6,05 | 3 | 0,0057 |
| CAB35 | <i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyerl. & Frodin</i> | 5,41 | 8 | 0,0097 |
| CAB35 | <i>Cecropia pachystachya Trécul</i> | 10,82 | 10 | 0,0535 |
| CAB35 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 33,74 | 7 | 0,4914 |
| CAB35 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 31,19 | 7 | 0,4135 |
| CAB35 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 14,96 | 7 | 0,0820 |
| CAB35 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 10,19 | 5 | 0,0269 |
| CAB35 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 15,28 | 5 | 0,0656 |
| CAB35 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 11,78 | 5 | 0,0370 |
| CAB35 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 7,64 | 4 | 0,0119 |
| CAB35 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 7,32 | 5 | 0,0130 |
| CAB35 | <i>Theobroma cacao L.</i> | 28,97 | 7 | 0,3512 |

Fonte: Elaboração própria.

ANEXO II.2 - Volumes estimados a partir do modelo logarítmico de Schumacher e Hall, (1933) para os indivíduos amostrados nas parcelas realizadas na fitofisionomia de Floresta Ombrófila Inicial na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

| Parcela | Espécie do indivíduo amostrado | DAP (cm) | Altura Total (m) | VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico |
|---------|--|----------|------------------|---|
| FIN1 | <i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin | 7,64 | 13 | 0,0307 |
| FIN1 | <i>Miconia calvescens</i> Sw. | 10,50 | 13 | 0,0618 |
| FIN1 | <i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin | 11,46 | 15 | 0,0840 |
| FIN1 | <i>Miconia calvescens</i> Sw. | 11,78 | 13 | 0,0796 |
| FIN1 | <i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin | 6,05 | 10 | 0,0149 |
| FIN1 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 13,37 | 17 | 0,1304 |
| FIN1 | <i>Ocotea sp.1</i> | 4,46 | 10 | 0,0076 |
| FIN1 | <i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin | 5,09 | 10 | 0,0102 |
| FIN1 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 18,46 | 17 | 0,2653 |
| FIN1 | <i>Ocotea sp.1</i> | 7,64 | 10 | 0,0249 |
| FIN1 | <i>Miconia calvescens</i> Sw. | 4,77 | 10 | 0,0088 |
| FIN1 | <i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin | 10,50 | 13 | 0,0618 |
| FIN1 | <i>Miconia calvescens</i> Sw. | 7,64 | 12 | 0,0288 |
| FIN1 | <i>Miconia calvescens</i> Sw. | 5,41 | 10 | 0,0116 |
| FIN1 | <i>Miconia calvescens</i> Sw. | 7,64 | 12 | 0,0288 |
| FIN1 | <i>Miconia calvescens</i> Sw. | 9,55 | 17 | 0,0622 |
| FIN1 | <i>Cecropia pachystachya</i> Trécul | 21,65 | 20 | 0,4288 |
| FIN1 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 13,37 | 20 | 0,1485 |
| FIN1 | <i>Miconia calvescens</i> Sw. | 5,73 | 13 | 0,0163 |
| FIN1 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 13,37 | 20 | 0,1485 |
| FIN1 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 6,68 | 17 | 0,0284 |
| FIN1 | <i>Miconia calvescens</i> Sw. | 7,64 | 17 | 0,0380 |
| FIN1 | <i>Miconia calvescens</i> Sw. | 7,00 | 17 | 0,0314 |
| FIN1 | <i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin | 11,46 | 20 | 0,1058 |
| FIN1 | <i>Miconia calvescens</i> Sw. | 8,91 | 13 | 0,0431 |
| FIN1 | <i>Miconia calvescens</i> Sw. | 12,73 | 20 | 0,1334 |
| FIN1 | <i>Miconia calvescens</i> Sw. | 7,96 | 13 | 0,0336 |
| FIN1 | <i>Cecropia pachystachya</i> Trécul | 9,55 | 17 | 0,0622 |
| FIN1 | <i>Miconia calvescens</i> Sw. | 12,41 | 15 | 0,1002 |
| FIN1 | <i>Miconia calvescens</i> Sw. | 4,77 | 8 | 0,0074 |
| FIN1 | <i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin | 10,82 | 13 | 0,0660 |
| FIN1 | <i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin | 12,73 | 13 | 0,0944 |
| FIN1 | <i>Cecropia pachystachya</i> Trécul | 11,46 | 13 | 0,0749 |
| FIN1 | <i>Miconia calvescens</i> Sw. | 10,50 | 17 | 0,0767 |
| FIN1 | <i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin | 6,68 | 13 | 0,0229 |
| FIN1 | <i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin | 21,01 | 17 | 0,3526 |
| FIN1 | <i>Ocotea sp.1</i> | 5,41 | 8 | 0,0097 |
| FIN1 | <i>Ocotea sp.1</i> | 10,82 | 13 | 0,0660 |
| FIN1 | <i>Ocotea sp.1</i> | 23,55 | 17 | 0,4535 |
| FIN1 | <i>Ocotea sp.1</i> | 6,68 | 17 | 0,0284 |
| FIN1 | <i>Miconia calvescens</i> Sw. | 7,96 | 13 | 0,0336 |
| FIN1 | <i>Ocotea sp.1</i> | 7,00 | 17 | 0,0314 |
| FIN1 | <i>Ocotea sp.1</i> | 14,01 | 17 | 0,1444 |
| FIN1 | <i>Miconia calvescens</i> Sw. | 4,77 | 12 | 0,0102 |

| Parcela | Espécie do indivíduo amostrado | DAP (cm) | Altura Total (m) | VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico |
|---------|--|----------|------------------|---|
| FIN1 | <i>Miconia calvescens</i> Sw. | 5,41 | 12 | 0,0135 |
| FIN1 | <i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin | 15,28 | 13 | 0,1411 |
| FIN1 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 23,24 | 15 | 0,3981 |
| FIN1 | <i>Byrsonima sericea</i> Adr. | 10,82 | 13 | 0,0660 |
| FIN1 | <i>Miconia calvescens</i> Sw. | 6,37 | 12 | 0,0193 |
| FIN1 | <i>Miconia calvescens</i> Sw. | 8,91 | 13 | 0,0431 |
| FIN1 | <i>Cecropia pachystachya</i> Trécul | 10,19 | 17 | 0,0717 |
| FIN1 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 19,10 | 17 | 0,2858 |
| FIN1 | <i>Ocotea sp.1</i> | 10,82 | 13 | 0,0660 |
| FIN1 | <i>Ocotea sp.1</i> | 7,32 | 12 | 0,0262 |
| FIN1 | <i>Miconia calvescens</i> Sw. | 4,46 | 10 | 0,0076 |
| FIN1 | <i>Ocotea sp.1</i> | 3,82 | 10 | 0,0054 |
| FIN1 | <i>Miconia calvescens</i> Sw. | 7,96 | 12 | 0,0315 |
| FIN1 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 7,96 | 12 | 0,0315 |
| FIN1 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 11,14 | 15 | 0,0789 |
| FIN1 | <i>Miconia calvescens</i> Sw. | 11,14 | 15 | 0,0789 |
| FIN1 | <i>Miconia calvescens</i> Sw. | 5,73 | 13 | 0,0163 |
| FIN1 | <i>Ocotea sp.1</i> | 18,78 | 17 | 0,2755 |
| FIN1 | <i>Miconia calvescens</i> Sw. | 7,00 | 13 | 0,0253 |
| FIN1 | <i>Ocotea sp.1</i> | 8,91 | 13 | 0,0431 |
| FIN1 | <i>Miconia calvescens</i> Sw. | 6,05 | 10 | 0,0149 |
| FIN1 | <i>Miconia calvescens</i> Sw. | 5,73 | 10 | 0,0132 |
| FIN1 | <i>Miconia calvescens</i> Sw. | 7,32 | 12 | 0,0262 |
| FIN1 | <i>Miconia calvescens</i> Sw. | 6,68 | 12 | 0,0214 |
| FIN1 | <i>Ocotea sp.1</i> | 5,73 | 10 | 0,0132 |
| FIN1 | <i>Miconia calvescens</i> Sw. | 4,14 | 12 | 0,0075 |
| FIN1 | <i>Miconia calvescens</i> Sw. | 3,82 | 12 | 0,0063 |
| FIN1 | <i>Miconia calvescens</i> Sw. | 3,50 | 10 | 0,0045 |
| FIN1 | <i>Miconia calvescens</i> Sw. | 15,92 | 13 | 0,1544 |
| FIN1 | <i>Miconia calvescens</i> Sw. | 3,82 | 10 | 0,0054 |
| FIN1 | <i>Miconia calvescens</i> Sw. | 3,50 | 10 | 0,0045 |
| FIN1 | <i>Miconia calvescens</i> Sw. | 3,50 | 10 | 0,0045 |
| FIN1 | <i>Miconia calvescens</i> Sw. | 6,05 | 12 | 0,0172 |
| FIN1 | <i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin | 3,50 | 8 | 0,0037 |
| FIN1 | <i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin | 11,14 | 13 | 0,0704 |
| FIN1 | <i>Ocotea sp.1</i> | 13,37 | 17 | 0,1304 |
| FIN1 | <i>Miconia calvescens</i> Sw. | 3,82 | 10 | 0,0054 |
| FIN1 | <i>Miconia calvescens</i> Sw. | 4,46 | 10 | 0,0076 |
| FIN1 | <i>Ocotea sp.4</i> | 11,14 | 13 | 0,0704 |
| FIN1 | <i>Ocotea sp.1</i> | 13,05 | 17 | 0,1236 |
| FIN1 | <i>Miconia calvescens</i> Sw. | 5,09 | 12 | 0,0118 |
| FIN1 | <i>Miconia calvescens</i> Sw. | 10,82 | 13 | 0,0660 |
| FIN1 | <i>Miconia calvescens</i> Sw. | 5,09 | 12 | 0,0118 |
| FIN1 | <i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin | 8,91 | 13 | 0,0431 |
| FIN1 | <i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin | 8,59 | 13 | 0,0398 |
| FIN1 | <i>Ocotea sp.1</i> | 30,24 | 17 | 0,7859 |
| FIN1 | <i>Miconia calvescens</i> Sw. | 7,32 | 12 | 0,0262 |
| FIN1 | <i>Miconia calvescens</i> Sw. | 7,32 | 12 | 0,0262 |
| FIN1 | <i>Miconia calvescens</i> Sw. | 10,50 | 13 | 0,0618 |

| Parcela | Espécie do indivíduo amostrado | DAP (cm) | Altura Total (m) | VTCC (m ³) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico |
|---------|--|----------|------------------|--|
| FIN1 | <i>Ocotea sp.1</i> | 15,28 | 17 | 0,1749 |
| FIN1 | <i>Ocotea sp.1</i> | 9,23 | 12 | 0,0436 |
| FIN1 | <i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin</i> | 9,23 | 12 | 0,0436 |
| FIN1 | <i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin</i> | 11,46 | 13 | 0,0749 |
| FIN1 | <i>Ocotea sp.1</i> | 4,14 | 10 | 0,0064 |
| FIN1 | <i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin</i> | 14,01 | 17 | 0,1444 |
| FIN1 | <i>Ocotea sp.1</i> | 9,55 | 17 | 0,0622 |
| FIN1 | <i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin</i> | 11,46 | 15 | 0,0840 |
| FIN1 | <i>Ocotea sp.1</i> | 7,00 | 12 | 0,0238 |
| FIN2 | <i>Nectandra sp. 1</i> | 30,24 | 13 | 0,6340 |
| FIN2 | <i>Nectandra sp. 1</i> | 3,82 | 5 | 0,0031 |
| FIN2 | <i>Nectandra sp. 1</i> | 4,77 | 5 | 0,0051 |
| FIN2 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i> | 20,05 | 13 | 0,2567 |
| FIN2 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i> | 30,24 | 13 | 0,6340 |
| FIN2 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i> | 5,09 | 7 | 0,0077 |
| FIN2 | <i>Ocotea sp.1</i> | 4,46 | 4 | 0,0036 |
| FIN2 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i> | 22,28 | 10 | 0,2623 |
| FIN2 | <i>Sloanea obtusifolia K. Schum.</i> | 11,46 | 10 | 0,0607 |
| FIN2 | <i>Nectandra sp. 1</i> | 4,14 | 7 | 0,0048 |
| FIN2 | <i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin</i> | 21,33 | 12 | 0,2757 |
| FIN2 | <i>Ocotea sp.1</i> | 30,56 | 13 | 0,6487 |
| FIN2 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i> | 15,28 | 12 | 0,1323 |
| FIN2 | <i>Simarouba amara Aubl.</i> | 43,29 | 15 | 1,5661 |
| FIN2 | <i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin</i> | 6,68 | 12 | 0,0214 |
| FIN2 | <i>Ocotea sp.1</i> | 10,82 | 13 | 0,0660 |
| FIN2 | <i>Xylopia brasiliensis Spreng.</i> | 8,91 | 8 | 0,0292 |
| FIN2 | <i>Ocotea sp.1</i> | 9,55 | 10 | 0,0406 |
| FIN2 | <i>Ocotea sp.1</i> | 8,91 | 8 | 0,0292 |
| FIN2 | <i>Ocotea sp.1</i> | 4,14 | 6 | 0,0043 |
| FIN2 | <i>Ocotea sp.1</i> | 12,41 | 8 | 0,0605 |
| FIN2 | <i>Ocotea sp.1</i> | 14,96 | 13 | 0,1347 |
| FIN2 | <i>Ocotea sp.1</i> | 11,46 | 10 | 0,0607 |
| FIN2 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i> | 30,56 | 15 | 0,7275 |
| FIN2 | <i>Artocarpus heterophyllus Lam.</i> | 47,75 | 17 | 2,1479 |
| FIN2 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i> | 5,73 | 8 | 0,0110 |
| FIN2 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i> | 21,65 | 13 | 0,3037 |
| FIN2 | <i>Duguetia sp. 1</i> | 5,09 | 8 | 0,0085 |
| FIN2 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i> | 6,37 | 5 | 0,0096 |
| FIN2 | <i>Ocotea sp.1</i> | 5,73 | 7 | 0,0099 |
| FIN2 | <i>Nectandra sp. 1</i> | 5,41 | 7 | 0,0087 |
| FIN2 | <i>Ocotea sp.1</i> | 8,59 | 10 | 0,0322 |
| FIN2 | <i>Ocotea sp.1</i> | 8,59 | 10 | 0,0322 |
| FIN2 | <i>Indeterminada sp.10</i> | 4,46 | 8 | 0,0063 |
| FIN2 | <i>Ocotea sp.1</i> | 5,41 | 8 | 0,0097 |
| FIN2 | <i>Xylopia sp. 1</i> | 6,05 | 8 | 0,0124 |
| FIN2 | <i>Ocotea sp.1</i> | 10,19 | 10 | 0,0468 |
| FIN2 | <i>Sloanea sp. 1</i> | 3,50 | 3 | 0,0017 |
| FIN2 | <i>Ocotea sp.1</i> | 13,37 | 12 | 0,0986 |
| FIN2 | <i>Ocotea sp.1</i> | 9,87 | 13 | 0,0539 |

| Parcela | Espécie do indivíduo amostrado | DAP (cm) | Altura Total (m) | VTCC (m ³) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico |
|---------|--|----------|------------------|--|
| FIN2 | <i>Inga sp.1</i> | 26,10 | 13 | 0,4586 |
| FIN2 | <i>Ocotea sp.1</i> | 7,64 | 12 | 0,0288 |
| FIN2 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i> | 29,92 | 15 | 0,6946 |
| FIN2 | <i>Ocotea sp.1</i> | 14,32 | 12 | 0,1148 |
| FIN2 | <i>Miconia calvescens Sw.</i> | 19,10 | 15 | 0,2586 |
| FIN2 | <i>Ocotea sp.1</i> | 3,82 | 5 | 0,0031 |
| FIN3 | <i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin</i> | 10,50 | 13 | 0,0618 |
| FIN3 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i> | 27,69 | 13 | 0,5224 |
| FIN3 | <i>Indeterminada sp.8</i> | 3,82 | 3 | 0,0021 |
| FIN3 | <i>Indeterminada sp.9</i> | 4,77 | 7 | 0,0066 |
| FIN3 | <i>Ocotea sp.1</i> | 8,28 | 10 | 0,0297 |
| FIN3 | <i>Xylopia brasiliensis Spreng.</i> | 3,18 | 8 | 0,0030 |
| FIN3 | <i>Ocotea sp.1</i> | 4,14 | 8 | 0,0054 |
| FIN3 | <i>Ocotea sp.1</i> | 3,18 | 8 | 0,0030 |
| FIN3 | <i>Ocotea sp.1</i> | 4,46 | 10 | 0,0076 |
| FIN3 | <i>Eriotheca macrophylla (K. Schum.) A. Robyns</i> | 92,31 | 21 | 10,8569 |
| FIN3 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i> | 5,73 | 10 | 0,0132 |
| FIN3 | <i>Xylopia brasiliensis Spreng.</i> | 11,14 | 12 | 0,0660 |
| FIN3 | <i>Ocotea sp.1</i> | 24,51 | 15 | 0,4478 |
| FIN3 | <i>Ocotea sp.1</i> | 21,96 | 13 | 0,3136 |
| FIN3 | <i>Nectandra sp. 1</i> | 23,87 | 17 | 0,4671 |
| FIN3 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i> | 19,74 | 12 | 0,2324 |
| FIN3 | <i>Jatropha multifida</i> | 5,09 | 8 | 0,0085 |
| FIN3 | <i>Indeterminada sp.8</i> | 5,73 | 10 | 0,0132 |
| FIN3 | <i>Indeterminada sp.8</i> | 5,73 | 10 | 0,0132 |
| FIN3 | <i>Ocotea sp.1</i> | 5,41 | 10 | 0,0116 |
| FIN3 | <i>Indeterminada sp.8</i> | 5,09 | 12 | 0,0118 |
| FIN3 | <i>Xylopia sp. 1</i> | 4,77 | 8 | 0,0074 |
| FIN3 | <i>Nectandra sp. 1</i> | 10,19 | 12 | 0,0542 |
| FIN3 | <i>Ocotea sp.1</i> | 7,96 | 12 | 0,0315 |
| FIN3 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i> | 9,55 | 13 | 0,0501 |
| FIN3 | <i>Ocotea sp.1</i> | 8,28 | 13 | 0,0366 |
| FIN3 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i> | 9,23 | 12 | 0,0436 |
| FIN3 | <i>Ocotea sp.1</i> | 14,96 | 13 | 0,1347 |
| FIN3 | <i>Ocotea sp.1</i> | 5,09 | 10 | 0,0102 |
| FIN3 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 14,96 | 17 | 0,1670 |
| FIN3 | <i>Ocotea sp.1</i> | 7,32 | 8 | 0,0189 |
| FIN3 | <i>Jatropha multifida</i> | 5,41 | 7 | 0,0087 |
| FIN3 | <i>Indeterminada sp.9</i> | 3,82 | 6 | 0,0036 |
| FIN3 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i> | 8,28 | 12 | 0,0343 |
| FIN3 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i> | 8,28 | 12 | 0,0343 |
| FIN3 | <i>Ocotea sp.1</i> | 3,50 | 5 | 0,0026 |
| FIN3 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 22,92 | 13 | 0,3444 |
| FIN3 | <i>Jatropha multifida</i> | 7,64 | 8 | 0,0208 |
| FIN3 | <i>Ocotea sp.1</i> | 3,82 | 5 | 0,0031 |
| FIN3 | <i>Ocotea sp.1</i> | 3,82 | 5 | 0,0031 |
| FIN3 | <i>Nectandra sp. 1</i> | 10,50 | 12 | 0,0580 |
| FIN3 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i> | 5,09 | 7 | 0,0077 |
| FIN3 | <i>Nectandra sp. 1</i> | 27,37 | 13 | 0,5092 |

| Parcela | Espécie do indivíduo amostrado | DAP (cm) | Altura Total (m) | VTCC (m ³) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico |
|---------|--|----------|------------------|--|
| FIN3 | <i>Ocotea sp.1</i> | 8,28 | 8 | 0,0248 |
| FIN3 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i> | 19,74 | 13 | 0,2478 |
| FIN3 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 26,74 | 13 | 0,4835 |
| FIN3 | <i>Indeterminada sp.8</i> | 7,96 | 8 | 0,0228 |
| FIN3 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i> | 4,77 | 8 | 0,0074 |
| FIN3 | <i>Jatropha multifida</i> | 10,82 | 8 | 0,0448 |
| FIN3 | <i>Indeterminada sp.9</i> | 6,05 | 7 | 0,0112 |
| FIN3 | <i>Annona glabra L.</i> | 16,55 | 10 | 0,1364 |
| FIN3 | <i>Indeterminada sp.8</i> | 17,19 | 8 | 0,1239 |
| FIN3 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i> | 21,01 | 12 | 0,2667 |
| FIN3 | <i>Jatropha multifida</i> | 6,68 | 8 | 0,0155 |
| FIN3 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i> | 16,55 | 10 | 0,1364 |
| FIN3 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 17,83 | 12 | 0,1858 |
| FIN3 | <i>Indeterminada sp.8</i> | 4,46 | 7 | 0,0057 |
| FIN3 | <i>Indeterminada sp.9</i> | 7,64 | 8 | 0,0208 |
| FIN3 | <i>Indeterminada sp.8</i> | 5,09 | 7 | 0,0077 |
| FIN3 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i> | 5,09 | 8 | 0,0085 |
| FIN3 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i> | 8,28 | 10 | 0,0297 |
| FIN3 | <i>Indeterminada sp.8</i> | 4,14 | 7 | 0,0048 |
| FIN3 | <i>Xylopia sp. 1</i> | 4,14 | 7 | 0,0048 |
| FIN3 | <i>Ocotea sp.1</i> | 4,77 | 7 | 0,0066 |
| FIN3 | <i>Ocotea sp.1</i> | 6,05 | 8 | 0,0124 |
| FIN3 | <i>Ocotea sp.1</i> | 14,96 | 12 | 0,1263 |
| FIN3 | <i>Indeterminada sp.9</i> | 4,77 | 7 | 0,0066 |
| FIN3 | <i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin</i> | 50,61 | 17 | 2,4418 |
| FIN3 | <i>Indeterminada sp.8</i> | 4,46 | 7 | 0,0057 |
| FIN3 | <i>Ocotea sp.1</i> | 4,46 | 8 | 0,0063 |
| FIN3 | <i>Ocotea sp.1</i> | 33,42 | 10 | 0,6404 |
| FIN3 | <i>Ocotea sp.1</i> | 5,41 | 7 | 0,0087 |
| FIN3 | <i>Indeterminada sp.9</i> | 5,09 | 10 | 0,0102 |
| FIN3 | <i>Indeterminada sp.8</i> | 6,05 | 10 | 0,0149 |
| FIN3 | <i>Indeterminada sp.8</i> | 10,82 | 12 | 0,0619 |
| FIN3 | <i>Ocotea sp.1</i> | 5,09 | 8 | 0,0085 |
| FIN4 | <i>Swartzia macrostachya Benth.</i> | 8,28 | 9 | 0,0273 |
| FIN4 | <i>Swartzia macrostachya Benth.</i> | 18,14 | 10 | 0,1669 |
| FIN4 | <i>Ocotea sp.1</i> | 3,82 | 5 | 0,0031 |
| FIN4 | <i>Ocotea sp.1</i> | 4,46 | 6 | 0,0050 |
| FIN4 | <i>Ocotea sp.1</i> | 3,50 | 4 | 0,0021 |
| FIN4 | <i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin</i> | 14,64 | 14 | 0,1363 |
| FIN4 | <i>Swartzia macrostachya Benth.</i> | 19,10 | 14 | 0,2447 |
| FIN4 | <i>Rollinia sericea</i> | 5,73 | 8 | 0,0110 |
| FIN4 | <i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin</i> | 8,59 | 10 | 0,0322 |
| FIN4 | <i>Swartzia macrostachya Benth.</i> | 14,32 | 12 | 0,1148 |
| FIN4 | <i>Myconia sp. 1</i> | 4,46 | 6 | 0,0050 |
| FIN4 | <i>Myconia sp. 1</i> | 3,18 | 5 | 0,0021 |
| FIN4 | <i>Indeterminada sp.2</i> | 3,82 | 6 | 0,0036 |
| FIN4 | <i>Myconia sp. 1</i> | 7,32 | 7 | 0,0170 |
| FIN4 | <i>Myconia sp. 1</i> | 3,82 | 5 | 0,0031 |
| FIN4 | <i>Ocotea sp.1</i> | 7,00 | 10 | 0,0205 |

| Parcela | Espécie do indivíduo amostrado | DAP (cm) | Altura Total (m) | VTCC (m ³) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico |
|---------|---|----------|------------------|--|
| FIN4 | <i>Ocotea sp.4</i> | 7,00 | 8 | 0,0172 |
| FIN4 | <i>Myconia sp. 1</i> | 5,41 | 6 | 0,0077 |
| FIN4 | <i>Ocotea sp.1</i> | 4,77 | 5 | 0,0051 |
| FIN4 | <i>Myconia sp. 1</i> | 6,37 | 8 | 0,0139 |
| FIN4 | <i>Myconia sp. 1</i> | 6,37 | 7 | 0,0125 |
| FIN4 | <i>Myconia sp. 1</i> | 5,41 | 6 | 0,0077 |
| FIN4 | <i>Eschweilera ovata (Cambess.) Miers.</i> | 9,87 | 4 | 0,0210 |
| FIN4 | <i>Myconia sp. 1</i> | 7,00 | 4 | 0,0099 |
| FIN4 | <i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyerf. & Frodin</i> | 9,55 | 9 | 0,0373 |
| FIN4 | <i>Swartzia macrostachya Benth.</i> | 12,10 | 10 | 0,0684 |
| FIN4 | <i>Myconia sp. 1</i> | 3,82 | 4 | 0,0026 |
| FIN4 | <i>Indeterminada sp.13</i> | 3,50 | 6 | 0,0030 |
| FIN4 | <i>Indeterminada sp.13</i> | 8,91 | 10 | 0,0349 |
| FIN4 | <i>Anacardium occidentale L.</i> | 31,83 | 5 | 0,3301 |
| FIN4 | <i>Byrsonima sericea Adr.</i> | 12,41 | 12 | 0,0838 |
| FIN4 | <i>Vernonia sp. 1</i> | 20,05 | 14 | 0,2724 |
| FIN4 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 3,82 | 4 | 0,0026 |
| FIN4 | <i>Myconia sp. 1</i> | 9,87 | 8 | 0,0365 |
| FIN4 | <i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyerf. & Frodin</i> | 19,74 | 15 | 0,2779 |
| FIN4 | <i>Myconia sp. 1</i> | 22,60 | 5 | 0,1553 |
| FIN4 | <i>Nectandra sp. 1</i> | 32,15 | 18 | 0,9415 |
| FIN4 | <i>Swartzia macrostachya Benth.</i> | 21,65 | 16 | 0,3586 |
| FIN4 | <i>Myconia sp. 1</i> | 7,32 | 6 | 0,0150 |
| FIN4 | <i>Simarouba amara Aubl.</i> | 8,91 | 14 | 0,0457 |
| FIN4 | <i>Simarouba amara Aubl.</i> | 6,37 | 12 | 0,0193 |
| FIN4 | <i>Simarouba amara Aubl.</i> | 6,37 | 10 | 0,0166 |
| FIN4 | <i>Swartzia macrostachya Benth.</i> | 14,32 | 15 | 0,1373 |
| FIN4 | <i>Simarouba amara Aubl.</i> | 9,23 | 14 | 0,0494 |
| FIN4 | <i>Simarouba amara Aubl.</i> | 9,87 | 12 | 0,0505 |
| FIN4 | <i>Simarouba amara Aubl.</i> | 5,09 | 13 | 0,0126 |
| FIN4 | <i>Simarouba amara Aubl.</i> | 7,64 | 14 | 0,0326 |
| FIN4 | <i>Simarouba amara Aubl.</i> | 10,19 | 15 | 0,0648 |
| FIN4 | <i>Simarouba amara Aubl.</i> | 3,50 | 5 | 0,0026 |
| FIN4 | <i>Simarouba amara Aubl.</i> | 7,32 | 12 | 0,0262 |
| FIN4 | <i>Simarouba amara Aubl.</i> | 5,41 | 10 | 0,0116 |
| FIN4 | <i>Simarouba amara Aubl.</i> | 3,82 | 7 | 0,0041 |
| FIN4 | <i>Ocotea sp.1</i> | 6,37 | 9 | 0,0153 |
| FIN4 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 137,83 | 14 | 18,9600 |
| FIN4 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 7,00 | 12 | 0,0238 |
| FIN4 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 5,09 | 8 | 0,0085 |
| FIN4 | <i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyerf. & Frodin</i> | 3,82 | 4 | 0,0026 |
| FIN4 | <i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyerf. & Frodin</i> | 6,37 | 10 | 0,0166 |
| FIN4 | <i>Indeterminada sp.2</i> | 3,82 | 4 | 0,0026 |
| FIN4 | <i>Ocotea sp.1</i> | 3,18 | 4 | 0,0017 |
| FIN4 | <i>Rollinia sericea</i> | 5,41 | 4 | 0,0056 |
| FIN4 | <i>Indeterminada sp.2</i> | 9,87 | 8 | 0,0365 |
| FIN4 | <i>Swartzia macrostachya Benth.</i> | 6,68 | 9 | 0,0170 |
| FIN5 | <i>Eschweilera ovata (Cambess.) Miers.</i> | 7,00 | 10 | 0,0205 |
| FIN5 | <i>Myconia sp. 1</i> | 18,78 | 8 | 0,1506 |

| Parcela | Espécie do indivíduo amostrado | DAP (cm) | Altura Total (m) | VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico |
|---------|--|----------|------------------|---|
| FIN5 | <i>Ocotea sp.1</i> | 21,01 | 12 | 0,2667 |
| FIN5 | <i>Myconia sp. 1</i> | 13,69 | 6 | 0,0596 |
| FIN5 | <i>Myconia sp. 1</i> | 3,82 | 5 | 0,0031 |
| FIN5 | <i>Eschweilera ovata (Cambess.) Miers.</i> | 4,46 | 5 | 0,0044 |
| FIN5 | <i>Ocotea sp.1</i> | 29,60 | 11 | 0,5292 |
| FIN5 | <i>Myconia sp. 1</i> | 3,82 | 6 | 0,0036 |
| FIN5 | <i>Indeterminada sp.2</i> | 10,19 | 12 | 0,0542 |
| FIN5 | <i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin</i> | 7,64 | 10 | 0,0249 |
| FIN5 | <i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin</i> | 5,73 | 10 | 0,0132 |
| FIN5 | <i>Myconia sp. 1</i> | 6,05 | 8 | 0,0124 |
| FIN5 | <i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin</i> | 3,50 | 5 | 0,0026 |
| FIN5 | <i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin</i> | 8,28 | 10 | 0,0297 |
| FIN5 | <i>Ocotea sp.1</i> | 21,01 | 12 | 0,2667 |
| FIN5 | <i>Myconia sp. 1</i> | 8,28 | 9 | 0,0273 |
| FIN5 | <i>Myconia sp. 1</i> | 8,28 | 5 | 0,0170 |
| FIN5 | <i>Ocotea sp.1</i> | 22,28 | 15 | 0,3630 |
| FIN5 | <i>Indeterminada sp.2</i> | 7,96 | 12 | 0,0315 |
| FIN5 | <i>Indeterminada sp.12</i> | 7,96 | 6 | 0,0181 |
| FIN5 | <i>Myconia sp. 1</i> | 16,55 | 10 | 0,1364 |
| FIN5 | <i>Indeterminada sp.2</i> | 4,46 | 6 | 0,0050 |
| FIN5 | <i>Nectandra sp. 1</i> | 14,64 | 14 | 0,1363 |
| FIN5 | <i>Myconia sp. 1</i> | 9,55 | 6 | 0,0270 |
| FIN5 | <i>Byrsonima sericea Adr.</i> | 29,60 | 14 | 0,6420 |
| FIN5 | <i>Ocotea sp.1</i> | 10,19 | 9 | 0,0430 |
| FIN5 | <i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin</i> | 21,96 | 15 | 0,3517 |
| FIN5 | <i>Ocotea sp.1</i> | 4,14 | 4 | 0,0031 |
| FIN5 | <i>Byrsonima sericea Adr.</i> | 16,23 | 10 | 0,1307 |
| FIN5 | <i>Myconia sp. 1</i> | 3,82 | 5 | 0,0031 |
| FIN5 | <i>Myconia sp. 1</i> | 3,82 | 5 | 0,0031 |
| FIN5 | <i>Myconia sp. 1</i> | 4,14 | 6 | 0,0043 |
| FIN5 | <i>Myconia sp. 1</i> | 3,18 | 5 | 0,0021 |
| FIN5 | <i>Eschweilera ovata (Cambess.) Miers.</i> | 7,00 | 4 | 0,0099 |
| FIN5 | <i>Myconia sp. 1</i> | 4,77 | 6 | 0,0059 |
| FIN5 | <i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin</i> | 8,91 | 12 | 0,0404 |
| FIN5 | <i>Byrsonima sericea Adr.</i> | 12,10 | 14 | 0,0895 |
| FIN5 | <i>Myconia sp. 1</i> | 3,82 | 4 | 0,0026 |
| FIN5 | <i>Indeterminada sp.2</i> | 22,92 | 13 | 0,3444 |
| FIN5 | <i>Myconia sp. 1</i> | 5,73 | 6 | 0,0088 |
| FIN5 | <i>Myconia sp. 1</i> | 11,46 | 7 | 0,0456 |
| FIN5 | <i>Myconia sp. 1</i> | 4,14 | 6 | 0,0043 |
| FIN5 | <i>Myconia sp. 1</i> | 27,37 | 8 | 0,3452 |
| FIN5 | <i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin</i> | 4,46 | 8 | 0,0063 |
| FIN5 | <i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin</i> | 10,50 | 7 | 0,0377 |
| FIN5 | <i>Myconia sp. 1</i> | 3,18 | 4 | 0,0017 |
| FIN5 | <i>Indeterminada sp.2</i> | 3,50 | 6 | 0,0030 |
| FIN5 | <i>Byrsonima sericea Adr.</i> | 35,01 | 14 | 0,9289 |
| FIN5 | <i>Myconia sp. 1</i> | 3,82 | 4 | 0,0026 |
| FIN5 | <i>Myconia sp. 1</i> | 9,55 | 7 | 0,0305 |
| FIN5 | <i>Ocotea sp.1</i> | 12,73 | 11 | 0,0826 |

| Parcela | Espécie do indivíduo amostrado | DAP (cm) | Altura Total (m) | VTCC (m ³) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico |
|---------|--|----------|------------------|--|
| FIN5 | <i>Xylopia sp. 1</i> | 10,50 | 6 | 0,0333 |
| FIN5 | <i>Vernonia sp. 1</i> | 10,82 | 10 | 0,0535 |
| FIN5 | <i>Ocotea sp.1</i> | 14,01 | 12 | 0,1093 |
| FIN5 | <i>Myconia sp. 1</i> | 10,82 | 6 | 0,0356 |
| FIN5 | <i>Jatropha multifida</i> | 5,09 | 8 | 0,0085 |
| FIN5 | <i>Myconia sp. 1</i> | 5,41 | 7 | 0,0087 |
| FIN5 | <i>Myconia sp. 1</i> | 3,50 | 5 | 0,0026 |
| FIN5 | <i>Myconia sp. 1</i> | 4,46 | 6 | 0,0050 |
| FIN5 | <i>Ocotea sp.1</i> | 3,18 | 5 | 0,0021 |
| FIN5 | <i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin</i> | 7,64 | 12 | 0,0288 |
| FIN5 | <i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin</i> | 4,46 | 10 | 0,0076 |
| FIN5 | <i>Jatropha multifida</i> | 3,50 | 4 | 0,0021 |
| FIN5 | <i>Jatropha multifida</i> | 10,50 | 11 | 0,0541 |
| FIN5 | <i>Cecropia pachystachya Trécul</i> | 8,91 | 9 | 0,0321 |
| FIN5 | <i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin</i> | 22,92 | 15 | 0,3862 |
| FIN5 | <i>Ocotea sp.1</i> | 13,05 | 14 | 0,1058 |
| FIN5 | <i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin</i> | 8,59 | 12 | 0,0373 |
| FIN5 | <i>Jatropha multifida</i> | 22,28 | 15 | 0,3630 |
| FIN5 | <i>Ocotea sp.1</i> | 4,14 | 7 | 0,0048 |
| FIN5 | <i>Myconia sp. 1</i> | 4,14 | 6 | 0,0043 |
| FIN5 | <i>Myconia sp. 1</i> | 4,14 | 5 | 0,0037 |
| FIN5 | <i>Ocotea sp.1</i> | 14,96 | 15 | 0,1511 |
| FIN5 | <i>Myconia sp. 1</i> | 4,14 | 6 | 0,0043 |
| FIN5 | <i>Ocotea sp.1</i> | 3,18 | 6 | 0,0024 |
| FIN5 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 24,19 | 16 | 0,4581 |
| FIN5 | <i>Myconia sp. 1</i> | 4,46 | 6 | 0,0050 |
| FIN5 | <i>Myconia sp. 1</i> | 11,46 | 10 | 0,0607 |
| FIN5 | <i>Ocotea sp.1</i> | 9,87 | 12 | 0,0505 |
| FIN5 | <i>Myconia sp. 1</i> | 3,18 | 5 | 0,0021 |
| FIN5 | <i>Myconia sp. 1</i> | 12,10 | 9 | 0,0628 |
| FIN5 | <i>Myconia sp. 1</i> | 8,91 | 9 | 0,0321 |
| FIN5 | <i>Myconia sp. 1</i> | 15,28 | 5 | 0,0656 |
| FIN5 | <i>Xylopia sp. 1</i> | 4,14 | 6 | 0,0043 |
| FIN5 | <i>Ocotea sp.1</i> | 4,14 | 7 | 0,0048 |
| FIN5 | <i>Myconia sp. 1</i> | 4,14 | 7 | 0,0048 |
| FIN5 | <i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin</i> | 9,55 | 14 | 0,0532 |
| FIN5 | <i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin</i> | 13,69 | 15 | 0,1242 |
| FIN5 | <i>Byrsonima sericea Adr.</i> | 11,14 | 15 | 0,0789 |
| FIN5 | <i>Ocotea sp.1</i> | 18,14 | 16 | 0,2432 |
| FIN5 | <i>Myconia sp. 1</i> | 4,46 | 7 | 0,0057 |
| FIN5 | <i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin</i> | 11,78 | 15 | 0,0892 |
| FIN5 | <i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin</i> | 6,37 | 12 | 0,0193 |
| FIN5 | <i>Myconia sp. 1</i> | 12,73 | 8 | 0,0640 |
| FIN5 | <i>Myconia sp. 1</i> | 3,18 | 4 | 0,0017 |
| FIN5 | <i>Cecropia pachystachya Trécul</i> | 21,65 | 18 | 0,3941 |
| FIN5 | <i>Cecropia pachystachya Trécul</i> | 13,05 | 13 | 0,0997 |
| FIN5 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 12,10 | 14 | 0,0895 |
| FIN5 | <i>Myconia sp. 1</i> | 9,55 | 10 | 0,0406 |
| FIN5 | <i>Vernonia sp. 1</i> | 7,32 | 7 | 0,0170 |

| Parcela | Espécie do indivíduo amostrado | DAP (cm) | Altura Total (m) | VTCC (m ³) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico |
|---------|--|----------|------------------|--|
| FIN5 | <i>Myconia sp. 1</i> | 4,46 | 7 | 0,0057 |
| FIN6 | <i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin</i> | 7,64 | 15 | 0,0344 |
| FIN6 | <i>Simarouba amara Aubl.</i> | 14,96 | 16 | 0,1591 |
| FIN6 | <i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin</i> | 4,46 | 8 | 0,0063 |
| FIN6 | <i>Simarouba amara Aubl.</i> | 4,77 | 8 | 0,0074 |
| FIN6 | <i>Simarouba amara Aubl.</i> | 11,46 | 15 | 0,0840 |
| FIN6 | <i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin</i> | 7,00 | 12 | 0,0238 |
| FIN6 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i> | 5,73 | 7 | 0,0099 |
| FIN6 | <i>Ocotea sp.1</i> | 6,68 | 6 | 0,0123 |
| FIN6 | <i>Indeterminada sp.2</i> | 4,14 | 6 | 0,0043 |
| FIN6 | <i>Indeterminada sp.2</i> | 6,05 | 8 | 0,0124 |
| FIN6 | <i>Ocotea sp.1</i> | 5,41 | 5 | 0,0067 |
| FIN6 | <i>Ocotea sp.1</i> | 6,05 | 9 | 0,0137 |
| FIN6 | <i>Albizzia polycephalum</i> | 21,33 | 16 | 0,3471 |
| FIN6 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i> | 13,05 | 14 | 0,1058 |
| FIN6 | <i>Myconia sp. 1</i> | 41,06 | 12 | 1,1659 |
| FIN6 | <i>Albizzia polycephalum</i> | 17,19 | 16 | 0,2159 |
| FIN6 | <i>Myconia sp. 1</i> | 5,41 | 6 | 0,0077 |
| FIN6 | <i>Indeterminada sp.2</i> | 6,68 | 7 | 0,0139 |
| FIN6 | <i>Swartzia macrostachya Benth.</i> | 7,32 | 8 | 0,0189 |
| FIN6 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i> | 7,32 | 12 | 0,0262 |
| FIN6 | <i>Myconia sp. 1</i> | 16,23 | 13 | 0,1612 |
| FIN6 | <i>Myconia sp. 1</i> | 6,68 | 9 | 0,0170 |
| FIN6 | <i>Ocotea sp.1</i> | 5,41 | 7 | 0,0087 |
| FIN6 | <i>Byrsonima sericea Adr.</i> | 9,55 | 12 | 0,0470 |
| FIN6 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i> | 23,24 | 18 | 0,4608 |
| FIN6 | <i>Ocotea sp.4</i> | 10,19 | 10 | 0,0468 |
| FIN6 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i> | 4,14 | 6 | 0,0043 |
| FIN6 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i> | 5,09 | 6 | 0,0068 |
| FIN6 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i> | 3,82 | 8 | 0,0045 |
| FIN6 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i> | 3,82 | 5 | 0,0031 |
| FIN6 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i> | 9,55 | 10 | 0,0406 |
| FIN6 | <i>Cedrela odorata L.</i> | 28,33 | 20 | 0,7755 |
| FIN6 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i> | 12,41 | 14 | 0,0948 |
| FIN6 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i> | 9,55 | 10 | 0,0406 |
| FIN6 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i> | 5,41 | 4 | 0,0056 |
| FIN6 | <i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin</i> | 37,88 | 20 | 1,4698 |
| FIN6 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i> | 6,68 | 9 | 0,0170 |
| FIN6 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i> | 3,50 | 6 | 0,0030 |
| FIN6 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i> | 3,82 | 6 | 0,0036 |
| FIN6 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i> | 8,91 | 9 | 0,0321 |
| FIN6 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i> | 35,65 | 20 | 1,2862 |
| FIN6 | <i>Myconia sp. 1</i> | 37,56 | 7 | 0,6222 |
| FIN6 | <i>Ocotea sp.1</i> | 7,00 | 8 | 0,0172 |
| FIN6 | <i>Albizzia polycephalum</i> | 21,96 | 20 | 0,4428 |
| FIN6 | <i>Ocotea sp.1</i> | 11,46 | 15 | 0,0840 |
| FIN6 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 8,59 | 10 | 0,0322 |
| FIN6 | <i>Eschweilera ovata (Cambess.) Miers.</i> | 17,19 | 10 | 0,1482 |
| FIN6 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 7,00 | 10 | 0,0205 |

| Parcela | Espécie do indivíduo amostrado | DAP (cm) | Altura Total (m) | VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico |
|---------|--|----------|------------------|---|
| FIN6 | <i>Ocotea sp.1</i> | 8,91 | 6 | 0,0232 |
| FIN6 | <i>Simarouba amara Aubl.</i> | 6,05 | 10 | 0,0149 |
| FIN6 | <i>Nectandra sp. 1</i> | 9,55 | 12 | 0,0470 |
| FIN6 | <i>Ocotea sp.1</i> | 11,78 | 14 | 0,0844 |
| FIN6 | <i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin</i> | 12,73 | 14 | 0,1002 |
| FIN6 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i> | 5,41 | 10 | 0,0116 |
| FIN6 | <i>Indeterminada sp.2</i> | 14,96 | 12 | 0,1263 |
| FIN6 | <i>Simarouba amara Aubl.</i> | 5,09 | 10 | 0,0102 |
| FIN6 | <i>Ocotea sp.4</i> | 6,05 | 10 | 0,0149 |
| FIN6 | <i>Ocotea sp.1</i> | 4,46 | 8 | 0,0063 |
| FIN6 | <i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin</i> | 7,00 | 9 | 0,0189 |
| FIN6 | <i>Ficus sp.</i> | 6,05 | 6 | 0,0099 |
| FIN6 | <i>Simarouba amara Aubl.</i> | 47,75 | 22 | 2,6406 |
| FIN6 | <i>Indeterminada sp.2</i> | 3,50 | 3 | 0,0017 |
| FIN6 | <i>Ocotea sp.1</i> | 12,41 | 12 | 0,0838 |
| FIN6 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i> | 7,32 | 12 | 0,0262 |
| FIN6 | <i>Indeterminada sp.2</i> | 3,82 | 6 | 0,0036 |
| FIN6 | <i>Indeterminada sp.2</i> | 5,09 | 8 | 0,0085 |
| FIN6 | <i>Indeterminada sp.2</i> | 7,32 | 8 | 0,0189 |
| FIN6 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i> | 14,01 | 7 | 0,0710 |
| FIN6 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i> | 8,59 | 9 | 0,0296 |
| FIN6 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i> | 3,82 | 6 | 0,0036 |
| FIN6 | <i>Simarouba amara Aubl.</i> | 3,82 | 5 | 0,0031 |
| FIN6 | <i>Simarouba amara Aubl.</i> | 3,18 | 4 | 0,0017 |
| FIN6 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i> | 3,50 | 5 | 0,0026 |
| FIN6 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i> | 7,00 | 10 | 0,0205 |
| FIN6 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i> | 11,78 | 14 | 0,0844 |
| FIN6 | <i>Xylopia sp. 1</i> | 3,50 | 6 | 0,0030 |
| FIN6 | <i>Indeterminada sp.3</i> | 3,50 | 6 | 0,0030 |
| FIN7 | <i>Myconia sp. 1</i> | 5,09 | 3 | 0,0039 |
| FIN7 | <i>Psidium guineense Sw.</i> | 6,05 | 4 | 0,0071 |
| FIN7 | <i>Cecropia pachystachya Trécul</i> | 7,64 | 7 | 0,0187 |
| FIN7 | <i>Cecropia pachystachya Trécul</i> | 5,41 | 6 | 0,0077 |
| FIN7 | <i>Myconia sp. 1</i> | 4,46 | 6 | 0,0050 |
| FIN7 | <i>Myconia sp. 1</i> | 3,18 | 3 | 0,0014 |
| FIN7 | <i>Vismia latifolia (Aubl.) Choisy</i> | 4,77 | 4 | 0,0042 |
| FIN7 | <i>Huberia ovalifolia DC.</i> | 4,77 | 4 | 0,0042 |
| FIN7 | <i>Myconia sp. 1</i> | 6,37 | 5 | 0,0096 |
| FIN7 | <i>Myconia sp. 1</i> | 14,32 | 6 | 0,0659 |
| FIN7 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i> | 6,68 | 5 | 0,0106 |
| FIN7 | <i>Huberia ovalifolia DC.</i> | 5,73 | 4 | 0,0063 |
| FIN7 | <i>Byrsonima sericea Adr.</i> | 11,78 | 8 | 0,0539 |
| FIN7 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 8,59 | 8 | 0,0270 |
| FIN7 | <i>Myconia sp. 1</i> | 6,68 | 6 | 0,0123 |
| FIN7 | <i>Myconia sp. 1</i> | 5,73 | 5 | 0,0076 |
| FIN7 | <i>Myconia sp. 1</i> | 6,37 | 6 | 0,0111 |
| FIN7 | <i>Inga capitata Dev.</i> | 8,28 | 8 | 0,0248 |
| FIN7 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 28,01 | 8 | 0,3631 |
| FIN7 | <i>Annona muricata L.</i> | 20,37 | 8 | 0,1801 |

| Parcela | Espécie do indivíduo amostrado | DAP (cm) | Altura Total (m) | VTCC (m ³) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico |
|---------|--|----------|------------------|--|
| FIN7 | <i>Cecropia pachystachya</i> Trécul | 7,32 | 8 | 0,0189 |
| FIN7 | <i>Huberia ovalifolia</i> DC. | 3,18 | 3 | 0,0014 |
| FIN7 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 7,96 | 8 | 0,0228 |
| FIN7 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 10,19 | 8 | 0,0392 |
| FIN7 | <i>Huberia ovalifolia</i> DC. | 3,18 | 3 | 0,0014 |
| FIN7 | <i>Huberia ovalifolia</i> DC. | 8,59 | 3 | 0,0123 |
| FIN7 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 31,51 | 10 | 0,5626 |
| FIN7 | <i>Myconia</i> sp. 1 | 8,59 | 6 | 0,0214 |
| FIN7 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 11,14 | 8 | 0,0477 |
| FIN7 | <i>Myconia</i> sp. 1 | 28,65 | 4 | 0,2190 |
| FIN7 | <i>Myconia</i> sp. 1 | 10,19 | 4 | 0,0225 |
| FIN7 | <i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand | 4,77 | 5 | 0,0051 |
| FIN7 | <i>Myconia</i> sp. 1 | 14,32 | 3 | 0,0378 |
| FIN7 | <i>Myconia</i> sp. 1 | 10,50 | 4 | 0,0241 |
| FIN7 | <i>Eschweilera ovata</i> (Cambess.) Miers. | 5,73 | 4 | 0,0063 |
| FIN7 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 6,68 | 6 | 0,0123 |
| FIN7 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 7,96 | 5 | 0,0156 |
| FIN7 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 6,68 | 6 | 0,0123 |
| FIN7 | <i>Myconia</i> sp. 1 | 11,14 | 5 | 0,0327 |
| FIN7 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 5,73 | 6 | 0,0088 |
| FIN7 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 7,32 | 6 | 0,0150 |
| FIN7 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 6,68 | 6 | 0,0123 |
| FIN7 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 8,59 | 7 | 0,0242 |
| FIN7 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 7,00 | 5 | 0,0118 |
| FIN7 | <i>Himatanthus bracteatus</i> (A. DC.) Woodson | 6,37 | 6 | 0,0111 |
| FIN7 | <i>Pera glabrata</i> (Schott) Poepp. ex Baill. | 9,87 | 6 | 0,0290 |
| FIN7 | <i>Myconia</i> sp. 1 | 19,74 | 4 | 0,0964 |
| FIN7 | <i>Myconia</i> sp. 1 | 31,83 | 5 | 0,3301 |
| FIN7 | <i>Myconia</i> sp. 1 | 18,14 | 5 | 0,0958 |
| FIN7 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 7,32 | 7 | 0,0170 |
| FIN7 | <i>Eschweilera ovata</i> (Cambess.) Miers. | 3,18 | 4 | 0,0017 |
| FIN7 | <i>Myconia</i> sp. 1 | 3,18 | 3 | 0,0014 |
| FIN7 | <i>Myconia</i> sp. 1 | 3,50 | 3 | 0,0017 |
| FIN7 | <i>Myconia</i> sp. 1 | 3,50 | 3 | 0,0017 |
| FIN7 | <i>Huberia ovalifolia</i> DC. | 3,18 | 3 | 0,0014 |
| FIN7 | <i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin | 3,82 | 3 | 0,0021 |
| FIN7 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 4,14 | 3 | 0,0025 |
| FIN7 | <i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin | 7,00 | 4 | 0,0099 |
| FIN7 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 21,01 | 12 | 0,2667 |
| FIN7 | <i>Pera glabrata</i> (Schott) Poepp. ex Baill. | 3,82 | 4 | 0,0026 |
| FIN7 | <i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin | 4,14 | 4 | 0,0031 |
| FIN7 | <i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin | 5,73 | 4 | 0,0063 |
| FIN7 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 12,10 | 6 | 0,0454 |
| FIN7 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 39,47 | 11 | 0,9968 |
| FIN7 | <i>Himatanthus bracteatus</i> (A. DC.) Woodson | 5,41 | 6 | 0,0077 |
| FIN7 | <i>Himatanthus bracteatus</i> (A. DC.) Woodson | 11,78 | 8 | 0,0539 |
| FIN7 | <i>Ficus</i> sp. | 12,41 | 4 | 0,0348 |
| FIN7 | <i>Himatanthus bracteatus</i> (A. DC.) Woodson | 5,41 | 6 | 0,0077 |
| FIN7 | <i>Cecropia pachystachya</i> Trécul | 12,10 | 7 | 0,0514 |

| Parcela | Espécie do indivíduo amostrado | DAP (cm) | Altura Total (m) | VTCC (m ³) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico |
|---------|---|----------|------------------|--|
| FIN7 | <i>Vernonia sp. 1</i> | 8,28 | 5 | 0,0170 |
| FIN7 | <i>Inga capitata Dev.</i> | 22,60 | 5 | 0,1553 |
| FIN7 | <i>Genipa americana L.</i> | 4,14 | 4 | 0,0031 |
| FIN7 | <i>Cordia trichotoma</i> | 7,64 | 7 | 0,0187 |
| FIN7 | <i>Cecropia pachystachya Trécul</i> | 6,68 | 8 | 0,0155 |
| FIN7 | <i>Cordia trichotoma</i> | 7,96 | 7 | 0,0204 |
| FIN7 | <i>Cecropia pachystachya Trécul</i> | 9,55 | 11 | 0,0439 |
| FIN7 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 22,60 | 10 | 0,2707 |
| FIN7 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 13,69 | 10 | 0,0898 |
| FIN7 | <i>Eschweilera ovata (Cambess.) Miers.</i> | 3,50 | 3 | 0,0017 |
| FIN7 | <i>Myconia sp. 1</i> | 9,23 | 3 | 0,0144 |
| FIN7 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.) Marchand</i> | 7,64 | 5 | 0,0143 |
| FIN7 | <i>Sloanea sp. 1</i> | 19,10 | 10 | 0,1869 |
| FIN7 | <i>Thyrsodium spruceanum Benth.</i> | 5,09 | 7 | 0,0077 |
| FIN7 | <i>Cecropia pachystachya Trécul</i> | 6,05 | 7 | 0,0112 |
| FIN7 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 12,73 | 6 | 0,0508 |
| FIN7 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 29,28 | 10 | 0,4788 |
| FIN7 | <i>Huberia ovalifolia DC.</i> | 33,42 | 5 | 0,3676 |
| FIN7 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 45,20 | 13 | 1,5357 |
| FIN7 | <i>Myconia sp. 1</i> | 30,24 | 5 | 0,2949 |
| FIN7 | <i>Myconia sp. 1</i> | 9,55 | 5 | 0,0233 |
| FIN8 | <i>Zanthoxylum sp. L.</i> | 8,59 | 9 | 0,0296 |
| FIN8 | <i>Eschweilera ovata (Cambess.) Miers.</i> | 20,05 | 7 | 0,1563 |
| FIN8 | <i>Myconia sp. 1</i> | 13,05 | 6 | 0,0537 |
| FIN8 | <i>Byrsonima sericea Adr.</i> | 14,01 | 9 | 0,0868 |
| FIN8 | <i>Huberia ovalifolia DC.</i> | 7,96 | 8 | 0,0228 |
| FIN8 | <i>Byrsonima sericea Adr.</i> | 13,37 | 12 | 0,0986 |
| FIN8 | <i>Byrsonima sericea Adr.</i> | 11,14 | 8 | 0,0477 |
| FIN8 | <i>Byrsonima sericea Adr.</i> | 4,14 | 3 | 0,0025 |
| FIN8 | <i>Byrsonima sericea Adr.</i> | 11,14 | 10 | 0,0571 |
| FIN8 | <i>Myconia sp. 1</i> | 11,14 | 10 | 0,0571 |
| FIN8 | <i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyerf. & Frodin</i> | 12,73 | 10 | 0,0765 |
| FIN8 | <i>Byrsonima sericea Adr.</i> | 42,02 | 15 | 1,4665 |
| FIN8 | <i>Myconia sp. 1</i> | 7,00 | 7 | 0,0154 |
| FIN8 | <i>Myrcia sp.</i> | 3,82 | 3 | 0,0021 |
| FIN8 | <i>Myconia sp. 1</i> | 6,05 | 8 | 0,0124 |
| FIN8 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 5,41 | 6 | 0,0077 |
| FIN8 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 5,73 | 6 | 0,0088 |
| FIN8 | <i>Artocarpus heterophyllus Lam.</i> | 21,65 | 12 | 0,2848 |
| FIN8 | <i>Myconia sp. 1</i> | 16,23 | 8 | 0,1093 |
| FIN8 | <i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyerf. & Frodin</i> | 27,06 | 15 | 0,5566 |
| FIN8 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 19,74 | 13 | 0,2478 |
| FIN8 | <i>Myconia sp. 1</i> | 5,41 | 6 | 0,0077 |
| FIN8 | <i>Myconia sp. 1</i> | 13,37 | 6 | 0,0566 |
| FIN8 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 7,00 | 7 | 0,0154 |
| FIN8 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 4,46 | 6 | 0,0050 |
| FIN8 | <i>Huberia ovalifolia DC.</i> | 5,41 | 7 | 0,0087 |
| FIN8 | <i>Cecropia pachystachya Trécul</i> | 15,60 | 10 | 0,1197 |
| FIN8 | <i>Huberia ovalifolia DC.</i> | 3,18 | 35 | 0,0099 |

| Parcela | Espécie do indivíduo amostrado | DAP (cm) | Altura Total (m) | VTCC (m ³) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico |
|---------|--|----------|------------------|--|
| FIN8 | <i>Cecropia pachystachya</i> Trécul | 3,82 | 30 | 0,0130 |
| FIN8 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 33,42 | 13 | 0,7902 |
| FIN8 | <i>Myconia</i> sp. 1 | 3,50 | 2 | 0,0012 |
| FIN8 | <i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.)Marchand | 14,32 | 7 | 0,0745 |
| FIN8 | <i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.)Marchand | 9,55 | 9 | 0,0373 |
| FIN8 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 4,77 | 6 | 0,0059 |
| FIN8 | <i>Huberia ovalifolia</i> DC. | 5,09 | 5 | 0,0058 |
| FIN8 | <i>Huberia ovalifolia</i> DC. | 3,50 | 3 | 0,0017 |
| FIN8 | <i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.)Marchand | 3,50 | 4 | 0,0021 |
| FIN8 | <i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin | 3,50 | 3 | 0,0017 |
| FIN8 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 7,64 | 9 | 0,0229 |
| FIN8 | <i>Myrcia</i> sp. | 4,14 | 3 | 0,0025 |
| FIN8 | <i>Byrsonima sericea</i> Adr. | 4,46 | 4 | 0,0036 |
| FIN8 | <i>Byrsonima sericea</i> Adr. | 15,60 | 12 | 0,1385 |
| FIN8 | <i>Huberia ovalifolia</i> DC. | 7,96 | 7 | 0,0204 |
| FIN8 | <i>Huberia ovalifolia</i> DC. | 3,82 | 6 | 0,0036 |
| FIN8 | <i>Simarouba amara</i> Aubl. | 11,78 | 8 | 0,0539 |
| FIN8 | <i>Simarouba amara</i> Aubl. | 7,32 | 7 | 0,0170 |
| FIN8 | <i>Byrsonima sericea</i> Adr. | 14,96 | 9 | 0,1003 |
| FIN8 | <i>Myconia</i> sp. 1 | 13,05 | 7 | 0,0607 |
| FIN8 | <i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.)Marchand | 21,96 | 6 | 0,1688 |
| FIN8 | <i>Huberia ovalifolia</i> DC. | 9,55 | 3 | 0,0155 |
| FIN8 | <i>Myconia</i> sp. 1 | 5,41 | 4 | 0,0056 |
| FIN8 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 3,82 | 4 | 0,0026 |
| FIN8 | <i>Myconia</i> sp. 1 | 5,41 | 5 | 0,0067 |
| FIN8 | <i>Ocotea glauca</i> (Nees & Mart.) Mez | 6,05 | 6 | 0,0099 |
| FIN8 | <i>Myconia</i> sp. 1 | 5,73 | 8 | 0,0110 |
| FIN8 | <i>Myconia</i> sp. 1 | 11,78 | 6 | 0,0428 |
| FIN8 | <i>Eschweilera ovata</i> (Cambess.) Miers. | 5,41 | 5 | 0,0067 |
| FIN8 | <i>Eschweilera ovata</i> (Cambess.) Miers. | 3,50 | 5 | 0,0026 |
| FIN8 | <i>Huberia ovalifolia</i> DC. | 15,28 | 5 | 0,0656 |
| FIN8 | <i>Huberia ovalifolia</i> DC. | 20,37 | 7 | 0,1619 |
| FIN8 | <i>Huberia ovalifolia</i> DC. | 9,55 | 5 | 0,0233 |
| FIN8 | <i>Myconia</i> sp. 1 | 4,14 | 6 | 0,0043 |
| FIN8 | <i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin | 25,46 | 15 | 0,4870 |
| FIN8 | <i>Cecropia pachystachya</i> Trécul | 8,28 | 6 | 0,0197 |
| FIN8 | <i>Huberia ovalifolia</i> DC. | 4,77 | 5 | 0,0051 |
| FIN8 | <i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam. | 10,82 | 10 | 0,0535 |
| FIN8 | <i>Myconia</i> sp. 1 | 3,50 | 8 | 0,0037 |
| FIN8 | <i>Stryphnodendron pulcherrimum</i> (Willd.) Hochr. | 34,70 | 15 | 0,9622 |
| FIN8 | <i>Cecropia pachystachya</i> Trécul | 16,23 | 13 | 0,1612 |
| FIN8 | <i>Myconia</i> sp. 1 | 9,55 | 6 | 0,0270 |
| FIN8 | <i>Myconia</i> sp. 1 | 7,64 | 4 | 0,0119 |
| FIN9 | <i>Tibouchina granulosa</i> (Desr.) Cogn. | 27,69 | 17 | 0,6476 |
| FIN9 | <i>Tibouchina granulosa</i> (Desr.) Cogn. | 7,96 | 10 | 0,0272 |
| FIN9 | <i>Jatropha multifida</i> | 5,09 | 7 | 0,0077 |
| FIN9 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 5,41 | 7 | 0,0087 |
| FIN9 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 29,92 | 15 | 0,6946 |
| FIN9 | <i>Tabernaemontana</i> sp.1 | 32,47 | 16 | 0,8755 |

| Parcela | Espécie do indivíduo amostrado | DAP (cm) | Altura Total (m) | VTCC (m ³) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico |
|---------|--|----------|------------------|--|
| FIN9 | <i>Myrcia sp.</i> | 5,73 | 6 | 0,0088 |
| FIN9 | <i>Myconia sp. 1</i> | 4,46 | 5 | 0,0044 |
| FIN9 | <i>Jatropha multifida</i> | 4,14 | 6 | 0,0043 |
| FIN9 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.) Marchand</i> | 12,10 | 12 | 0,0791 |
| FIN9 | <i>Stryphnodendron pulcherrimum (Willd.) Hochr.</i> | 17,83 | 9 | 0,1475 |
| FIN9 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.) Marchand</i> | 10,50 | 10 | 0,0501 |
| FIN9 | <i>Ocotea sp.4</i> | 10,82 | 11 | 0,0578 |
| FIN9 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 10,82 | 6 | 0,0356 |
| FIN9 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 4,46 | 6 | 0,0050 |
| FIN9 | <i>Ocotea sp.4</i> | 14,64 | 10 | 0,1041 |
| FIN9 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 24,19 | 12 | 0,3638 |
| FIN9 | <i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin</i> | 14,96 | 12 | 0,1263 |
| FIN9 | <i>Zanthoxylum sp. L.</i> | 16,23 | 13 | 0,1612 |
| FIN9 | <i>Jatropha multifida</i> | 14,64 | 10 | 0,1041 |
| FIN9 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.) Marchand</i> | 3,82 | 3 | 0,0021 |
| FIN9 | <i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin</i> | 35,33 | 16 | 1,0546 |
| FIN9 | <i>Eschweilera ovata (Cambess.) Miers.</i> | 12,73 | 8 | 0,0640 |
| FIN9 | <i>Myconia sp. 1</i> | 9,23 | 8 | 0,0315 |
| FIN9 | <i>Eschweilera ovata (Cambess.) Miers.</i> | 5,41 | 5 | 0,0067 |
| FIN9 | <i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin</i> | 11,78 | 16 | 0,0940 |
| FIN9 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 24,19 | 6 | 0,2088 |
| FIN9 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 14,32 | 6 | 0,0659 |
| FIN9 | <i>Tabernaemontana sp.1</i> | 22,60 | 16 | 0,3944 |
| FIN9 | <i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin</i> | 6,37 | 7 | 0,0125 |
| FIN9 | <i>Myconia sp. 1</i> | 9,87 | 6 | 0,0290 |
| FIN9 | <i>Myconia sp. 1</i> | 8,91 | 7 | 0,0262 |
| FIN9 | <i>Jatropha multifida</i> | 11,14 | 7 | 0,0429 |
| FIN9 | <i>Tabernaemontana sp.1</i> | 23,55 | 10 | 0,2965 |
| FIN9 | <i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin</i> | 6,05 | 6 | 0,0099 |
| FIN9 | <i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin</i> | 6,05 | 6 | 0,0099 |
| FIN9 | <i>Huberia ovalifolia DC.</i> | 12,10 | 8 | 0,0572 |
| FIN9 | <i>Eschweilera ovata (Cambess.) Miers.</i> | 4,77 | 4 | 0,0042 |
| FIN9 | <i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin</i> | 10,19 | 10 | 0,0468 |
| FIN9 | <i>Thyrsodium spruceanum Benth.</i> | 30,24 | 8 | 0,4297 |
| FIN9 | <i>Cecropia pachystachya Trécul</i> | 12,41 | 9 | 0,0665 |
| FIN9 | <i>Myconia sp. 1</i> | 9,23 | 7 | 0,0283 |
| FIN9 | <i>Eschweilera ovata (Cambess.) Miers.</i> | 6,68 | 6 | 0,0123 |
| FIN9 | <i>Eschweilera ovata (Cambess.) Miers.</i> | 13,37 | 6 | 0,0566 |
| FIN9 | <i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin</i> | 4,77 | 5 | 0,0051 |
| FIN9 | <i>Jatropha multifida</i> | 12,41 | 6 | 0,0481 |
| FIN9 | <i>Senna multijuga (L. C. Rich.) H. S. Irwin & Barneby</i> | 14,32 | 11 | 0,1071 |
| FIN9 | <i>Stryphnodendron pulcherrimum (Willd.) Hochr.</i> | 6,05 | 7 | 0,0112 |
| FIN9 | <i>Eschweilera ovata (Cambess.) Miers.</i> | 21,33 | 8 | 0,1992 |
| FIN9 | <i>Senna multijuga (L. C. Rich.) H. S. Irwin & Barneby</i> | 16,55 | 12 | 0,1578 |
| FIN9 | <i>Lauraceae spp.</i> | 10,19 | 10 | 0,0468 |
| FIN9 | <i>Cecropia pachystachya Trécul</i> | 9,23 | 9 | 0,0347 |
| FIN9 | <i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin</i> | 9,55 | 8 | 0,0340 |
| FIN9 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 5,41 | 6 | 0,0077 |
| FIN10 | <i>Lauraceae spp.</i> | 5,73 | 7 | 0,0099 |

| Parcela | Espécie do indivíduo amostrado | DAP (cm) | Altura Total (m) | VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico |
|---------|---|----------|------------------|---|
| FIN10 | <i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam. | 33,74 | 18 | 1,0471 |
| FIN10 | <i>Lauraceae</i> spp. | 12,10 | 12 | 0,0791 |
| FIN10 | <i>Eschweilera ovata</i> (Cambess.) Miers. | 3,82 | 6 | 0,0036 |
| FIN10 | <i>Indeterminada</i> sp.29 | 3,82 | 5 | 0,0031 |
| FIN10 | <i>Lauraceae</i> spp. | 13,69 | 3 | 0,0342 |
| FIN10 | <i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam. | 7,96 | 10 | 0,0272 |
| FIN10 | <i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam. | 5,73 | 5 | 0,0076 |
| FIN10 | <i>Tabernaemontana</i> sp.1 | 11,46 | 8 | 0,0508 |
| FIN10 | <i>Tabernaemontana</i> sp.1 | 10,19 | 4 | 0,0225 |
| FIN10 | <i>Lauraceae</i> spp. | 28,33 | 12 | 0,5151 |
| FIN10 | <i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyerf. & Frodin | 45,84 | 18 | 2,0553 |
| FIN10 | <i>Indeterminada</i> sp.24 | 7,32 | 10 | 0,0226 |
| FIN10 | <i>Lauraceae</i> spp. | 10,82 | 12 | 0,0619 |
| FIN10 | <i>Lauraceae</i> spp. | 6,05 | 8 | 0,0124 |
| FIN10 | <i>Thyrsodium spruceanum</i> Benth. | 15,60 | 10 | 0,1197 |
| FIN10 | <i>Xylopia brasiliensis</i> Spreng. | 5,73 | 6 | 0,0088 |
| FIN10 | <i>Tibouchina granulosa</i> (Desr.) Cogn. | 20,69 | 18 | 0,3569 |
| FIN10 | <i>Myrcia splendens</i> (Sw.) DC. | 4,14 | 6 | 0,0043 |
| FIN10 | <i>Indeterminada</i> sp.25 | 3,82 | 4 | 0,0026 |
| FIN10 | <i>Xylopia brasiliensis</i> Spreng. | 4,46 | 7 | 0,0057 |
| FIN10 | <i>Virola</i> sp.1 | 9,87 | 10 | 0,0437 |
| FIN10 | Morto | 27,06 | 10 | 0,4022 |
| FIN10 | <i>Xylopia brasiliensis</i> Spreng. | 5,41 | 6 | 0,0077 |
| FIN10 | <i>Lauraceae</i> spp. | 15,92 | 16 | 0,1823 |
| FIN10 | <i>Tibouchina granulosa</i> (Desr.) Cogn. | 21,65 | 18 | 0,3941 |
| FIN10 | <i>Indeterminada</i> sp.25 | 11,78 | 12 | 0,0746 |
| FIN10 | <i>Thyrsodium spruceanum</i> Benth. | 5,41 | 10 | 0,0116 |
| FIN10 | <i>Indeterminada</i> sp.25 | 10,19 | 14 | 0,0613 |
| FIN10 | <i>Simarouba amara</i> Aubl. | 31,51 | 18 | 0,9009 |
| FIN10 | <i>Indeterminada</i> sp.25 | 12,73 | 10 | 0,0765 |
| FIN10 | <i>Simarouba amara</i> Aubl. | 9,87 | 12 | 0,0505 |
| FIN10 | <i>Lauraceae</i> spp. | 14,32 | 9 | 0,0912 |
| FIN10 | <i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyerf. & Frodin | 48,38 | 22 | 2,7187 |
| FIN10 | <i>Swartzia macrostachya</i> Benth. | 43,93 | 29 | 2,7422 |
| FIN10 | <i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand | 7,64 | 14 | 0,0326 |
| FIN10 | <i>Swartzia macrostachya</i> Benth. | 13,37 | 20 | 0,1485 |
| FIN10 | <i>Amaioua</i> Aubl. sp. | 9,55 | 3 | 0,0155 |
| FIN10 | <i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam. | 25,78 | 12 | 0,4186 |
| FIN10 | <i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam. | 24,19 | 12 | 0,3638 |
| FIN10 | <i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam. | 10,82 | 12 | 0,0619 |
| FIN10 | <i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam. | 3,82 | 5 | 0,0031 |
| FIN10 | <i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam. | 11,46 | 10 | 0,0607 |
| FIN10 | <i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam. | 7,00 | 5 | 0,0118 |
| FIN10 | <i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam. | 13,69 | 12 | 0,1039 |
| FIN10 | <i>Lauraceae</i> spp. | 4,46 | 4 | 0,0036 |
| FIN10 | <i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam. | 3,82 | 5 | 0,0031 |
| FIN10 | Morto | 39,79 | 8 | 0,7861 |
| FIN10 | <i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam. | 21,96 | 16 | 0,3704 |
| FIN10 | <i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam. | 7,32 | 10 | 0,0226 |

| Parcela | Espécie do indivíduo amostrado | DAP (cm) | Altura Total (m) | VTCC (m ³) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico |
|---------|--|----------|------------------|--|
| FIN11 | <i>Ficus sp.</i> | 10,19 | 9 | 0,0430 |
| FIN11 | <i>Myconia sp. 1</i> | 3,50 | 5 | 0,0026 |
| FIN11 | <i>Senna multijuga (L. C. Rich.) H. S. Irwin & Barneby</i> | 11,14 | 4 | 0,0274 |
| FIN11 | <i>Himatanthus bracteatus (A. DC.) Woodson</i> | 7,96 | 5 | 0,0156 |
| FIN11 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.) Marchand</i> | 4,14 | 5 | 0,0037 |
| FIN11 | <i>Lauraceae spp.</i> | 7,32 | 7 | 0,0170 |
| FIN11 | <i>Indeterminada sp.26</i> | 3,82 | 6 | 0,0036 |
| FIN11 | <i>Pourouma cecropiifolia</i> | 22,92 | 16 | 0,4067 |
| FIN11 | <i>Pourouma cecropiifolia</i> | 3,82 | 5 | 0,0031 |
| FIN11 | <i>Lauraceae spp.</i> | 3,50 | 7 | 0,0034 |
| FIN11 | <i>Lauraceae spp.</i> | 5,73 | 8 | 0,0110 |
| FIN11 | <i>Lauraceae spp.</i> | 6,05 | 6 | 0,0099 |
| FIN11 | <i>Lauraceae spp.</i> | 10,50 | 7 | 0,0377 |
| FIN11 | <i>Nectandra sp. 1</i> | 25,78 | 12 | 0,4186 |
| FIN11 | <i>Pourouma cecropiifolia</i> | 15,92 | 12 | 0,1448 |
| FIN11 | <i>Lauraceae spp.</i> | 19,74 | 14 | 0,2630 |
| FIN11 | <i>Inga sp.1</i> | 12,73 | 12 | 0,0886 |
| FIN11 | <i>Pourouma cecropiifolia</i> | 17,51 | 18 | 0,2471 |
| FIN11 | <i>Indeterminada sp.22</i> | 4,14 | 4 | 0,0031 |
| FIN11 | <i>Pourouma cecropiifolia</i> | 10,19 | 8 | 0,0392 |
| FIN11 | <i>Xylopia brasiliensis Spreng.</i> | 3,18 | 5 | 0,0021 |
| FIN11 | <i>Pourouma cecropiifolia</i> | 35,65 | 18 | 1,1821 |
| FIN11 | <i>Pourouma cecropiifolia</i> | 5,41 | 10 | 0,0116 |
| FIN11 | <i>Xylopia brasiliensis Spreng.</i> | 7,00 | 8 | 0,0172 |
| FIN11 | <i>Indeterminada sp.27</i> | 7,96 | 4 | 0,0131 |
| FIN11 | <i>Lauraceae spp.</i> | 9,55 | 8 | 0,0340 |
| FIN11 | <i>Pourouma cecropiifolia</i> | 37,88 | 15 | 1,1673 |
| FIN11 | <i>Lauraceae spp.</i> | 3,50 | 4 | 0,0021 |
| FIN11 | <i>Swartzia macrostachya Benth.</i> | 20,69 | 16 | 0,3247 |
| FIN11 | <i>Xylopia brasiliensis Spreng.</i> | 5,73 | 9 | 0,0121 |
| FIN11 | <i>Pourouma cecropiifolia</i> | 6,37 | 8 | 0,0139 |
| FIN11 | <i>Pourouma cecropiifolia</i> | 4,46 | 6 | 0,0050 |
| FIN11 | <i>Pourouma cecropiifolia</i> | 17,51 | 15 | 0,2135 |
| FIN11 | <i>Pourouma cecropiifolia</i> | 28,65 | 18 | 0,7304 |
| FIN11 | <i>Pourouma cecropiifolia</i> | 6,68 | 15 | 0,0256 |
| FIN11 | <i>Pourouma cecropiifolia</i> | 15,92 | 17 | 0,1914 |
| FIN11 | <i>Virola sp.1</i> | 8,91 | 8 | 0,0292 |
| FIN11 | <i>Pourouma cecropiifolia</i> | 14,64 | 15 | 0,1441 |
| FIN11 | <i>Lauraceae spp.</i> | 6,37 | 10 | 0,0166 |
| FIN11 | <i>Indeterminada sp.28</i> | 5,09 | 8 | 0,0085 |
| FIN11 | <i>Lauraceae spp.</i> | 37,88 | 16 | 1,2292 |
| FIN11 | <i>Lauraceae spp.</i> | 15,60 | 15 | 0,1656 |
| FIN11 | <i>Indeterminada sp.23</i> | 10,19 | 8 | 0,0392 |
| FIN11 | <i>Xylopia brasiliensis Spreng.</i> | 7,96 | 12 | 0,0315 |
| FIN11 | <i>Xylopia brasiliensis Spreng.</i> | 5,73 | 8 | 0,0110 |
| FIN11 | <i>Lauraceae spp.</i> | 22,60 | 10 | 0,2707 |
| FIN11 | <i>Lauraceae spp.</i> | 13,05 | 10 | 0,0808 |
| FIN11 | <i>Lauraceae spp.</i> | 13,05 | 10 | 0,0808 |
| FIN11 | <i>Curatella americana L.</i> | 68,44 | 22 | 5,8323 |

| Parcela | Espécie do indivíduo amostrado | DAP (cm) | Altura Total (m) | VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico |
|---------|--|----------|------------------|---|
| FIN11 | <i>Pourouma cecropiifolia</i> | 35,01 | 20 | 1,2361 |
| FIN11 | <i>Lauraceae spp.</i> | 6,37 | 6 | 0,0111 |
| FIN11 | <i>Lauraceae spp.</i> | 5,73 | 7 | 0,0099 |
| FIN12 | <i>Byrsonima sericea</i> ADR. | 25,78 | 12 | 0,4186 |
| FIN12 | <i>Simarouba amara</i> Aubl. | 6,37 | 8 | 0,0139 |
| FIN12 | <i>Myconia sp. 1</i> | 6,37 | 6 | 0,0111 |
| FIN12 | <i>Myconia sp. 1</i> | 4,14 | 6 | 0,0043 |
| FIN12 | <i>Myconia sp. 1</i> | 3,18 | 6 | 0,0024 |
| FIN12 | <i>Myconia sp. 1</i> | 7,32 | 7 | 0,0170 |
| FIN12 | <i>Myconia sp. 1</i> | 5,09 | 7 | 0,0077 |
| FIN12 | <i>Simarouba amara</i> Aubl. | 4,14 | 8 | 0,0054 |
| FIN12 | <i>Bowdichia virgilioides</i> Kunth | 37,24 | 14 | 1,0640 |
| FIN12 | <i>Miconia calvescens</i> Sw. | 3,82 | 6 | 0,0036 |
| FIN12 | <i>Eschweilera ovata</i> (Cambess.) Miers. | 47,75 | 10 | 1,4042 |
| FIN12 | <i>Myconia sp. 1</i> | 6,37 | 6 | 0,0111 |
| FIN12 | <i>Byrsonima sericea</i> ADR. | 6,68 | 5 | 0,0106 |
| FIN12 | <i>Myconia sp. 1</i> | 5,41 | 6 | 0,0077 |
| FIN12 | <i>Myconia sp. 1</i> | 3,82 | 6 | 0,0036 |
| FIN12 | <i>Myconia sp. 1</i> | 8,91 | 6 | 0,0232 |
| FIN12 | <i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin | 6,05 | 8 | 0,0124 |
| FIN12 | <i>Byrsonima sericea</i> ADR. | 18,14 | 12 | 0,1932 |
| FIN12 | <i>Simarouba amara</i> Aubl. | 4,46 | 7 | 0,0057 |
| FIN12 | <i>Simarouba amara</i> Aubl. | 5,41 | 7 | 0,0087 |
| FIN12 | <i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin | 4,46 | 5 | 0,0044 |
| FIN12 | <i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin | 5,41 | 6 | 0,0077 |
| FIN12 | <i>Myconia sp. 1</i> | 3,82 | 5 | 0,0031 |
| FIN12 | <i>Swartzia macrostachya</i> Benth. | 6,68 | 7 | 0,0139 |
| FIN12 | <i>Myconia sp. 1</i> | 4,77 | 5 | 0,0051 |
| FIN12 | <i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin | 5,09 | 4 | 0,0049 |
| FIN12 | <i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin | 5,09 | 5 | 0,0058 |
| FIN12 | <i>Myconia sp. 1</i> | 13,69 | 8 | 0,0751 |
| FIN12 | <i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin | 6,68 | 8 | 0,0155 |
| FIN12 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 6,37 | 8 | 0,0139 |
| FIN12 | <i>Senna multijuga</i> (L. C. Rich.) H. S. Irwin & Barneby | 12,10 | 14 | 0,0895 |
| FIN12 | <i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin | 5,41 | 7 | 0,0087 |
| FIN12 | <i>Xylopia brasiliensis</i> Spreng. | 8,91 | 12 | 0,0404 |
| FIN12 | <i>Byrsonima sericea</i> ADR. | 9,55 | 12 | 0,0470 |
| FIN12 | <i>Eschweilera ovata</i> (Cambess.) Miers. | 3,82 | 6 | 0,0036 |
| FIN12 | <i>Tibouchina granulosa</i> (Desr.) Cogn. | 26,42 | 18 | 0,6112 |
| FIN12 | <i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand | 4,46 | 6 | 0,0050 |
| FIN12 | <i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin | 5,41 | 6 | 0,0077 |
| FIN12 | <i>Miconia calvescens</i> Sw. | 5,73 | 6 | 0,0088 |
| FIN12 | <i>Melastomataceae sp.1</i> | 4,46 | 7 | 0,0057 |
| FIN12 | <i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin | 14,01 | 9 | 0,0868 |
| FIN12 | <i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand | 8,59 | 9 | 0,0296 |
| FIN12 | <i>Myrcia splendens</i> (Sw.) DC. | 6,05 | 6 | 0,0099 |
| FIN12 | <i>Cedrela fissilis</i> | 5,09 | 4 | 0,0049 |
| FIN12 | <i>Myconia sp. 1</i> | 5,09 | 6 | 0,0068 |
| FIN12 | <i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin | 8,28 | 8 | 0,0248 |

| Parcela | Espécie do indivíduo amostrado | DAP (cm) | Altura Total (m) | VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico |
|---------|--|----------|------------------|---|
| FIN12 | <i>Myconia sp. 1</i> | 16,87 | 6 | 0,0945 |
| FIN12 | <i>Byrsonima sericea</i> Adr. | 3,50 | 3 | 0,0017 |
| FIN12 | <i>Miconia calvescens</i> Sw. | 3,18 | 3 | 0,0014 |
| FIN12 | <i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin | 5,41 | 7 | 0,0087 |
| FIN12 | <i>Swartzia macrostachya</i> Benth. | 11,46 | 10 | 0,0607 |
| FIN12 | <i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin | 3,50 | 4 | 0,0021 |
| FIN12 | <i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin | 7,32 | 8 | 0,0189 |
| FIN12 | <i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand | 8,28 | 8 | 0,0248 |
| FIN12 | <i>Tibouchina granulosa</i> (Desr.) Cogn. | 22,28 | 18 | 0,4201 |
| FIN12 | <i>Myconia sp. 1</i> | 7,96 | 7 | 0,0204 |
| FIN12 | <i>Simarouba amara</i> Aubl. | 5,41 | 6 | 0,0077 |
| FIN12 | <i>Tibouchina granulosa</i> (Desr.) Cogn. | 18,14 | 18 | 0,2673 |
| FIN12 | <i>Myrcia splendens</i> (Sw.) DC. | 14,32 | 7 | 0,0745 |
| FIN12 | <i>Myconia sp. 1</i> | 6,68 | 8 | 0,0155 |
| FIN12 | <i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand | 4,14 | 5 | 0,0037 |
| FIN12 | <i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin | 3,50 | 5 | 0,0026 |
| FIN12 | <i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand | 3,82 | 6 | 0,0036 |
| FIN12 | <i>Ocotea sp.4</i> | 5,41 | 7 | 0,0087 |
| FIN12 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 5,73 | 7 | 0,0099 |
| FIN12 | <i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin | 5,41 | 6 | 0,0077 |
| FIN12 | <i>Senna multijuga</i> (L. C. Rich.) H. S. Irwin & Barneby | 42,02 | 18 | 1,6971 |
| FIN12 | <i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin | 5,73 | 7 | 0,0099 |
| FIN12 | <i>Byrsonima sericea</i> Adr. | 31,83 | 15 | 0,7959 |
| FIN12 | <i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin | 5,41 | 7 | 0,0087 |
| FIN12 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 5,73 | 7 | 0,0099 |
| FIN12 | <i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin | 4,46 | 6 | 0,0050 |
| FIN12 | <i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin | 4,46 | 6 | 0,0050 |
| FIN12 | <i>Tibouchina granulosa</i> (Desr.) Cogn. | 14,96 | 15 | 0,1511 |
| FIN12 | <i>Byrsonima sericea</i> Adr. | 9,55 | 9 | 0,0373 |
| FIN12 | <i>Miconia calvescens</i> Sw. | 6,68 | 7 | 0,0139 |
| FIN12 | <i>Tibouchina granulosa</i> (Desr.) Cogn. | 3,82 | 7 | 0,0041 |
| FIN12 | <i>Tibouchina granulosa</i> (Desr.) Cogn. | 13,69 | 16 | 0,1308 |
| FIN12 | <i>Himatanthus bracteatus</i> (A. DC.) Woodson | 13,05 | 14 | 0,1058 |
| FIN12 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 5,73 | 12 | 0,0153 |
| FIN12 | <i>Myconia sp. 1</i> | 15,92 | 8 | 0,1046 |
| FIN12 | <i>Simarouba amara</i> Aubl. | 27,37 | 15 | 0,5711 |
| FIN12 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 12,41 | 14 | 0,0948 |
| FIN12 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 3,82 | 5 | 0,0031 |
| FIN12 | <i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin | 4,46 | 6 | 0,0050 |
| FIN12 | <i>Swartzia macrostachya</i> Benth. | 7,96 | 10 | 0,0272 |
| FIN12 | <i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin | 4,77 | 4 | 0,0042 |
| FIN12 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 6,05 | 7 | 0,0112 |
| FIN12 | <i>Tibouchina granulosa</i> (Desr.) Cogn. | 7,96 | 10 | 0,0272 |
| FIN12 | <i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin | 5,73 | 8 | 0,0110 |
| FIN12 | <i>Miconia calvescens</i> Sw. | 6,68 | 5 | 0,0106 |
| FIN12 | <i>Miconia calvescens</i> Sw. | 4,14 | 5 | 0,0037 |
| FIN12 | <i>Myconia sp. 1</i> | 6,37 | 6 | 0,0111 |
| FIN12 | <i>Myconia sp. 1</i> | 6,05 | 5 | 0,0085 |
| FIN12 | <i>Myconia sp. 1</i> | 8,91 | 6 | 0,0232 |

| Parcela | Espécie do indivíduo amostrado | DAP (cm) | Altura Total (m) | VTCC (m ³) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico |
|---------|---|----------|------------------|--|
| FIN12 | <i>Myconia sp. 1</i> | 4,14 | 6 | 0,0043 |
| FIN12 | <i>Myconia sp. 1</i> | 4,46 | 6 | 0,0050 |
| FIN12 | <i>Miconia calvescens Sw.</i> | 12,41 | 7 | 0,0544 |
| FIN12 | <i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyererm. & Frodin</i> | 3,18 | 5 | 0,0021 |
| FIN12 | <i>Myconia sp. 1</i> | 6,05 | 7 | 0,0112 |
| FIN12 | <i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyererm. & Frodin</i> | 8,59 | 10 | 0,0322 |
| FIN12 | <i>Miconia calvescens Sw.</i> | 14,32 | 7 | 0,0745 |
| FIN12 | <i>Byrsonima sericea Adr.</i> | 24,51 | 12 | 0,3745 |
| FIN12 | <i>Indeternidada sp.23</i> | 7,00 | 5 | 0,0118 |
| FIN12 | <i>Miconia calvescens Sw.</i> | 4,46 | 6 | 0,0050 |
| FIN12 | <i>Miconia calvescens Sw.</i> | 8,59 | 5 | 0,0185 |
| FIN12 | <i>Swartzia macrostachya Benth.</i> | 8,91 | 9 | 0,0321 |
| FIN12 | <i>Swartzia macrostachya Benth.</i> | 6,37 | 7 | 0,0125 |
| FIN12 | <i>Myconia sp. 1</i> | 6,37 | 6 | 0,0111 |
| FIN12 | <i>Myconia sp. 1</i> | 6,37 | 6 | 0,0111 |
| FIN12 | <i>Miconia calvescens Sw.</i> | 12,73 | 5 | 0,0439 |
| FIN12 | <i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyererm. & Frodin</i> | 5,41 | 6 | 0,0077 |
| FIN12 | <i>Miconia calvescens Sw.</i> | 4,46 | 5 | 0,0044 |
| FIN12 | <i>Eschweilera ovata (Cambess.) Miers.</i> | 19,42 | 5 | 0,1112 |
| FIN12 | <i>Myconia sp. 1</i> | 6,68 | 6 | 0,0123 |
| FIN12 | <i>Myconia sp. 1</i> | 3,18 | 5 | 0,0021 |
| FIN12 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 3,50 | 5 | 0,0026 |
| FIN12 | <i>Myconia sp. 1</i> | 7,00 | 5 | 0,0118 |
| FIN12 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 67,48 | 15 | 4,1607 |
| FIN12 | <i>Myconia sp. 1</i> | 4,77 | 5 | 0,0051 |
| FIN12 | <i>Myconia sp. 1</i> | 15,60 | 5 | 0,0687 |
| FIN12 | <i>Myconia sp. 1</i> | 3,18 | 5 | 0,0021 |
| FIN12 | <i>Myconia sp. 1</i> | 7,32 | 6 | 0,0150 |
| FIN12 | <i>Myconia sp. 1</i> | 5,41 | 6 | 0,0077 |
| FIN12 | <i>Lauraceae spp.</i> | 10,50 | 9 | 0,0461 |
| FIN12 | <i>Myconia sp. 1</i> | 6,05 | 7 | 0,0112 |
| FIN12 | <i>Eschweilera ovata (Cambess.) Miers.</i> | 3,18 | 3 | 0,0014 |
| FIN12 | <i>Myconia sp. 1</i> | 7,32 | 6 | 0,0150 |
| FIN12 | <i>Myconia sp. 1</i> | 6,68 | 6 | 0,0123 |
| FIN12 | <i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyererm. & Frodin</i> | 3,50 | 5 | 0,0026 |
| FIN12 | <i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyererm. & Frodin</i> | 3,82 | 6 | 0,0036 |
| FIN12 | <i>Ocotea sp.4</i> | 4,46 | 6 | 0,0050 |
| FIN12 | <i>Eschweilera ovata (Cambess.) Miers.</i> | 8,28 | 7 | 0,0223 |
| FIN12 | <i>Artocarpus heterophyllus Lam.</i> | 7,32 | 7 | 0,0170 |
| FIN13 | <i>Miconia calvescens Sw.</i> | 23,55 | 10 | 0,2965 |
| FIN13 | <i>Myconia sp. 1</i> | 3,82 | 3 | 0,0021 |
| FIN13 | <i>Tibouchina granulosa (Desr.) Cogn.</i> | 24,51 | 16 | 0,4715 |
| FIN13 | <i>Myconia sp. 1</i> | 6,37 | 8 | 0,0139 |
| FIN13 | <i>Eschweilera ovata (Cambess.) Miers.</i> | 3,82 | 5 | 0,0031 |
| FIN13 | <i>Lauraceae spp.</i> | 10,82 | 11 | 0,0578 |
| FIN13 | <i>Melastomataceae sp.1</i> | 4,46 | 6 | 0,0050 |
| FIN13 | <i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyererm. & Frodin</i> | 6,37 | 5 | 0,0096 |
| FIN13 | Morto | 10,50 | 12 | 0,0580 |
| FIN13 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 29,28 | 18 | 0,7667 |

| Parcela | Espécie do indivíduo amostrado | DAP (cm) | Altura Total (m) | VTCC (m ³) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico |
|---------|---|----------|------------------|--|
| FIN13 | <i>Senna multijuga</i> (L. C. Rich.) H. S. Irwin & Barneby | 14,64 | 11 | 0,1124 |
| FIN13 | <i>Myconia</i> sp. 1 | 8,59 | 3 | 0,0123 |
| FIN13 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 30,88 | 18 | 0,8614 |
| FIN13 | <i>Indeternidada</i> sp.15 | 6,37 | 8 | 0,0139 |
| FIN13 | <i>Lauraceae</i> spp. | 17,83 | 18 | 0,2571 |
| FIN13 | <i>Senna multijuga</i> (L. C. Rich.) H. S. Irwin & Barneby | 15,92 | 16 | 0,1823 |
| FIN13 | <i>Ocotea</i> sp.4 | 3,82 | 5 | 0,0031 |
| FIN13 | <i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyerf. & Frodin | 9,55 | 14 | 0,0532 |
| FIN13 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 41,06 | 20 | 1,7554 |
| FIN13 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 24,51 | 18 | 0,5182 |
| FIN13 | <i>Ocotea</i> sp.4 | 3,50 | 4 | 0,0021 |
| FIN13 | <i>Lauraceae</i> spp. | 12,73 | 16 | 0,1115 |
| FIN13 | <i>Apocynaceae</i> sp.1 | 4,77 | 7 | 0,0066 |
| FIN13 | <i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand | 5,09 | 7 | 0,0077 |
| FIN13 | <i>Byrsonima sericea</i> Adr. | 31,51 | 12 | 0,6511 |
| FIN13 | <i>Swartzia macrostachya</i> Benth. | 8,59 | 9 | 0,0296 |
| FIN13 | <i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam. | 12,73 | 9 | 0,0704 |
| FIN13 | <i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyerf. & Frodin | 6,68 | 8 | 0,0155 |
| FIN13 | <i>Miconia calvescens</i> Sw. | 4,14 | 5 | 0,0037 |
| FIN13 | <i>Melastomataceae</i> sp.1 | 5,09 | 5 | 0,0058 |
| FIN13 | <i>Swartzia macrostachya</i> Benth. | 10,50 | 10 | 0,0501 |
| FIN13 | <i>Miconia calvescens</i> Sw. | 3,82 | 4 | 0,0026 |
| FIN13 | <i>Miconia calvescens</i> Sw. | 4,14 | 5 | 0,0037 |
| FIN13 | <i>Miconia calvescens</i> Sw. | 4,77 | 5 | 0,0051 |
| FIN13 | <i>Swartzia macrostachya</i> Benth. | 18,46 | 16 | 0,2527 |
| FIN13 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 34,70 | 18 | 1,1135 |
| FIN13 | <i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam. | 65,57 | 18 | 4,5201 |
| FIN13 | <i>Swartzia macrostachya</i> Benth. | 8,59 | 14 | 0,0422 |
| FIN13 | <i>Indeternidada</i> sp.16 | 7,64 | 3 | 0,0095 |
| FIN13 | <i>Ocotea</i> sp.4 | 23,55 | 16 | 0,4320 |
| FIN13 | <i>Tibouchina granulosa</i> (Desr.) Cogn. | 37,88 | 20 | 1,4698 |
| FIN13 | <i>Myconia</i> sp. 1 | 5,73 | 5 | 0,0076 |
| FIN13 | Morto | 15,92 | 10 | 0,1251 |
| FIN13 | <i>Swartzia macrostachya</i> Benth. | 17,51 | 16 | 0,2248 |
| FIN13 | <i>Byrsonima sericea</i> Adr. | 14,96 | 15 | 0,1511 |
| FIN13 | <i>Swartzia macrostachya</i> Benth. | 12,41 | 12 | 0,0838 |
| FIN13 | <i>Swartzia macrostachya</i> Benth. | 7,32 | 9 | 0,0208 |
| FIN13 | <i>Byrsonima sericea</i> Adr. | 5,41 | 4 | 0,0056 |
| FIN13 | <i>Ficus</i> sp. | 3,82 | 4 | 0,0026 |
| FIN13 | <i>Byrsonima sericea</i> Adr. | 13,69 | 15 | 0,1242 |
| FIN13 | <i>Ficus</i> sp. | 4,46 | 6 | 0,0050 |
| FIN13 | <i>Swartzia macrostachya</i> Benth. | 7,32 | 6 | 0,0150 |
| FIN13 | <i>Ocotea</i> sp.4 | 5,09 | 8 | 0,0085 |
| FIN13 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 25,46 | 16 | 0,5129 |
| FIN13 | Morto | 12,73 | 6 | 0,0508 |
| FIN13 | <i>Calophyllum brasiliense</i> Cambess. | 7,00 | 7 | 0,0154 |
| FIN13 | <i>Senna multijuga</i> (L. C. Rich.) H. S. Irwin & Barneby | 26,74 | 18 | 0,6275 |
| FIN13 | <i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam. | 36,29 | 18 | 1,2290 |
| FIN13 | <i>Nectandra</i> sp. 1 | 13,69 | 15 | 0,1242 |

| Parcela | Espécie do indivíduo amostrado | DAP (cm) | Altura Total (m) | VTCC (m ³) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico |
|---------|--------------------------------------|----------|------------------|--|
| FIN13 | <i>Artocarpus heterophyllus Lam.</i> | 3,82 | 5 | 0,0031 |
| FIN14 | <i>Artocarpus heterophyllus Lam.</i> | 4,77 | 5 | 0,0051 |
| FIN14 | <i>Cassia sp.</i> | 5,09 | 4 | 0,0049 |
| FIN14 | <i>Cassia sp.</i> | 5,41 | 3 | 0,0044 |
| FIN14 | <i>Cassia sp.</i> | 3,82 | 3 | 0,0021 |
| FIN14 | <i>Cassia sp.</i> | 16,55 | 5 | 0,0783 |
| FIN14 | <i>Cassia sp.</i> | 5,41 | 4 | 0,0056 |
| FIN14 | <i>Cassia sp.</i> | 5,73 | 4 | 0,0063 |
| FIN14 | <i>Cassia sp.</i> | 7,00 | 4 | 0,0099 |
| FIN14 | <i>Cassia sp.</i> | 7,00 | 3 | 0,0078 |
| FIN14 | <i>Cassia sp.</i> | 4,46 | 5 | 0,0044 |
| FIN14 | <i>Cassia sp.</i> | 6,37 | 4 | 0,0080 |
| FIN14 | <i>Cassia sp.</i> | 4,77 | 5 | 0,0051 |
| FIN14 | <i>Cassia sp.</i> | 7,64 | 4 | 0,0119 |
| FIN14 | <i>Genipa americana L.</i> | 10,82 | 5 | 0,0307 |
| FIN14 | <i>Cassia sp.</i> | 5,09 | 5 | 0,0058 |
| FIN14 | <i>Cassia sp.</i> | 45,20 | 4 | 0,5974 |
| FIN14 | <i>Cassia sp.</i> | 42,34 | 5 | 0,6184 |
| FIN14 | <i>Inga sp.1</i> | 10,19 | 6 | 0,0311 |
| FIN14 | <i>Joannesia princeps Vell.</i> | 3,50 | 3 | 0,0017 |
| FIN14 | <i>Cassia sp.</i> | 15,92 | 6 | 0,0831 |
| FIN14 | <i>Cassia sp.</i> | 22,60 | 6 | 0,1798 |
| FIN14 | <i>Cecropia pachystachya Trécul</i> | 6,37 | 5 | 0,0096 |
| FIN14 | <i>Inga sp.1</i> | 22,28 | 6 | 0,1742 |
| FIN14 | <i>Cassia sp.</i> | 21,01 | 5 | 0,1323 |
| FIN14 | <i>Cassia sp.</i> | 29,92 | 5 | 0,2881 |
| FIN14 | <i>Cassia sp.</i> | 9,87 | 5 | 0,0251 |
| FIN14 | <i>Inga sp.1</i> | 21,33 | 5 | 0,1367 |
| FIN14 | <i>Spondias mombin L.</i> | 35,33 | 10 | 0,7237 |
| FIN14 | <i>Cassia sp.</i> | 51,25 | 6 | 1,0898 |
| FIN14 | <i>Cassia sp.</i> | 30,24 | 5 | 0,2949 |
| FIN14 | <i>Cassia sp.</i> | 48,70 | 5 | 0,8418 |
| FIN14 | <i>Cassia sp.</i> | 3,82 | 4 | 0,0026 |
| FIN14 | <i>Cecropia pachystachya Trécul</i> | 8,28 | 6 | 0,0197 |
| FIN14 | <i>Spondias mombin L.</i> | 47,75 | 12 | 1,6250 |
| FIN14 | <i>Genipa americana L.</i> | 25,46 | 12 | 0,4073 |
| FIN14 | <i>Inga sp.1</i> | 14,64 | 6 | 0,0692 |
| FIN14 | <i>Cassia sp.</i> | 27,06 | 5 | 0,2309 |
| FIN14 | <i>Cassia sp.</i> | 19,74 | 4 | 0,0964 |
| FIN14 | <i>Cassia sp.</i> | 11,46 | 6 | 0,0403 |
| FIN14 | <i>Cassia sp.</i> | 7,64 | 5 | 0,0143 |
| FIN14 | <i>Cecropia pachystachya Trécul</i> | 6,05 | 6 | 0,0099 |
| FIN14 | <i>Erythrina fusca Lour.</i> | 16,87 | 8 | 0,1189 |
| FIN14 | <i>Cassia sp.</i> | 4,14 | 4 | 0,0031 |
| FIN14 | <i>Cassia sp.</i> | 50,61 | 5 | 0,9162 |
| FIN14 | <i>Ficus sp.</i> | 9,87 | 8 | 0,0365 |
| FIN14 | <i>Erythrina fusca Lour.</i> | 17,83 | 8 | 0,1343 |
| FIN14 | <i>Cassia sp.</i> | 21,96 | 4 | 0,1220 |
| FIN14 | <i>Erythrina fusca Lour.</i> | 30,24 | 4 | 0,2466 |

| Parcela | Espécie do indivíduo amostrado | DAP (cm) | Altura Total (m) | VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico |
|---------|---|----------|------------------|---|
| FIN14 | <i>Cassia sp.</i> | 4,46 | 4 | 0,0036 |
| FIN14 | <i>Cassia sp.</i> | 10,82 | 4 | 0,0257 |
| FIN14 | <i>Cassia sp.</i> | 6,05 | 3 | 0,0057 |
| FIN14 | <i>Cassia sp.</i> | 37,56 | 6 | 0,5500 |
| FIN14 | <i>Erythrina fusca Lour.</i> | 27,06 | 12 | 0,4655 |
| FIN14 | <i>Cassia sp.</i> | 27,06 | 4 | 0,1931 |
| FIN14 | <i>Cassia sp.</i> | 35,97 | 4 | 0,3613 |
| FIN14 | <i>Cassia sp.</i> | 17,83 | 4 | 0,0771 |
| FIN14 | <i>Erythrina fusca Lour.</i> | 15,28 | 8 | 0,0956 |
| FIN14 | <i>Cecropia pachystachya Trécul</i> | 11,46 | 6 | 0,0403 |
| FIN14 | <i>Cassia sp.</i> | 5,09 | 4 | 0,0049 |
| FIN14 | <i>Cassia sp.</i> | 12,10 | 4 | 0,0328 |
| FIN14 | <i>Spondias mombin L.</i> | 19,42 | 12 | 0,2243 |
| FIN14 | <i>Cassia sp.</i> | 8,59 | 4 | 0,0155 |
| FIN14 | <i>Cassia sp.</i> | 9,87 | 5 | 0,0251 |
| FIN14 | <i>Lauraceae spp.</i> | 3,82 | 4 | 0,0026 |
| FIN14 | <i>Cassia sp.</i> | 34,70 | 5 | 0,3991 |
| FIN14 | <i>Cecropia pachystachya Trécul</i> | 10,19 | 10 | 0,0468 |
| FIN14 | <i>Cassia sp.</i> | 27,69 | 5 | 0,2430 |
| FIN15 | <i>Inga sp.1</i> | 104,41 | 12 | 9,0935 |
| FIN15 | <i>Erythroxylum sp. 1</i> | 27,06 | 8 | 0,3364 |
| FIN15 | <i>Erythrina fusca Lour.</i> | 9,23 | 5 | 0,0216 |
| FIN15 | <i>Inga sp.1</i> | 77,99 | 12 | 4,7845 |
| FIN15 | <i>Erythroxylum sp. 1</i> | 28,33 | 6 | 0,2956 |
| FIN15 | <i>Nectandra sp. 1</i> | 7,32 | 7 | 0,0170 |
| FIN15 | <i>Myrtaceae sp. 1</i> | 18,46 | 5 | 0,0995 |
| FIN15 | <i>Inga sp.1</i> | 26,42 | 14 | 0,4998 |
| FIN15 | <i>Genipa americana L.</i> | 21,65 | 10 | 0,2461 |
| FIN15 | <i>Nectandra sp. 1</i> | 38,83 | 12 | 1,0312 |
| FIN15 | Morto | 10,82 | 7 | 0,0402 |
| FIN15 | <i>Inga sp.1</i> | 41,70 | 10 | 1,0422 |
| FIN15 | <i>Nectandra sp. 1</i> | 21,01 | 8 | 0,1928 |
| FIN15 | <i>Rheedia gardneriana Planch. & Triana</i> | 11,78 | 7 | 0,0485 |
| FIN15 | <i>Erythroxylum sp. 1</i> | 42,65 | 7 | 0,8232 |
| FIN15 | <i>Lauraceae spp.</i> | 3,82 | 4 | 0,0026 |
| FIN15 | <i>Myrcia selloi (Spreng.) N.Silveira</i> | 4,46 | 3 | 0,0029 |

Fonte: Elaboração própria.

ANEXO II.3 – Volumes estimados a partir do modelo logarítmico de Schumacher e Hall, (1933) para os indivíduos amostrados nas parcelas realizadas na fitofisionomia de Floresta Ombrófila Média na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

| Parcela | Espécie do indivíduo amostrado | DAP (cm) | Altura Total (m) | VTCC (m ³) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico |
|---------|---|----------|------------------|--|
| FOM1 | <i>Ocotea sp.1</i> | 13,69 | 12 | 0,1039 |
| FOM1 | <i>Sloanea sp. 1</i> | 10,82 | 13 | 0,0660 |
| FOM1 | <i>Indeterminada sp.8</i> | 10,82 | 5 | 0,0307 |
| FOM1 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 15,28 | 15 | 0,1582 |
| FOM1 | <i>Ocotea sp.1</i> | 14,32 | 13 | 0,1224 |
| FOM1 | <i>Ocotea sp.1</i> | 18,46 | 12 | 0,2007 |
| FOM1 | <i>Indeterminada sp.8</i> | 3,82 | 7 | 0,0041 |
| FOM1 | <i>Ocotea sp.1</i> | 6,68 | 12 | 0,0214 |
| FOM1 | <i>Indeterminada sp.8</i> | 4,14 | 7 | 0,0048 |
| FOM1 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i> | 6,05 | 8 | 0,0124 |
| FOM1 | <i>Indeterminada sp.10</i> | 5,09 | 8 | 0,0085 |
| FOM1 | <i>Ocotea sp.1</i> | 10,19 | 12 | 0,0542 |
| FOM1 | <i>Indeterminada sp.9</i> | 25,15 | 8 | 0,2863 |
| FOM1 | <i>Miconia calvescens Sw.</i> | 13,05 | 8 | 0,0676 |
| FOM1 | <i>Ocotea sp.1</i> | 6,68 | 10 | 0,0185 |
| FOM1 | <i>Indeterminada sp.8</i> | 4,14 | 7 | 0,0048 |
| FOM1 | <i>Indeterminada sp.8</i> | 4,14 | 7 | 0,0048 |
| FOM1 | <i>Indeterminada sp.8</i> | 6,05 | 7 | 0,0112 |
| FOM1 | <i>Ocotea sp.1</i> | 4,77 | 7 | 0,0066 |
| FOM1 | <i>Indeterminada sp.8</i> | 6,68 | 8 | 0,0155 |
| FOM1 | <i>Ocotea sp.1</i> | 4,46 | 7 | 0,0057 |
| FOM1 | <i>Xylopia sp. 1</i> | 9,55 | 10 | 0,0406 |
| FOM1 | <i>Ocotea sp.1</i> | 9,23 | 8 | 0,0315 |
| FOM1 | <i>Ocotea sp.1</i> | 14,96 | 13 | 0,1347 |
| FOM1 | <i>Xylopia sp. 1</i> | 7,64 | 10 | 0,0249 |
| FOM1 | <i>Xylopia sp. 1</i> | 4,46 | 8 | 0,0063 |
| FOM1 | <i>Indeterminada sp.8</i> | 9,87 | 8 | 0,0365 |
| FOM1 | <i>Indeterminada sp.8</i> | 4,14 | 8 | 0,0054 |
| FOM1 | <i>Nectandra sp. 1</i> | 4,46 | 8 | 0,0063 |
| FOM1 | <i>Nectandra sp. 1</i> | 38,52 | 17 | 1,3386 |
| FOM1 | <i>Nectandra sp. 1</i> | 11,46 | 13 | 0,0749 |
| FOM1 | <i>Nectandra sp. 1</i> | 6,37 | 13 | 0,0205 |
| FOM1 | <i>Nectandra sp. 1</i> | 6,37 | 13 | 0,0205 |
| FOM1 | <i>Indeterminada sp.8</i> | 4,46 | 10 | 0,0076 |
| FOM1 | <i>Indeterminada sp.8</i> | 6,05 | 10 | 0,0149 |
| FOM1 | <i>Nectandra sp. 1</i> | 7,32 | 13 | 0,0279 |

| Parcela | Espécie do indivíduo amostrado | DAP (cm) | Altura Total (m) | VTCC (m ³) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico |
|---------|--|----------|------------------|--|
| FOM1 | <i>Ocotea sp.1</i> | 6,68 | 12 | 0,0214 |
| FOM1 | <i>Indeterminada sp.8</i> | 7,96 | 12 | 0,0315 |
| FOM1 | <i>Psidium sp.</i> | 19,42 | 13 | 0,2391 |
| FOM1 | <i>Ocotea sp.1</i> | 12,73 | 15 | 0,1059 |
| FOM1 | <i>Indeterminada sp.10</i> | 4,46 | 5 | 0,0044 |
| FOM1 | <i>Ocotea sp.1</i> | 5,09 | 10 | 0,0102 |
| FOM1 | <i>Ocotea sp.1</i> | 12,10 | 12 | 0,0791 |
| FOM1 | <i>Indeterminada sp.8</i> | 11,14 | 10 | 0,0571 |
| FOM1 | <i>Xylopia brasiliensis Spreng.</i> | 4,14 | 7 | 0,0048 |
| FOM1 | <i>Sloanea sp. 1</i> | 20,37 | 17 | 0,3295 |
| FOM1 | <i>Indeterminada sp.8</i> | 3,50 | 5 | 0,0026 |
| FOM1 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 11,78 | 13 | 0,0796 |
| FOM1 | <i>Xylopia brasiliensis Spreng.</i> | 4,46 | 12 | 0,0088 |
| FOM1 | <i>Nectandra sp. 1</i> | 28,01 | 20 | 0,7564 |
| FOM1 | <i>Indeterminada sp.8</i> | 5,09 | 10 | 0,0102 |
| FOM1 | <i>Indeterminada sp.11</i> | 4,14 | 5 | 0,0037 |
| FOM1 | <i>Nectandra sp. 1</i> | 6,37 | 5 | 0,0096 |
| FOM1 | <i>Nectandra sp. 1</i> | 9,23 | 8 | 0,0315 |
| FOM1 | <i>Nectandra sp. 1</i> | 27,37 | 17 | 0,6313 |
| FOM1 | <i>Sterculia excelsa Mart.</i> | 10,19 | 12 | 0,0542 |
| FOM1 | <i>Indeterminada sp.8</i> | 8,28 | 12 | 0,0343 |
| FOM1 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.) Marchand</i> | 11,46 | 12 | 0,0702 |
| FOM1 | <i>Indeterminada sp.11</i> | 4,46 | 5 | 0,0044 |
| FOM1 | <i>Ocotea sp.1</i> | 11,46 | 13 | 0,0749 |
| FOM1 | <i>Sloanea sp. 1</i> | 4,46 | 8 | 0,0063 |
| FOM1 | <i>Sterculia excelsa Mart.</i> | 14,96 | 12 | 0,1263 |
| FOM1 | <i>Sloanea sp. 1</i> | 6,37 | 10 | 0,0166 |
| FOM1 | <i>Sterculia excelsa Mart.</i> | 13,05 | 13 | 0,0997 |
| FOM1 | <i>Eriotheca macrophylla (K. Schum.) A. Robyns</i> | 91,35 | 17 | 8,9589 |
| FOM1 | <i>Sloanea sp. 1</i> | 4,14 | 12 | 0,0075 |
| FOM1 | <i>Ocotea sp.1</i> | 3,50 | 10 | 0,0045 |
| FOM1 | <i>Indeterminada sp.8</i> | 4,46 | 12 | 0,0088 |
| FOM1 | <i>Ocotea sp.1</i> | 4,46 | 8 | 0,0063 |
| FOM1 | <i>Ocotea sp.1</i> | 9,87 | 10 | 0,0437 |
| FOM2 | <i>Ocotea sp.1</i> | 4,77 | 5 | 0,0051 |
| FOM2 | <i>Indeterminada sp.10</i> | 3,82 | 5 | 0,0031 |
| FOM2 | <i>Miconia calvescens Sw.</i> | 22,28 | 10 | 0,2623 |
| FOM2 | <i>Duguetia sp. 1</i> | 4,14 | 7 | 0,0048 |
| FOM2 | <i>Eschweilera ovata (Cambess.) Miers.</i> | 13,69 | 8 | 0,0751 |

| Parcela | Espécie do indivíduo amostrado | DAP (cm) | Altura Total (m) | VTCC (m ³) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico |
|---------|---|----------|------------------|--|
| FOM2 | <i>Miconia calvescens Sw.</i> | 12,73 | 10 | 0,0765 |
| FOM2 | <i>Ocotea sp.1</i> | 5,41 | 7 | 0,0087 |
| FOM2 | <i>Ocotea sp.1</i> | 7,32 | 7 | 0,0170 |
| FOM2 | <i>Ocotea sp.3</i> | 57,93 | 20 | 3,7445 |
| FOM2 | <i>Byrsonima sericea Adr.</i> | 14,01 | 12 | 0,1093 |
| FOM2 | <i>Ocotea sp.1</i> | 6,37 | 8 | 0,0139 |
| FOM2 | <i>Indeterminada sp.1</i> | 4,46 | 5 | 0,0044 |
| FOM2 | <i>Xylopia sp. 1</i> | 7,00 | 8 | 0,0172 |
| FOM2 | <i>Ocotea sp.1</i> | 4,46 | 7 | 0,0057 |
| FOM2 | <i>Xylopia sp. 1</i> | 3,82 | 7 | 0,0041 |
| FOM2 | <i>Xylopia sp. 1</i> | 3,82 | 7 | 0,0041 |
| FOM2 | <i>Ocotea sp.1</i> | 9,55 | 10 | 0,0406 |
| FOM2 | <i>Ocotea sp.1</i> | 4,14 | 5 | 0,0037 |
| FOM2 | <i>Ocotea sp.1</i> | 4,77 | 7 | 0,0066 |
| FOM2 | <i>Ocotea sp.1</i> | 3,82 | 7 | 0,0041 |
| FOM2 | <i>Simarouba amara Aubl.</i> | 20,69 | 13 | 0,2750 |
| FOM2 | <i>Ocotea sp.1</i> | 4,14 | 7 | 0,0048 |
| FOM2 | <i>Ocotea sp.1</i> | 14,01 | 12 | 0,1093 |
| FOM2 | <i>Nectandra sp. 1</i> | 12,10 | 10 | 0,0684 |
| FOM2 | <i>Nectandra sp. 1</i> | 12,41 | 12 | 0,0838 |
| FOM2 | <i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyerl. & Frodin</i> | 7,32 | 10 | 0,0226 |
| FOM2 | <i>Ocotea sp.1</i> | 7,32 | 10 | 0,0226 |
| FOM2 | <i>Miconia calvescens Sw.</i> | 5,73 | 8 | 0,0110 |
| FOM2 | <i>Ocotea sp.1</i> | 4,46 | 8 | 0,0063 |
| FOM2 | <i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyerl. & Frodin</i> | 12,41 | 6 | 0,0481 |
| FOM2 | <i>Ocotea sp.1</i> | 4,14 | 7 | 0,0048 |
| FOM2 | <i>Ocotea sp.3</i> | 36,92 | 17 | 1,2198 |
| FOM2 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.) Marchand</i> | 21,65 | 12 | 0,2848 |
| FOM2 | <i>Ocotea sp.1</i> | 6,05 | 8 | 0,0124 |
| FOM2 | <i>Ocotea sp.1</i> | 15,60 | 13 | 0,1476 |
| FOM2 | <i>Ocotea sp.1</i> | 12,41 | 12 | 0,0838 |
| FOM2 | <i>Ocotea sp.1</i> | 10,82 | 12 | 0,0619 |
| FOM2 | <i>Ocotea sp.3</i> | 56,02 | 20 | 3,4782 |
| FOM2 | <i>Miconia calvescens Sw.</i> | 4,46 | 8 | 0,0063 |
| FOM2 | <i>Ocotea sp.1</i> | 13,37 | 13 | 0,1052 |
| FOM2 | <i>Ocotea sp.4</i> | 4,77 | 7 | 0,0066 |
| FOM2 | <i>Nectandra sp. 1</i> | 18,46 | 15 | 0,2400 |
| FOM2 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.) Marchand</i> | 6,05 | 10 | 0,0149 |
| FOM2 | <i>Ocotea sp.1</i> | 5,41 | 8 | 0,0097 |

| Parcela | Espécie do indivíduo amostrado | DAP (cm) | Altura Total (m) | VTCC (m ³) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico |
|---------|-------------------------------------|----------|------------------|--|
| FOM2 | <i>Carapa guianensis</i> Aubl. | 12,73 | 15 | 0,1059 |
| FOM2 | <i>Miconia calvescens</i> Sw. | 9,55 | 7 | 0,0305 |
| FOM2 | <i>Ocotea</i> sp.1 | 10,19 | 13 | 0,0578 |
| FOM3 | <i>Ocotea</i> sp.1 | 4,77 | 7 | 0,0066 |
| FOM3 | <i>Sloanea</i> sp. 1 | 4,14 | 6 | 0,0043 |
| FOM3 | <i>Sloanea</i> sp. 1 | 4,14 | 4 | 0,0031 |
| FOM3 | <i>Sloanea</i> sp. 1 | 6,05 | 5 | 0,0085 |
| FOM3 | Indeterminada sp.2 | 5,73 | 6 | 0,0088 |
| FOM3 | <i>Ocotea</i> sp.1 | 3,18 | 6 | 0,0024 |
| FOM3 | Indeterminada sp.2 | 16,87 | 15 | 0,1968 |
| FOM3 | <i>Ocotea</i> sp.1 | 5,73 | 10 | 0,0132 |
| FOM3 | <i>Ocotea</i> sp.1 | 9,55 | 7 | 0,0305 |
| FOM3 | <i>Xylopia brasiliensis</i> Spreng. | 15,28 | 12 | 0,1323 |
| FOM3 | <i>Xylopia brasiliensis</i> Spreng. | 3,82 | 7 | 0,0041 |
| FOM3 | <i>Ocotea</i> sp.1 | 4,46 | 5 | 0,0044 |
| FOM3 | <i>Ocotea</i> sp.1 | 6,37 | 8 | 0,0139 |
| FOM3 | Indeterminada sp.2 | 12,10 | 12 | 0,0791 |
| FOM3 | <i>Ocotea</i> sp.1 | 11,46 | 11 | 0,0655 |
| FOM3 | <i>Ocotea</i> sp.1 | 35,97 | 22 | 1,4156 |
| FOM3 | <i>Ocotea</i> sp.1 | 6,37 | 6 | 0,0111 |
| FOM3 | <i>Ocotea</i> sp.1 | 13,69 | 12 | 0,1039 |
| FOM3 | <i>Ocotea</i> sp.1 | 5,09 | 6 | 0,0068 |
| FOM3 | <i>Ocotea</i> sp.1 | 10,82 | 12 | 0,0619 |
| FOM3 | <i>Ocotea</i> sp.1 | 18,78 | 18 | 0,2884 |
| FOM3 | <i>Ocotea percurrans</i> Vicent. | 29,92 | 20 | 0,8746 |
| FOM3 | <i>Ocotea</i> sp.1 | 7,00 | 8 | 0,0172 |
| FOM3 | <i>Ocotea</i> sp.1 | 4,14 | 7 | 0,0048 |
| FOM3 | <i>Ocotea</i> sp.1 | 6,37 | 5 | 0,0096 |
| FOM3 | <i>Xylopia brasiliensis</i> Spreng. | 4,14 | 7 | 0,0048 |
| FOM3 | Indeterminada sp.4 | 3,82 | 4 | 0,0026 |
| FOM3 | Indeterminada sp.4 | 6,05 | 7 | 0,0112 |
| FOM3 | <i>Ocotea</i> sp.1 | 4,14 | 2 | 0,0018 |
| FOM3 | Indeterminada sp.5 | 3,50 | 3 | 0,0017 |
| FOM3 | Indeterminada sp.2 | 3,50 | 3 | 0,0017 |
| FOM3 | <i>Ocotea</i> sp.1 | 18,78 | 8 | 0,1506 |
| FOM3 | <i>Ocotea</i> sp.1 | 4,46 | 4 | 0,0036 |
| FOM3 | <i>Ocotea</i> sp.1 | 5,09 | 5 | 0,0058 |
| FOM3 | <i>Nectandra</i> sp. 1 | 4,14 | 6 | 0,0043 |
| FOM3 | Indeterminada sp.2 | 5,09 | 8 | 0,0085 |

| Parcela | Espécie do indivíduo amostrado | DAP (cm) | Altura Total (m) | VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico |
|---------|---|----------|------------------|---|
| FOM3 | <i>Ocotea sp.1</i> | 3,82 | 5 | 0,0031 |
| FOM3 | <i>Ocotea sp.1</i> | 13,05 | 15 | 0,1118 |
| FOM3 | <i>Xylopia brasiliensis Spreng.</i> | 9,23 | 10 | 0,0377 |
| FOM3 | <i>Ocotea sp.1</i> | 9,55 | 12 | 0,0470 |
| FOM3 | <i>Ocotea sp.1</i> | 21,96 | 15 | 0,3517 |
| FOM3 | <i>Ocotea percurrrens Vicent.</i> | 4,77 | 4 | 0,0042 |
| FOM3 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i> | 24,83 | 18 | 0,5331 |
| FOM3 | <i>Dialium guianense</i> | 9,55 | 8 | 0,0340 |
| FOM3 | <i>Nectandra sp. 1</i> | 82,76 | 22 | 8,8614 |
| FOM3 | <i>Ocotea sp.1</i> | 4,14 | 4 | 0,0031 |
| FOM3 | <i>Xylopia sp. 1</i> | 9,87 | 12 | 0,0505 |
| FOM3 | <i>Ocotea sp.1</i> | 7,00 | 8 | 0,0172 |
| FOM3 | <i>Ocotea sp.1</i> | 6,37 | 8 | 0,0139 |
| FOM3 | <i>Ocotea sp.1</i> | 3,18 | 4 | 0,0017 |
| FOM3 | <i>Ocotea sp.1</i> | 4,46 | 6 | 0,0050 |
| FOM3 | <i>Ocotea sp.1</i> | 4,14 | 5 | 0,0037 |
| FOM3 | <i>Ocotea sp.1</i> | 3,50 | 5 | 0,0026 |
| FOM3 | <i>Ocotea sp.1</i> | 4,77 | 3 | 0,0034 |
| FOM3 | <i>Ocotea sp.1</i> | 7,00 | 4 | 0,0099 |
| FOM3 | <i>Indeterminada sp.6</i> | 5,41 | 4 | 0,0056 |
| FOM3 | <i>Ocotea sp.1</i> | 8,59 | 4 | 0,0155 |
| FOM3 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i> | 21,33 | 18 | 0,3815 |
| FOM3 | <i>Ocotea sp.1</i> | 5,41 | 3 | 0,0044 |
| FOM3 | <i>Ocotea percurrrens Vicent.</i> | 7,96 | 15 | 0,0376 |
| FOM3 | <i>Ocotea sp.1</i> | 6,05 | 7 | 0,0112 |
| FOM3 | <i>Ocotea sp.1</i> | 13,05 | 15 | 0,1118 |
| FOM3 | <i>Ocotea sp.1</i> | 4,77 | 5 | 0,0051 |
| FOM3 | <i>Ocotea sp.1</i> | 4,14 | 6 | 0,0043 |
| FOM3 | <i>Ocotea sp.1</i> | 8,28 | 8 | 0,0248 |
| FOM3 | <i>Dialium guianense</i> | 6,68 | 8 | 0,0155 |
| FOM3 | <i>Ocotea sp.1</i> | 8,28 | 10 | 0,0297 |
| FOM3 | <i>Indeterminada sp.7</i> | 4,14 | 2 | 0,0018 |
| FOM3 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i> | 14,64 | 18 | 0,1667 |
| FOM3 | <i>Ocotea sp.1</i> | 7,00 | 9 | 0,0189 |
| FOM3 | <i>Ocotea sp.4</i> | 30,56 | 20 | 0,9161 |
| FOM3 | <i>Ocotea sp.1</i> | 4,14 | 4 | 0,0031 |
| FOM3 | <i>Ocotea sp.1</i> | 6,05 | 8 | 0,0124 |
| FOM4 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i> | 25,15 | 20 | 0,5965 |
| FOM4 | <i>Ocotea sp.1</i> | 13,05 | 16 | 0,1178 |

| Parcela | Espécie do indivíduo amostrado | DAP (cm) | Altura Total (m) | VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico |
|---------|---|----------|------------------|---|
| FOM4 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i> | 24,51 | 20 | 0,5638 |
| FOM4 | <i>Ocotea sp.1</i> | 18,78 | 16 | 0,2624 |
| FOM4 | <i>Ocotea sp.1</i> | 32,79 | 19 | 1,0265 |
| FOM4 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i> | 12,41 | 18 | 0,1159 |
| FOM4 | <i>Ocotea sp.1</i> | 13,37 | 12 | 0,0986 |
| FOM4 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i> | 7,32 | 8 | 0,0189 |
| FOM4 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i> | 8,59 | 15 | 0,0446 |
| FOM4 | <i>Ocotea sp.1</i> | 7,96 | 5 | 0,0156 |
| FOM4 | <i>Ocotea sp.1</i> | 7,32 | 4 | 0,0109 |
| FOM4 | <i>Ocotea sp.1</i> | 4,46 | 6 | 0,0050 |
| FOM4 | <i>Ocotea sp.1</i> | 3,82 | 4 | 0,0026 |
| FOM4 | <i>Ocotea sp.1</i> | 4,77 | 6 | 0,0059 |
| FOM4 | <i>Ocotea sp.1</i> | 5,09 | 7 | 0,0077 |
| FOM4 | <i>Albizzia polycephalum</i> | 4,14 | 4 | 0,0031 |
| FOM4 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i> | 16,87 | 18 | 0,2277 |
| FOM4 | <i>Ocotea sp.1</i> | 7,96 | 10 | 0,0272 |
| FOM4 | <i>Ocotea sp.1</i> | 26,74 | 18 | 0,6275 |
| FOM4 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i> | 5,41 | 6 | 0,0077 |
| FOM4 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i> | 23,55 | 20 | 0,5166 |
| FOM4 | <i>Indeterminada sp.6</i> | 4,14 | 4 | 0,0031 |
| FOM4 | <i>Indeterminada sp.6</i> | 13,37 | 6 | 0,0566 |
| FOM4 | <i>Ocotea sp.1</i> | 4,46 | 4 | 0,0036 |
| FOM4 | <i>Ocotea sp.1</i> | 4,77 | 6 | 0,0059 |
| FOM4 | <i>Ocotea sp.1</i> | 7,00 | 7 | 0,0154 |
| FOM4 | <i>Indeterminada sp.5</i> | 3,50 | 4 | 0,0021 |
| FOM4 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i> | 8,28 | 10 | 0,0297 |
| FOM4 | <i>Ocotea percurrans Vicent.</i> | 3,50 | 5 | 0,0026 |
| FOM4 | <i>Indeterminada sp.2</i> | 8,59 | 10 | 0,0322 |
| FOM4 | <i>Ocotea sp.1</i> | 4,77 | 7 | 0,0066 |
| FOM4 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i> | 22,28 | 14 | 0,3435 |
| FOM4 | <i>Ocotea sp.1</i> | 8,91 | 10 | 0,0349 |
| FOM4 | <i>Ocotea sp.1</i> | 5,41 | 8 | 0,0097 |
| FOM4 | <i>Indeterminada sp.6</i> | 3,18 | 4 | 0,0017 |
| FOM4 | <i>Indeterminada sp.2</i> | 10,82 | 15 | 0,0741 |
| FOM4 | <i>Nectandra sp. 1</i> | 26,10 | 18 | 0,5951 |
| FOM4 | <i>Nectandra sp. 1</i> | 3,82 | 8 | 0,0045 |
| FOM4 | <i>Rheedia gardneriana Planch. & Triana</i> | 10,19 | 14 | 0,0613 |
| FOM4 | <i>Rheedia gardneriana Planch. & Triana</i> | 3,50 | 3 | 0,0017 |
| FOM4 | <i>Ocotea sp.1</i> | 14,01 | 15 | 0,1306 |

| Parcela | Espécie do indivíduo amostrado | DAP (cm) | Altura Total (m) | VTCC (m ³) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico |
|---------|---|----------|------------------|--|
| FOM4 | <i>Indeterminada sp.2</i> | 8,59 | 10 | 0,0322 |
| FOM4 | <i>Sloanea sp. 1</i> | 19,42 | 15 | 0,2681 |
| FOM4 | <i>Simarouba amara Aubl.</i> | 76,71 | 24 | 8,0396 |
| FOM4 | <i>Indeterminada sp.2</i> | 6,37 | 6 | 0,0111 |
| FOM4 | <i>Ocotea sp.1</i> | 5,41 | 5 | 0,0067 |
| FOM4 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i> | 12,73 | 14 | 0,1002 |
| FOM4 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i> | 15,60 | 15 | 0,1656 |
| FOM4 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i> | 11,14 | 13 | 0,0704 |
| FOM4 | <i>Ocotea sp.1</i> | 4,77 | 9 | 0,0081 |
| FOM4 | <i>Ocotea sp.1</i> | 6,68 | 7 | 0,0139 |
| FOM4 | <i>Ocotea sp.1</i> | 17,83 | 9 | 0,1475 |
| FOM4 | <i>Ocotea sp.1</i> | 3,82 | 5 | 0,0031 |
| FOM4 | <i>Ocotea sp.1</i> | 7,00 | 6 | 0,0136 |
| FOM4 | <i>Ocotea sp.1</i> | 3,50 | 2 | 0,0012 |
| FOM5 | <i>Lauraceae spp.</i> | 19,42 | 11 | 0,2092 |
| FOM5 | <i>Xylopia sp. 1</i> | 7,00 | 4 | 0,0099 |
| FOM5 | <i>Duguetia sp. 1</i> | 5,09 | 4 | 0,0049 |
| FOM5 | <i>Indeterminada sp.35</i> | 5,09 | 4 | 0,0049 |
| FOM5 | <i>Coccoloba alnifolia Mart.</i> | 4,14 | 4 | 0,0031 |
| FOM5 | <i>Tibouchina granulosa (Desr.) Cogn.</i> | 27,37 | 12 | 0,4776 |
| FOM5 | <i>Apocynaceae sp.1</i> | 4,14 | 3 | 0,0025 |
| FOM5 | <i>Lauraceae spp.</i> | 4,14 | 3 | 0,0025 |
| FOM5 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i> | 3,18 | 3 | 0,0014 |
| FOM5 | <i>Lauraceae spp.</i> | 7,00 | 4 | 0,0099 |
| FOM5 | <i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyerl. & Frodin</i> | 52,84 | 13 | 2,1656 |
| FOM5 | Morto | 37,88 | 11 | 0,9105 |
| FOM5 | <i>Ocotea percurrans Vicent.</i> | 12,41 | 11 | 0,0781 |
| FOM5 | Morto | 14,32 | 10 | 0,0992 |
| FOM5 | <i>Coccoloba alnifolia Mart.</i> | 5,41 | 2 | 0,0032 |
| FOM5 | <i>Indeterminada sp.17</i> | 7,00 | 5 | 0,0118 |
| FOM5 | <i>Lauraceae spp.</i> | 5,41 | 3 | 0,0044 |
| FOM5 | <i>Xylopia sp. 1</i> | 5,09 | 4 | 0,0049 |
| FOM5 | <i>Apocynaceae sp.1</i> | 4,77 | 4 | 0,0042 |
| FOM5 | <i>Ocotea glauca (Nees & Mart.) Mez</i> | 7,32 | 5 | 0,0130 |
| FOM5 | <i>Lauraceae spp.</i> | 9,55 | 7 | 0,0305 |
| FOM5 | <i>Lauraceae spp.</i> | 3,50 | 3 | 0,0017 |
| FOM5 | <i>Lauraceae spp.</i> | 6,68 | 6 | 0,0123 |
| FOM5 | <i>Parkia pendula (Willd.) Benth. ex Walp.</i> | 72,57 | 13 | 4,3545 |
| FOM5 | <i>Parkia pendula (Willd.) Benth. ex Walp.</i> | 56,02 | 12 | 2,3102 |

| Parcela | Espécie do indivíduo amostrado | DAP (cm) | Altura Total (m) | VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico |
|---------|--|----------|------------------|---|
| FOM5 | <i>Ocotea percurrans</i> Vicent. | 14,96 | 4 | 0,0524 |
| FOM5 | <i>Calophyllum brasiliense</i> Cambess. | 7,32 | 7 | 0,0170 |
| FOM5 | <i>Swartzia macrostachya</i> Benth. | 15,92 | 10 | 0,1251 |
| FOM5 | <i>Lauraceae</i> spp. | 6,05 | 3 | 0,0057 |
| FOM5 | <i>Lauraceae</i> spp. | 5,09 | 5 | 0,0058 |
| FOM5 | <i>Lauraceae</i> spp. | 4,46 | 3 | 0,0029 |
| FOM5 | <i>Indeterminada</i> sp.15 | 4,14 | 3 | 0,0025 |
| FOM5 | <i>Lauraceae</i> spp. | 3,50 | 3 | 0,0017 |
| FOM5 | <i>Indeterminada</i> sp.18 | 5,73 | 4 | 0,0063 |
| FOM5 | <i>Apocynaceae</i> sp.1 | 3,82 | 4 | 0,0026 |
| FOM5 | <i>Lauraceae</i> spp. | 9,23 | 8 | 0,0315 |
| FOM5 | <i>Calophyllum brasiliense</i> Cambess. | 10,50 | 10 | 0,0501 |
| FOM5 | <i>Simarouba amara</i> Aubl. | 9,87 | 5 | 0,0251 |
| FOM5 | <i>Lauraceae</i> spp. | 7,96 | 5 | 0,0156 |
| FOM5 | <i>Calophyllum brasiliense</i> Cambess. | 11,46 | 6 | 0,0403 |
| FOM5 | <i>Ocotea percurrans</i> Vicent. | 8,28 | 4 | 0,0142 |
| FOM5 | <i>Lauraceae</i> spp. | 11,46 | 8 | 0,0508 |
| FOM5 | Morto | 5,09 | 4 | 0,0049 |
| FOM5 | <i>Indeterminada</i> sp.35 | 4,14 | 4 | 0,0031 |
| FOM5 | <i>Indeterminada</i> sp.35 | 5,41 | 4 | 0,0056 |
| FOM5 | <i>Sloanea obtusifolia</i> K. Schum. | 45,84 | 12 | 1,4853 |
| FOM5 | <i>Pradosia</i> sp.1 | 6,37 | 5 | 0,0096 |
| FOM5 | <i>Lauraceae</i> spp. | 6,37 | 5 | 0,0096 |
| FOM5 | <i>Lauraceae</i> spp. | 21,01 | 12 | 0,2667 |
| FOM5 | <i>Calophyllum brasiliense</i> Cambess. | 7,00 | 5 | 0,0118 |
| FOM5 | <i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand | 27,06 | 11 | 0,4341 |
| FOM5 | <i>Eschweilera ovata</i> (Cambess.) Miers. | 5,73 | 6 | 0,0088 |
| FOM5 | <i>Indeterminada</i> sp.35 | 5,41 | 4 | 0,0056 |
| FOM5 | Morto | 15,60 | 5 | 0,0687 |
| FOM5 | <i>Ocotea</i> sp.4 | 26,42 | 10 | 0,3817 |
| FOM5 | <i>Eschweilera ovata</i> (Cambess.) Miers. | 4,77 | 2 | 0,0024 |
| FOM5 | <i>Indeterminada</i> sp.18 | 13,37 | 9 | 0,0783 |
| FOM5 | <i>Ocotea glauca</i> (Nees & Mart.) Mez | 7,00 | 6 | 0,0136 |
| FOM5 | <i>Eschweilera ovata</i> (Cambess.) Miers. | 4,77 | 5 | 0,0051 |
| FOM5 | <i>Indeterminada</i> sp.19 | 8,59 | 10 | 0,0322 |
| FOM5 | <i>Indeterminada</i> sp.18 | 3,50 | 2 | 0,0012 |
| FOM5 | <i>Indeterminada</i> sp.18 | 10,19 | 9 | 0,0430 |
| FOM5 | <i>Lauraceae</i> spp. | 24,51 | 12 | 0,3745 |
| FOM5 | <i>Lauraceae</i> spp. | 5,09 | 4 | 0,0049 |

| Parcela | Espécie do indivíduo amostrado | DAP (cm) | Altura Total (m) | VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico |
|---------|---|----------|------------------|---|
| FOM5 | <i>Indeterminada sp.20</i> | 5,41 | 4 | 0,0056 |
| FOM5 | <i>Diospyros L. sp.</i> | 8,91 | 5 | 0,0200 |
| FOM5 | <i>Himatanthus bracteatus (A. DC.) Woodson</i> | 14,32 | 10 | 0,0992 |
| FOM5 | <i>Lauraceae spp.</i> | 5,09 | 4 | 0,0049 |
| FOM5 | <i>Byrsonima sericea Adr.</i> | 22,28 | 12 | 0,3036 |
| FOM5 | <i>Lauraceae spp.</i> | 4,14 | 4 | 0,0031 |
| FOM5 | <i>Lauraceae spp.</i> | 4,14 | 3 | 0,0025 |
| FOM5 | <i>Tabernaemontana sp.1</i> | 4,14 | 2 | 0,0018 |
| FOM5 | <i>Eschweilera ovata (Cambess.) Miers.</i> | 5,41 | 4 | 0,0056 |
| FOM5 | <i>Indeterminada sp.22</i> | 3,82 | 3 | 0,0021 |
| FOM5 | <i>Sloanea obtusifolia K. Schum.</i> | 9,55 | 5 | 0,0233 |
| FOM5 | <i>Lauraceae spp.</i> | 5,73 | 4 | 0,0063 |
| FOM5 | <i>Sloanea obtusifolia K. Schum.</i> | 6,68 | 5 | 0,0106 |
| FOM5 | <i>Indeterminada sp.22</i> | 3,82 | 4 | 0,0026 |
| FOM5 | <i>Xylopia brasiliensis Spreng.</i> | 4,77 | 4 | 0,0042 |
| FOM5 | <i>Himatanthus bracteatus (A. DC.) Woodson</i> | 7,64 | 4 | 0,0119 |
| FOM5 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.) Marchand</i> | 9,23 | 7 | 0,0283 |
| FOM5 | <i>Himatanthus bracteatus (A. DC.) Woodson</i> | 14,64 | 8 | 0,0871 |
| FOM5 | <i>Myrtaceae sp. 1</i> | 8,59 | 4 | 0,0155 |
| FOM5 | <i>Himatanthus bracteatus (A. DC.) Woodson</i> | 11,46 | 8 | 0,0508 |
| FOM5 | <i>Lauraceae spp.</i> | 14,01 | 10 | 0,0944 |
| FOM5 | <i>Indeterminada sp.23</i> | 6,05 | 4 | 0,0071 |
| FOM5 | <i>Pradosia sp.1</i> | 7,32 | 4 | 0,0109 |
| FOM5 | <i>Simarouba amara Aubl.</i> | 3,18 | 4 | 0,0017 |
| FOM5 | <i>Myrtaceae sp. 1</i> | 5,09 | 2 | 0,0028 |
| FOM5 | <i>Indeterminada sp.23</i> | 17,51 | 6 | 0,1025 |
| FOM5 | <i>Amaioua Aubl. sp.</i> | 3,82 | 2 | 0,0015 |
| FOM5 | <i>Artocarpus heterophyllus Lam.</i> | 18,14 | 9 | 0,1534 |
| FOM6 | <i>Amaioua Aubl. sp.</i> | 15,60 | 9 | 0,1100 |
| FOM6 | <i>Amaioua Aubl. sp.</i> | 10,50 | 6 | 0,0333 |
| FOM6 | <i>Byrsonima sericea Adr.</i> | 12,41 | 8 | 0,0605 |
| FOM6 | <i>Parkia pendula (Willd.) Benth. ex Walp.</i> | 30,24 | 11 | 0,5546 |
| FOM6 | <i>Calophyllum brasiliense Cambess.</i> | 72,57 | 14 | 4,6208 |
| FOM6 | <i>Ocotea glauca (Nees & Mart.) Mez</i> | 4,14 | 2 | 0,0018 |
| FOM6 | <i>Himatanthus bracteatus (A. DC.) Woodson</i> | 4,77 | 4 | 0,0042 |
| FOM6 | <i>Ocotea glauca (Nees & Mart.) Mez</i> | 10,50 | 6 | 0,0333 |
| FOM6 | <i>Ocotea glauca (Nees & Mart.) Mez</i> | 13,05 | 6 | 0,0537 |
| FOM6 | <i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyerl. & Frodin</i> | 29,28 | 14 | 0,6269 |
| FOM6 | <i>Ocotea glauca (Nees & Mart.) Mez</i> | 8,28 | 4 | 0,0142 |

| Parcela | Espécie do indivíduo amostrado | DAP (cm) | Altura Total (m) | VTCC (m ³) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico |
|---------|--|----------|------------------|--|
| FOM6 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.) Marchand</i> | 9,55 | 5 | 0,0233 |
| FOM6 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.) Marchand</i> | 28,97 | 11 | 0,5045 |
| FOM6 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.) Marchand</i> | 3,82 | 3 | 0,0021 |
| FOM6 | <i>Ocotea glauca (Nees & Mart.) Mez</i> | 5,41 | 4 | 0,0056 |
| FOM6 | <i>Ocotea glauca (Nees & Mart.) Mez</i> | 8,28 | 7 | 0,0223 |
| FOM6 | <i>Ocotea glauca (Nees & Mart.) Mez</i> | 11,14 | 7 | 0,0429 |
| FOM6 | <i>Indeterminada sp.13</i> | 4,14 | 2 | 0,0018 |
| FOM6 | <i>Lauraceae spp.</i> | 6,05 | 4 | 0,0071 |
| FOM6 | <i>Lauraceae spp.</i> | 4,14 | 5 | 0,0037 |
| FOM6 | <i>Lauraceae spp.</i> | 4,77 | 5 | 0,0051 |
| FOM6 | <i>Xylopia brasiliensis Spreng.</i> | 9,87 | 6 | 0,0290 |
| FOM6 | <i>Thyrsodium spruceanum Benth.</i> | 4,14 | 3 | 0,0025 |
| FOM6 | <i>Lauraceae spp.</i> | 6,68 | 4 | 0,0089 |
| FOM6 | <i>Cnidoscylus sp.1</i> | 3,82 | 4 | 0,0026 |
| FOM6 | <i>Lauraceae spp.</i> | 8,28 | 5 | 0,0170 |
| FOM6 | <i>Ocotea glauca (Nees & Mart.) Mez</i> | 4,46 | 4 | 0,0036 |
| FOM6 | <i>Amaioua Aubl. sp.</i> | 4,14 | 4 | 0,0031 |
| FOM6 | <i>Ocotea glauca (Nees & Mart.) Mez</i> | 10,50 | 6 | 0,0333 |
| FOM6 | <i>Himatanthus bracteatus (A. DC.) Woodson</i> | 4,14 | 4 | 0,0031 |
| FOM6 | <i>Lauraceae spp.</i> | 14,32 | 8 | 0,0830 |
| FOM6 | <i>Thyrsodium spruceanum Benth.</i> | 11,46 | 6 | 0,0403 |
| FOM6 | <i>Thyrsodium spruceanum Benth.</i> | 6,37 | 4 | 0,0080 |
| FOM6 | <i>Thyrsodium spruceanum Benth.</i> | 3,82 | 3 | 0,0021 |
| FOM6 | <i>Himatanthus bracteatus (A. DC.) Woodson</i> | 12,10 | 7 | 0,0514 |
| FOM6 | <i>Himatanthus bracteatus (A. DC.) Woodson</i> | 10,50 | 7 | 0,0377 |
| FOM6 | <i>Lauraceae spp.</i> | 19,74 | 8 | 0,1680 |
| FOM6 | <i>Lauraceae spp.</i> | 6,68 | 4 | 0,0089 |
| FOM6 | <i>Himatanthus bracteatus (A. DC.) Woodson</i> | 4,14 | 3 | 0,0025 |
| FOM6 | <i>Lauraceae spp.</i> | 5,41 | 4 | 0,0056 |
| FOM6 | <i>Lauraceae spp.</i> | 11,78 | 6 | 0,0428 |
| FOM6 | <i>Ocotea glauca (Nees & Mart.) Mez</i> | 20,05 | 11 | 0,2246 |
| FOM6 | <i>Lauraceae spp.</i> | 7,00 | 4 | 0,0099 |
| FOM6 | <i>Eschweilera ovata (Cambess.) Miers.</i> | 3,50 | 3 | 0,0017 |
| FOM6 | <i>Lauraceae spp.</i> | 20,37 | 11 | 0,2325 |
| FOM6 | <i>Rubiaceae sp.</i> | 20,37 | 4 | 0,1034 |
| FOM6 | <i>Himatanthus bracteatus (A. DC.) Woodson</i> | 9,55 | 5 | 0,0233 |
| FOM6 | <i>Eschweilera ovata (Cambess.) Miers.</i> | 6,37 | 4 | 0,0080 |
| FOM6 | <i>Byrsonima sericea Adr.</i> | 13,37 | 7 | 0,0640 |
| FOM6 | <i>Myrcia sp.</i> | 3,50 | 2 | 0,0012 |

| Parcela | Espécie do indivíduo amostrado | DAP (cm) | Altura Total (m) | VTCC (m ³) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico |
|---------|---|----------|------------------|--|
| FOM6 | <i>Lauraceae spp.</i> | 3,82 | 2 | 0,0015 |
| FOM6 | <i>Parkia pendula (Willd.) Benth. ex Walp.</i> | 58,25 | 14 | 2,8481 |
| FOM6 | <i>Ocotea glauca (Nees & Mart.) Mez</i> | 4,46 | 2 | 0,0021 |
| FOM6 | <i>Lauraceae spp.</i> | 14,96 | 10 | 0,1092 |
| FOM6 | <i>Lauraceae spp.</i> | 4,14 | 2 | 0,0018 |
| FOM6 | <i>Amaioua Aubl. sp.</i> | 4,14 | 3 | 0,0025 |
| FOM6 | <i>Amaioua Aubl. sp.</i> | 5,41 | 4 | 0,0056 |
| FOM6 | <i>Lauraceae spp.</i> | 5,09 | 4 | 0,0049 |
| FOM6 | <i>Himatanthus bracteatus (A. DC.) Woodson</i> | 5,41 | 5 | 0,0067 |
| FOM6 | <i>Himatanthus bracteatus (A. DC.) Woodson</i> | 30,24 | 4 | 0,2466 |
| FOM6 | <i>Eschweilera ovata (Cambess.) Miers.</i> | 15,92 | 7 | 0,0940 |
| FOM6 | <i>Himatanthus bracteatus (A. DC.) Woodson</i> | 30,24 | 9 | 0,4722 |
| FOM6 | <i>Indeterminada sp.36</i> | 5,09 | 4 | 0,0049 |
| FOM6 | <i>Lauraceae spp.</i> | 4,77 | 3 | 0,0034 |
| FOM6 | <i>Lauraceae spp.</i> | 7,64 | 4 | 0,0119 |
| FOM6 | <i>Lauraceae spp.</i> | 7,32 | 4 | 0,0109 |
| FOM6 | <i>Tabernaemontana sp.1</i> | 12,10 | 8 | 0,0572 |
| FOM6 | <i>Tabernaemontana sp.1</i> | 11,46 | 6 | 0,0403 |
| FOM6 | <i>Swartzia reticulata Ducke</i> | 6,68 | 4 | 0,0089 |
| FOM6 | <i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyerl. & Frodin</i> | 32,15 | 14 | 0,7698 |
| FOM6 | <i>Ocotea glauca (Nees & Mart.) Mez</i> | 11,14 | 7 | 0,0429 |
| FOM6 | <i>Ocotea glauca (Nees & Mart.) Mez</i> | 13,05 | 8 | 0,0676 |
| FOM6 | <i>Lauraceae spp.</i> | 9,55 | 7 | 0,0305 |
| FOM6 | <i>Lauraceae spp.</i> | 7,64 | 5 | 0,0143 |
| FOM6 | <i>Tabernaemontana sp.1</i> | 10,82 | 7 | 0,0402 |
| FOM6 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.) Marchand</i> | 17,19 | 8 | 0,1239 |
| FOM6 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.) Marchand</i> | 5,41 | 4 | 0,0056 |
| FOM6 | <i>Ocotea glauca (Nees & Mart.) Mez</i> | 13,37 | 8 | 0,0713 |
| FOM6 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.) Marchand</i> | 12,73 | 8 | 0,0640 |
| FOM6 | <i>Tabernaemontana sp.1</i> | 12,41 | 8 | 0,0605 |
| FOM6 | <i>Lauraceae spp.</i> | 3,82 | 6 | 0,0036 |
| FOM6 | <i>Lauraceae spp.</i> | 7,96 | 6 | 0,0181 |
| FOM6 | <i>Himatanthus bracteatus (A. DC.) Woodson</i> | 3,50 | 4 | 0,0021 |
| FOM6 | <i>Cnidoscylus sp.1</i> | 4,77 | 4 | 0,0042 |
| FOM6 | <i>Ocotea glauca (Nees & Mart.) Mez</i> | 5,41 | 4 | 0,0056 |
| FOM6 | <i>Lauraceae spp.</i> | 19,74 | 9 | 0,1846 |
| FOM6 | <i>Ocotea glauca (Nees & Mart.) Mez</i> | 5,09 | 5 | 0,0058 |
| FOM6 | <i>Lauraceae spp.</i> | 10,19 | 7 | 0,0352 |
| FOM6 | <i>Tabernaemontana sp.1</i> | 23,55 | 9 | 0,2725 |

| Parcela | Espécie do indivíduo amostrado | DAP (cm) | Altura Total (m) | VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico |
|---------|--|----------|------------------|---|
| FOM6 | <i>Ocotea glauca (Nees & Mart.) Mez</i> | 7,00 | 4 | 0,0099 |
| FOM6 | <i>Himatanthus bracteatus (A. DC.) Woodson</i> | 17,83 | 8 | 0,1343 |
| FOM6 | <i>Lauraceae spp.</i> | 5,41 | 8 | 0,0097 |
| FOM6 | <i>Lauraceae spp.</i> | 7,64 | 6 | 0,0165 |
| FOM6 | <i>Lauraceae spp.</i> | 10,82 | 6 | 0,0356 |
| FOM6 | <i>Tabernaemontana sp.1</i> | 16,55 | 8 | 0,1141 |
| FOM6 | <i>Tabernaemontana sp.1</i> | 9,55 | 6 | 0,0270 |
| FOM6 | <i>Lauraceae spp.</i> | 3,18 | 3 | 0,0014 |
| FOM6 | <i>Indeterminada sp.37</i> | 3,82 | 2 | 0,0015 |

Fonte: Elaboração própria.

ANEXO II.4 – Volumes estimados a partir do modelo logarítmico de Schumacher e Hall, (1933) para os indivíduos amostrados nas parcelas realizadas na fitofisionomia de Restinga na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

| Parcela | Espécie do indivíduo amostrado | DAP (cm) | Altura Total (m) | VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico |
|---------|--|----------|------------------|---|
| RES1 | <i>Anacardium occidentale L.</i> | 11,78 | 8 | 0,0539 |
| RES1 | <i>Anacardium occidentale L.</i> | 4,46 | 4 | 0,0036 |
| RES1 | <i>Inga capitata Dev.</i> | 27,37 | 9 | 0,3793 |
| RES1 | <i>Anacardium occidentale L.</i> | 12,41 | 9 | 0,0665 |
| RES1 | <i>Parkia pendula (Willd.) Benth. ex Walp.</i> | 3,18 | 5 | 0,0021 |
| RES1 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i> | 10,19 | 10 | 0,0468 |
| RES1 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 3,50 | 6 | 0,0030 |
| RES1 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 4,46 | 6 | 0,0050 |
| RES1 | <i>Anacardium occidentale L.</i> | 9,55 | 8 | 0,0340 |
| RES1 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i> | 7,96 | 9 | 0,0250 |
| RES1 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i> | 7,96 | 8 | 0,0228 |
| RES1 | <i>Inga capitata Dev.</i> | 49,34 | 8 | 1,2622 |
| RES1 | <i>Anacardium occidentale L.</i> | 10,19 | 8 | 0,0392 |
| RES1 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 3,82 | 5 | 0,0031 |
| RES1 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 15,28 | 8 | 0,0956 |
| RES1 | <i>Anacardium occidentale L.</i> | 17,19 | 8 | 0,1239 |
| RES1 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i> | 13,05 | 8 | 0,0676 |
| RES1 | <i>Anacardium occidentale L.</i> | 11,78 | 7 | 0,0485 |
| RES1 | <i>Anacardium occidentale L.</i> | 6,68 | 5 | 0,0106 |
| RES1 | <i>Anacardium occidentale L.</i> | 18,46 | 8 | 0,1450 |
| RES1 | <i>Anacardium occidentale L.</i> | 8,59 | 6 | 0,0214 |
| RES1 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 24,83 | 7 | 0,2502 |
| RES1 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 3,18 | 3 | 0,0014 |
| RES1 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 3,18 | 3 | 0,0014 |
| RES1 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 28,01 | 7 | 0,3262 |
| RES1 | <i>Anacardium occidentale L.</i> | 6,37 | 6 | 0,0111 |
| RES1 | <i>Calophyllum brasiliense Cambess.</i> | 22,28 | 6 | 0,1742 |
| RES1 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i> | 22,92 | 10 | 0,2791 |
| RES1 | <i>Inga capitata Dev.</i> | 9,87 | 7 | 0,0328 |
| RES1 | <i>Inga capitata Dev.</i> | 18,46 | 6 | 0,1152 |
| RES1 | <i>Ficus sp.</i> | 6,68 | 5 | 0,0106 |
| RES1 | <i>Inga capitata Dev.</i> | 28,33 | 9 | 0,4090 |
| RES1 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i> | 11,78 | 9 | 0,0593 |
| RES1 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 73,53 | 10 | 3,6322 |
| RES2 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 3,50 | 3 | 0,0017 |
| RES2 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 24,51 | 6 | 0,2149 |
| RES2 | <i>Anacardium occidentale L.</i> | 6,05 | 3 | 0,0057 |
| RES2 | <i>Anacardium occidentale L.</i> | 4,14 | 2 | 0,0018 |
| RES2 | <i>Anacardium occidentale L.</i> | 4,77 | 4 | 0,0042 |
| RES2 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 3,50 | 3 | 0,0017 |
| RES2 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 27,06 | 7 | 0,3023 |
| RES2 | <i>Anacardium occidentale L.</i> | 6,05 | 4 | 0,0071 |
| RES2 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 16,23 | 6 | 0,0868 |
| RES2 | <i>Anacardium occidentale L.</i> | 13,69 | 3 | 0,0342 |
| RES2 | <i>Anacardium occidentale L.</i> | 14,32 | 7 | 0,0745 |

| Parcela | Espécie do indivíduo amostrado | DAP (cm) | Altura Total (m) | VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico |
|---------|--|----------|------------------|---|
| RES2 | <i>Inga capitata</i> Dev. | 16,87 | 7 | 0,1069 |
| RES2 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 13,37 | 7 | 0,0640 |
| RES2 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 5,09 | 3 | 0,0039 |
| RES2 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 20,05 | 7 | 0,1563 |
| RES2 | <i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.)Marchand | 24,51 | 8 | 0,2706 |
| RES2 | <i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.)Marchand | 36,92 | 12 | 0,9228 |
| RES2 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 15,28 | 7 | 0,0859 |
| RES2 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 21,65 | 9 | 0,2262 |
| RES2 | <i>Inga capitata</i> Dev. | 76,71 | 12 | 4,6143 |
| RES2 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 6,37 | 9 | 0,0153 |
| RES2 | <i>Ocotea</i> sp.1 | 9,55 | 8 | 0,0340 |
| RES2 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 17,51 | 10 | 0,1543 |
| RES2 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 8,59 | 8 | 0,0270 |
| RES2 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 7,64 | 8 | 0,0208 |
| RES2 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 20,69 | 10 | 0,2229 |
| RES2 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 11,14 | 8 | 0,0477 |
| RES2 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 9,23 | 8 | 0,0315 |
| RES2 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 3,18 | 3 | 0,0014 |
| RES2 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 3,18 | 4 | 0,0017 |
| RES2 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 4,14 | 5 | 0,0037 |
| RES2 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 4,14 | 3 | 0,0025 |
| RES2 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 3,18 | 3 | 0,0014 |
| RES2 | <i>Parkia pendula</i> (Willd.) Benth. ex Walp. | 7,32 | 6 | 0,0150 |
| RES2 | <i>Calophyllum brasiliense</i> Cambess. | 3,50 | 4 | 0,0021 |
| RES2 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 10,82 | 4 | 0,0257 |
| RES2 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 21,96 | 10 | 0,2542 |
| RES2 | <i>Inga capitata</i> Dev. | 9,55 | 9 | 0,0373 |
| RES2 | <i>Parkia pendula</i> (Willd.) Benth. ex Walp. | 16,23 | 11 | 0,1410 |
| RES2 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 4,14 | 3 | 0,0025 |
| RES2 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 5,41 | 4 | 0,0056 |
| RES3 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 4,46 | 5 | 0,0044 |
| RES3 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 17,83 | 6 | 0,1066 |
| RES3 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 42,34 | 6 | 0,7157 |
| RES3 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 14,32 | 5 | 0,0569 |
| RES3 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 7,32 | 5 | 0,0130 |
| RES3 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 6,68 | 5 | 0,0106 |
| RES3 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 4,14 | 3 | 0,0025 |
| RES3 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 3,18 | 4 | 0,0017 |
| RES3 | <i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.)Marchand | 3,50 | 4 | 0,0021 |
| RES3 | <i>Byrsonima sericea</i> ADR. | 8,28 | 4 | 0,0142 |
| RES3 | <i>Byrsonima sericea</i> ADR. | 11,46 | 5 | 0,0348 |
| RES3 | <i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.)Marchand | 6,37 | 4 | 0,0080 |
| RES3 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 11,14 | 5 | 0,0327 |
| RES3 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 4,14 | 5 | 0,0037 |
| RES3 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 4,46 | 4 | 0,0036 |
| RES3 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 5,09 | 5 | 0,0058 |
| RES3 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 3,50 | 5 | 0,0026 |
| RES3 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 6,05 | 5 | 0,0085 |
| RES3 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 3,18 | 4 | 0,0017 |

| Parcela | Espécie do indivíduo amostrado | DAP (cm) | Altura Total (m) | VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico |
|---------|--|----------|------------------|---|
| RES3 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 23,55 | 5 | 0,1702 |
| RES3 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 7,00 | 5 | 0,0118 |
| RES3 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 4,14 | 6 | 0,0043 |
| RES3 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 20,05 | 9 | 0,1912 |
| RES3 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 3,18 | 5 | 0,0021 |
| RES3 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 3,18 | 5 | 0,0021 |
| RES3 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 3,50 | 6 | 0,0030 |
| RES3 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 3,50 | 6 | 0,0030 |
| RES3 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 3,50 | 5 | 0,0026 |
| RES3 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 7,96 | 8 | 0,0228 |
| RES3 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 13,69 | 9 | 0,0825 |
| RES3 | <i>Parkia pendula</i> (Willd.) Benth. ex Walp. | 12,73 | 6 | 0,0508 |
| RES3 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 4,14 | 6 | 0,0043 |
| RES3 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 13,69 | 6 | 0,0596 |
| RES3 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 3,50 | 5 | 0,0026 |
| RES3 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 4,46 | 6 | 0,0050 |
| RES3 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 3,18 | 5 | 0,0021 |
| RES3 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 7,00 | 8 | 0,0172 |
| RES3 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 9,87 | 5 | 0,0251 |
| RES3 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 3,50 | 5 | 0,0026 |
| RES3 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 8,59 | 6 | 0,0214 |
| RES3 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 7,32 | 5 | 0,0130 |
| RES3 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 7,96 | 6 | 0,0181 |
| RES3 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 3,18 | 6 | 0,0024 |
| RES3 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 3,82 | 6 | 0,0036 |
| RES3 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 3,50 | 5 | 0,0026 |
| RES3 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 21,96 | 10 | 0,2542 |
| RES3 | <i>Byrsonima sericea</i> ADR. | 6,68 | 5 | 0,0106 |
| RES3 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 6,68 | 4 | 0,0089 |
| RES3 | <i>Byrsonima sericea</i> ADR. | 4,14 | 6 | 0,0043 |
| RES3 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 11,78 | 5 | 0,0370 |
| RES3 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 51,88 | 9 | 1,5496 |
| RES3 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 3,82 | 5 | 0,0031 |
| RES3 | <i>Byrsonima sericea</i> ADR. | 8,59 | 6 | 0,0214 |
| RES3 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 4,46 | 6 | 0,0050 |
| RES3 | <i>Indeterminada sp.2</i> | 6,37 | 5 | 0,0096 |
| RES3 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 4,46 | 5 | 0,0044 |
| RES3 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 3,50 | 4 | 0,0021 |
| RES3 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 4,46 | 8 | 0,0063 |
| RES3 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 5,09 | 5 | 0,0058 |
| RES3 | <i>Byrsonima sericea</i> ADR. | 5,73 | 6 | 0,0088 |
| RES3 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 30,56 | 9 | 0,4832 |
| RES3 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 3,82 | 6 | 0,0036 |
| RES3 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 3,50 | 4 | 0,0021 |
| RES3 | <i>Inga capitata</i> Dev. | 33,74 | 10 | 0,6539 |
| RES4 | <i>Parkia pendula</i> (Willd.) Benth. ex Walp. | 7,00 | 8 | 0,0172 |
| RES4 | <i>Parkia pendula</i> (Willd.) Benth. ex Walp. | 12,10 | 6 | 0,0454 |
| RES4 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 14,32 | 9 | 0,0912 |
| RES4 | <i>Eschweilera ovata</i> (Cambess.) Miers. | 19,10 | 10 | 0,1869 |

| Parcela | Espécie do indivíduo amostrado | DAP (cm) | Altura Total (m) | VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico |
|---------|--|----------|------------------|---|
| RES4 | <i>Anacardium occidentale L.</i> | 9,23 | 10 | 0,0377 |
| RES4 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 14,01 | 10 | 0,0944 |
| RES4 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 26,42 | 9 | 0,3508 |
| RES4 | <i>Anacardium occidentale L.</i> | 3,50 | 4 | 0,0021 |
| RES4 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 4,77 | 8 | 0,0074 |
| RES4 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 6,68 | 8 | 0,0155 |
| RES4 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 13,37 | 6 | 0,0566 |
| RES4 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 6,37 | 8 | 0,0139 |
| RES4 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 10,82 | 8 | 0,0448 |
| RES4 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 8,91 | 8 | 0,0292 |
| RES4 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 7,32 | 5 | 0,0130 |
| RES4 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 4,46 | 5 | 0,0044 |
| RES4 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 3,82 | 6 | 0,0036 |
| RES4 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 4,77 | 6 | 0,0059 |
| RES4 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 14,32 | 8 | 0,0830 |
| RES4 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 9,55 | 5 | 0,0233 |
| RES4 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 9,23 | 5 | 0,0216 |
| RES4 | <i>Anacardium occidentale L.</i> | 7,32 | 6 | 0,0150 |
| RES4 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 6,05 | 8 | 0,0124 |
| RES4 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 10,19 | 8 | 0,0392 |
| RES4 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 3,50 | 6 | 0,0030 |
| RES4 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 3,82 | 5 | 0,0031 |
| RES4 | <i>Anacardium occidentale L.</i> | 7,00 | 8 | 0,0172 |
| RES4 | <i>Manilkara salzmanii (DC.) Lam.</i> | 6,68 | 5 | 0,0106 |
| RES4 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 4,77 | 6 | 0,0059 |
| RES4 | <i>Anacardium occidentale L.</i> | 18,46 | 8 | 0,1450 |
| RES4 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 4,77 | 8 | 0,0074 |
| RES4 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 6,37 | 8 | 0,0139 |
| RES4 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 18,46 | 8 | 0,1450 |
| RES4 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 3,50 | 6 | 0,0030 |
| RES4 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 7,64 | 6 | 0,0165 |
| RES4 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 3,82 | 6 | 0,0036 |
| RES4 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 3,18 | 6 | 0,0024 |
| RES4 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 19,74 | 9 | 0,1846 |
| RES4 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 10,19 | 8 | 0,0392 |
| RES4 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 3,50 | 6 | 0,0030 |
| RES4 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 3,18 | 5 | 0,0021 |
| RES4 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 4,14 | 8 | 0,0054 |
| RES4 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 3,50 | 6 | 0,0030 |
| RES4 | <i>Ocotea sp.1</i> | 3,50 | 6 | 0,0030 |
| RES4 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 4,77 | 6 | 0,0059 |
| RES4 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 4,14 | 6 | 0,0043 |
| RES4 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 3,82 | 6 | 0,0036 |
| RES4 | <i>Anacardium occidentale L.</i> | 37,24 | 8 | 0,6796 |
| RES4 | <i>Inga capitata Dev.</i> | 9,23 | 6 | 0,0251 |
| RES4 | <i>Anacardium occidentale L.</i> | 35,01 | 9 | 0,6521 |
| RES4 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 3,82 | 6 | 0,0036 |
| RES4 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 21,65 | 10 | 0,2461 |
| RES4 | <i>Parkia pendula (Willd.) Benth. ex Walp.</i> | 4,77 | 8 | 0,0074 |

| Parcela | Espécie do indivíduo amostrado | DAP (cm) | Altura Total (m) | VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico |
|---------|--|----------|------------------|---|
| RES4 | <i>Parkia pendula (Willd.) Benth. ex Walp.</i> | 7,96 | 5 | 0,0156 |
| RES4 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 14,32 | 11 | 0,1071 |
| RES4 | <i>Anacardium occidentale L.</i> | 24,51 | 9 | 0,2974 |
| RES4 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 6,68 | 10 | 0,0185 |
| RES4 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 4,77 | 9 | 0,0081 |
| RES4 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 3,82 | 6 | 0,0036 |
| RES4 | <i>Anacardium occidentale L.</i> | 18,14 | 8 | 0,1396 |
| RES4 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 21,96 | 11 | 0,2743 |
| RES4 | <i>Anacardium occidentale L.</i> | 24,19 | 11 | 0,3393 |
| RES4 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 3,82 | 6 | 0,0036 |
| RES4 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 8,91 | 10 | 0,0349 |
| RES4 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 3,82 | 9 | 0,0050 |
| RES4 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 3,18 | 5 | 0,0021 |
| RES4 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 5,41 | 6 | 0,0077 |
| RES4 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 3,18 | 5 | 0,0021 |
| RES4 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 3,82 | 5 | 0,0031 |
| RES4 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 4,14 | 6 | 0,0043 |
| RES4 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 4,14 | 8 | 0,0054 |
| RES4 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 3,82 | 6 | 0,0036 |
| RES4 | <i>Ocotea sp.1</i> | 3,50 | 5 | 0,0026 |
| RES4 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 11,46 | 11 | 0,0655 |
| RES5 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.) Marchand</i> | 6,05 | 6 | 0,0099 |
| RES5 | <i>Anacardium occidentale L.</i> | 9,55 | 6 | 0,0270 |
| RES5 | <i>Anacardium occidentale L.</i> | 4,77 | 5 | 0,0051 |
| RES5 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 6,37 | 5 | 0,0096 |
| RES5 | <i>Parkia pendula (Willd.) Benth. ex Walp.</i> | 5,09 | 6 | 0,0068 |
| RES5 | <i>Anacardium occidentale L.</i> | 8,28 | 6 | 0,0197 |
| RES5 | <i>Anacardium occidentale L.</i> | 11,14 | 6 | 0,0379 |
| RES5 | <i>Anacardium occidentale L.</i> | 8,28 | 5 | 0,0170 |
| RES5 | <i>Anacardium occidentale L.</i> | 24,51 | 4 | 0,1553 |
| RES5 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.) Marchand</i> | 23,24 | 8 | 0,2406 |
| RES5 | <i>Anacardium occidentale L.</i> | 11,14 | 4 | 0,0274 |
| RES5 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 13,69 | 8 | 0,0751 |
| RES5 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 5,09 | 5 | 0,0058 |
| RES5 | <i>Anacardium occidentale L.</i> | 6,37 | 4 | 0,0080 |
| RES5 | <i>Anacardium occidentale L.</i> | 4,77 | 3 | 0,0034 |
| RES5 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 3,82 | 4 | 0,0026 |
| RES5 | <i>Inga capitata Dev.</i> | 94,54 | 8 | 5,2817 |
| RES5 | <i>Anacardium occidentale L.</i> | 7,32 | 8 | 0,0189 |
| RES5 | <i>Parkia pendula (Willd.) Benth. ex Walp.</i> | 6,37 | 4 | 0,0080 |
| RES5 | <i>Anacardium occidentale L.</i> | 7,00 | 6 | 0,0136 |
| RES5 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 23,55 | 4 | 0,1423 |
| RES5 | <i>Anacardium occidentale L.</i> | 4,46 | 4 | 0,0036 |
| RES5 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 7,00 | 5 | 0,0118 |
| RES5 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 18,78 | 6 | 0,1196 |
| RES5 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 8,91 | 6 | 0,0232 |
| RES5 | <i>Inga capitata Dev.</i> | 14,32 | 6 | 0,0659 |
| RES5 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 14,32 | 6 | 0,0659 |
| RES5 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 13,05 | 6 | 0,0537 |

| Parcela | Espécie do indivíduo amostrado | DAP (cm) | Altura Total (m) | VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico |
|---------|--|----------|------------------|---|
| RESS | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 3,50 | 4 | 0,0021 |
| RESS | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 7,32 | 6 | 0,0150 |
| RESS | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 7,64 | 5 | 0,0143 |
| RESS | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 5,73 | 5 | 0,0076 |
| RESS | <i>Ocotea sp.1</i> | 5,73 | 6 | 0,0088 |
| RESS | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 35,97 | 7 | 0,5657 |
| RESS | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 4,46 | 4 | 0,0036 |
| RESS | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 9,55 | 8 | 0,0340 |
| RESS | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 4,14 | 5 | 0,0037 |
| RESS | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 23,24 | 7 | 0,2162 |
| RESS | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 10,19 | 6 | 0,0311 |
| RESS | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 6,68 | 6 | 0,0123 |
| RESS | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 4,14 | 5 | 0,0037 |
| RESS | <i>Parkia pendula</i> (Willd.) Benth. ex Walp. | 3,18 | 5 | 0,0021 |
| RESS | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 20,37 | 6 | 0,1431 |
| RESS | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 6,68 | 6 | 0,0123 |
| RESS | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 7,32 | 4 | 0,0109 |
| RESS | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 6,05 | 6 | 0,0099 |
| RESS | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 3,82 | 5 | 0,0031 |
| RESS | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 3,50 | 5 | 0,0026 |
| RESS | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 7,96 | 6 | 0,0181 |
| RESS | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 5,73 | 6 | 0,0088 |
| RESS | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 7,32 | 7 | 0,0170 |
| RESS | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 5,41 | 6 | 0,0077 |
| RESS | <i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand | 19,10 | 9 | 0,1717 |
| RESS | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 6,37 | 7 | 0,0125 |
| RESS | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 6,37 | 7 | 0,0125 |
| RESS | <i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand | 14,32 | 9 | 0,0912 |
| RESS | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 12,73 | 6 | 0,0508 |
| RESS | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 3,82 | 5 | 0,0031 |
| RESS | <i>Parkia pendula</i> (Willd.) Benth. ex Walp. | 4,77 | 4 | 0,0042 |
| RESS | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 5,09 | 5 | 0,0058 |
| RESS | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 18,78 | 6 | 0,1196 |
| RESS | <i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand | 5,73 | 5 | 0,0076 |
| RESS | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 5,41 | 4 | 0,0056 |
| RES6 | <i>Byrsonima sericea</i> ADR. | 4,14 | 3 | 0,0025 |
| RES6 | <i>Parkia pendula</i> (Willd.) Benth. ex Walp. | 12,41 | 4 | 0,0348 |
| RES6 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 19,42 | 5 | 0,1112 |
| RES6 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 10,19 | 6 | 0,0311 |
| RES6 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 12,73 | 8 | 0,0640 |
| RES6 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 15,92 | 8 | 0,1046 |
| RES6 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 5,41 | 5 | 0,0067 |
| RES6 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 6,05 | 6 | 0,0099 |
| RES6 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 15,28 | 6 | 0,0759 |
| RES6 | <i>Parkia pendula</i> (Willd.) Benth. ex Walp. | 3,50 | 5 | 0,0026 |
| RES6 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 8,28 | 8 | 0,0248 |
| RES6 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 8,28 | 8 | 0,0248 |
| RES6 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 5,09 | 5 | 0,0058 |
| RES6 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 16,55 | 6 | 0,0906 |

| Parcela | Espécie do indivíduo amostrado | DAP (cm) | Altura Total (m) | VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico |
|---------|--|----------|------------------|---|
| RES6 | <i>Parkia pendula</i> (Willd.) Benth. ex Walp. | 18,46 | 5 | 0,0995 |
| RES6 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 6,37 | 5 | 0,0096 |
| RES6 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 14,32 | 8 | 0,0830 |
| RES6 | <i>Eschweilera ovata</i> (Cambess.) Miers. | 13,37 | 5 | 0,0489 |
| RES6 | <i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand | 7,64 | 8 | 0,0208 |
| RES6 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 31,51 | 5 | 0,3229 |
| RES6 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 25,46 | 8 | 0,2944 |
| RES6 | <i>Parkia pendula</i> (Willd.) Benth. ex Walp. | 5,41 | 6 | 0,0077 |
| RES6 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 48,38 | 8 | 1,2091 |
| RES6 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 8,91 | 8 | 0,0292 |
| RES6 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 7,00 | 6 | 0,0136 |
| RES6 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 12,10 | 6 | 0,0454 |
| RES6 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 10,50 | 8 | 0,0419 |
| RES6 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 4,46 | 4 | 0,0036 |
| RES6 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 5,73 | 5 | 0,0076 |
| RES6 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 39,47 | 8 | 0,7724 |
| RES6 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 7,96 | 8 | 0,0228 |
| RES6 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 7,96 | 8 | 0,0228 |
| RES6 | <i>Parkia pendula</i> (Willd.) Benth. ex Walp. | 5,73 | 8 | 0,0110 |
| RES6 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 6,68 | 8 | 0,0155 |
| RES6 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 11,14 | 6 | 0,0379 |
| RES6 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 6,37 | 8 | 0,0139 |
| RES6 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 9,55 | 8 | 0,0340 |
| RES6 | <i>Parkia pendula</i> (Willd.) Benth. ex Walp. | 3,82 | 5 | 0,0031 |
| RES6 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 8,59 | 8 | 0,0270 |
| RES6 | <i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand | 7,96 | 10 | 0,0272 |
| RES6 | <i>Ocotea</i> sp.1 | 3,18 | 5 | 0,0021 |
| RES6 | <i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand | 3,82 | 8 | 0,0045 |
| RES6 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 8,28 | 6 | 0,0197 |
| RES6 | <i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand | 3,82 | 6 | 0,0036 |
| RES6 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 5,41 | 8 | 0,0097 |
| RES6 | <i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand | 7,32 | 9 | 0,0208 |
| RES6 | <i>Parkia pendula</i> (Willd.) Benth. ex Walp. | 4,14 | 6 | 0,0043 |
| RES6 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 4,46 | 6 | 0,0050 |
| RES6 | <i>Parkia pendula</i> (Willd.) Benth. ex Walp. | 7,64 | 5 | 0,0143 |
| RES6 | <i>Parkia pendula</i> (Willd.) Benth. ex Walp. | 7,32 | 5 | 0,0130 |
| RES6 | <i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand | 6,37 | 8 | 0,0139 |
| RES6 | <i>Parkia pendula</i> (Willd.) Benth. ex Walp. | 10,82 | 6 | 0,0356 |
| RES6 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 21,33 | 9 | 0,2190 |
| RES6 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 7,00 | 8 | 0,0172 |
| RES6 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 28,33 | 9 | 0,4090 |
| RES6 | <i>Parkia pendula</i> (Willd.) Benth. ex Walp. | 7,00 | 5 | 0,0118 |
| RES6 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 18,14 | 6 | 0,1109 |
| RES6 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 7,64 | 6 | 0,0165 |
| RES6 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 12,41 | 5 | 0,0416 |
| RES6 | <i>Parkia pendula</i> (Willd.) Benth. ex Walp. | 16,23 | 5 | 0,0750 |
| RES6 | <i>Eschweilera ovata</i> (Cambess.) Miers. | 7,96 | 6 | 0,0181 |
| RES7 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 5,73 | 8 | 0,0110 |
| RES7 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 14,32 | 6 | 0,0659 |

| Parcela | Espécie do indivíduo amostrado | DAP (cm) | Altura Total (m) | VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico |
|---------|--|----------|------------------|---|
| RES7 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 12,41 | 6 | 0,0481 |
| RES7 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 21,96 | 8 | 0,2126 |
| RES7 | <i>Inga capitata</i> Dev. | 85,63 | 8 | 4,2473 |
| RES7 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 24,83 | 8 | 0,2784 |
| RES7 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 7,64 | 5 | 0,0143 |
| RES7 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 12,10 | 6 | 0,0454 |
| RES7 | <i>Inga capitata</i> Dev. | 4,77 | 8 | 0,0074 |
| RES7 | <i>Eschweilera ovata</i> (Cambess.) Miers. | 29,28 | 5 | 0,2748 |
| RES7 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 5,09 | 6 | 0,0068 |
| RES7 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 6,37 | 8 | 0,0139 |
| RES7 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 4,14 | 5 | 0,0037 |
| RES7 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 5,09 | 6 | 0,0068 |
| RES7 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 4,14 | 5 | 0,0037 |
| RES7 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 4,14 | 4 | 0,0031 |
| RES7 | <i>Byrsonima sericea</i> ADR. | 6,37 | 5 | 0,0096 |
| RES7 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 5,09 | 4 | 0,0049 |
| RES7 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 5,09 | 5 | 0,0058 |
| RES7 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 3,82 | 5 | 0,0031 |
| RES7 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 3,82 | 5 | 0,0031 |
| RES7 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 13,37 | 8 | 0,0713 |
| RES7 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 16,55 | 6 | 0,0906 |
| RES7 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 10,50 | 8 | 0,0419 |
| RES7 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 7,32 | 5 | 0,0130 |
| RES7 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 3,50 | 4 | 0,0021 |
| RES7 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 6,05 | 4 | 0,0071 |
| RES7 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 5,09 | 4 | 0,0049 |
| RES7 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 10,82 | 5 | 0,0307 |
| RES7 | <i>Byrsonima sericea</i> ADR. | 7,96 | 3 | 0,0104 |
| RES7 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 4,77 | 5 | 0,0051 |
| RES7 | <i>Parkia pendula</i> (Willd.) Benth. ex Walp. | 5,73 | 5 | 0,0076 |
| RES7 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 5,09 | 5 | 0,0058 |
| RES7 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 8,91 | 5 | 0,0200 |
| RES7 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 8,28 | 6 | 0,0197 |
| RES7 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 5,73 | 6 | 0,0088 |
| RES7 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 4,46 | 5 | 0,0044 |
| RES7 | <i>Byrsonima sericea</i> ADR. | 7,00 | 5 | 0,0118 |
| RES7 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 4,46 | 5 | 0,0044 |
| RES7 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 6,05 | 6 | 0,0099 |
| RES7 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 15,28 | 6 | 0,0759 |
| RES7 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 3,18 | 5 | 0,0021 |
| RES7 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 5,73 | 5 | 0,0076 |
| RES7 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 4,46 | 5 | 0,0044 |
| RES7 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 22,92 | 8 | 0,2334 |
| RES7 | <i>Inga capitata</i> Dev. | 27,06 | 8 | 0,3364 |
| RES7 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 13,37 | 8 | 0,0713 |
| RES7 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 4,14 | 6 | 0,0043 |
| RES7 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 6,05 | 8 | 0,0124 |
| RES7 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 7,96 | 9 | 0,0250 |
| RES7 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 5,73 | 6 | 0,0088 |

| Parcela | Espécie do indivíduo amostrado | DAP (cm) | Altura Total (m) | VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico |
|---------|---|----------|------------------|---|
| RES7 | <i>Ocotea sp.1</i> | 7,96 | 8 | 0,0228 |
| RES7 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 3,82 | 6 | 0,0036 |
| RES7 | <i>Anacardium occidentale L.</i> | 32,47 | 8 | 0,5025 |
| RES7 | <i>Anacardium occidentale L.</i> | 4,46 | 5 | 0,0044 |
| RES7 | <i>Anacardium occidentale L.</i> | 4,46 | 5 | 0,0044 |
| RES7 | <i>Byrsonima sericea Atr.</i> | 6,05 | 8 | 0,0124 |
| RES7 | <i>Anacardium occidentale L.</i> | 3,18 | 5 | 0,0021 |
| RES7 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 3,82 | 5 | 0,0031 |
| RES8 | <i>Cecropia pachystachya Trécul</i> | 3,18 | 2,5 | 0,0012 |
| RES8 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 12,73 | 8 | 0,0640 |
| RES8 | <i>Inga capitata Dev.</i> | 10,19 | 9 | 0,0430 |
| RES8 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 9,55 | 7 | 0,0305 |
| RES8 | <i>Calophyllum brasiliense Cambess.</i> | 10,82 | 9 | 0,0492 |
| RES8 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 10,50 | 6 | 0,0333 |
| RES8 | <i>Anacardium occidentale L.</i> | 17,51 | 7 | 0,1159 |
| RES8 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 6,37 | 4 | 0,0080 |
| RES8 | <i>Anacardium occidentale L.</i> | 42,97 | 7 | 0,8368 |
| RES8 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 4,46 | 5 | 0,0044 |
| RES8 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 8,59 | 7 | 0,0242 |
| RES8 | <i>Anacardium occidentale L.</i> | 21,96 | 5 | 0,1459 |
| RES8 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 12,41 | 8 | 0,0605 |
| RES8 | <i>Inga sp.1</i> | 17,19 | 9 | 0,1362 |
| RES8 | <i>Inga sp.1</i> | 4,46 | 4 | 0,0036 |
| RES8 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 6,68 | 6 | 0,0123 |
| RES8 | <i>Inga sp.1</i> | 17,19 | 8 | 0,1239 |
| RES8 | <i>Rheedia gardneriana Planch. & Triana</i> | 15,28 | 10 | 0,1143 |
| RES8 | <i>Anacardium occidentale L.</i> | 17,83 | 8 | 0,1343 |
| RES8 | <i>Inga capitata Dev.</i> | 26,42 | 10 | 0,3817 |
| RES8 | <i>Inga capitata Dev.</i> | 13,37 | 9 | 0,0783 |
| RES8 | <i>Inga capitata Dev.</i> | 9,87 | 7 | 0,0328 |
| RES8 | <i>Calophyllum brasiliense Cambess.</i> | 10,82 | 5 | 0,0307 |
| RES8 | <i>Anacardium occidentale L.</i> | 16,55 | 9 | 0,1253 |
| RES8 | <i>Parkia pendula (Willd.) Benth. ex Walp.</i> | 4,46 | 6 | 0,0050 |
| RES8 | <i>Parkia pendula (Willd.) Benth. ex Walp.</i> | 16,55 | 7 | 0,1025 |
| RES8 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 25,15 | 10 | 0,3424 |
| RES8 | <i>Parkia pendula (Willd.) Benth. ex Walp.</i> | 4,77 | 4 | 0,0042 |
| RES8 | <i>Parkia pendula (Willd.) Benth. ex Walp.</i> | 3,50 | 5 | 0,0026 |
| RES8 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.) Marchand</i> | 12,73 | 10 | 0,0765 |
| RES8 | <i>Calophyllum brasiliense Cambess.</i> | 4,14 | 5 | 0,0037 |
| RES8 | <i>Inga capitata Dev.</i> | 35,97 | 8 | 0,6295 |
| RES8 | <i>Inga capitata Dev.</i> | 20,69 | 9 | 0,2048 |
| RES8 | <i>Inga capitata Dev.</i> | 52,84 | 9 | 1,6130 |
| RES8 | <i>Myrciaria sp.</i> | 4,77 | 6 | 0,0059 |
| RES8 | <i>Inga capitata Dev.</i> | 25,78 | 10 | 0,3617 |
| RES8 | <i>Calophyllum brasiliense Cambess.</i> | 3,82 | 6 | 0,0036 |
| RES8 | <i>Myrciaria sp.</i> | 4,14 | 5 | 0,0037 |
| RES8 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 8,28 | 8 | 0,0248 |
| RES8 | <i>Inga capitata Dev.</i> | 21,01 | 9 | 0,2118 |
| RES8 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 5,09 | 4 | 0,0049 |

| Parcela | Espécie do indivíduo amostrado | DAP (cm) | Altura Total (m) | VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico |
|---------|---|----------|------------------|---|
| RES8 | <i>Calophyllum brasiliense</i> Cambess. | 5,09 | 5 | 0,0058 |
| RES8 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 12,10 | 8 | 0,0572 |
| RES8 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 7,00 | 7 | 0,0154 |
| RES8 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 26,74 | 5 | 0,2249 |
| RES9 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 15,60 | 5 | 0,0687 |
| RES9 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 42,02 | 4 | 0,5087 |
| RES9 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 3,50 | 3 | 0,0017 |
| RES9 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 3,18 | 4 | 0,0017 |
| RES9 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 49,34 | 6 | 1,0024 |
| RES9 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 53,16 | 7 | 1,3365 |
| RES9 | <i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyerl. & Frodin | 6,68 | 6 | 0,0123 |
| RES9 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 62,71 | 6 | 1,6993 |
| RES9 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 4,46 | 4 | 0,0036 |
| RES9 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 14,32 | 5 | 0,0569 |
| RES9 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 21,33 | 7 | 0,1790 |
| RES9 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 3,82 | 3 | 0,0021 |
| RES9 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 4,14 | 4 | 0,0031 |
| RES9 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 14,32 | 7 | 0,0745 |
| RES9 | <i>Parkia pendula</i> (Willd.) Benth. ex Walp. | 12,10 | 4 | 0,0328 |
| RES9 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 5,09 | 5 | 0,0058 |
| RES9 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 4,14 | 4 | 0,0031 |
| RES9 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 6,37 | 4 | 0,0080 |
| RES9 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 5,09 | 5 | 0,0058 |
| RES9 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 10,50 | 5 | 0,0288 |
| RES9 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 6,05 | 5 | 0,0085 |
| RES9 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 3,50 | 5 | 0,0026 |
| RES9 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 22,60 | 6 | 0,1798 |
| RES9 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 4,77 | 6 | 0,0059 |
| RES9 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 6,37 | 6 | 0,0111 |
| RES9 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 4,77 | 4 | 0,0042 |
| RES9 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 3,82 | 4 | 0,0026 |
| RES9 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 10,19 | 7 | 0,0352 |
| RES9 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 13,05 | 7 | 0,0607 |
| RES9 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 7,32 | 6 | 0,0150 |
| RES9 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 13,69 | 6 | 0,0596 |
| RES9 | <i>Inga capitata</i> Dev. | 17,51 | 6 | 0,1025 |
| RES9 | <i>Inga capitata</i> Dev. | 7,32 | 7 | 0,0170 |
| RES9 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 15,60 | 8 | 0,1001 |
| RES9 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 9,55 | 6 | 0,0270 |
| RES9 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 28,01 | 6 | 0,2884 |
| RES10 | <i>Byrsonima sericea</i> ADR. | 3,50 | 4 | 0,0021 |
| RES10 | <i>Byrsonima sericea</i> ADR. | 27,37 | 10 | 0,4127 |
| RES10 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 13,37 | 7 | 0,0640 |
| RES10 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 13,69 | 7 | 0,0674 |
| RES10 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 4,77 | 5 | 0,0051 |
| RES10 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 4,46 | 5 | 0,0044 |
| RES10 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 13,05 | 7 | 0,0607 |
| RES10 | <i>Inga capitata</i> Dev. | 21,33 | 7 | 0,1790 |
| RES10 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 7,00 | 7 | 0,0154 |

| Parcela | Espécie do indivíduo amostrado | DAP (cm) | Altura Total (m) | VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico |
|---------|---|----------|------------------|---|
| RES10 | <i>Indeterminada sp.14</i> | 4,14 | 5 | 0,0037 |
| RES10 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 21,96 | 7 | 0,1910 |
| RES10 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i> | 14,01 | 7 | 0,0710 |
| RES10 | <i>Ocotea sp.1</i> | 7,32 | 8 | 0,0189 |
| RES10 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 13,37 | 8 | 0,0713 |
| RES10 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 6,05 | 8 | 0,0124 |
| RES10 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 6,05 | 6 | 0,0099 |
| RES10 | <i>Anacardium occidentale L.</i> | 5,73 | 5 | 0,0076 |
| RES10 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 28,33 | 8 | 0,3722 |
| RES10 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 30,56 | 10 | 0,5258 |
| RES10 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 20,69 | 11 | 0,2405 |
| RES10 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i> | 4,14 | 6 | 0,0043 |
| RES10 | <i>Inga capitata Dev.</i> | 9,55 | 7 | 0,0305 |
| RES10 | <i>Inga capitata Dev.</i> | 6,37 | 8 | 0,0139 |
| RES10 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 11,78 | 11 | 0,0696 |
| RES10 | <i>Eschweilera ovata (Cambess.) Miers.</i> | 7,00 | 5 | 0,0118 |
| RES10 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 5,41 | 8 | 0,0097 |
| RES10 | <i>Inga capitata Dev.</i> | 39,15 | 12 | 1,0499 |
| RES10 | <i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyererm. & Frodin</i> | 5,09 | 8 | 0,0085 |
| RES10 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i> | 3,82 | 6 | 0,0036 |
| RES10 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 10,19 | 12 | 0,0542 |
| RES10 | <i>Anacardium occidentale L.</i> | 3,82 | 5 | 0,0031 |
| RES10 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 6,37 | 6 | 0,0111 |
| RES10 | <i>Parkia pendula (Willd.) Benth. ex Walp.</i> | 3,82 | 6 | 0,0036 |
| RES10 | <i>Parkia pendula (Willd.) Benth. ex Walp.</i> | 3,50 | 5 | 0,0026 |
| RES10 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 9,55 | 10 | 0,0406 |
| RES10 | <i>Parkia pendula (Willd.) Benth. ex Walp.</i> | 5,09 | 7 | 0,0077 |
| RES10 | <i>Anacardium occidentale L.</i> | 16,23 | 10 | 0,1307 |
| RES10 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i> | 10,19 | 6 | 0,0311 |
| RES10 | <i>Parkia pendula (Willd.) Benth. ex Walp.</i> | 5,73 | 5 | 0,0076 |
| RES10 | <i>Calophyllum brasiliense Cambess.</i> | 3,82 | 5 | 0,0031 |
| RES10 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 4,77 | 10 | 0,0088 |
| RES10 | <i>Parkia pendula (Willd.) Benth. ex Walp.</i> | 3,82 | 6 | 0,0036 |
| RES10 | <i>Parkia pendula (Willd.) Benth. ex Walp.</i> | 3,82 | 6 | 0,0036 |
| RES10 | <i>Anacardium occidentale L.</i> | 13,37 | 10 | 0,0852 |
| RES10 | <i>Parkia pendula (Willd.) Benth. ex Walp.</i> | 4,46 | 7 | 0,0057 |
| RES10 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i> | 18,14 | 12 | 0,1932 |
| RES10 | <i>Inga capitata Dev.</i> | 8,91 | 8 | 0,0292 |
| RES10 | <i>Parkia pendula (Willd.) Benth. ex Walp.</i> | 3,18 | 5 | 0,0021 |
| RES10 | <i>Manilkara salzmanii (DC.) Lam.</i> | 35,33 | 12 | 0,8376 |
| RES10 | <i>Eschweilera ovata (Cambess.) Miers.</i> | 8,91 | 7 | 0,0262 |
| RES10 | <i>Calophyllum brasiliense Cambess.</i> | 12,10 | 8 | 0,0572 |
| RES10 | <i>Calophyllum brasiliense Cambess.</i> | 3,50 | 6 | 0,0030 |
| RES10 | <i>Byrsonima sericea Adr.</i> | 18,14 | 11 | 0,1802 |
| RES10 | <i>Parkia pendula (Willd.) Benth. ex Walp.</i> | 3,50 | 6 | 0,0030 |
| RES10 | <i>Byrsonima sericea Adr.</i> | 15,92 | 10 | 0,1251 |
| RES10 | <i>Calophyllum brasiliense Cambess.</i> | 28,33 | 8 | 0,3722 |
| RES10 | <i>Parkia pendula (Willd.) Benth. ex Walp.</i> | 3,50 | 6 | 0,0030 |
| RES10 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 8,91 | 11 | 0,0377 |

| Parcela | Espécie do indivíduo amostrado | DAP (cm) | Altura Total (m) | VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico |
|---------|--|----------|------------------|---|
| RES10 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 7,96 | 10 | 0,0272 |
| RES10 | <i>Parkia pendula</i> (Willd.) Benth. ex Walp. | 3,50 | 6 | 0,0030 |
| RES10 | <i>Inga</i> sp.1 | 5,41 | 5 | 0,0067 |
| RES10 | <i>Parkia pendula</i> (Willd.) Benth. ex Walp. | 3,82 | 4 | 0,0026 |
| RES10 | <i>Byrsonima sericea</i> ADR. | 14,01 | 8 | 0,0790 |
| RES10 | <i>Eschweilera ovata</i> (Cambess.) Miers. | 9,87 | 8 | 0,0365 |
| RES10 | <i>Parkia pendula</i> (Willd.) Benth. ex Walp. | 10,82 | 6 | 0,0356 |
| RES10 | <i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand | 3,82 | 5 | 0,0031 |
| RES10 | <i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand | 6,37 | 8 | 0,0139 |
| RES11 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 16,87 | 7 | 0,1069 |
| RES11 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 10,19 | 4 | 0,0225 |
| RES11 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 4,77 | 5 | 0,0051 |
| RES11 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 13,37 | 7 | 0,0640 |
| RES11 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 14,64 | 6 | 0,0692 |
| RES11 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 4,14 | 4 | 0,0031 |
| RES11 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 3,82 | 4 | 0,0026 |
| RES11 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 4,77 | 3 | 0,0034 |
| RES11 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 8,59 | 5 | 0,0185 |
| RES11 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 22,60 | 7 | 0,2034 |
| RES11 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 14,96 | 6 | 0,0725 |
| RES11 | <i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand | 36,29 | 8 | 0,6419 |
| RES11 | <i>Manilkara salzmanii</i> (DC.) Lam. | 9,23 | 7 | 0,0283 |
| RES11 | <i>Inga</i> sp.1 | 96,77 | 8 | 5,5596 |
| RES11 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 6,37 | 5 | 0,0096 |
| RES11 | <i>Manilkara salzmanii</i> (DC.) Lam. | 9,55 | 5 | 0,0233 |
| RES11 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 20,69 | 8 | 0,1864 |
| RES11 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 8,28 | 6 | 0,0197 |
| RES11 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 17,51 | 7 | 0,1159 |
| RES11 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 6,68 | 6 | 0,0123 |
| RES11 | <i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand | 23,87 | 8 | 0,2554 |
| RES11 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 19,74 | 8 | 0,1680 |
| RES12 | <i>Ocotea</i> sp.1 | 16,23 | 13 | 0,1612 |
| RES12 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 6,05 | 10 | 0,0149 |
| RES12 | <i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand | 4,77 | 10 | 0,0088 |
| RES12 | <i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand | 3,18 | 7 | 0,0027 |
| RES12 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 12,73 | 12 | 0,0886 |
| RES12 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 22,92 | 12 | 0,3230 |
| RES12 | <i>Inga</i> sp.1 | 8,28 | 7 | 0,0223 |
| RES12 | <i>Inga</i> sp.1 | 8,59 | 8 | 0,0270 |
| RES12 | <i>Ocotea</i> sp.4 | 4,14 | 9 | 0,0059 |
| RES12 | <i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand | 8,91 | 9 | 0,0321 |
| RES12 | <i>Cecropia pachystachya</i> Trécul | 4,77 | 8 | 0,0074 |
| RES12 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 22,60 | 13 | 0,3340 |
| RES12 | <i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand | 10,82 | 9 | 0,0492 |
| RES12 | <i>Rollinia sericea</i> | 4,77 | 7 | 0,0066 |
| RES12 | <i>Inga</i> sp.1 | 11,78 | 9 | 0,0593 |
| RES12 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 4,14 | 8 | 0,0054 |
| RES12 | <i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand | 3,50 | 7 | 0,0034 |
| RES12 | <i>Indeterminada</i> sp.33 | 4,46 | 9 | 0,0070 |

| Parcela | Espécie do indivíduo amostrado | DAP (cm) | Altura Total (m) | VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico |
|---------|---|----------|------------------|---|
| RES12 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i> | 11,14 | 13 | 0,0704 |
| RES12 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i> | 5,73 | 9 | 0,0121 |
| RES12 | Morto | 13,37 | 9 | 0,0783 |
| RES12 | <i>Byrsonima sericea Adr.</i> | 13,05 | 13 | 0,0997 |
| RES12 | <i>Anacardium occidentale L.</i> | 21,33 | 10 | 0,2382 |
| RES12 | <i>Ocotea sp.1</i> | 5,09 | 8 | 0,0085 |
| RES12 | <i>Myrcia splendens (Sw.) DC.</i> | 3,50 | 7 | 0,0034 |
| RES12 | <i>Anacardium occidentale L.</i> | 27,69 | 12 | 0,4899 |
| RES12 | <i>Myconia sp. 1</i> | 11,14 | 9 | 0,0524 |
| RES12 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i> | 3,50 | 8 | 0,0037 |
| RES12 | <i>Anacardium occidentale L.</i> | 12,73 | 12 | 0,0886 |
| RES12 | <i>Xylopia brasiliensis Spreng.</i> | 4,77 | 8 | 0,0074 |
| RES12 | <i>Xylopia brasiliensis Spreng.</i> | 11,46 | 9 | 0,0558 |
| RES12 | <i>Cecropia pachystachya Trécul</i> | 6,68 | 9 | 0,0170 |
| RES12 | <i>Byrsonima sericea Adr.</i> | 9,55 | 10 | 0,0406 |
| RES12 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 47,75 | 16 | 2,0461 |
| RES12 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i> | 3,50 | 7 | 0,0034 |
| RES12 | <i>Anacardium occidentale L.</i> | 10,50 | 8 | 0,0419 |
| RES12 | <i>Ocotea sp.4</i> | 3,50 | 5 | 0,0026 |
| RES12 | <i>Ocotea sp.1</i> | 4,14 | 7 | 0,0048 |
| RES12 | Morto | 9,87 | 10 | 0,0437 |
| RES12 | <i>Anacardium occidentale L.</i> | 11,46 | 9 | 0,0558 |
| RES12 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i> | 7,00 | 8 | 0,0172 |
| RES12 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i> | 3,82 | 7 | 0,0041 |
| RES12 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 11,14 | 13 | 0,0704 |
| RES12 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 7,00 | 12 | 0,0238 |
| RES12 | Morto | 17,19 | 10 | 0,1482 |
| RES12 | <i>Eschweilera ovata (Cambess.) Miers.</i> | 4,46 | 8 | 0,0063 |
| RES12 | <i>Indeterminada sp.34</i> | 3,82 | 7 | 0,0041 |
| RES12 | <i>Rheedia gardneriana Planch. & Triana</i> | 3,82 | 7 | 0,0041 |
| RES12 | <i>Ocotea sp.1</i> | 9,23 | 12 | 0,0436 |
| RES12 | <i>Inga sp.1</i> | 10,50 | 13 | 0,0618 |
| RES12 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 11,14 | 9 | 0,0524 |
| RES12 | <i>Myconia sp. 1</i> | 4,77 | 7 | 0,0066 |
| RES12 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 35,01 | 20 | 1,2361 |
| RES12 | <i>Ocotea sp.1</i> | 3,82 | 7 | 0,0041 |
| RES12 | <i>Inga sp.1</i> | 9,87 | 10 | 0,0437 |
| RES12 | <i>Inga sp.1</i> | 20,69 | 16 | 0,3247 |
| RES12 | <i>Myconia sp. 1</i> | 5,09 | 8 | 0,0085 |
| RES12 | <i>Ocotea sp.1</i> | 5,09 | 8 | 0,0085 |
| RES12 | <i>Ocotea sp.1</i> | 6,37 | 10 | 0,0166 |
| RES13 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 4,77 | 3 | 0,0034 |
| RES13 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 14,96 | 4 | 0,0524 |
| RES13 | <i>Inga sp.1</i> | 5,09 | 4 | 0,0049 |
| RES13 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 4,46 | 3 | 0,0029 |
| RES13 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 7,64 | 4 | 0,0119 |
| RES13 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 8,59 | 4 | 0,0155 |
| RES13 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 6,68 | 3 | 0,0071 |
| RES13 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 3,50 | 3 | 0,0017 |

| Parcela | Espécie do indivíduo amostrado | DAP (cm) | Altura Total (m) | VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico |
|---------|----------------------------------|----------|------------------|---|
| RES13 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 4,14 | 4 | 0,0031 |
| RES13 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 3,50 | 3 | 0,0017 |
| RES13 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 10,19 | 3 | 0,0179 |
| RES13 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 99,95 | 7 | 5,3645 |
| RES13 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 4,46 | 4 | 0,0036 |
| RES13 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 3,50 | 3 | 0,0017 |
| RES13 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 32,47 | 7 | 0,4515 |
| RES13 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 45,84 | 8 | 1,0734 |
| RES13 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 3,50 | 3 | 0,0017 |
| RES13 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 3,18 | 3 | 0,0014 |
| RES13 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 4,77 | 5 | 0,0051 |
| RES13 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 12,10 | 3 | 0,0261 |
| RES13 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 7,96 | 4 | 0,0131 |
| RES13 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 3,18 | 3 | 0,0014 |
| RES13 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 3,18 | 3 | 0,0014 |
| RES13 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 3,50 | 3 | 0,0017 |
| RES13 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 3,18 | 3 | 0,0014 |
| RES13 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 3,50 | 4 | 0,0021 |
| RES13 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 6,68 | 3 | 0,0071 |
| RES13 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 3,50 | 4 | 0,0021 |
| RES13 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 4,14 | 5 | 0,0037 |
| RES13 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 3,18 | 3 | 0,0014 |
| RES13 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 3,50 | 4 | 0,0021 |
| RES13 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 9,87 | 5 | 0,0251 |
| RES13 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 4,77 | 5 | 0,0051 |
| RES13 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 83,72 | 7 | 3,6316 |
| RES13 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 4,77 | 5 | 0,0051 |
| RES13 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 3,50 | 4 | 0,0021 |
| RES13 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 6,37 | 3 | 0,0063 |
| RES13 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 3,18 | 3 | 0,0014 |
| RES13 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 4,46 | 5 | 0,0044 |
| RES13 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 3,82 | 3 | 0,0021 |
| RES13 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 3,50 | 4 | 0,0021 |
| RES13 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 6,37 | 4 | 0,0080 |
| RES13 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 7,00 | 4 | 0,0099 |
| RES13 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 13,05 | 4 | 0,0388 |
| RES13 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 5,41 | 2 | 0,0032 |
| RES13 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 5,41 | 4 | 0,0056 |
| RES13 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 6,05 | 3 | 0,0057 |
| RES13 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 7,00 | 3 | 0,0078 |
| RES13 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 12,73 | 5 | 0,0439 |
| RES13 | Morto | 15,92 | 7 | 0,0940 |
| RES13 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 3,18 | 3 | 0,0014 |
| RES13 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 8,28 | 3 | 0,0113 |
| RES13 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 7,32 | 4 | 0,0109 |
| RES13 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 3,82 | 3 | 0,0021 |
| RES13 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 3,50 | 5 | 0,0026 |
| RES13 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 14,01 | 5 | 0,0542 |
| RES13 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 12,41 | 3 | 0,0276 |

| Parcela | Espécie do indivíduo amostrado | DAP (cm) | Altura Total (m) | VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico |
|---------|--|----------|------------------|---|
| RES13 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 6,05 | 4 | 0,0071 |
| RES14 | <i>Byrsonima sericea</i> Adr. | 11,78 | 10 | 0,0645 |
| RES14 | <i>Byrsonima sericea</i> Adr. | 13,37 | 9 | 0,0783 |
| RES14 | <i>Eschweilera ovata</i> (Cambess.) Miers. | 15,28 | 5 | 0,0656 |
| RES14 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 20,37 | 9 | 0,1980 |
| RES14 | <i>Byrsonima sericea</i> Adr. | 10,19 | 9 | 0,0430 |
| RES14 | <i>Byrsonima sericea</i> Adr. | 6,05 | 8 | 0,0124 |
| RES14 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 18,78 | 10 | 0,1801 |
| RES14 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 34,70 | 8 | 0,5815 |
| RES14 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 17,51 | 9 | 0,1418 |
| RES14 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 22,92 | 8 | 0,2334 |
| RES14 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 27,69 | 8 | 0,3541 |
| RES14 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 11,78 | 8 | 0,0539 |
| RES14 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 13,69 | 8 | 0,0751 |
| RES14 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 10,19 | 7 | 0,0352 |
| RES14 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 14,01 | 8 | 0,0790 |
| RES14 | <i>Ocotea</i> sp.1 | 28,01 | 7 | 0,3262 |
| RES14 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 18,14 | 8 | 0,1396 |
| RES14 | <i>Clusia nemorosa</i> | 5,73 | 7 | 0,0099 |
| RES14 | <i>Ocotea</i> sp.1 | 7,64 | 8 | 0,0208 |
| RES14 | <i>Clusia nemorosa</i> | 9,87 | 8 | 0,0365 |
| RES14 | <i>Clusia nemorosa</i> | 14,32 | 8 | 0,0830 |
| RES14 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 11,46 | 8 | 0,0508 |
| RES14 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 9,23 | 5 | 0,0216 |
| RES14 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 14,01 | 9 | 0,0868 |
| RES14 | <i>Ocotea</i> sp.1 | 11,46 | 7 | 0,0456 |
| RES14 | <i>Ocotea</i> sp.1 | 17,19 | 7 | 0,1114 |
| RES14 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 41,06 | 8 | 0,8426 |
| RES14 | <i>Byrsonima sericea</i> Adr. | 9,55 | 9 | 0,0373 |
| RES14 | <i>Byrsonima sericea</i> Adr. | 17,19 | 9 | 0,1362 |
| RES14 | <i>Byrsonima sericea</i> Adr. | 7,00 | 7 | 0,0154 |
| RES14 | <i>Byrsonima sericea</i> Adr. | 5,41 | 7 | 0,0087 |
| RES14 | <i>Byrsonima sericea</i> Adr. | 5,41 | 5 | 0,0067 |
| RES14 | <i>Byrsonima sericea</i> Adr. | 6,37 | 8 | 0,0139 |
| RES14 | <i>Ocotea</i> sp.1 | 21,96 | 8 | 0,2126 |
| RES14 | <i>Inga</i> sp.1 | 13,05 | 7 | 0,0607 |
| RES14 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 10,82 | 7 | 0,0402 |
| RES14 | <i>Byrsonima sericea</i> Adr. | 7,64 | 3 | 0,0095 |
| RES14 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 42,02 | 10 | 1,0598 |
| RES14 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 21,65 | 10 | 0,2461 |
| RES15 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 13,05 | 6 | 0,0537 |
| RES15 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 10,19 | 4 | 0,0225 |
| RES15 | <i>Inga</i> sp.1 | 66,53 | 8 | 2,4371 |
| RES15 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 14,01 | 6 | 0,0627 |
| RES15 | <i>Byrsonima sericea</i> Adr. | 8,28 | 6 | 0,0197 |
| RES15 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 6,37 | 5 | 0,0096 |
| RES15 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 17,19 | 8 | 0,1239 |
| RES15 | <i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand | 5,09 | 4 | 0,0049 |
| RES15 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 30,24 | 8 | 0,4297 |

| Parcela | Espécie do indivíduo amostrado | DAP (cm) | Altura Total (m) | VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico |
|---------|---|----------|------------------|---|
| RES15 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 13,37 | 3 | 0,0325 |
| RES15 | <i>Inga</i> sp.1 | 25,46 | 8 | 0,2944 |
| RES15 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 18,78 | 7 | 0,1353 |
| RES15 | <i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyerf. & Frodin | 5,41 | 8 | 0,0097 |
| RES15 | <i>Inga</i> sp.1 | 11,46 | 4 | 0,0291 |
| RES15 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 21,65 | 9 | 0,2262 |
| RES15 | <i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand | 5,73 | 5 | 0,0076 |
| RES15 | <i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand | 5,41 | 5 | 0,0067 |
| RES15 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 11,14 | 7 | 0,0429 |
| RES15 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 32,47 | 8 | 0,5025 |
| RES15 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 3,18 | 3 | 0,0014 |
| RES15 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 35,65 | 6 | 0,4903 |
| RES15 | <i>Byrsonima sericea</i> A.DC. | 5,73 | 5 | 0,0076 |
| RES15 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 14,01 | 6 | 0,0627 |
| RES15 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 8,28 | 6 | 0,0197 |
| RES15 | <i>Byrsonima sericea</i> A.DC. | 7,64 | 3 | 0,0095 |
| RES15 | <i>Byrsonima sericea</i> A.DC. | 15,92 | 5 | 0,0718 |
| RES15 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 8,91 | 5 | 0,0200 |
| RES15 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 25,15 | 6 | 0,2274 |
| RES15 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 9,55 | 4 | 0,0195 |
| RES15 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 5,09 | 3 | 0,0039 |
| RES15 | <i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand | 3,50 | 3 | 0,0017 |
| RES15 | <i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand | 3,82 | 4 | 0,0026 |
| RES15 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 3,50 | 4 | 0,0021 |
| RES15 | <i>Myrcia splendens</i> (Sw.) DC. | 5,41 | 4 | 0,0056 |
| RES15 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 13,05 | 5 | 0,0464 |
| RES15 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 24,83 | 7 | 0,2502 |
| RES15 | <i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand | 3,82 | 3 | 0,0021 |
| RES15 | <i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand | 4,14 | 4 | 0,0031 |
| RES15 | <i>Myrcia splendens</i> (Sw.) DC. | 4,46 | 5 | 0,0044 |
| RES15 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 6,37 | 6 | 0,0111 |
| RES15 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 5,73 | 6 | 0,0088 |
| RES15 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 5,41 | 6 | 0,0077 |
| RES15 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 6,05 | 6 | 0,0099 |
| RES15 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 3,18 | 5 | 0,0021 |
| RES15 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 5,41 | 6 | 0,0077 |
| RES15 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 28,65 | 7 | 0,3428 |
| RES15 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 6,05 | 6 | 0,0099 |
| RES15 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 4,14 | 6 | 0,0043 |
| RES15 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 9,55 | 7 | 0,0305 |
| RES15 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 9,55 | 5 | 0,0233 |
| RES15 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 5,73 | 6 | 0,0088 |
| RES15 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 7,64 | 6 | 0,0165 |
| RES15 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 3,82 | 5 | 0,0031 |
| RES15 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 11,46 | 6 | 0,0403 |
| RES15 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 9,87 | 5 | 0,0251 |
| RES15 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 14,64 | 7 | 0,0782 |
| RES15 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 6,37 | 7 | 0,0125 |
| RES15 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 7,00 | 7 | 0,0154 |

| Parcela | Espécie do indivíduo amostrado | DAP (cm) | Altura Total (m) | VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico |
|---------|----------------------------------|----------|------------------|---|
| RES15 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 3,18 | 4 | 0,0017 |
| RES15 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 14,32 | 6 | 0,0659 |
| RES15 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 8,28 | 7 | 0,0223 |
| RES15 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 10,19 | 7 | 0,0352 |
| RES15 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 5,09 | 7 | 0,0077 |
| RES15 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 4,77 | 8 | 0,0074 |
| RES15 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 6,37 | 7 | 0,0125 |
| RES15 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 8,91 | 5 | 0,0200 |
| RES15 | <i>Byrsonima sericea</i> ADR. | 6,37 | 5 | 0,0096 |
| RES15 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 6,37 | 4 | 0,0080 |
| RES15 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 4,46 | 5 | 0,0044 |
| RES15 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 3,82 | 5 | 0,0031 |
| RES15 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 4,77 | 6 | 0,0059 |
| RES16 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 18,46 | 4 | 0,0832 |
| RES16 | <i>Byrsonima sericea</i> ADR. | 4,77 | 2 | 0,0024 |
| RES16 | <i>Inga</i> sp.1 | 6,05 | 3 | 0,0057 |
| RES16 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 33,10 | 7 | 0,4712 |
| RES16 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 4,14 | 3 | 0,0025 |
| RES16 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 23,55 | 3 | 0,1130 |
| RES16 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 6,68 | 6 | 0,0123 |
| RES16 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 10,82 | 4 | 0,0257 |
| RES16 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 17,83 | 6 | 0,1066 |
| RES16 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 10,50 | 2 | 0,0138 |
| RES16 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 3,50 | 2 | 0,0012 |
| RES16 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 4,77 | 4 | 0,0042 |
| RES16 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 4,77 | 3 | 0,0034 |
| RES16 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 5,41 | 6 | 0,0077 |
| RES16 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 5,73 | 6 | 0,0088 |
| RES16 | <i>Inga</i> sp.1 | 38,52 | 9 | 0,8042 |
| RES16 | <i>Inga</i> sp.1 | 5,09 | 3 | 0,0039 |
| RES16 | <i>Inga</i> sp.1 | 3,82 | 3 | 0,0021 |
| RES16 | <i>Ocotea</i> sp.1 | 6,05 | 3 | 0,0057 |
| RES16 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 11,14 | 7 | 0,0429 |
| RES16 | <i>Ocotea</i> sp.1 | 4,46 | 4 | 0,0036 |
| RES16 | <i>Myrcia</i> sp. | 5,41 | 4 | 0,0056 |
| RES16 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 9,23 | 4 | 0,0181 |
| RES16 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 5,09 | 4 | 0,0049 |
| RES16 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 5,41 | 6 | 0,0077 |
| RES16 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 3,50 | 6 | 0,0030 |
| RES16 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 4,77 | 4 | 0,0042 |
| RES16 | <i>Ocotea</i> sp.1 | 8,28 | 4 | 0,0142 |
| RES16 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 21,96 | 8 | 0,2126 |
| RES16 | <i>Inga</i> sp.1 | 4,77 | 3 | 0,0034 |
| RES16 | <i>Ocotea</i> sp.1 | 3,82 | 3 | 0,0021 |
| RES16 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 7,64 | 4 | 0,0119 |
| RES16 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 3,18 | 4 | 0,0017 |
| RES16 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 8,28 | 6 | 0,0197 |
| RES16 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 6,05 | 4 | 0,0071 |
| RES16 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 3,18 | 3 | 0,0014 |

| Parcela | Espécie do indivíduo amostrado | DAP (cm) | Altura Total (m) | VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico |
|---------|----------------------------------|----------|------------------|---|
| RES16 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 12,73 | 7 | 0,0575 |
| RES16 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 7,96 | 7 | 0,0204 |
| RES16 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 5,73 | 7 | 0,0099 |
| RES16 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 7,32 | 7 | 0,0170 |
| RES16 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 6,05 | 7 | 0,0112 |
| RES16 | <i>Ocotea</i> sp.1 | 7,64 | 4 | 0,0119 |
| RES16 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 4,46 | 3 | 0,0029 |
| RES16 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 7,64 | 6 | 0,0165 |
| RES16 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 7,00 | 6 | 0,0136 |
| RES16 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 10,50 | 6 | 0,0333 |
| RES16 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 6,05 | 6 | 0,0099 |
| RES16 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 10,82 | 6 | 0,0356 |
| RES16 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 5,09 | 4 | 0,0049 |
| RES16 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 4,46 | 4 | 0,0036 |
| RES16 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 4,14 | 4 | 0,0031 |
| RES16 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 4,14 | 4 | 0,0031 |
| RES16 | <i>Inga</i> sp.1 | 21,33 | 4 | 0,1144 |
| RES16 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 6,68 | 6 | 0,0123 |
| RES16 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 4,46 | 4 | 0,0036 |
| RES16 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 5,41 | 6 | 0,0077 |
| RES16 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 4,77 | 4 | 0,0042 |
| RES16 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 6,37 | 6 | 0,0111 |
| RES16 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 6,05 | 6 | 0,0099 |
| RES16 | <i>Ocotea</i> sp.1 | 4,77 | 6 | 0,0059 |
| RES16 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 3,50 | 4 | 0,0021 |
| RES16 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 3,82 | 4 | 0,0026 |
| RES16 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 3,82 | 6 | 0,0036 |
| RES16 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 4,77 | 7 | 0,0066 |
| RES16 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 7,00 | 6 | 0,0136 |
| RES16 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 3,82 | 3 | 0,0021 |
| RES16 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 19,74 | 9 | 0,1846 |
| RES16 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 3,82 | 6 | 0,0036 |
| RES16 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 6,68 | 3 | 0,0071 |
| RES16 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 6,37 | 4 | 0,0080 |
| RES16 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 36,61 | 9 | 0,7191 |
| RES16 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 4,77 | 8 | 0,0074 |
| RES16 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 4,77 | 7 | 0,0066 |
| RES16 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 9,23 | 6 | 0,0251 |
| RES16 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 42,34 | 9 | 0,9903 |
| RES16 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 6,05 | 6 | 0,0099 |
| RES16 | <i>Inga</i> sp.1 | 14,64 | 7 | 0,0782 |
| RES16 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 3,82 | 6 | 0,0036 |
| RES16 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 19,42 | 7 | 0,1456 |
| RES16 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 5,09 | 6 | 0,0068 |
| RES16 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 5,09 | 6 | 0,0068 |
| RES16 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 4,14 | 4 | 0,0031 |
| RES16 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 5,73 | 6 | 0,0088 |
| RES16 | <i>Inga</i> sp.1 | 7,00 | 4 | 0,0099 |
| RES16 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 5,09 | 4 | 0,0049 |

| Parcela | Espécie do indivíduo amostrado | DAP (cm) | Altura Total (m) | VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico |
|---------|--|----------|------------------|---|
| RES16 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 3,82 | 4 | 0,0026 |
| RES16 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 6,68 | 4 | 0,0089 |
| RES16 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 3,50 | 4 | 0,0021 |
| RES16 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 6,37 | 4 | 0,0080 |
| RES16 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 10,19 | 4 | 0,0225 |
| RES16 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 4,46 | 4 | 0,0036 |
| RES16 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 3,18 | 3 | 0,0014 |
| RES16 | <i>Byrsonima sericea</i> ADR. | 3,82 | 4 | 0,0026 |
| RES16 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 4,14 | 3 | 0,0025 |
| RES16 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 8,91 | 4 | 0,0168 |
| RES16 | <i>Inga</i> sp.1 | 4,77 | 4 | 0,0042 |
| RES16 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 4,46 | 4 | 0,0036 |
| RES16 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 22,28 | 8 | 0,2194 |
| RES16 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 3,82 | 4 | 0,0026 |
| RES16 | <i>Inga</i> sp.1 | 4,14 | 3 | 0,0025 |
| RES16 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 3,18 | 2 | 0,0010 |
| RES16 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 4,46 | 4 | 0,0036 |
| RES16 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 5,09 | 4 | 0,0049 |
| RES16 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 28,65 | 8 | 0,3815 |
| RES16 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 6,05 | 4 | 0,0071 |
| RES16 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 5,41 | 7 | 0,0087 |
| RES16 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 4,14 | 4 | 0,0031 |
| RES16 | <i>Inga</i> sp.1 | 3,18 | 4 | 0,0017 |
| RES16 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 18,78 | 4 | 0,0864 |
| RES16 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 18,46 | 7 | 0,1303 |
| RES16 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 22,28 | 7 | 0,1971 |
| RES17 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 16,55 | 7 | 0,1025 |
| RES17 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 32,47 | 7 | 0,4515 |
| RES17 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 23,55 | 7 | 0,2228 |
| RES17 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 14,32 | 8 | 0,0830 |
| RES17 | <i>Inga</i> sp.1 | 50,93 | 9 | 1,4875 |
| RES17 | <i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand | 3,18 | 3 | 0,0014 |
| RES17 | <i>Myrcia</i> sp. 1 | 4,14 | 4 | 0,0031 |
| RES17 | <i>Byrsonima sericea</i> ADR. | 7,32 | 4 | 0,0109 |
| RES17 | <i>Clusia nemorosa</i> | 7,00 | 6 | 0,0136 |
| RES17 | <i>Inga</i> sp.1 | 21,96 | 8 | 0,2126 |
| RES17 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 25,15 | 8 | 0,2863 |
| RES17 | <i>Myrcia splendens</i> (Sw.) DC. | 3,82 | 5 | 0,0031 |
| RES17 | <i>Myrcia splendens</i> (Sw.) DC. | 3,18 | 3 | 0,0014 |
| RES17 | <i>Inga</i> sp.1 | 16,87 | 7 | 0,1069 |
| RES17 | <i>Huberia ovalifolia</i> DC. | 6,05 | 7 | 0,0112 |
| RES17 | <i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand | 4,14 | 3 | 0,0025 |
| RES17 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 15,28 | 6 | 0,0759 |
| RES17 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 39,15 | 7 | 0,6818 |
| RES17 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 14,96 | 6 | 0,0725 |
| RES17 | <i>Inga</i> sp.1 | 9,55 | 4 | 0,0195 |
| RES17 | <i>Clusia nemorosa</i> | 4,77 | 3 | 0,0034 |
| RES17 | <i>Myrcia</i> sp. 1 | 7,64 | 4 | 0,0119 |
| RES17 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 17,83 | 6 | 0,1066 |

| Parcela | Espécie do indivíduo amostrado | DAP (cm) | Altura Total (m) | VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico |
|---------|--|----------|------------------|---|
| RES17 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.) Marchand</i> | 11,14 | 7 | 0,0429 |
| RES17 | <i>Jacaranda sp. 1</i> | 4,14 | 5 | 0,0037 |
| RES17 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 29,92 | 8 | 0,4198 |
| RES17 | <i>Clusia nemorosa</i> | 5,09 | 4 | 0,0049 |
| RES17 | <i>Myconia sp. 1</i> | 3,82 | 3 | 0,0021 |
| RES17 | <i>Anacardium occidentale L.</i> | 16,23 | 6 | 0,0868 |
| RES17 | <i>Anacardium occidentale L.</i> | 16,55 | 7 | 0,1025 |
| RES17 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 4,46 | 4 | 0,0036 |
| RES17 | <i>Myconia sp. 1</i> | 4,14 | 3 | 0,0025 |
| RES17 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 8,28 | 5 | 0,0170 |
| RES17 | <i>Myconia sp. 1</i> | 10,82 | 6 | 0,0356 |
| RES17 | <i>Anacardium occidentale L.</i> | 14,32 | 7 | 0,0745 |
| RES17 | <i>Anacardium occidentale L.</i> | 13,37 | 6 | 0,0566 |
| RES17 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 6,05 | 6 | 0,0099 |
| RES17 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 36,29 | 7 | 0,5768 |
| RES17 | <i>Anacardium occidentale L.</i> | 13,05 | 6 | 0,0537 |
| RES17 | <i>Myconia sp. 1</i> | 6,37 | 5 | 0,0096 |
| RES17 | <i>Myconia sp. 1</i> | 4,14 | 5 | 0,0037 |
| RES17 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.) Marchand</i> | 3,82 | 3 | 0,0021 |
| RES17 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.) Marchand</i> | 4,14 | 3 | 0,0025 |
| RES17 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 14,01 | 5 | 0,0542 |
| RES17 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 7,64 | 4 | 0,0119 |
| RES17 | <i>Anacardium occidentale L.</i> | 22,60 | 6 | 0,1798 |
| RES17 | <i>Anacardium occidentale L.</i> | 21,65 | 7 | 0,1850 |
| RES17 | <i>Myrcia splendens (Sw.) DC.</i> | 5,41 | 5 | 0,0067 |
| RES17 | <i>Myrcia splendens (Sw.) DC.</i> | 4,14 | 4 | 0,0031 |
| RES17 | <i>Myrcia splendens (Sw.) DC.</i> | 5,73 | 6 | 0,0088 |
| RES17 | <i>Myrcia splendens (Sw.) DC.</i> | 4,14 | 7 | 0,0048 |
| RES17 | <i>Anacardium occidentale L.</i> | 18,78 | 6 | 0,1196 |
| RES17 | <i>Inga sp.1</i> | 10,19 | 6 | 0,0311 |
| RES17 | <i>Clusia nemorosa</i> | 5,09 | 5 | 0,0058 |
| RES17 | <i>Myrcia splendens (Sw.) DC.</i> | 4,46 | 4 | 0,0036 |
| RES17 | <i>Myrcia sp.</i> | 6,37 | 6 | 0,0111 |
| RES17 | <i>Anacardium occidentale L.</i> | 29,60 | 7 | 0,3684 |
| RES17 | <i>Myrcia splendens (Sw.) DC.</i> | 4,77 | 5 | 0,0051 |
| RES17 | <i>Anacardium occidentale L.</i> | 14,32 | 4 | 0,0476 |
| RES17 | <i>Anacardium occidentale L.</i> | 15,28 | 6 | 0,0759 |
| RES17 | <i>Himatanthus bracteatus (A. DC.) Woodson</i> | 3,82 | 3 | 0,0021 |
| RES17 | <i>Anacardium occidentale L.</i> | 34,70 | 6 | 0,4618 |
| RES17 | <i>Myconia sp. 1</i> | 6,05 | 4 | 0,0071 |
| RES17 | <i>Myconia sp. 1</i> | 5,09 | 4 | 0,0049 |
| RES18 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 8,59 | 8 | 0,0270 |
| RES18 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 8,91 | 8 | 0,0292 |
| RES18 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 8,28 | 7 | 0,0223 |
| RES18 | <i>Myrcia splendens (Sw.) DC.</i> | 5,73 | 4 | 0,0063 |
| RES18 | <i>Myrcia splendens (Sw.) DC.</i> | 5,41 | 5 | 0,0067 |
| RES18 | <i>Psidium guineense Sw.</i> | 4,46 | 7 | 0,0057 |
| RES18 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 8,59 | 8 | 0,0270 |
| RES18 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 8,91 | 9 | 0,0321 |

| Parcela | Espécie do indivíduo amostrado | DAP (cm) | Altura Total (m) | VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico |
|---------|--|----------|------------------|---|
| RES18 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 13,05 | 9 | 0,0743 |
| RES18 | <i>Myrcia</i> sp. | 7,00 | 4 | 0,0099 |
| RES18 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 9,55 | 7 | 0,0305 |
| RES18 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 6,37 | 5 | 0,0096 |
| RES18 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 48,38 | 9 | 1,3287 |
| RES18 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 24,51 | 9 | 0,2974 |
| RES18 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 8,59 | 7 | 0,0242 |
| RES18 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 11,78 | 7 | 0,0485 |
| RES18 | <i>Jacaranda</i> sp. 1 | 4,77 | 7 | 0,0066 |
| RES18 | <i>Jacaranda</i> sp. 1 | 12,10 | 5 | 0,0392 |
| RES18 | <i>Jacaranda</i> sp. 1 | 4,46 | 5 | 0,0044 |
| RES18 | <i>Myrcia</i> sp. | 3,82 | 4 | 0,0026 |
| RES18 | <i>Myrcia</i> sp. | 3,82 | 4 | 0,0026 |
| RES18 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 3,18 | 4 | 0,0017 |
| RES18 | <i>Myrcia splendens</i> (Sw.) DC. | 8,28 | 8 | 0,0248 |
| RES18 | <i>Inga</i> sp.1 | 13,37 | 8 | 0,0713 |
| RES18 | <i>Myrcia splendens</i> (Sw.) DC. | 4,46 | 5 | 0,0044 |
| RES18 | <i>Myrcia splendens</i> (Sw.) DC. | 6,37 | 4 | 0,0080 |
| RES18 | <i>Myrcia splendens</i> (Sw.) DC. | 4,14 | 5 | 0,0037 |
| RES18 | <i>Myrcia splendens</i> (Sw.) DC. | 4,14 | 5 | 0,0037 |
| RES18 | <i>Jacaranda</i> sp. 1 | 5,09 | 5 | 0,0058 |
| RES18 | <i>Jacaranda</i> sp. 1 | 4,14 | 5 | 0,0037 |
| RES18 | <i>Jacaranda</i> sp. 1 | 3,82 | 5 | 0,0031 |
| RES18 | <i>Myrcia splendens</i> (Sw.) DC. | 5,41 | 5 | 0,0067 |
| RES18 | <i>Myrcia splendens</i> (Sw.) DC. | 4,77 | 4 | 0,0042 |
| RES18 | <i>Myrcia splendens</i> (Sw.) DC. | 5,41 | 4 | 0,0056 |
| RES18 | <i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand | 3,18 | 4 | 0,0017 |
| RES18 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 4,46 | 5 | 0,0044 |
| RES18 | <i>Myrcia splendens</i> (Sw.) DC. | 4,14 | 5 | 0,0037 |
| RES18 | <i>Myrcia</i> sp. | 3,82 | 4 | 0,0026 |
| RES18 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 5,41 | 5 | 0,0067 |
| RES18 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 5,73 | 7 | 0,0099 |
| RES18 | <i>Myrcia splendens</i> (Sw.) DC. | 4,77 | 7 | 0,0066 |
| RES18 | <i>Myrcia splendens</i> (Sw.) DC. | 5,73 | 7 | 0,0099 |
| RES18 | <i>Myrcia splendens</i> (Sw.) DC. | 5,73 | 8 | 0,0110 |
| RES18 | <i>Myrcia splendens</i> (Sw.) DC. | 7,64 | 8 | 0,0208 |
| RES18 | <i>Byrsonima sericea</i> ADR. | 4,46 | 5 | 0,0044 |
| RES18 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 22,60 | 9 | 0,2488 |
| RES18 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 12,10 | 8 | 0,0572 |
| RES18 | <i>Myrcia splendens</i> (Sw.) DC. | 5,09 | 5 | 0,0058 |
| RES18 | <i>Ocotea</i> sp.1 | 7,00 | 5 | 0,0118 |
| RES18 | <i>Anacardium occidentale</i> L. | 66,53 | 9 | 2,6782 |
| RES18 | <i>Jacaranda</i> sp. 1 | 9,23 | 5 | 0,0216 |
| RES18 | <i>Byrsonima sericea</i> ADR. | 7,00 | 7 | 0,0154 |
| RES18 | <i>Myrcia splendens</i> (Sw.) DC. | 3,82 | 5 | 0,0031 |
| RES18 | <i>Myrcia</i> sp. | 9,87 | 5 | 0,0251 |
| RES18 | <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | 3,82 | 4 | 0,0026 |
| RES18 | <i>Myrcia</i> sp. | 6,37 | 4 | 0,0080 |
| RES18 | <i>Myrcia</i> sp. | 5,09 | 5 | 0,0058 |

| Parcela | Espécie do indivíduo amostrado | DAP (cm) | Altura Total (m) | VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico |
|---------|--|----------|------------------|---|
| RES18 | <i>Myrcia sp.</i> | 5,41 | 5 | 0,0067 |
| RES18 | <i>Myrcia sp.</i> | 5,09 | 5 | 0,0058 |
| RES18 | <i>Myrcia splendens (Sw.) DC.</i> | 15,92 | 5 | 0,0718 |
| RES18 | <i>Myconia sp. 1</i> | 4,46 | 5 | 0,0044 |
| RES18 | <i>Myconia sp. 1</i> | 6,05 | 5 | 0,0085 |
| RES18 | <i>Myrcia sp.</i> | 7,96 | 4 | 0,0131 |
| RES18 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 4,14 | 4 | 0,0031 |
| RES18 | <i>Jacaranda sp. 1</i> | 4,14 | 5 | 0,0037 |
| RES18 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 23,24 | 7 | 0,2162 |
| RES18 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 6,37 | 4 | 0,0080 |
| RES18 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 4,14 | 4 | 0,0031 |
| RES18 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.) Marchand</i> | 5,41 | 4 | 0,0056 |
| RES18 | <i>Protium heptaphyllum (Aubl.) Marchand</i> | 4,77 | 4 | 0,0042 |
| RES18 | <i>Byrsonima sericea Adr.</i> | 5,09 | 5 | 0,0058 |
| RES18 | <i>Myrcia splendens (Sw.) DC.</i> | 5,09 | 5 | 0,0058 |
| RES18 | <i>Byrsonima sericea Adr.</i> | 8,59 | 7 | 0,0242 |
| RES18 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 5,09 | 7 | 0,0077 |
| RES18 | <i>Jacaranda sp. 1</i> | 4,14 | 5 | 0,0037 |
| RES18 | <i>Jacaranda sp. 1</i> | 8,28 | 5 | 0,0170 |
| RES18 | <i>Myrcia splendens (Sw.) DC.</i> | 4,77 | 7 | 0,0066 |
| RES18 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 7,96 | 8 | 0,0228 |
| RES18 | <i>Myrcia splendens (Sw.) DC.</i> | 7,64 | 7 | 0,0187 |
| RES18 | <i>Jacaranda sp. 1</i> | 4,77 | 7 | 0,0066 |
| RES18 | <i>Myrcia splendens (Sw.) DC.</i> | 5,73 | 7 | 0,0099 |
| RES18 | <i>Byrsonima sericea Adr.</i> | 6,37 | 7 | 0,0125 |
| RES18 | <i>Myrcia splendens (Sw.) DC.</i> | 4,77 | 4 | 0,0042 |
| RES18 | <i>Myrcia splendens (Sw.) DC.</i> | 6,05 | 5 | 0,0085 |
| RES18 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 6,05 | 7 | 0,0112 |
| RES18 | <i>Myrcia splendens (Sw.) DC.</i> | 5,41 | 7 | 0,0087 |
| RES18 | <i>Myrcia splendens (Sw.) DC.</i> | 4,77 | 5 | 0,0051 |
| RES18 | <i>Myrcia splendens (Sw.) DC.</i> | 3,18 | 4 | 0,0017 |
| RES18 | <i>Myconia sp. 1</i> | 3,18 | 4 | 0,0017 |
| RES18 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 4,14 | 5 | 0,0037 |
| RES18 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 21,01 | 7 | 0,1732 |
| RES18 | <i>Myrcia splendens (Sw.) DC.</i> | 8,91 | 7 | 0,0262 |
| RES18 | <i>Myrcia splendens (Sw.) DC.</i> | 8,59 | 7 | 0,0242 |
| RES18 | <i>Myrcia splendens (Sw.) DC.</i> | 6,05 | 7 | 0,0112 |
| RES18 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 3,82 | 4 | 0,0026 |
| RES18 | <i>Palicourea guianensis Aubl.</i> | 3,18 | 3 | 0,0014 |
| RES18 | <i>Myrcia sp.</i> | 3,18 | 3 | 0,0014 |
| RES18 | <i>Myconia sp. 1</i> | 3,18 | 4 | 0,0017 |
| RES18 | <i>Tapirira guianensis Aubl.</i> | 46,47 | 7 | 0,9943 |
| RES18 | <i>Myrcia splendens (Sw.) DC.</i> | 8,91 | 9 | 0,0321 |
| RES18 | <i>Myrcia sp.</i> | 4,77 | 4 | 0,0042 |
| RES18 | <i>Anacardium occidentale L.</i> | 3,18 | 3 | 0,0014 |

Fonte: Elaboração própria.

ANEXO II.5 - Volumes estimados a partir do modelo logarítmico de Schumacher e Hall, (1933) para os indivíduos amostrados nas parcelas realizadas na fitofisionomia de Manguezal na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

| Parcela | Espécie do indivíduo amostrado | DAP (cm) | Altura Total (m) | VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico |
|---------|--------------------------------|----------|------------------|---|
| M01 | <i>Annona glabra L.</i> | 3,18 | 2 | 0,0010 |
| M01 | <i>Annona glabra L.</i> | 4,77 | 3 | 0,0034 |
| M01 | <i>Annona glabra L.</i> | 4,14 | 2 | 0,0018 |
| M01 | <i>Annona glabra L.</i> | 16,23 | 2 | 0,0360 |
| M01 | <i>Annona glabra L.</i> | 20,05 | 4 | 0,0999 |
| M01 | <i>Laguncularia racemosa</i> | 68,12 | 7 | 2,3068 |
| M01 | <i>Laguncularia racemosa</i> | 17,51 | 6 | 0,1025 |
| M01 | <i>Annona glabra L.</i> | 15,60 | 2 | 0,0330 |
| M01 | <i>Annona glabra L.</i> | 8,59 | 3 | 0,0123 |
| M01 | <i>Annona glabra L.</i> | 3,50 | 2 | 0,0012 |
| M01 | <i>Laguncularia racemosa</i> | 189,71 | 7 | 21,9848 |
| M01 | <i>Laguncularia racemosa</i> | 49,97 | 5 | 0,8910 |
| M01 | <i>Annona glabra L.</i> | 18,14 | 2 | 0,0460 |
| M01 | <i>Annona glabra L.</i> | 20,37 | 2 | 0,0593 |
| M01 | <i>Annona glabra L.</i> | 8,28 | 2 | 0,0082 |
| M01 | <i>Annona glabra L.</i> | 5,09 | 2 | 0,0028 |
| M01 | <i>Annona glabra L.</i> | 3,18 | 2 | 0,0010 |
| M01 | <i>Annona glabra L.</i> | 3,82 | 3 | 0,0021 |
| M01 | <i>Annona glabra L.</i> | 8,91 | 2 | 0,0096 |
| M01 | <i>Annona glabra L.</i> | 7,96 | 2 | 0,0075 |
| M01 | <i>Annona glabra L.</i> | 10,50 | 2 | 0,0138 |
| M01 | <i>Annona glabra L.</i> | 11,46 | 2 | 0,0167 |
| M01 | <i>Annona glabra L.</i> | 5,73 | 2 | 0,0036 |
| M01 | <i>Annona glabra L.</i> | 6,37 | 3 | 0,0063 |
| M01 | <i>Annona glabra L.</i> | 11,14 | 3 | 0,0217 |
| M01 | <i>Annona glabra L.</i> | 7,00 | 3 | 0,0078 |
| M01 | <i>Annona glabra L.</i> | 14,96 | 3 | 0,0416 |
| M01 | <i>Annona glabra L.</i> | 3,50 | 2 | 0,0012 |
| M01 | <i>Annona glabra L.</i> | 8,59 | 2 | 0,0089 |
| M01 | <i>Annona glabra L.</i> | 3,50 | 2 | 0,0012 |
| M01 | <i>Annona glabra L.</i> | 6,37 | 2 | 0,0046 |
| M01 | <i>Annona glabra L.</i> | 5,41 | 3 | 0,0044 |
| M01 | <i>Annona glabra L.</i> | 7,64 | 2 | 0,0069 |
| M01 | <i>Annona glabra L.</i> | 9,55 | 3 | 0,0155 |
| M01 | <i>Annona glabra L.</i> | 7,64 | 3 | 0,0095 |

| Parcela | Espécie do indivíduo amostrado | DAP (cm) | Altura Total (m) | VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico |
|---------|--------------------------------|----------|------------------|---|
| M01 | <i>Annona glabra L.</i> | 8,91 | 3 | 0,0133 |
| M01 | <i>Annona glabra L.</i> | 3,82 | 3 | 0,0021 |
| M01 | <i>Annona glabra L.</i> | 4,14 | 3 | 0,0025 |
| M01 | <i>Annona glabra L.</i> | 13,05 | 3 | 0,0308 |
| M01 | <i>Annona glabra L.</i> | 16,55 | 3 | 0,0520 |
| M01 | <i>Annona glabra L.</i> | 3,18 | 2 | 0,0010 |
| M01 | <i>Annona glabra L.</i> | 3,50 | 2 | 0,0012 |
| M01 | <i>Annona glabra L.</i> | 15,28 | 3 | 0,0436 |
| M01 | <i>Annona glabra L.</i> | 18,14 | 3 | 0,0636 |
| M01 | <i>Annona glabra L.</i> | 11,46 | 3 | 0,0231 |
| M01 | <i>Laguncularia racemosa</i> | 30,24 | 5 | 0,2949 |
| M01 | <i>Annona glabra L.</i> | 4,14 | 3 | 0,0025 |
| M01 | <i>Annona glabra L.</i> | 11,46 | 2 | 0,0167 |
| M01 | <i>Annona glabra L.</i> | 13,37 | 3 | 0,0325 |
| M01 | <i>Annona glabra L.</i> | 4,14 | 2 | 0,0018 |
| M01 | <i>Annona glabra L.</i> | 14,96 | 3 | 0,0416 |
| M01 | <i>Annona glabra L.</i> | 6,05 | 3 | 0,0057 |
| M01 | <i>Annona glabra L.</i> | 8,59 | 3 | 0,0123 |
| M01 | <i>Annona glabra L.</i> | 12,73 | 3 | 0,0292 |
| M01 | <i>Annona glabra L.</i> | 9,87 | 2 | 0,0120 |
| M01 | <i>Laguncularia racemosa</i> | 29,28 | 6 | 0,3180 |
| M01 | <i>Laguncularia racemosa</i> | 54,11 | 7 | 1,3899 |
| M01 | <i>Laguncularia racemosa</i> | 22,60 | 5 | 0,1553 |
| M01 | <i>Laguncularia racemosa</i> | 14,01 | 7 | 0,0710 |
| M01 | <i>Laguncularia racemosa</i> | 16,87 | 6 | 0,0945 |
| M01 | <i>Laguncularia racemosa</i> | 20,37 | 8 | 0,1801 |
| M01 | <i>Annona glabra L.</i> | 3,82 | 4 | 0,0026 |
| M01 | <i>Annona glabra L.</i> | 9,55 | 4 | 0,0195 |
| M01 | <i>Annona glabra L.</i> | 16,55 | 3 | 0,0520 |
| M01 | <i>Annona glabra L.</i> | 3,50 | 3 | 0,0017 |
| M01 | <i>Annona glabra L.</i> | 9,23 | 3 | 0,0144 |
| M01 | <i>Annona glabra L.</i> | 6,68 | 3 | 0,0071 |
| M01 | <i>Annona glabra L.</i> | 9,55 | 3 | 0,0155 |
| M01 | <i>Annona glabra L.</i> | 10,50 | 3 | 0,0191 |
| M01 | <i>Annona glabra L.</i> | 7,00 | 2 | 0,0057 |
| M01 | <i>Annona glabra L.</i> | 3,82 | 2 | 0,0015 |
| M01 | <i>Annona glabra L.</i> | 3,50 | 2 | 0,0012 |
| M01 | <i>Annona glabra L.</i> | 19,74 | 3 | 0,0766 |

| Parcela | Espécie do indivíduo amostrado | DAP (cm) | Altura Total (m) | VTCC (m ³) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico |
|---------|--------------------------------|----------|------------------|--|
| M01 | <i>Annona glabra L.</i> | 4,46 | 2 | 0,0021 |
| M01 | <i>Annona glabra L.</i> | 15,92 | 3 | 0,0477 |
| M01 | <i>Annona glabra L.</i> | 8,91 | 3 | 0,0133 |
| M01 | <i>Annona glabra L.</i> | 6,05 | 2 | 0,0041 |
| M01 | <i>Laguncularia racemosa</i> | 8,28 | 4 | 0,0142 |
| M01 | <i>Annona glabra L.</i> | 19,74 | 3 | 0,0766 |
| M01 | <i>Annona glabra L.</i> | 6,68 | 2 | 0,0051 |
| M01 | <i>Annona glabra L.</i> | 5,73 | 2 | 0,0036 |
| M01 | <i>Annona glabra L.</i> | 8,28 | 3 | 0,0113 |
| M01 | <i>Annona glabra L.</i> | 10,19 | 3 | 0,0179 |
| M01 | <i>Laguncularia racemosa</i> | 4,46 | 3 | 0,0029 |
| M01 | <i>Annona glabra L.</i> | 14,01 | 3 | 0,0360 |
| M01 | <i>Annona glabra L.</i> | 4,77 | 2 | 0,0024 |
| M01 | <i>Annona glabra L.</i> | 10,82 | 2 | 0,0147 |
| M02 | <i>Annona glabra L.</i> | 4,14 | 2 | 0,0018 |
| M02 | <i>Annona glabra L.</i> | 5,09 | 4 | 0,0049 |
| M02 | <i>Annona glabra L.</i> | 9,55 | 3 | 0,0155 |
| M02 | <i>Annona glabra L.</i> | 10,50 | 3 | 0,0191 |
| M02 | <i>Annona glabra L.</i> | 7,00 | 3 | 0,0078 |
| M02 | <i>Annona glabra L.</i> | 6,37 | 4 | 0,0080 |
| M02 | <i>Annona glabra L.</i> | 17,51 | 4 | 0,0741 |
| M02 | <i>Annona glabra L.</i> | 10,50 | 4 | 0,0241 |
| M02 | <i>Annona glabra L.</i> | 13,37 | 3 | 0,0325 |
| M02 | <i>Annona glabra L.</i> | 22,92 | 4 | 0,1340 |
| M02 | <i>Annona glabra L.</i> | 16,23 | 4 | 0,0627 |
| M02 | <i>Annona glabra L.</i> | 5,41 | 4 | 0,0056 |
| M02 | <i>Annona glabra L.</i> | 5,73 | 4 | 0,0063 |
| M02 | <i>Annona glabra L.</i> | 8,28 | 5 | 0,0170 |
| M02 | <i>Annona glabra L.</i> | 18,14 | 4 | 0,0801 |
| M02 | <i>Annona glabra L.</i> | 4,14 | 4 | 0,0031 |
| M02 | <i>Annona glabra L.</i> | 27,69 | 4 | 0,2032 |
| M02 | <i>Annona glabra L.</i> | 36,92 | 5 | 0,4577 |
| M02 | <i>Annona glabra L.</i> | 33,74 | 5 | 0,3753 |
| M02 | <i>Annona glabra L.</i> | 25,15 | 4 | 0,1643 |
| M02 | <i>Laguncularia racemosa</i> | 15,28 | 6 | 0,0759 |
| M02 | <i>Annona glabra L.</i> | 45,52 | 4 | 0,6067 |
| M02 | <i>Annona glabra L.</i> | 14,32 | 3 | 0,0378 |
| M02 | <i>Annona glabra L.</i> | 12,73 | 3 | 0,0292 |

| Parcela | Espécie do indivíduo amostrado | DAP (cm) | Altura Total (m) | VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico |
|---------|--------------------------------|----------|------------------|---|
| M02 | <i>Rhizophora mangle</i> | 10,50 | 5 | 0,0288 |
| M02 | <i>Laguncularia racemosa</i> | 53,48 | 6 | 1,1969 |
| M02 | <i>Laguncularia racemosa</i> | 41,06 | 7 | 0,7571 |
| M02 | <i>Laguncularia racemosa</i> | 11,14 | 6 | 0,0379 |
| M02 | <i>Annona glabra L.</i> | 22,92 | 4 | 0,1340 |
| M02 | <i>Laguncularia racemosa</i> | 70,35 | 7 | 2,4762 |
| M02 | <i>Laguncularia racemosa</i> | 11,14 | 5 | 0,0327 |
| M02 | <i>Laguncularia racemosa</i> | 72,89 | 7 | 2,6778 |
| M02 | <i>Laguncularia racemosa</i> | 3,18 | 4 | 0,0017 |
| M02 | <i>Laguncularia racemosa</i> | 48,70 | 7 | 1,1022 |
| M02 | <i>Inga capitata Dev.</i> | 10,50 | 6 | 0,0333 |
| M02 | <i>Annona glabra L.</i> | 4,77 | 3 | 0,0034 |
| M02 | <i>Annona glabra L.</i> | 4,77 | 3 | 0,0034 |
| M02 | <i>Annona glabra L.</i> | 4,46 | 4 | 0,0036 |
| M02 | <i>Laguncularia racemosa</i> | 73,85 | 6 | 2,4355 |
| M02 | <i>Inga capitata Dev.</i> | 11,78 | 6 | 0,0428 |
| M02 | <i>Ficus sp.</i> | 8,59 | 6 | 0,0214 |
| M02 | <i>Annona glabra L.</i> | 3,82 | 3 | 0,0021 |
| M02 | <i>Annona glabra L.</i> | 3,82 | 2 | 0,0015 |
| M02 | <i>Laguncularia racemosa</i> | 56,02 | 7 | 1,5002 |
| M02 | <i>Annona glabra L.</i> | 3,82 | 3 | 0,0021 |
| M02 | <i>Annona glabra L.</i> | 9,55 | 3 | 0,0155 |
| M02 | <i>Annona glabra L.</i> | 11,78 | 4 | 0,0309 |
| M02 | <i>Annona glabra L.</i> | 9,87 | 4 | 0,0210 |
| M02 | <i>Annona glabra L.</i> | 8,28 | 3 | 0,0113 |
| M02 | <i>Annona glabra L.</i> | 3,82 | 3 | 0,0021 |
| M02 | <i>Laguncularia racemosa</i> | 22,92 | 7 | 0,2098 |
| M02 | <i>Annona glabra L.</i> | 16,55 | 3 | 0,0520 |
| M02 | <i>Annona glabra L.</i> | 9,55 | 4 | 0,0195 |
| M02 | <i>Annona glabra L.</i> | 8,91 | 3 | 0,0133 |
| M02 | <i>Annona glabra L.</i> | 6,05 | 3 | 0,0057 |
| M02 | <i>Annona glabra L.</i> | 9,23 | 3 | 0,0144 |
| M02 | <i>Annona glabra L.</i> | 4,46 | 3 | 0,0029 |

Fonte: Elaboração própria.